



CRESCEMOS COM VISÃO

Relatório Integrado de Gestão

Parte I

1

2

3

4

5

6

7

Parte II

Parte III

Parte IV



Índice

Parte I
Relatório Integrado de Gestão

1. A Nossa Empresa	3	5. O Nosso Desempenho Financeiro	96
Mensagem do Conselho de Administração	4	Desempenho operacional	97
A nossa presença	8	Destaques financeiros	98
A nossa criação de valor	10	Resultados consolidados	99
Os nossos principais eventos em 2025	11	Investimento	100
A nossa presença nos mercados de capitais	12	Cash flow	101
O nosso governo societário	13	Situação financeira	102
2. A Nossa Estratégia	19	Reconciliação	102
Criação sustentável de valor	20	6. Proposta de aplicação dos resultados	103
Gestão do risco	23	7. Declaração	105
3. Os Nossos Pilares de Negócio	26		
Upstream	27		
Industrial & Midstream	32		
Commercial	39		
Renewables	42		
4. Declaração de Sustentabilidade	44		
Introdução	45		
Informações gerais	47		
Informação ambiental	51		
Informação social	71		
Informação sobre a governação	83		
Divulgações adicionais relacionadas com a sustentabilidade	87		

Relatório Integrado de Gestão

Mensagem do Conselho de Administração	4
A nossa presença	8
A nossa criação de valor	10
Os nossos principais eventos em 2025	11
A nossa presença nos mercados de capitais	12
O nosso governo societário	13

Mensagem do Conselho de Administração

Paula Amorim

Presidente do Conselho
de Administração



2025 foi um ano exigente para o setor energético, marcado por preços mais baixos das *commodities* e por uma volatilidade persistente. Neste contexto, a Galp demonstrou resiliência, gerindo eficazmente os desafios macroeconómicos, operando com segurança e dando passos significativos para avançar com a sua estratégia em todo o portefólio.

O percurso de crescimento da Galp tem sido, de forma consistente, sustentado em parcerias com operadores altamente credíveis, que têm comprovado a sua capacidade para gerar valor. Na Namíbia, após os notáveis esforços de exploração que permitiram reduzir significativamente o risco associado à descoberta de Mopane, assegurámos uma parceria estratégica com a TotalEnergies, um operador altamente experiente em águas ultraprofundas, reforçando assim a nossa posição no país.

Estou firmemente convicta de que esta parceria será um elemento determinante para o desenvolvimento da indústria de oil & gas na Namíbia, desbloqueando todo o potencial de Mopane e permitindo, simultaneamente, à Galp reforçar a resiliência do seu portefólio e a sua posição de longo prazo na bacia, através do acesso à descoberta Venus, de elevado potencial e numa fase mais avançada.

Paralelamente, em conjunto com a nossa posição consolidada e de longa data no Brasil, onde alcançámos outro marco relevante com o início de produção do projeto Bacalhau, a Galp dispõe agora de um funil robusto de projetos Upstream altamente competitivos, caracterizados por baixos custos de *breakeven* e reduzida intensidade carbónica, capazes de sustentar um crescimento sólido e de longo prazo.

Na reta final de 2025, e como comunicado no início de 2026, foram estabelecidas as bases para iniciar discussões com os acionistas da Moeve relativamente a uma potencial combinação das atividades de downstream. Esta operação poderá permitir a criação de duas empresas europeias líderes no setor energético: uma focada no retalho e outra nas atividades de refinação e industriais. Ambas as plataformas se encontrarão melhor posicionadas para desbloquear valor e aumentar a competitividade, num setor em profunda transformação e sujeito a desafios externos significativos.

Estas iniciativas estratégicas suportam uma direção mais clara para a Galp, à medida que reforçamos o foco no Upstream como motor principal de crescimento, suportado por uma plataforma de Midstream robusta e complementado por uma

posição de liderança em energias renováveis solares na Ibéria. Este reposicionamento estratégico permitirá fortalecer a qualidade e a resiliência dos fluxos de caixa da Galp, criando condições para uma geração sustentada de valor no longo prazo e reforçando a capacidade de proporcionar retornos atrativos e sustentáveis aos acionistas.

A solidez do portefólio da Galp, aliada a uma disciplina financeira rigorosa, posiciona-nos adequadamente para enfrentar a volatilidade que caracteriza de forma crescente os mercados energéticos globais. Alicerçados num compromisso inabalável com a segurança e a integridade operacional, o nosso desempenho e as nossas iniciativas estão orientados para gerir o risco, reduzir impactos e reforçar a resiliência operacional.

Mantemos um compromisso firme de criação de valor para os nossos acionistas e iremos propor, na próxima Assembleia Geral Anual, um dividendo base em numerário de €0,64 por ação relativo a 2025, o que representa um aumento de 4% face a 2024.

Esta proposta é complementada por um programa de recompra de ações próprias no montante de €250 milhões, em linha com o ano anterior, iniciado no início de março, reforçando o nosso compromisso de remunerar de forma competitiva a nossa base acionista.

Gostaria de agradecer à nossa Comissão Executiva, co-liderada por Maria João Carioca e João Marques da Silva, pela sua liderança e foco contínuo na entrega estratégica. A Equipa dispõe da total confiança do Conselho de Administração ao prosseguir uma execução bem-sucedida ao longo de 2026.

Acima de tudo, desejo reconhecer a dedicação das Pessoas da Galp em todas as nossas operações e geografias, e agradecer aos nossos acionistas, clientes, investidores, parceiros e comunidades pela confiança contínua, enquanto a Galp avança para a sua próxima fase de crescimento.



Paula Amorim
Presidente do Conselho de Administração



Mensagem do Conselho de Administração

Maria João Carioca
João Marques da Silva
Co-CEO's



Em retrospectiva, 2025 destaca-se como um ano determinante para a Galp. Operámos num contexto de volatilidade crescente, no qual a robustez e a resiliência da nossa base de ativos, combinadas com a dedicação e a especialização das nossas Pessoas, se revelaram uma vantagem competitiva decisiva. O ano foi caracterizado por um desempenho operacional consistente, uma execução disciplinada de projetos e uma evolução significativa do portefólio.

A excelência operacional foi particularmente evidente no Upstream. A nossa frota de FPSOs no Brasil alcançou níveis excecionais de fiabilidade, registando disponibilidades acima das médias históricas e permitindo um desempenho mais eficiente dos reservatórios.

No segmento Industrial, a capacidade de adaptação da refinaria de Sines desempenhou um papel crucial na mitigação do impacto de perturbações externas, incluindo fenómenos meteorológicos severos e o apagão elétrico que afetou a Península Ibérica na primeira metade do ano.

O Midstream e o segmento Commercial voltaram a apresentar contributos sólidos. Durante este período, iniciámos o levantamento de cargas de GNL nos Estados Unidos e continuámos a expandir a nossa oferta de conveniência e serviços comerciais, enquanto aumentámos a capacidade solar instalada para 1,7 GW.

No final do ano, esta forte execução permitiu manter a geração de caixa operacional estável face ao ano anterior, apesar de um enquadramento macroeconómico substancialmente mais exigente e de uma volatilidade acrescida nos mercados, reforçando a posição financeira da Galp.

Paralelamente a este desempenho operacional, 2025 foi marcado por uma forte execução de projetos. Na Namíbia, as atividades de perfuração avançaram a bom ritmo, tendo sido perfurado em segurança um quinto poço que abriu uma nova área de exploração de elevado potencial na secção sudeste do complexo de Mopane. No Brasil, a primeira produção do projeto Bacalhau representou um marco importante, sustentando o crescimento de curto prazo tanto da produção como da geração de caixa.

Na Ibéria, avançaram as obras de construção da unidade de Biocombustíveis Avançados para produção de HVO e SAF, bem como do eletrolisador de hidrogénio verde de 100 MW, no qual todos os dez módulos estão agora instalados. Com o arranque de ambos os projetos previstos para o final de 2026, estes desenvolvimentos deverão reforçar as oportunidades de reduzir emissões

em setores difícil de descarbonizar. Em paralelo, entraram também em operação mais 115 MW de capacidade renovável solar, ampliando a opcionalidade futura num mercado elétrico em crescimento.

O ano ficou igualmente marcado por desenvolvimentos estratégicos significativos que redefinem o portefólio e a proposta de investimento da Galp. Na Namíbia, estabelecemos uma parceria com a TotalEnergies que assegura um alinhamento claro quanto ao caminho a seguir para o Mopane, reduz de forma substancial a exposição financeira e reforça o nosso funil de projetos upstream através da participação no projeto mais avançado de Venus. A profunda experiência operacional da Galp e da TotalEnergies, bem como a sua presença estabelecida na Bacia do Orange, deverá permitir sinergias técnicas e operacionais relevantes.

No início de 2026, anunciámos igualmente um acordo não vinculativo com os acionistas da Moeve, Mubadala Investment Company e The Carlyle Group, para avançar com discussões detalhadas relativas a uma potencial combinação das atividades de downstream na Ibéria. A ambição é estabelecer duas plataformas independentes: uma empresa focada no retalho, orientada para clientes B2C; e uma plataforma industrial que integre operações de refinação, petroquímica e aprovisionamento. Cada uma estaria posicionada para capturar eficiências, procurar crescimento focado e acelerar soluções de transição energética. As discussões permanecem em curso, e qualquer transação potencial permanece sujeita à execução da documentação final e vinculativa, com termos satisfatórios tanto para a Galp como para a Moeve, e às aprovações societárias necessárias e às autorizações regulatórias aplicáveis.

Enquanto co-líderes da Comissão Executiva, entramos em 2026 com confiança e determinação. Num ambiente marcado por ciclos cada vez mais curtos, continuamos a investir nas nossas operações, nos nossos ativos e, acima de tudo, nas nossas Pessoas, assegurando a integridade operacional enquanto construímos valor sustentável a longo prazo para todas as partes interessadas.


Maria João Carioca
Co-CEO

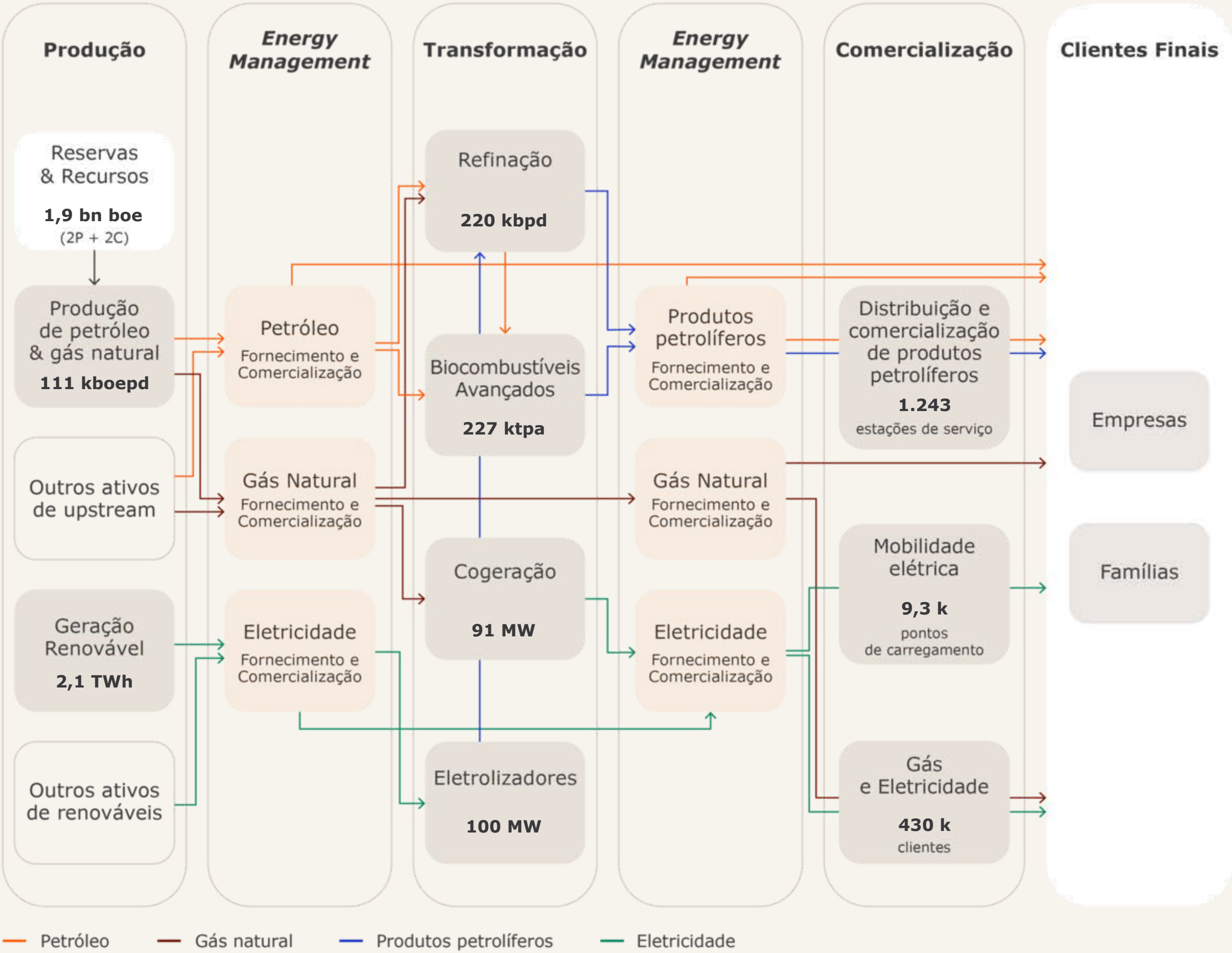

João Marques da Silva
Co-CEO



1.2

A nossa presença

Cadeia de valor e mapa



1. Portugal	U I&M C R&NB	4. Moçambique	U I&M C R&NB	7. S. Tomé e Príncipe	U I&M C R&NB
2. Espanha	U I&M C R&NB	5. Angola	U I&M C R&NB	8. Namíbia	U I&M C R&NB
3. Brasil	U I&M C R&NB	6. Cabo Verde	U I&M C R&NB	9. Eswatini	U I&M C R&NB
U UpstreamI&M Industrial & MidstreamC CommercialR&NB Renewables & New Businesses					

Unidades de negócio

Upstream

A Galp tem participação em 23 projetos de upstream nas diferentes fases de exploração, desenvolvimento e produção. Os projetos em desenvolvimento estão integralmente localizados no pré-sal da bacia de Santos, no Brasil, país onde a Galp detém também projetos em fase de exploração e avaliação. Outros ativos de exploração e avaliação estão localizados na Namíbia e em São Tomé e Príncipe.



3 Países
Com uma posição de destaque no Brasil

23 projetos
Em diferentes geografias

466 mboe
Reservas 2P

1.407 mboe
Recursos contingentes 2C

Industrial & Midstream

O segmento Industrial abrange as atividades de refinação, logística, biocombustíveis e cogeração na Península Ibérica, assim como os futuros projetos transformacionais de hidrogénio verde e HVO/SAF. Por sua vez, o segmento Midstream inclui as atividades de aprovisionamento e trading de petróleo, gás natural e eletricidade.



226 kbpd
Capacidade de refinação de crude

75 mboe
Matérias-primas processadas em 2025

64 TWh
Volumes de aprovisionamento e trading de GN/GNL em 2025

15 mton
Fornecimento de produtos petrolíferos em 2025

Commercial

A Galp assegura uma oferta completa, integrada e centrada no cliente, abrangendo produtos petrolíferos, gás e eletricidade a empresas e clientes de retalho em diferentes geografias. Esta divisão inclui ainda os negócios emergentes de mobilidade elétrica e soluções de conveniência.



1.243
Estações de serviço

7,3 mton
Vendas de produtos petrolíferos em 2025

16,5 TWh
Vendas de gás natural em 2025

7,6 TWh
Vendas de eletricidade em 2025

Renewables & New Businesses

A unidade de Renewables & New Businesses inclui o portefólio de geração de energia renovável, concentrado na Península Ibérica.



1,7 GW
Capacidade renovável instalada em produção

500 MW
Capacidade renovável em construção

99%
Peso da capacidade solar no portefólio em operação

1.3.
A nossa criação de valor

	Inputs2025				Outputs2025			
	1,9 bn boe Reservas 2P + 2C	226 kbpd Capacidade de refinação de petróleo	1.243 Estações de serviço	1,7 GW Capacidade renovável instalada	111 kboepd Produção WI	75 mboe Matérias- primas processadas	7,3 mton Venda de produtos petrolíferos	2,1 TWh Energia renovável produzida
	€416 m Capex alinhado com a Taxonomia	€21 m Investimento em eficiência energética na refinação	27.362 TJ Energia primária consumida	1,9 milhões m³ Água consumida	2,7 mton Emissões de CO ₂ de Âmbito 1 e 2	20% Água reciclada	50% Resíduos recuperados	0,06 Tier 1 eventos de segurança de processo
	7.095 Colaboradores	47% Mulheres	53 Nacionalidades	79% Compras locais	23% Rotatividade	0 Fatalidades	2,00 Índice de Frequência de Acidentes Totais (IFAT)	€29,4 m Investimento na comunidade
	€7,7 bn Capital empregue	€1,1 bn Capex	€2,6 bn Custos operacionais	€3,7 bn Dívida total	€3,0 bn Ebitda RCA	€2,2 bn Fluxos de caixa operacionais ajustados	€1,2 bn Resultado líquido RCA	0,5x Dívida líquida / Ebitda RCA

1.4.

Os nossos principais eventos em 2025

Namíbia

Conclusão da segunda campanha de Exploração e Avaliação, desbloqueando a zona sudeste do complexo de Mopane

No início de 2025, a Galp perfurou com sucesso o poço Mopane-3X, na zona sudeste do complexo de Mopane, a cerca de 18 km do primeiro poço, o Mopane-1X. A campanha resultou na descoberta de colunas significativas de petróleo leve e gás-condensado nos reservatórios AVO-10 e AVO-13, com boas indicações de porosidade, permeabilidade e elevadas pressões.

Este foi o quinto poço perfurado com sucesso pela Galp no bloco PEL 83, no *offshore* da Namíbia, em pouco mais de um ano e desbloqueou uma nova região de elevado potencial no Mopane, após o sucesso exploratório na região noroeste, à volta do AVO-1.

Celebração de uma parceria estratégica com a TotalEnergies

Após um processo de M&A competitivo, a Galp anunciou no final de 2025 um acordo com a TotalEnergies para uma troca de ativos de upstream na Namíbia.

A transação, ainda a ser concluída, prevê que a Galp troque uma participação de 40% e o papel de operador no bloco PEL 83, por participações de 10% no PEL 56, onde jaz a descoberta de Venus, e de cerca de 9% no bloco PEL 91, ambos operados pela TotalEnergies. Adicionalmente, a TotalEnergies assume o encargo de 50% dos investimentos da Galp no complexo de Mopane, a ser devolvido pela Galp, sem juros, após o início de produção.

Ao estabelecer uma parceria com um experiente operador em águas ultra-profundas, a Galp assegura um dos principais requisitos para o desenvolvimento do Mopane, obtendo simultaneamente uma exposição relevante ao projeto Venus, numa fase de desenvolvimento mais avançada, o que reforça o perfil de crescimento da Galp no final da década.

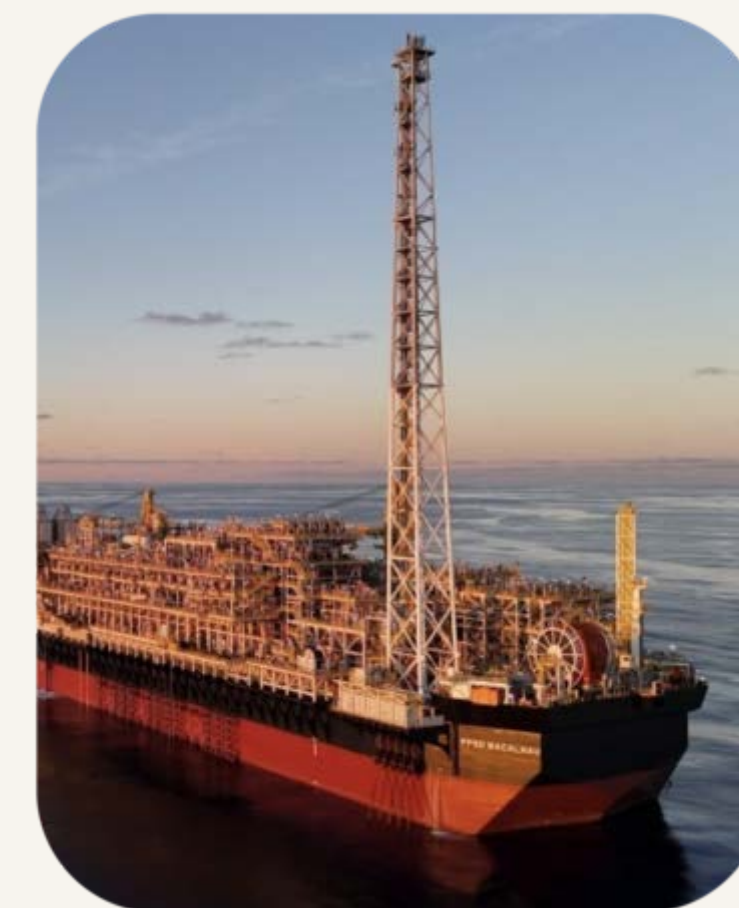


Início de produção do projeto Bacalhau, no pré-sal brasileiro

A Galp e os parceiros do consórcio (Equinor e ExxonMobil) iniciaram, em outubro, a produção da FPSO Bacalhau, no pré-sal brasileiro.

Esta é a 13ª unidade da Galp em operação no Brasil e uma das maiores unidades em operação a nível mundial, com capacidade de produção de petróleo de até 220 kbpd. A FPSO integra ainda um inovador sistema de processamento de gás natural a bordo, que permite uma intensidade de emissões de CO₂ de aproximadamente 9 kg por barril, menos de metade da média da indústria.

Quando atingido o *plateau* de produção, estima-se que a participação de 20% Galp no projeto entregue uma produção diária de 40 mil barris, representando um aumento de produção substancial face aos níveis de 2025, posicionando o projeto como um dos principais de vetores de crescimento da Empresa no curto prazo.



Conclusão da venda dos ativos de upstream da Área 4 em Moçambique

Na sequência do acordo assinado em 2024 com a ADNOC (através da XRG P.J.S.C.) para a venda dos ativos de upstream na Área 4, em Moçambique, a Galp concluiu no primeiro trimestre de 2025 a transação, tendo recebido um primeiro pagamento de c.\$881 m.

A este encaixe, somou-se o recebimento, no quarto trimestre, do pagamento contingente de \$100 m após a FID do projeto Coral Norte, ficando ainda pendente o recebimento de outro pagamento contingente quando da FID do projeto Rovuma LNG.

Expansão do portfólio de exploração de Upstream

No Brasil, a Galp, em consórcio com a Petrobras, adquiriu a participação em três blocos em fase inicial de exploração na bacia de Pelotas, no sul do Brasil, no âmbito do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão realizada pela ANP.

Paralelamente, a Galp expandiu a sua presença em São Tomé e Príncipe, através de um acordo celebrado com a Shell para a aquisição de uma participação de 27,5% no Bloco 4, formando agora consórcio com a Shell, Petrobras e a ANP-STP.

Levantamento da primeira carga de da Venture Global LNG, nos E.U.A.

Em abril, a Galp levantou a sua primeira carga de GNL do terminal de exportação Calcasieu Pass, no estado do Luisiana, nos E.U.A., ao abrigo do acordo de compra e venda assinado com a Venture Global LNG.

Esta primeira carga assinalou o início dos direitos e obrigações de *take-or-pay* previstos no acordo de compra e venda de 20 anos que prevê o levantamento de 1 mtpa, reforçando a posição da Galp no mercado de gás natural e GNL, diversificando e acrescentando flexibilidade ao seu portfólio.

1.5. A nossa presença nos mercados de capitais

Estrutura acionista

A Galp está listada na Euronext Lisbon desde 23 de outubro de 2006.

No final de 2025, o capital social da Galp era composto por 753.495.159 ações ordinárias, das quais cerca de 92% cotadas na Euronext Lisbon. As restantes c.8% não são cotadas, sendo detidas indiretamente pelo Estado Português através da Párpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Párpública).

Todas as ações concedem os mesmos direitos econômicos e de voto. Para mais detalhes sobre a estrutura acionista da Galp, consulte a Parte II deste relatório – Relatório do Governo Societário, ou o nosso *website* ([link aqui](#)).

Cobertura dos analistas

A ação da Galp é atualmente seguida por 22 analistas financeiros, que produzem análises sobre a Empresa, bem como estimativas de resultados futuros.

A 31 de dezembro de 2025, o preço-alvo médio da ação da Galp era de €20,2, com 44% dos analistas a recomendarem a sua compra, 43% a recomendarem manter e 13% a recomendarem a venda. Toda a informação relacionada com as recomendações de ações da Galp e preços-alvo emitidos pelas várias instituições pode ser consultada no nosso [website](#) ([link aqui](#)).

Dividendos e recompra de ações

O Conselho de Administração da Galp irá propor à Assembleia Geral Anual de Acionistas (AGA) de 2026, a realizar no dia 8 de maio, um dividendo de €0,64/ação, pago em dinheiro, relativo ao ano fiscal de 2025, representando um aumento de 4% face a 2024. Além disso, a Galp irá executar um programa

de recompra de ações (share buyback) de €250 m, ao longo de 2026, com o objetivo de reduzir o capital social emitido da Empresa. Durante 2025, a Galp executou um programa de recompra de ações também no valor de €250 m que resultou na recompra de 16.472.261 ações próprias, entretanto canceladas já no decorrer de 2026.

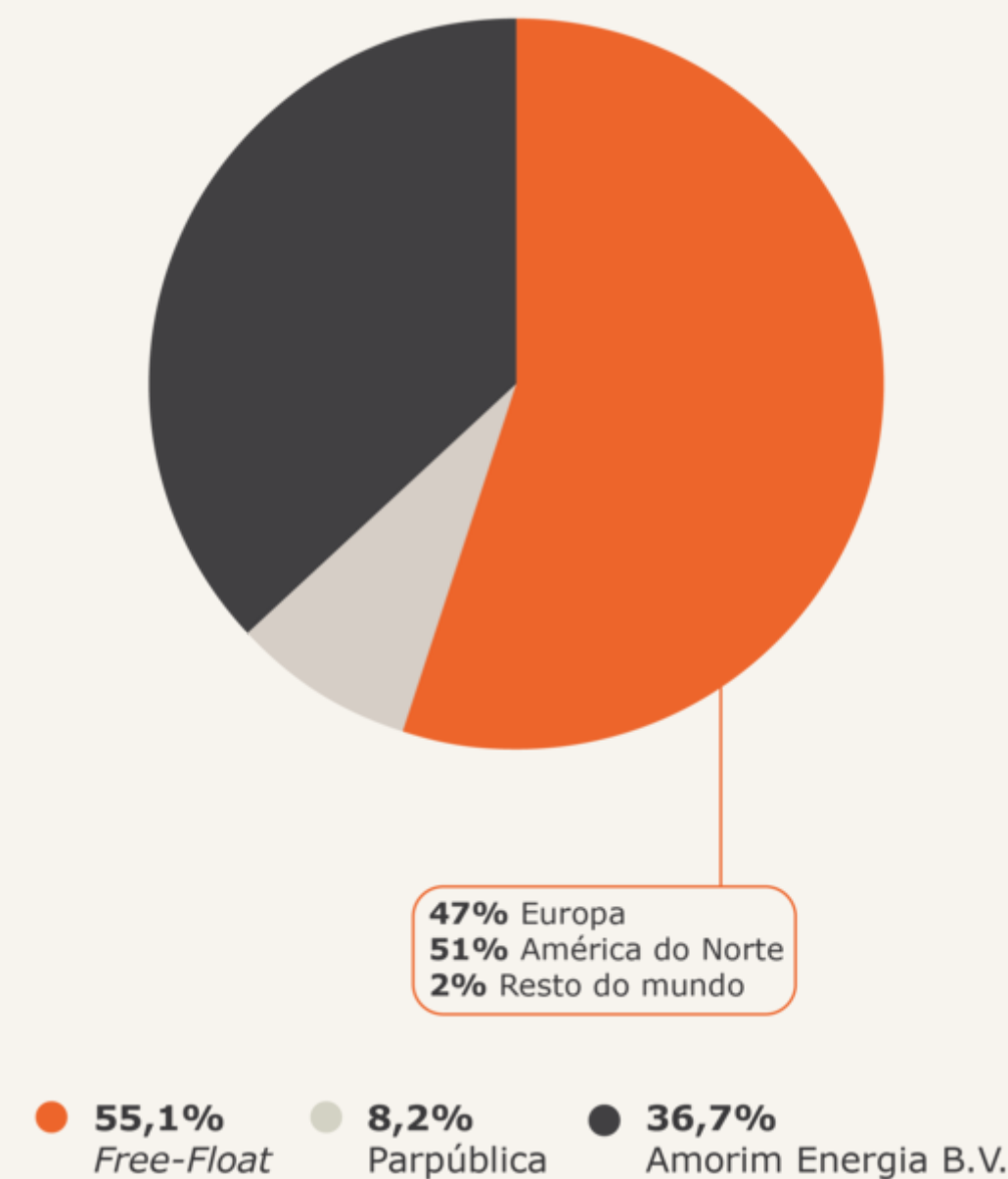
Participação na Assembleia Geral Anual de 2025

A Assembleia Geral Anual da Galp 2025 realizou-se no dia 9 de maio e contou com a presença ou representação de 1.736 acionistas, representando 590.020.939 ações, o equivalente a 78% do capital social da Empresa. Todas as propostas submetidas a deliberação foram aprovadas.

Propostas para a AGA de 2025

1. Deliberar sobre a ratificação da cooptação de Nuno Holbech Bastos, como membro do Conselho de Administração da Sociedade, para completar o mandato em curso (2023-2026).
2. Deliberar sobre o relatório integrado de gestão, as contas individuais e consolidadas e os demais documentos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2024, incluindo o relatório de governo societário e a informação não financeira consolidada, acompanhados dos documentos de certificação legal de contas e do parecer e relatório de atividade do Conselho Fiscal.
3. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2024.
4. Proceder à apreciação geral do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas no exercício de 2024, nos termos do disposto no artigo 455.º do Código das Sociedades Comerciais.
5. Deliberar sobre a concessão de autorização ao Conselho de Administração para a aquisição e alienação de ações e obrigações próprias.
6. Deliberar sobre a redução do capital social da Sociedade até 9% do atual capital social por extinção de ações próprias.
7. Deliberar sobre a Política de remuneração dos membros dos órgãos sociais da Sociedade.

Estrutura acionista¹



Participações qualificadas

- 36,7%** Amorim Energia B.V.
- 8,2%** Parpública
- 5 – 10%** Massachusetts Financial Services

¹A 31 de dezembro de 2025.

Desempenho das ações em 2025 (€/ação)



Preço das ações a 31 de dezembro de 2024	€ 15,95
Preço das ações a 31 de dezembro de 2025	€ 14,63
Preço mínimo das ações durante 2025	€ 12,42 a 9 de abril
Preço máximo das ações durante 2025	€ 18,44 a 17 de novembro
Retorno total acionista (TSR)	(4%)
Capitalização bolsista a 31 de dezembro de 2025	€ 11,02 bn
Média diária de ações negociadas (todos os locais de negociação) ¹	6,09 milhões de ações
Média diária de ações negociadas na Euronext Lisboa ¹	1,58 milhões de ações

¹Fonte: Bloomberg

1.6. O nosso governo societário

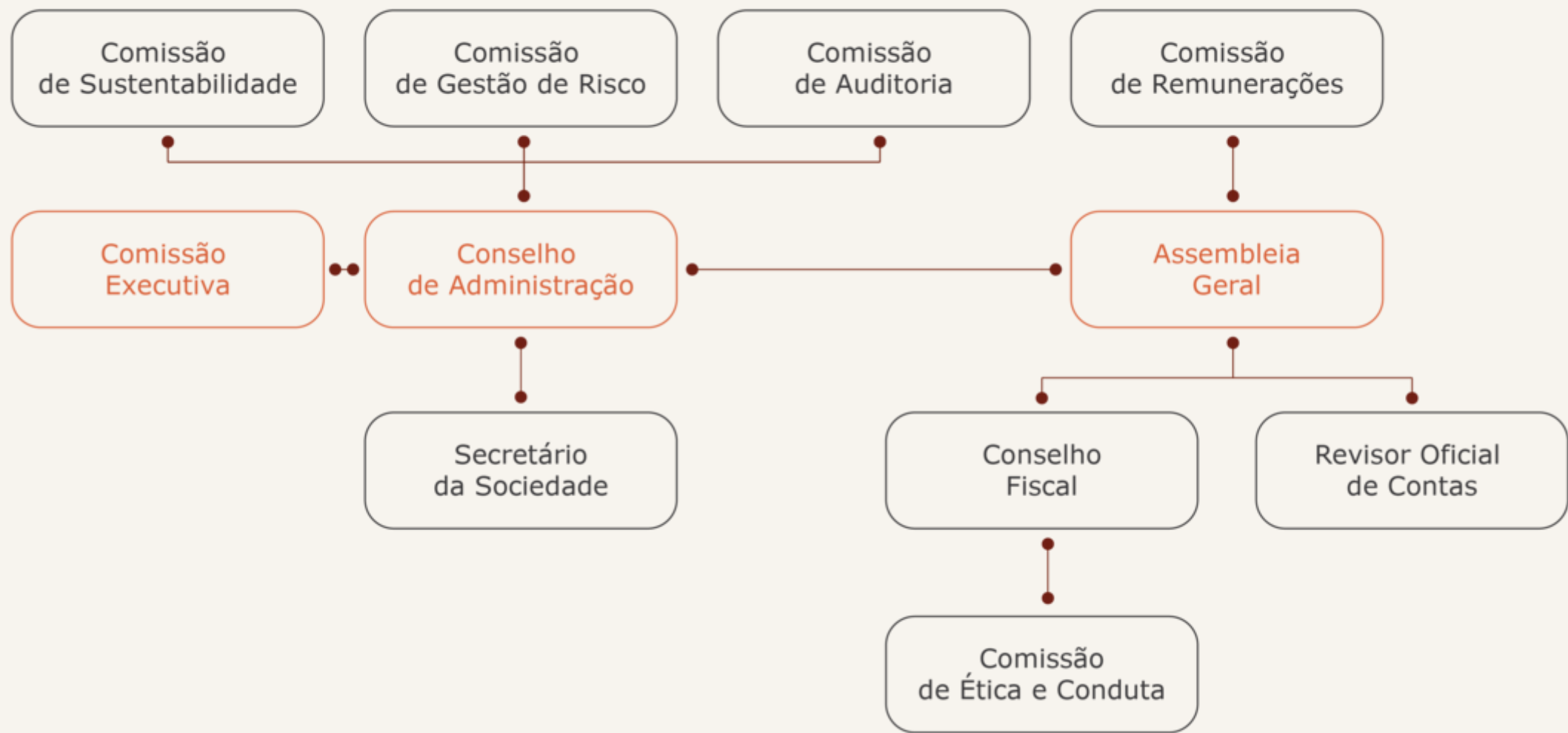
1.6.1. Modelo de governação

A Galp adota o modelo de governo societário clássico, que compreende:

- Assembleia Geral, que reúne os acionistas da Sociedade;
- Conselho de Administração e uma Comissão Executiva, que têm poderes delegados pelo primeiro;
- Fiscalização, que compreende o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas;
- Secretário da Sociedade, encarregue do apoio especializado aos órgãos sociais.

O modelo de governação da Galp visa a transparência e a eficiência do funcionamento do Grupo, assente numa separação entre os poderes de gestão e os poderes de fiscalização. Enquanto o Conselho de Administração desempenha funções de supervisão, de controlo e de acompanhamento das orientações estratégicas, as funções da Comissão Executiva – delegadas pelo Conselho de Administração – são de natureza operacional e consistem na gestão corrente do negócio.

Os poderes de supervisão do Conselho de Administração são reforçados pela existência de um *Lead Independent Director* e de três comissões criadas no seio do Conselho de Administração, compostas exclusivamente por administradores não executivos. Estas comissões prestam apoio em temas-chave relacionadas com o seu papel de supervisão.



Adicionalmente, a Sociedade conta ainda com outras comissões especializadas dedicadas a questões relevantes, nomeadamente a Comissão de Ética e Conduta e a Comissão de Remuneração.



Deveres				
Comissão de Ética e Conduta	Comissão de Remunerações	Comissão de Auditoria	Comissão de Gestão de Risco	Comissão de Sustentabilidade
Monitorização da implementação do Código de Ética e Conduta, esclarecimento de questões sobre a sua aplicação e receção e tratamento de comunicações de irregularidades através da linha de ética "Open Talk".	Proposta à Assembleia Geral da política de remunerações dos membros dos órgãos sociais e efetuar uma avaliação anual do desempenho dos administradores executivos.	Monitorização do sistema de auditoria interna.	Monitorização do sistema de gestão de risco da Galp.	Monitorização da integração dos princípios de sustentabilidade no processo de gestão.

Para obter mais detalhes sobre o modelo de governação, consulte a Parte II deste relatório - Relatório do Governo Societário.

1.6.2. Órgãos societários

O nosso Conselho de Administração a 31 de dezembro de 2025



← 24 de abril de 2012

→ 31 de dezembro de 2026

●

Paula Amorim
Presidente não executivo
Presidente da Comissão de Auditoria



← 12 de abril de 2019

→ 31 de dezembro de 2026

○

Adolfo Mesquita Nunes
Lead Independent Director

● Presidente do Conselho de Administração

● Membro executivo

○ Membro independente¹

● Outros membros

← Primeira nomeação

→ Data término do prazo

¹De acordo com os critérios de aferição de independência dos membros não executivos do Conselho de Administração referidos no Código de Governo das Sociedades do Instituto Português de Corporate Governance.



← 3 de maio de 2023

→ 31 de dezembro de 2026

●

Maria João Carioca
Co-CEO da Comissão Executiva e CFO



← 3 de maio de 2023

→ 31 de dezembro de 2026

●

João Marques da Silva
Co-CEO da Comissão Executiva e EVP Commercial



← 1 de janeiro de 2022

→ 31 de dezembro de 2026

●

Georgios Papadimitriou
EVP Renewables & New Businesses



← 3 de maio de 2023

→ 31 de dezembro de 2026

●

Ronald Doesburg
EVP Industrial



← 3 de maio de 2023

→ 31 de dezembro de 2026

●

Rodrigo Vilanova
EVP Energy Management



← 10 de janeiro de 2025

→ 31 de dezembro de 2026

●

Nuno Holbech Bastos
EVP Upstream



← 12 de abril de 2019

→ 31 de dezembro de 2026

○

Cristina Neves Fonseca
Vogal do Conselho de Administração
Presidente da Comissão de Sustentabilidade



← 17 de dezembro de 2021

→ 31 de dezembro de 2026

○

Javier Cavada Camino
Vogal do Conselho de Administração



← 29 de abril de 2019

→ 31 de dezembro de 2026

○

Cláudia Almeida e Silva
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Auditoria



← 3 de maio de 2023

→ 31 de dezembro de 2026

○

Fedra Ribeiro
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Sustentabilidade



← 3 de maio de 2023

→ 31 de dezembro de 2026

○

Ana Zambelli
Vogal do Conselho de Administração
Presidente da Comissão de Gestão de Risco



← 14 de outubro de 2016

→ 31 de dezembro de 2026

●

Marta Amorim
Vogal do Conselho de Administração



← 16 de abril de 2015

→ 31 de dezembro de 2026

●

Francisco Teixeira Rêgo
Vogal do Conselho de Administração



← 12 de abril de 2019

→ 31 de dezembro de 2026

●

Carlos Pinto
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Gestão de Risco



← 23 de novembro de 2012

→ 31 de dezembro de 2026

●

Jorge Seabra
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Auditoria



← 22 de fevereiro de 2006

→ 31 de dezembro de 2026

●

Diogo Tavares
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Sustentabilidade



← 6 de maio de 2008

→ 31 de dezembro de 2026

●

Rui Paulo Gonçalves
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Gestão de Risco

Relatório Integrado
de Gestão 2025

1. A Nossa Empresa

14

O Conselho de Administração inclui 13 administradores não executivos, que representam 68,4% do número total de administradores. Seis dos quais são independentes (46,2%). De acordo com as recomendações do Código de Governo das Sociedades do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), este é um número adequado de administradores não executivos e independentes, tendo em conta o modelo de governo adotado pela Sociedade, a estrutura acionista da Galp, o respetivo *free-float*, a dimensão da Sociedade e a complexidade dos riscos inerentes à sua atividade.

Diversidade dentro do Conselho de Administração

- Faixa etária: 38 a 80;
- Género: 36,8% feminino;
- Geográfica: 6 nacionalidades; e
- Independência: 46,2% dos administradores não executivos.

A Política de Diversidade nos órgãos de administração e fiscalização aprovada pelo Conselho de Administração a 15 de dezembro de 2017 teve impacto nas nomeações de membros do Conselho de Administração efetuadas desde essa data. Indivíduos eleitos para o Conselho de Administração, para além de diversidade de idade, de género, e geográfica, possuem diferentes competências, formação académica e experiência profissional, conforme podemos ver na figura seguinte. Enquadram-se nas atividades e estratégia da Galp, trazendo uma diversidade efetiva ao Conselho de Administração, que desempenha um papel relevante no processo decisório da Sociedade.

Competências do Conselho de Administração



Poderes do Conselho de Administração

- Supervisão, controlo e acompanhamento das orientações estratégicas;
- Acompanhamento da gestão e do relacionamento entre os acionistas e os outros órgãos sociais;
- Decisão sobre matérias da competência exclusiva (não delegadas na Comissão Executiva) e que lhe permitem promover a definição e o acompanhamento das orientações estratégicas da Galp.

Para obter mais informações sobre os poderes dos membros do Conselho de Administração, consulte a Secção 19 da Parte II do presente relatório - Relatório do Governo Societário.

Eleição

Nos termos da legislação portuguesa e dos Estatutos da Sociedade, os membros do Conselho de Administração são eleitos ordinariamente pelos acionistas na Assembleia Geral Anual, por um período de quatro anos civis, mediante listas, incidindo o voto sobre a totalidade da lista e não sobre cada um dos seus membros. No entanto, a continuidade em funções de cada administrador depende de uma apreciação anual do seu desempenho individual. Esta é determinada por um voto de louvor e/ou de confiança. A ausência de uma apreciação anual positiva, através da atribuição de um voto de desconfiança, pode conduzir à destituição do administrador em causa, nos termos legalmente previstos.

Limitação de cargos

Todos os membros do Conselho de Administração devem ter a disponibilidade necessária para o exercício das suas funções. Assim, o respetivo regulamento interno determina que os administradores não executivos não devem exercer funções de administração em mais de quatro sociedades emittentes de ações admitidas à negociação em mercado regulamentado que não integrem o Grupo Galp.

Avaliação de desempenho

O Conselho de Administração avalia anualmente o seu desempenho e o desempenho das suas comissões. Esta avaliação tem em conta o cumprimento do plano estratégico e do orçamento da Sociedade, a gestão de riscos, o seu funcionamento interno e o contributo de cada membro para esses objetivos, bem como as relações do próprio Conselho de Administração com as suas comissões.

- Reuniões do Conselho de Administração realizadas em 2025: 11
- Deliberações aprovadas por voto expresso por correspondência eletrónica em 2025: 0
- Assiduidade: 97% (não contando as presenças por representação)

A nossa Comissão Executiva

Poderes da Comissão Executiva

A Comissão Executiva é responsável pela gestão corrente dos negócios e do centro corporativo, de acordo com a delegação de poderes, as orientações estratégicas definidas pelo Conselho de Administração e a afetação funcional de poderes relativa aos negócios e atividades da Sociedade e das sociedades do Grupo a cada membro da Comissão Executiva pelo Presidente da Comissão Executiva (CEO).

Avaliação de desempenho

Os administradores executivos são avaliados anualmente pela Comissão de Remunerações, em função do cumprimento de determinados objetivos económicos, financeiros, operacionais e de segurança e sustentabilidade ambiental. Estes são definidos pela política de remunerações proposta pela Comissão de Remunerações e aprovada na Assembleia Geral de Acionistas.

Limitação de cargos

De acordo com o regulamento interno do Conselho de Administração, os membros da Comissão Executiva não devem exercer funções executivas em sociedades cotadas que não integrem o Grupo Galp.

- Reuniões da Comissão Executiva realizadas em 2025: 27
- Deliberações aprovadas por voto expresse por correspondência eletrónica em 2025: 1
- Assiduidade: 100%

A nossa Comissão Executiva a 31 de dezembro de 2025



Maria João Carioca

Co-CEO e CFO

- Estratégica, Portfólio e M&A
- Performance, Planeamento & Investidores
- Segurança e Qualidade
- Auditoria Interna
- Finanças Corporativas
- Contabilidade e Fiscalidade
- Gestão de Risco & Controlo Interno
- Procurement & Contratos
- Tecnologia, Transformação e Dados
- HSSE



João Marques da Silva

Co-CEO e EVP Commercial

- Business Office
- Relações Externas e Comunicação
- Pessoas & Espaços
- Mobilidade
- Empresarial
- Residencial
- GMI
- Operações Digitais
- Apoio ao Cliente & HSSEQ
- Marca, Marketing & Conveniência
- Produto & Loyalty



Georgios Papadimitriou

EVP Renewables & New Businesses

- Business Office
- Renováveis
- Novos Negócios
- Inovação
- Renováveis HSSEQ



Ronald Doesburg

EVP Industrial

- Business Office & Digital
- Refinação
- Otimização de Refinaria & Logística
- H₂ & Combustíveis Renováveis
- Project Office
- Transformação Industrial
- Industrial HSSEQ



Rodrigo Vilanova

EVP Energy Management

- Business Office
- Risco & Middle Office
- Logística e Originação Estruturada
- Petróleo, Produtos & Biocombustíveis
- Gás Natural, GNL & Carbono
- Energia Elétrica na Europa
- Fornecimento & Comercialização Américas



Nuno Holbech Bastos

EVP Upstream

- Business Office
- Upstream
- Brasil
- Assuntos Jurídicos
- Projeto Matosinhos
- Secretaria Societária & Compliance

Conselho Fiscal

Presidente:

- José Pereira Alves

Membros:

- Maria de Fátima Geada
- Pedro Antunes de Almeida

Poderes:

- Supervisão da atividade da Sociedade;
- Controlo da informação financeira e não financeira da Sociedade;
- Supervisão dos sistemas internos de gestão do risco, de controlo interno, de compliance e de auditoria interna;
- Receção e tratamento de comunicações de irregularidades; e
- Proteção da independência do Auditor Externo.

Revisor Oficial de Contas

Efetivo:

- Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A., representada por Rui Abel Serra Martins

Suplente:

- Luís Pedro Magalhães Varela Mendes

Poderes:

- Controlo e revisão da informação financeira da Sociedade.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:

- Ana Perestrelo de Oliveira

Vice-Presidente:

- José Costa Pinto

Secretária:

- Sofia Leite Borges

A Assembleia Geral é o órgão social máximo da Sociedade. É através desta que os acionistas participam ativamente nas decisões da Sociedade.

Qualquer acionista que seja titular de, pelo menos, uma ação na data de registo e tenha declarado a sua intenção de participar na Assembleia Geral nos prazos legais, pode participar e votar na Assembleia Geral, pessoalmente ou através de representante. Os acionistas da Galp podem ainda exercer o direito de voto por correspondência.

1.6.3. Política de remuneração

Em conformidade com o princípio *say-on-pay*, a Assembleia Geral realizada em 9 de maio de 2025 aprovou, com 97,140% dos votos, a nova política de remuneração dos seus órgãos sociais para 2025, proposta pela Comissão de Remunerações, nos termos da lei aplicável.

Os membros não executivos do Conselho de Administração recebem um valor mensal fixo estabelecido pela Comissão de Remunerações, tendo em conta as práticas correntes de mercado. Pode ser distinta no caso de membros não executivos que exerçam funções especiais de supervisão ou façam parte de uma comissão especial.

Com vista a fomentar uma gestão alinhada com os interesses de médio e longo prazo da Sociedade e dos acionistas, a política de remuneração prevê objetivos anuais e plurianuais para os membros executivos do Conselho de Administração. Esta política considera um período temporal de três anos para a determinação do valor da componente variável plurianual da remuneração e diferindo uma parte significativa do pagamento por um período de três anos, o qual está associado e dependente do desempenho da Sociedade durante este período.

A política de remuneração dos administradores executivos para 2025 está delineada na página seguinte.

De forma a garantir um alinhamento total com o projeto da Galp e, em particular, com os interesses de longo prazo, as preocupações de sustentabilidade económica e ambiental da Sociedade e a concretização dos objetivos estratégicos, a Comissão de Remunerações considerou necessária a criação de um incentivo específico à criação de valor a longo prazo, aplicável aos membros da Comissão Executiva da Galp. Assim, além da remuneração, benefícios e condições aplicáveis, a Política de Remuneração determina que parte da remuneração dos membros da Comissão Executiva da Galp é um incentivo a longo prazo através do direito a um conjunto de ações da Galp, que pode ser pago em dinheiro, atribuível após quatro anos.

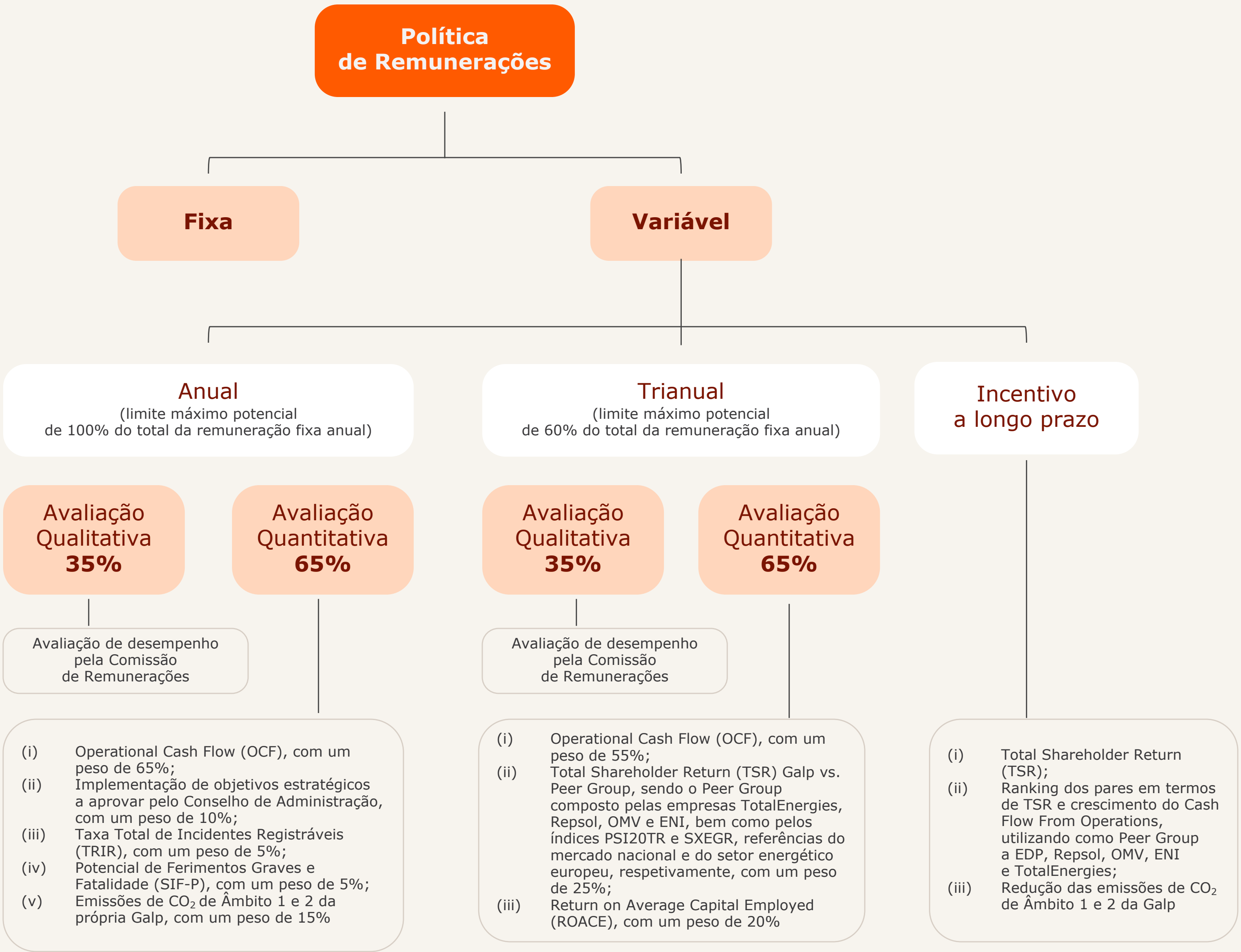
A remuneração dos administradores da Galp inclui todas as remunerações de cargos desempenhados em órgãos sociais de outras sociedades do Grupo. A política de remuneração prevê a possibilidade de restituição do montante da remuneração variável atribuída a um membro da Comissão Executiva em determinadas situações (*clawback*).

O montante total e individual da remuneração anual recebida pelos membros do Conselho de Administração em 2025, conforme estabelecido pela Comissão de Remunerações, bem como outras informações relacionadas com a Política de Remuneração, está disponível na secção 77, Parte II deste relatório – Relatório do Governo Societário.

Os membros do Conselho Fiscal recebem uma remuneração fixa mensal, paga doze vezes por ano.

A remuneração do Presidente do Conselho Fiscal é diferenciada, tendo em conta as suas funções especiais. A remuneração dos membros do Conselho Fiscal não inclui qualquer componente variável.

O Revisor Oficial de Contas tem a remuneração contratada em condições normais de mercado.



1.6.4. Conformidade com o Código de Governo Societário

A Galp decidiu adotar voluntariamente o Código de Governo das Sociedades do IPCG, aprovado em 2018 e revisto em 2023 ("Código de Governo das Sociedades do IPCG", disponível [aqui](#)).

Este código consiste num conjunto de princípios e recomendações de bom governo, de acordo com as melhores práticas internacionais e adaptado à realidade empresarial portuguesa.

A Galp adotou 73 recomendações, uma "explain" equivalente a adoção, duas não foram adotadas e oito não eram aplicáveis, conforme evidenciado na imagem.

A parte II deste relatório - Relatório do Governo Societário, inclui uma apresentação sobre a adoção das recomendações, de acordo com a regra "comply or explain".



CRESCEMOS COM VISÃO

Relatório Integrado de Gestão

A NOSSA ESTRATÉGIA

Criação sustentável de valor	20
Gestão do risco	23

2.1. Criação sustentável de valor

A nossa perspetiva sobre o mercado energético

Foco reforçado na segurança energética e na acessibilidade

O setor da energia continua a ser marcado por uma elevada volatilidade e incerteza, com fragilidades geopolíticas a serem reforçadas pelos persistentes conflitos e exponenciados por uma dinâmica de algum enfraquecimento das alianças globais, a favor de um foco mais nacional/regional.

Neste contexto, o setor da energia tem sido elevado a um estatuto crítico, não só de segurança económica, mas também nacional, com um enfoque na acessibilidade, requerendo estratégias credíveis e de criação de valor sustentável.

Considerando este enquadramento, as perspetivas da Galp em relação ao mercado energético constituem a base sobre a qual definimos a estratégia da Empresa, nomeadamente:

- A procura global de petróleo demonstra uma perspetiva futura mais resiliente do que no passado, com crescimento alavancado essencialmente em mercados emergentes (e.g., Índia) e manutenção de uso fora do sector dos transportes (e.g., petroquímicos). Esta subsistência dos níveis de procura poderá suportar a necessidade de desenvolvimento de novos projetos de exploração, que permitam satisfazer as necessidades futuras globais, não comprometendo o equilíbrio do setor;
- O sistema de refinação da Europa estará sujeito a uma acentuada pressão no médio prazo, como resultado de uma redução estrutural da procura por produtos petrolíferos (e.g., gasolina e diesel), acompanhado por um aumento de capacidade de refinação em África e na Ásia. Esta dinâmica poderá levar a eventuais racionalizações com o

encerramento das refinarias menos competitivas e potenciando a transformação e evolução das subsistentes, mais resilientes num contexto de margens potencialmente mais desafiante;

- Espera-se que a procura por biocombustíveis avançados, hidrogénio verde e outros combustíveis com baixo teor de carbono cresça no médio prazo, nomeadamente ao nível dos transportes rodoviários, da aviação e da marinha, impulsionada pela transição ao nível regional das principais regulamentações Europeias (e.g., RED III);
- Prevê-se que a procura global de gás cresça de uma forma moderada e continuada durante a próxima década, alicerçada no crescimento nos mercados asiáticos, funcionando também como combustível de transição face a outros mais poluentes (e.g., carvão). Espera-se que o GNL assuma um papel preponderante no equilíbrio global, alavancado num transversal aumento de capacidade de regaseificação, reduzindo a dependência de gás natural canalizado e alterando os fluxos comerciais de importação e exportação;
- A eletrificação continuará com uma acelerada tendência de crescimento, potenciada, por exemplo, pela adoção de veículos elétricos, necessidades de eletrolisadores, e crescimento de data centers. Para dar resposta a este incremento, é expectável a continuação de um forte desenvolvimento de tecnologias renováveis como solar e eólica, complementadas pelo desenvolvimento de sistemas de armazenagem como baterias, essenciais para garantir a estabilidade e segurança do sistema;
- Como anteriormente, o apoio regulamentar, a estabilidade fiscal, a disponibilidade de capital, as infraestruturas e a maturidade tecnológica, a acessibilidade de matérias-primas e materiais raros e a confiabilidade das cadeias de aprovisionamento são fatores críticos que continuam a contribuir para esta evolução.

As nossas orientações estratégicas

Gestão ativa do nosso portefólio

A Galp está a executar uma evolução estratégica do seu portefólio, no sentido de se tornar uma Empresa mais focada, alavancada em parcerias chave para impulsionar a criação de valor e crescimento no longo prazo, através de posições relevantes ao longo da cadeia de valor da energia.

Estabelecendo estas parcerias estratégicas, a Galp reforça o foco na narrativa de crescimento continuado, alavancado nas suas posições de Upstream, onde detém um portefólio competitivo e resiliente, reforçando a direção estratégica assente em:

- Crescimento seletivo de Upstream, focado na geração de retornos, assente numa base de ativos de elevada qualidade (economicamente eficientes e de baixa intensidade carbónica), com crescimento assegurado no curto prazo e novas oportunidades para potenciar valor futuro, funcionando como principal motor de crescimento da Empresa;
- Diversificação e maximização de valor através de posições em Midstream e Renováveis, com Energy Management (Midstream) a potenciar a extração de valor e a manter-se como um contribuidor relevante, alavancado por um portefólio de gás flexível, enquanto as energias Renováveis assumem o papel de plataforma de crescimento com opcionalidade, proporcionando diversificação face a um perfil focado no Upstream;
- Transformação de Downstream, aumentando a resiliência dos negócios ibéricos da Galp, e mantendo posições relevantes nos segmentos de Retalho e Industrial, através da potencial criação de duas novas plataformas, em parceria com a Moeve, posicionadas para potenciar eficiências e sinergias de negócio num mercado maduro.

Ancorada numa gestão de capital disciplinada

A Galp adota uma abordagem responsável, equilibrando o risco e a rentabilidade a longo prazo, com uma forte disciplina financeira e a integração de critérios de sustentabilidade ambiental, social e económica.

Para salvaguardar estes princípios e assegurar a resiliência ao longo dos ciclos de preços das matérias-primas, a estratégia da Galp assenta numa gestão financeira rigorosa e numa alocação de capital focada e criteriosa.

Para garantir o alinhamento com os objetivos estratégicos de criação de valor, todos os investimentos relevantes são sujeitos a um rigoroso processo de avaliação, conduzido pela área de Investment Appraisal, independente das linhas de negócio e apoiada pelas áreas de Gestão de Risco e Sustentabilidade. Num contexto energético desafiante e volátil, a resiliência dos projetos é um critério central, sendo utilizada modelação estocástica, para além das métricas financeiras tradicionais, de forma a avaliar riscos, retornos e exposição a cenários adversos. Para obter parecer positivo, os projetos devem atingir retornos mínimos no cenário P50 e demonstrar resiliência em P25, superando o WACC mesmo em condições desfavoráveis.

Este rigor é ainda reforçado pela política de remuneração da Empresa, que integra métricas de retorno corporativo, como o ROACE, na componente variável dos Administradores Executivos, promovendo o alinhamento com os interesses estratégicos no médio e longo prazo.

- As perspetivas de investimento para 2026 incorporam:
- Investimento líquido inferior a €0,8 bn em média para 2025-26, totalmente coberto pela geração de *cash* operacional;
 - Cerca de 60% dos investimentos orgânicos planeados alocados a projetos de Crescimento & Transformação e cerca de 35% alinhados com a taxonomia da UE;
 - Perfil de investimento otimizado e eficiente para sustentar a base de ativos corrente, exigindo menos de €400 m p.a. em investimento de manutenção.

Traduzida num caso de investimento único e atrativo

Prevê-se que os projetos sancionados da Galp produzam fluxos de caixa robustos, mesmo em cenários macroeconómico menos favoráveis.

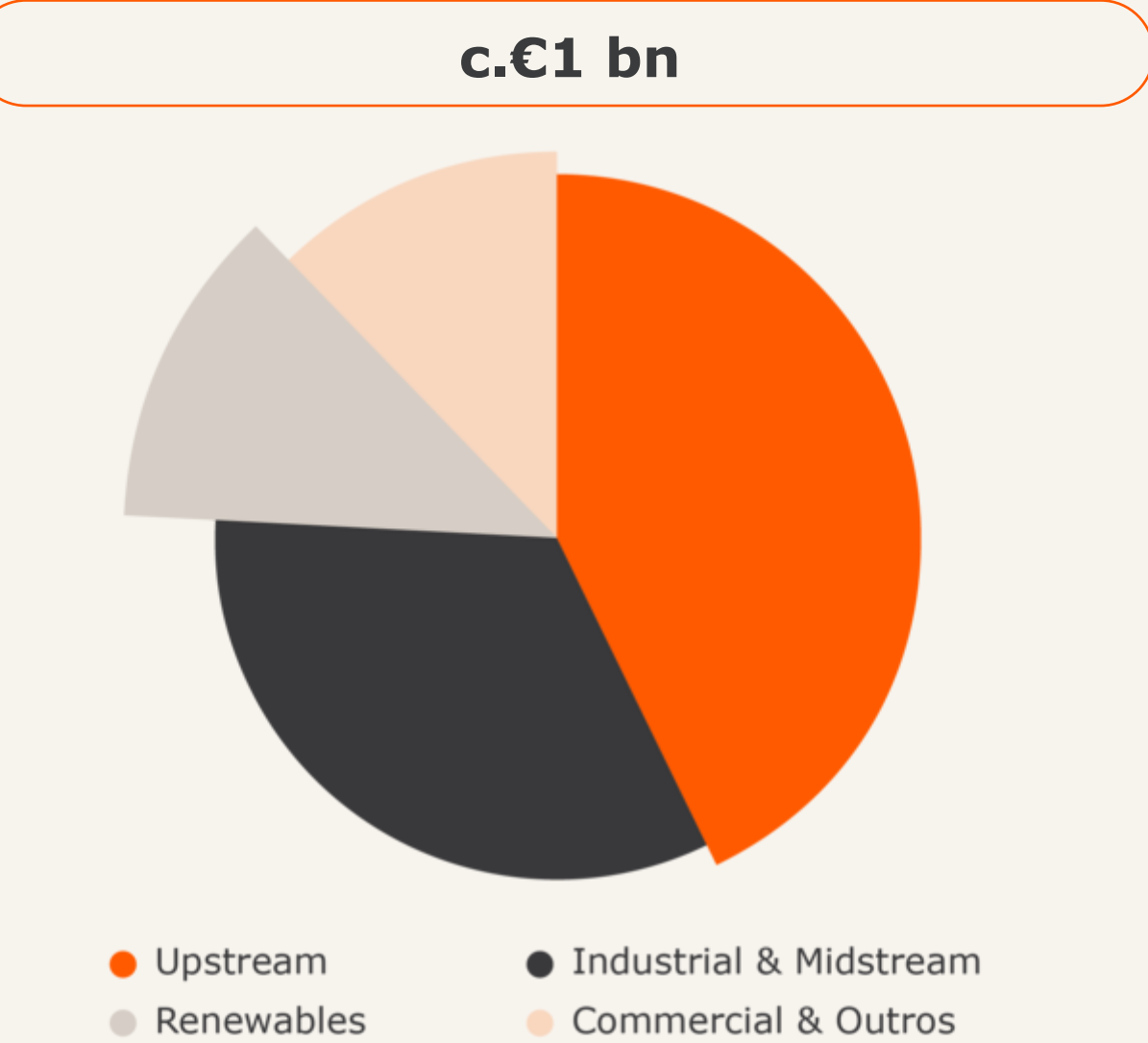
Em paralelo, a Galp mantém o compromisso de assegurar retornos competitivos aos seus acionistas, destinando 1/3 do seu Cash Flow Operacional (OCF) à remuneração dos mesmos, por meio de:

- Dividendo base resistente, com um crescimento anual de 4% do dividendo por ação
- Complementado por programas de recompra de ações até 1/3 do OCF e sujeito a um rácio de dívida líquida sobre Ebitda igual ou inferior a 1x.

Conjuntamente, estas orientações reforçam a solidez financeira da Galp e preservam flexibilidade para continuar a investir em novas oportunidades de crescimento.

Seguindo a aplicação das diretrizes em vigor, o Conselho de Administração irá propor à AGA de 2026 a distribuição de um dividendo de €0,64 por ação, relativo a 2025, e lançou um programa de recompra de ações no montante de €250 m, para redução de capital, a ser executado ao longo de 2026.

Investimentos orgânicos 2026



c.60%
Crescimento & Transformação

<€400 m p.a.
Capex de manutenção

c.35%
Projectos com baixas emissões de carbono alinhados com a Taxonomia da UE

Investimento líquido 2025-2026

<€0,8 bn p.a.



Os nossos impulsionadores de negócio

Crescimento estratégico do nosso negócio de Upstream

A Galp está focada em continuar a desenvolver projetos de elevada qualidade e a explorar novas oportunidades, com o Upstream a atuar como principal motor de crescimento, com foco na disciplina de capital, geração de caixa, e retornos.

Atualmente, a produção centra-se no pré-sal do Brasil, após as saídas estratégicas de geografias como Angola e Moçambique. A Galp mantém ainda no seu portefólio oportunidades promissoras na Namíbia – através do projeto Venus (próximo de FID) e Mopane, em fase de exploração e avaliação, e em São Tomé e Príncipe, com posições de exploração que se esperam que venham reforçar o perfil de produção da Empresa na próxima década.

O portefólio de Upstream da Galp caracteriza-se pela competitividade e sustentabilidade dos seus projetos, nomeadamente através de:

- Um *cash breakeven* notável de cerca de \$20/bbl em ativos em operação;
- Uma intensidade carbónica de 11 kgCO₂e/boe, menos de metade da média do setor (com base no *Oil & Gas Decarbonisation Charter*);
- Um crescimento de curto-prazo tangível, com a aceleração da produção de Bacalhau em 2026 a permitir um aumento de pelo menos 15% e plateau em 2027, adicionando c.40 kbpd.

A competitividade do portefólio da Galp permite uma posição de elevada resiliência face a oscilações de mercado, substituindo volumes menos económicos de outros projetos globais.

Diversificação e maximização do valor de Midstream e Renováveis

A atividade de Midstream desempenha um papel central na estratégia do Grupo, assegurando a fiabilidade e competitividade dos produtos ao longo de toda a cadeia de valor energética, desde o aprovisionamento até ao consumo.

Com o gás natural a assumir um papel chave enquanto combustível de transição, a Galp está focada na diversificação e expansão do seu portefólio de GN/GNL, nomeadamente através da celebração de diversos contratos de aprovisionamento, da exploração de vias de crescimento no Brasil, e da exploração de oportunidades de negociação em todo o mundo.

Ao nível de energias renováveis, a Galp é um dos principais intervenientes no setor da energia solar fotovoltaica na Península Ibérica, com 1,7 GW de capacidade já instalada e em operação. Com a previsão de que a procura de eletricidade na Península Ibérica continue a crescer, a manutenção da exposição a este mercado, bem como o acesso à produção de energia renovável, desempenham um papel relevante, aportando opcionalidade à Galp na cadeia de valor da energia.

Será sempre um imperativo manter o foco na disciplina financeira e ajustando a execução dos projetos às condições de mercado e regulamentares, procurando potenciar oportunidades que permitam mitigar risco e maximizar valor de portefólio, criando também opcionalidade futura.

Transformação do *Downstream* em larga escala

O **segmento Industrial** tem vindo a evoluir no sentido de garantir competitividade a longo prazo, estando já a transformar as suas atividades, promovendo o fornecimento de moléculas de baixo carbono, em linha com a evolução da procura e do contexto regulatório. Contando com relevantes investimentos em curso, tais como:

- (i) Implementação de projetos de eficiência energética e foco no desempenho operacional, segurança e fiabilidade;
- (ii) Integração da produção de hidrogénio verde em grande escala, através de uma unidade de eletrólise de 100 MW, que permitirá substituir cerca de 20% do consumo atual de hidrogénio cinzento da refinaria de Sines;
- (iii) Expansão da produção de biocombustíveis avançados, com a construção de uma unidade de HVO/SAF de 270 ktpa em parceria com a Mitsui.

Ao nível do segmento Comercial, onde se insere o negócio de retalho, a Galp mantém uma posição de liderança em Portugal e uma presença relevante no mercado ibérico, abrangendo múltiplos segmentos e produtos, incluindo os negócios de Conveniência e Soluções de Energia, (c.1/3 do Ebitda da área Comercial) e uma posição de liderança de mercado ao nível de pontos de carregamento de veículos elétricos.

No início de 2026, a Galp chegou a um acordo preliminar com a Moeve para avançar com discussões detalhadas sobre a potencial junção dos portefólios de downstream das duas empresas, com o objetivo de criar duas plataformas importantes de energia na Península Ibérica.

A operação pretende consolidar ativos e capacidades das duas empresas em Portugal e Espanha, reforçando eficiência e capacidade de investimento, apoiando também a transição energética.

A "RetailCo" reunirá a segunda rede de estações de serviço mais extensa da região, enquanto a "IndustrialCo" integrará atividades de refinação, petroquímica, trading de produtos petrolíferos, e desenvolvimento de combustíveis de baixo carbono. As empresas manter-se-ão independentes durante o processo, estando qualquer transação sujeita a acordos finais e às respetivas aprovações regulatórias.

2.2. Gestão do risco

Quadro de Gestão de Riscos

A Galp opera num contexto complexo, marcado por incertezas internas e externas, inerentes à sua atividade, diversidade e dispersão geográfica das suas operações. Estes fatores podem desencadear riscos associados a segurança pessoal e de processos, impactos ambientais, danos em ativos, prejuízos reputacionais, falhas operacionais, incumprimentos, entre outros, com subsequentes perdas financeiras e, em última instância, comprometer a execução da estratégia da Empresa.

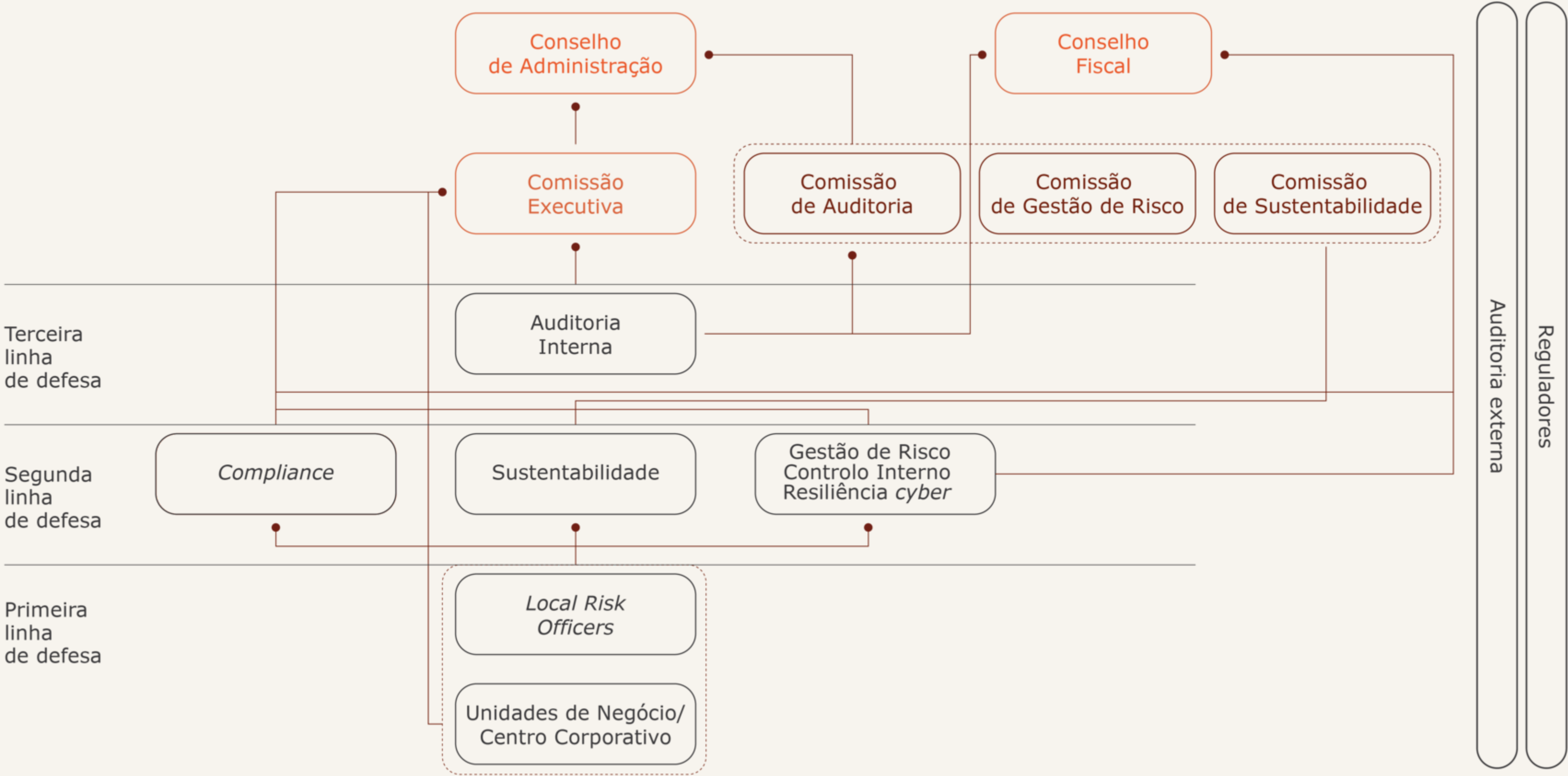
Para enfrentar estes desafios, a Galp implementa um Quadro de Gestão de Riscos que assegura uma visão integrada e holística dos principais riscos e oportunidades com que a Empresa se depara. Este quadro permite uma gestão estratégica alinhada com a apetência ao risco, aumentando a probabilidade de alcançar os objetivos organizacionais e contribuindo para sustentabilidade e criação de valor a longo prazo.

A gestão destes riscos segue um Modelo de Gestão de Riscos que cumpre as normas e diretrizes reconhecidas a nível internacional (ISO 31000 e COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e incorpora o modelo de governo de riscos com três linhas de defesa (representado na figura). O objetivo é garantir a integração entre a estratégia, gestão de riscos, controlo interno e governação corporativa.

A gestão de riscos na Galp está enquadrada por um conjunto de políticas, normas e procedimentos baseado na Política de Gestão de Riscos e no Modelo de Governo de Gestão de Riscos, aprovados pelo Conselho de Administração.

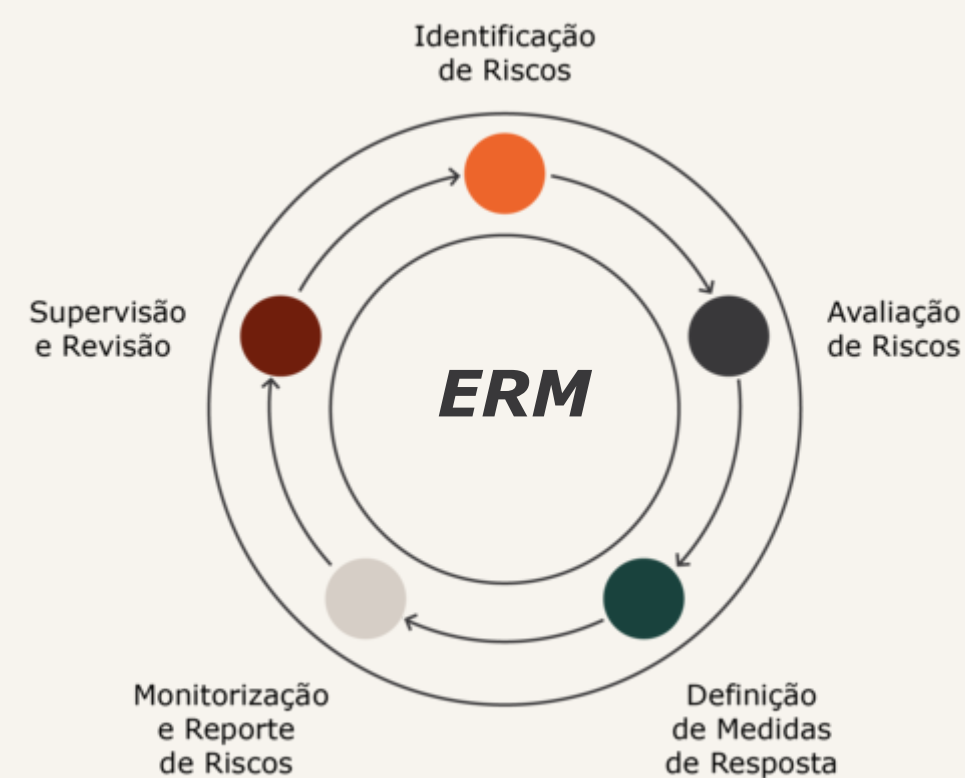
Estes instrumentos, juntamente com sistemas e processos estabelecidos, asseguram que a gestão de riscos é parte fundamental dos processos de tomada de decisão da Galp. O modelo de governo é discutido em maior detalhe na Parte II deste relatório – **Relatório do Governo Societário**.

Modelo de Governo de Riscos



Processo de Gestão de Riscos

A Galp adota um processo sistemático e contínuo para identificar, avaliar e gerir riscos, garantindo que os objetivos estratégicos são alcançados e que se cria e preserva valor para os *stakeholders*. Este processo é suportado pelo modelo de três linhas de defesa, assegurando rigor e transparência. As principais fases do processo de *Enterprise Risk Management (ERM)* são:



Identificação dos riscos

A identificação de riscos implica a compreensão dos ambientes internos e externos e das suas mudanças, sempre considerando os objetivos estratégicos e comerciais da Galp. Este processo é contínuo e abrange todos os negócios e atividades, incluindo novos projetos de investimento/negócio e a fase de análise de risco do Plano de Negócios.

Análise e avaliação de riscos

A Galp utiliza uma metodologia que oferece uma visão global dos seus principais riscos, classificando-os de forma abrangente e robusta, antes de avaliar a probabilidade de ocorrência e quantificar o seu potencial impacto em várias dimensões: resultados financeiros, ativos físicos, continuidade das operações, ambiental, reputacional, qualidade, pessoas, capital humano e segurança de processos. Adicionalmente, é feita uma análise quantitativa para priorização dos riscos em termos de impacto, com base no impacto financeiro esperado.

Definição de medidas de resposta ao risco

A definição de medidas de resposta ao risco compreende a identificação e implementação de ações para modificar os níveis de risco, assegurando a sua redução para um nível tão baixo quanto razoavelmente praticável e alinhado com o apetite ao risco.

Com base na probabilidade e no impacto do risco em comparação com o apetite ao risco, podem ser definidos diferentes tipos de medidas de resposta ao risco: aceitar; mitigar; transferir; evitar.

Monitorização e reporte de riscos

A execução das medidas de mitigação é monitorizada continuamente para garantir a sua eficácia na redução dos riscos. Simultaneamente, a Galp procura identificar alterações nos ambientes interno e externo que possam afetar os riscos em seguida identificados, permitindo à Empresa tomar prontamente medidas adicionais de resposta adequadas.

Paralelamente, a informação relativa à exposição ao risco é reportada de forma contínua aos *stakeholders* internos e externos.

Supervisão e revisão

O processo é avaliado regularmente para garantir a sua eficácia e adapta-o sempre que ocorrem mudanças nos contextos interno ou externo.

Riscos

ESTRATÉGICOS

Contexto Económico

A Galp atua num setor altamente sensível ao contexto macroeconómico, onde a oferta e a procura são diretamente condicionadas por fatores externos. A posição competitiva e desempenho financeiro podem ser prejudicados se a Empresa for incapaz de responder de forma ágil e eficaz a disrupções de mercado, incluindo condições económicas adversas que afetem a oferta e a procura. Adicionalmente, flutuações cambiais, incerteza quanto à inflação e à evolução das taxas de juro representam riscos que podem igualmente desafiar a liquidez e estabilidade da Empresa.

Desempenho e Avaliação do Portefólio

A sustentabilidade da Galp depende da sua capacidade de adaptar e otimizar o portefólio, focando-se em oportunidades que assegurem a criação sustentável de valor a longo prazo. Este processo implica capitalizar os ativos de alta qualidade e vantagens competitivas existentes, enquanto promove a diversificação e explora sinergias e oportunidades adjacentes alinhadas com as tendências do mercado, que lhe permitam cumprir com a sua ambição de descarbonizar ao ritmo exigido pelo mercado, garantindo competitividade e resiliência.

Reputação e Imagem

A marca e reputação da Empresa podem ser impactadas por falhas reais ou percecionadas no seu modelo de governação, incluindo riscos como branqueamento de capitais, fraude, etc. Estes podem também resultar de comportamentos inadequados de indivíduos, incumprimento regulatório ou falhas na perceção do impacto das operações da Galp sobre as comunidades e o ambiente. Adicionalmente, a forma como a Empresa responde às expetativas dos clientes, *stakeholders* e sociedade, especialmente no contexto da transição energética, é determinante para preservar a confiança e credibilidade da Galp.

Alterações Climáticas

As alterações climáticas representam riscos significativos para a Galp, tanto físicos como de transição:

- Riscos físicos, sejam agudos (eventos extremos) ou crónicos (mudanças graduais), podem afetar operações e ativos da Galp, causando danos, interrupções ou atrasos;
- Riscos de transição relacionados com mudanças regulatórias, tecnológicas e de mercado podem alterar padrões de consumo, reduzir a procura de *Oil & Gas* e pressionar preços. Estes fatores podem desafiar o modelo de negócio atual da Galp, exigindo investimentos significativos na transição para soluções de baixo carbono e na mitigação do risco de "ativos irrecuperáveis".

Inovação e Tecnologia

A capacidade para manter eficiência, competitividade e o *time-to-market* dos produtos e serviços da Galp depende da sua aptidão para identificar, adotar e integrar as novas tendências de transformação digital. A falta de evolução em áreas como automatização, resolução de desafios industriais complexos e implementação de práticas laborais inovadoras pode comprometer a agilidade operacional, prolongar tempos de processamento e aumentar a dependência de tarefas manuais. A inovação tecnológica é essencial no contexto de aceleração da transição energética, permitindo desenvolver novos modelos de negócio e soluções que respondam às exigências do mercado.

FINANCEIRO

Preço das Mercadorias

O portefólio de negócios da Galp está exposto à volatilidade dos preços do crude, produtos refinados, gás natural, GNL, eletricidade e outras mercadorias. A variação destes preços, influenciada por fatores macroeconómicos (como inflação ou taxas de juro), eventos geopolíticos, avanços tecnológicos (novas fontes de energia), fatores ambientais (catástrofes naturais) ou alterações regulatórias (que afetam padrões de consumo), pode impactar significativamente a dinâmica da oferta e da procura. Estes riscos podem ter efeitos adversos relevantes sobre o valor dos ativos da Galp, os seus resultados e o desempenho financeiro.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Cibersegurança

A maior parte dos processos da Galp depende fortemente de sistemas e dados digitais. A indisponibilidade ou falha de sistemas digitais críticos, seja por causas acidentais (falhas de rede, hardware ou software), ações intencionais (cibercrime), ou negligência (interna ou de prestadores de serviços), pode comprometer a continuidade das operações e a confidencialidade de informação sensível, incluindo dados de *stakeholders* (investidores, clientes, fornecedores, etc.). Estas situações podem originar notificações regulatórias, coimas, indemnizações e danos reputacionais, afetando a confiança e credibilidade da Empresa.

JURÍDICO E COMPLIANCE

Jurídico & Regulamentação

A Galp opera sob um amplo conjunto de leis e regulamentos, gerais e específicos do setor, nos vários países onde está presente, incluindo economias emergentes ou em desenvolvimento, com estruturas legais menos estáveis e mudanças regulatórias frequentes. Estas alterações podem modificar significativamente o contexto de negócios em que a Galp opera. O incumprimento de regulamentações nacionais ou internacionais podem excluir a Galp do mercado, com impactos severos na reputação e no desempenho financeiro da Empresa.

PESSOAS

Atração e Retenção de Talento

A capacidade de atrair, reter e gerir talento é crítica para a execução eficaz da estratégia da Galp. Ao não satisfazer as ambições crescentes dos colaboradores que procuram um melhor equilíbrio entre a vida profissional e familiar, um ambiente de trabalho mais transparente e flexível, bem-estar e pacotes de benefícios competitivos (salário, benefícios flexíveis, oportunidades de aprendizagem e gestão de carreira, etc.) a Galp pode comprometer a sua capacidade de execução da estratégia de forma eficaz, podendo afetar o desempenho financeiro e reputação.

OPERACIONAL

Abastecimento e Fornecimento

A crescente pressão sobre as cadeias de abastecimento globais pode impactar a disponibilidade de matérias-primas e mão de obra, restringir a capacidade de produção e logística, provocar aumentos de preços e volatilidade da procura. Além disso, o risco crescente de ciberataques às cadeias de fornecimento agrava a vulnerabilidade. Estes fatores podem afetar a capacidade da Galp cumprir os compromissos de fornecimento com clientes e ter um impacto substancial nos seus projetos de investimento, operações e desempenho financeiro.

Perigos e Perda Catastrófica

A natureza, complexidade técnica e diversidade das operações da Galp, especialmente no Upstream e nos processos industriais, conduzidas em ambientes altamente desafiantes e sujeitas aos efeitos de desastres naturais, atividades criminosas, agitação social e falhas técnicas ou de segurança, expõem a Empresa e as suas comunidades a um amplo espectro de riscos imprevisíveis. Estes riscos podem afetar a saúde, a segurança, a proteção e o ambiente, conduzindo a ferimentos, perda de vidas, danos ambientais, comprometer a fiabilidade operacional ou das instalações, e provocar interrupções nas operações. As consequências podem ser materialmente adversas para a reputação da Galp, o valor dos seus ativos e o desempenho financeiro.

Execução & Gestão de Projetos

A execução dos projetos da Galp está sujeita a vários riscos (mercado, liquidez, políticos, legais, técnicos, comerciais, climáticos, entre outros) que podem comprometer orçamentos, prazos, especificações técnicas, fiabilidade operacional e, em última análise, a concretização da estratégia da Empresa. Além disso, o sucesso dos projetos depende ainda do desempenho de terceiros (entidades oficiais, parceiros, fornecedores, prestadores de serviços e outras partes contratadas) sobre os quais a Galp tem um controlo limitado, podendo introduzir riscos adicionais, incluindo riscos financeiros, de compliance e cibernéticos. Qualquer evento que impeça a execução dos melhores projetos nas melhores condições técnicas e financeiras poderá ter impacto no valor dos ativos e nos resultados da Galp.

Relatório Integrado de Gestão

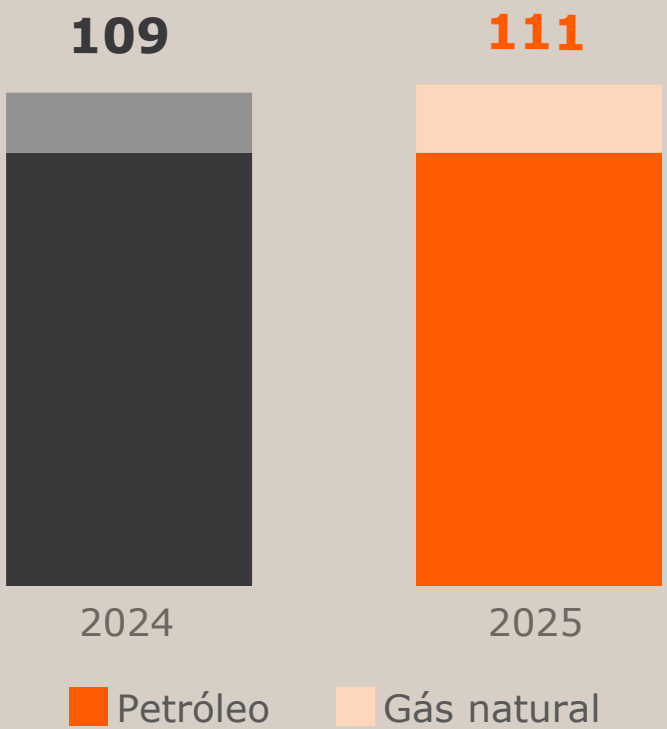
OS NOSSOS PILARES DE NEGÓCIO

Upstream	27
Industrial & Midstream	32
Commercial	39
Renewables	42

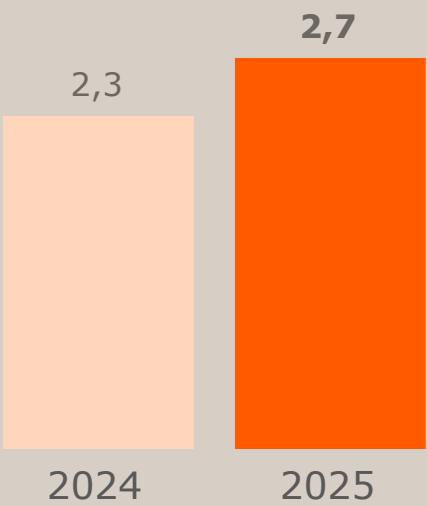
Upstream



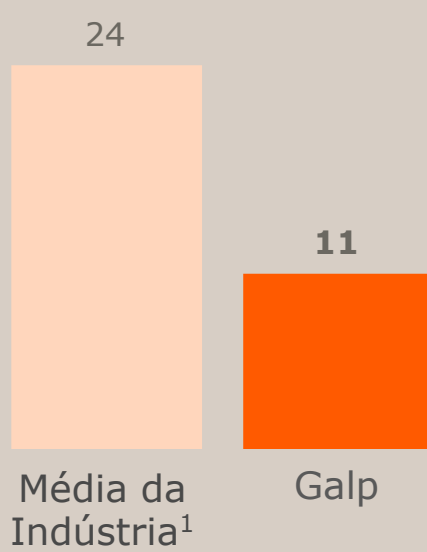
Produção WI (kboepd)



Custos de produção (\$/boe)

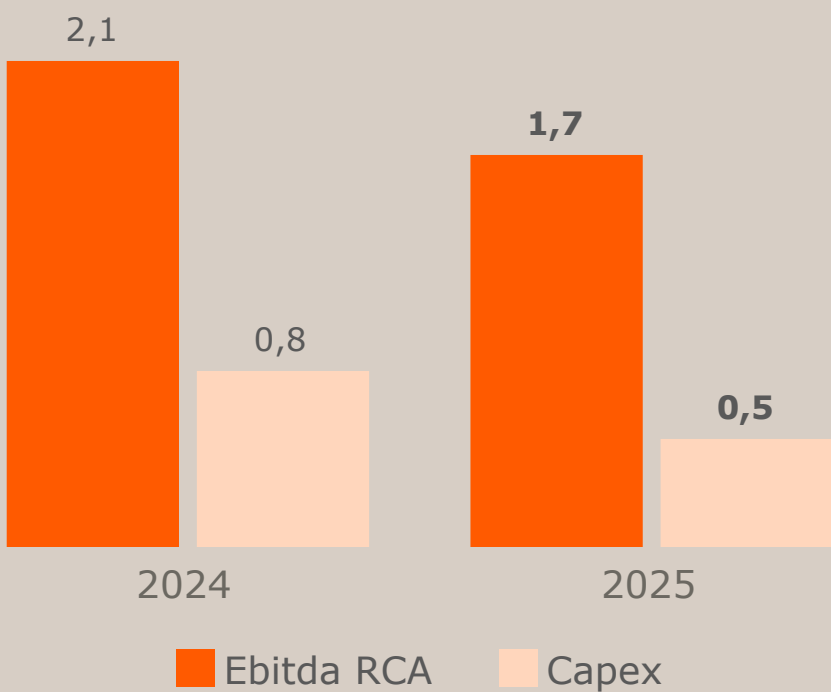


Intensidade carbónica (kgCO₂e/boe)



¹Oil & Gas Decarbonisation Charter

Ebitda & Capex (€bn)



111 kboepd

Produção WI média

2,7 \$/boe

Custos de Produção

66,2 \$/bbl

Indicador de realizações de petróleo

1,9 bn boe

Reservas 2P e recursos 2C

11 kgCO₂e/boe

Intensidade carbónica

3.1. Upstream

Principal motor de crescimento e geração de caixa, focado em localizações premium, constituído por ativos estratégicos de elevada qualidade e assente numa base relevante de reservas e recursos

Crescimento focado de Upstream

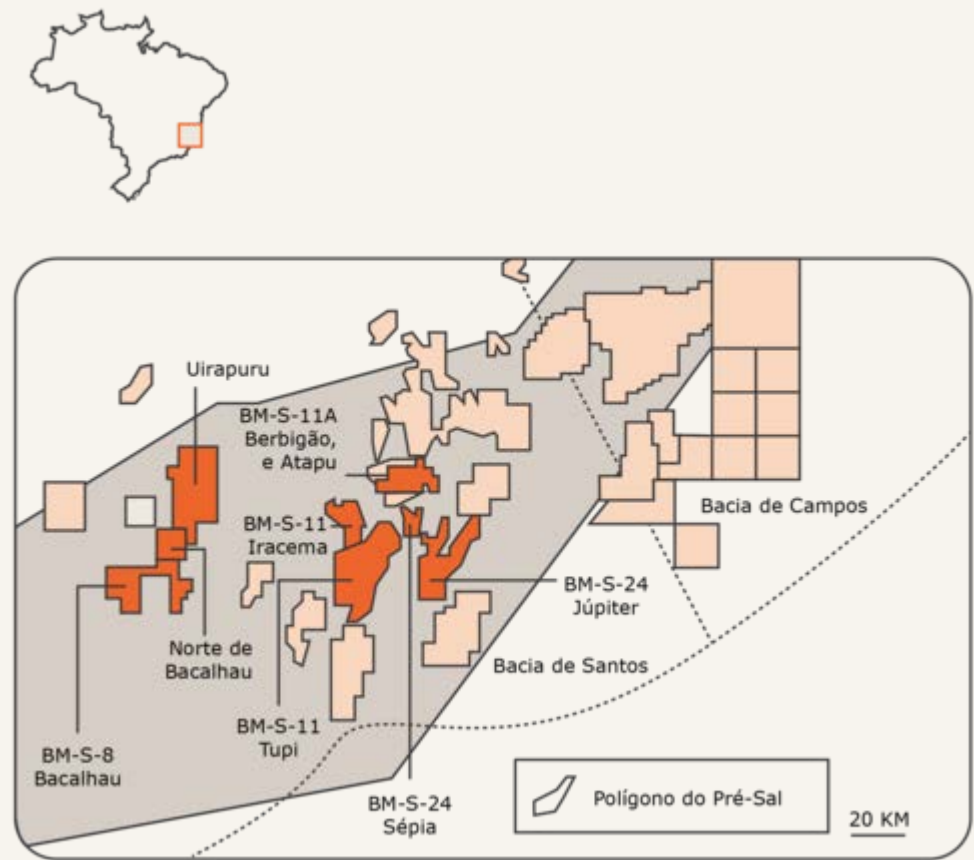
O portefólio Upstream da Galp é reconhecido como único na indústria, destacando-se por uma baixa intensidade de carbono, menos de metade da média da indústria, e por um Brent *breakeven* ímpar dos seus ativos operacionais de cerca de \$20/bbl.

Com operações sobretudo no Brasil, uma geografia premium e com projetos de elevada qualidade, o perfil de crescimento da produção a médio prazo eleva a posição da Galp na indústria, impulsionando uma geração de *cash flow* superior. O portefólio da Galp inclui também outras oportunidades de elevada qualidade, nomeadamente os ativos de exploração e avaliação nas promissoras regiões da Namíbia e São Tomé e Príncipe.

Durante o primeiro trimestre de 2025, a Galp concluiu o desinvestimento dos seus 10% de participação na Área 4, ao largo de Moçambique.

Por outro lado, no final de 2025, a Galp assegurou uma parceria na Namíbia com a TotalEnergies, uma operadora de excelência. A TotalEnergies será operadora do PEL 83, adquirindo uma participação de 40%, enquanto a Galp manteve uma participação de 40% e reforça o seu portefólio de Upstream adquirindo participações nos blocos PEL 56 e PEL 91. A transação está ainda sujeita a conclusão.

Pré-sal do Brasil



O portefólio da Galp no Brasil é inteiramente *offshore* e centrado no polígono do pré-sal, onde a Empresa está presente desde as fases de exploração e avaliação dos primeiros prospetos, em 2001. O pré-sal brasileiro é uma referência na indústria devido ao tamanho e qualidade dos seus recursos e à tecnologia avançada utilizada nos seus conceitos de desenvolvimento, colocando estes projetos entre os mais competitivos e sustentáveis do mundo.

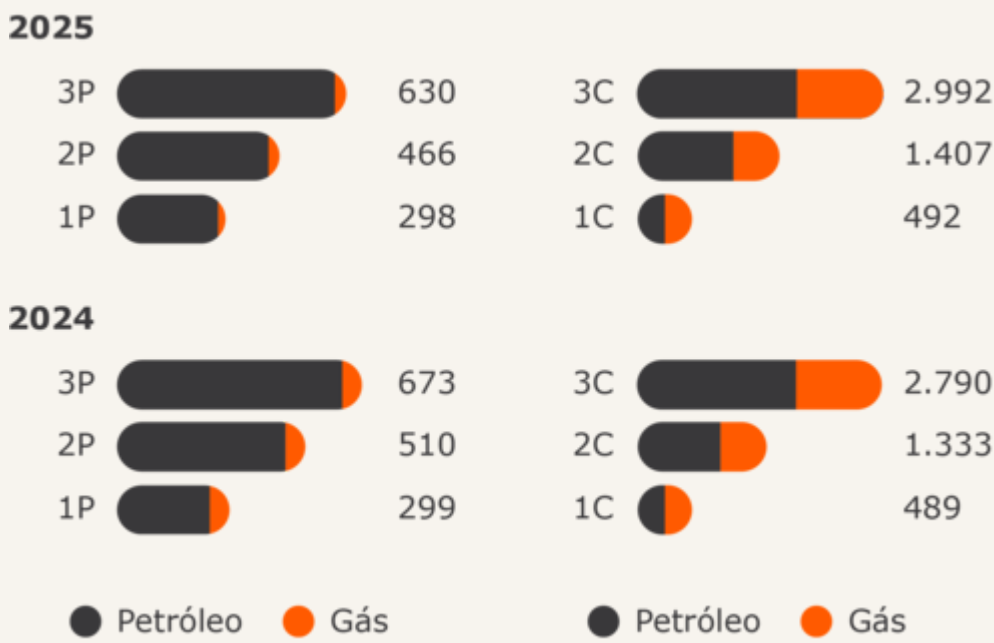
Atualmente, a Galp ocupa posições em vários projetos na bacia de Santos, nas fases de avaliação, desenvolvimento e produção. Isso faz da Galp um operador relevante no Brasil, sendo atualmente um dos cinco maiores produtores de petróleo e gás natural no país.

FPSOs em produção

Unidade	Designação	Localização	Capacidade de Petróleo Gás Natural	Início da produção	Participação da Galp
FPSO #1	Cidade Angra dos Reis	Projeto Piloto de Tupi	100 kbpd 5 mm³/d	Out. 2010	9,1%
FPSO #2	Cidade de Paraty	Tupi Nordeste	120 kbpd 5 mm³/d	Jun. 2013	9,1%
FPSO #3	Cidade de Mangaratiba	Iracema Sul	150 kbpd 8 mm³/d	Out. 2014	10,0%
FPSO #4	Cidade de Itaguaí	Iracema Norte	150 kbpd 8 mm³/d	Jul. 2015	10,0%
FPSO #5	Cidade de Maricá	Tupi Alto	150 kbpd 6 mm³/d	Fev. 2016	9,1%
FPSO #6	Cidade de Saquarema	Tupi Central	150 kbpd 6 mm³/d	Jul. 2016	9,1%
FPSO #7	P-66	Tupi Sul	150 kbpd 6 mm³/d	Maior 2017	9,1%
FPSO #8	P-69	Tupi Extremo Sul	150 kbpd 6 mm³/d	Out. 2018	9,1%
FPSO #9	P-67	Tupi Norte	150 kbpd 6 mm³/d	Fev. 2019	9,1%
FPSO #10	P-68	Berbigão e Sururu	150 kbpd 6 mm³/d	Nov. 2019	10,0%¹
FPSO #11	P-70	Atapu	150 kbpd 6 mm³/d	Jun. 2020	1,7%
FPSO #12	Carioca	Sépia	180 kbpd 6 mm³/d	Ago. 2021	2,4%
FPSO #13	Bacalhau	Bacalhau	220 kbpd 28 mm³/d	Out. 2025	20,0%

¹ Sujeito a unitização.

Reservas e recursos contingentes (mboe)



Reservas numa base *net entitlement*, Recursos contingentes numa base *working interest*.

Evolução das reservas e dos recursos

As reservas 1P mantiveram-se estáveis em termos homólogos em 298 mboe, com uma produção de 41 mboe compensada por revisões positivas nos ativos no Brasil, particularmente em Tupi e Iracema, como resultado do forte desempenho. As reservas 2P e 3P diminuíram 8% e 6%, respetivamente, refletindo a produção do ano.

Os recursos contingentes 3C aumentaram 7% em termos homólogos, para 2.992 mboe, principalmente na sequência de revisões em alta em Mopane e da inclusão de recursos provenientes dos dois últimos poços bem-sucedidos na Namíbia, apesar de parcialmente compensados por revisões em baixa no Brasil.

O complexo de Mopane, na Namíbia, representa aproximadamente 1,1 bn boe (posição de 80% da Galp) dos recursos 3C. Os recursos da descoberta de Venus não estão incluídos, uma vez que a transação com a TotalEnergies ainda não foi concluída.

Avaliação independente realizada pela DeGolyer and MacNaughton, considerando a informação disponibilizada até 30 de novembro de 2025.

Tupi e Iracema

Na licença BM-S-11, o desenvolvimento das acumulações de Tupi e de Iracema começou em 2010, através da área Piloto Tupi. Entre 2010 e 2019, a Galp e os seus parceiros instalaram nove unidades de produção nestas acumulações, com uma capacidade combinada de produção de até 1,3 mbbl de petróleo e 56 mm³ de gás natural por dia. A produção acumulada desde o início de operações ultrapassou já os 3,8 bn boe até à data.

Tendo os campos atingido o pico de produção em 2019, os parceiros continuam empenhados em maximizar a extração de valor destes ativos, otimizando as operações e aumentando a recuperabilidade dos recursos descobertos. Uma campanha de poços *infill* apoiará a produção face a um declínio natural que permanece resilientemente abaixo dos 5% por ano, o que compara de forma positiva com os níveis médios da indústria para projetos *offshore* e de águas extremamente profundas, historicamente perto dos 8%.

No final de 2021, os parceiros do bloco apresentaram um Plano de Desenvolvimento (PdD) atualizado para o campo Tupi à entidade reguladora brasileira ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). Este plano inclui ações para maximizar a criação de valor a partir do campo Tupi, identificando recursos adicionais a serem desenvolvidos a baixos *breakeven*. Além disso, o plano atualizado inclui um pedido de extensão da licença do campo de 27 anos, até 2064, que será crucial para potencializar a recuperabilidade máxima destes campos. O plano atualizado está ainda sujeito à aprovação da ANP.

Adicionalmente, em 2024 a Petrobras lançou o programa "Tupi + Valor" com o objetivo de identificar e desenvolver novas oportunidades de valor acrescido nos campos de Tupi e de Iracema. A Galp tem vindo a trabalhar com os parceiros no consórcio na definição e implementação de iniciativas que visem a maximização da produção nestes campos, em linha com a ambição de uma produção diária de um milhão de barris e de reforçar a eficiência na recuperação de recursos.

Em 2025, nos termos da submissão à ANP da re-determinação contratual das participações nos

blocos do campo unitizado de Tupi entre os parceiros do consórcio, a Galp passou a deter uma participação de 9,06% na acumulação de Tupi, ligeiramente inferior aos 9,2% anteriores.

Berbigão e Sururu

Através do consórcio BM-S-11A, a Galp detém participações em Berbigão e Sururu, duas acumulações localizadas na zona central do pré-sal da bacia de Santos, a nordeste dos campos de Tupi e Iracema, onde a Galp detém uma participação de 10%.

Berbigão e o flanco ocidental do Sururu estão em produção através da FPSO P-68 desde 2019 e atingiram o plateau no final de 2022, tendo mantido altos níveis de produção desde então.

As acumulações de Berbigão e Sururu estendem-se para além dos limites do bloco BM-S-11A, em direção a uma área de Cessão Onerosa e, portanto, estão sujeitas a unitização. Em 2018, os membros do consórcio e a Petrobras submeteram os Acordos de Individualização da Produção (AIP) à ANP e aguardam a aprovação da agência. Como resultado do acordo de unitização, uma vez aprovado, a Galp irá reduzir a sua participação no projeto, que incluirá então um maior nível de reservas. As implicações contabilísticas de tal unitização estão refletidas nas demonstrações financeiras da Galp desde o terceiro trimestre de 2022, quando a Empresa entrou numa posição líquida credora.

Atapu

Também através da licença BM-S-11A, a acumulação de Atapu, em que a participação da Galp é de 1,7%, está a ser desenvolvida desde 2020 através da FPSO P-70, a qual atingiu o plateau em 2021 e, desde então, manteve níveis elevados de produção.

No final de 2021, a ANP realizou a segunda rodada de licitações para os volumes excedentes da Cessão Onerosa das áreas de Sépia e Atapu, tendo adjudicado os direitos referentes a Atapu ao consórcio composto pela Petrobras, Shell e TotalEnergies. A participação da Galp no projeto manteve-se inalterada.No final de 2022 foi submetida uma revisão do PdD de Atapu, tendo o mesmo sido aprovado pela ANP em 2024, juntamente com a extensão da Concessão até 2057.

Em maio de 2024, os parceiros anunciaram a FID para uma nova FPSO, P-84, com uma capacidade de processamento de petróleo de 225 kbpd e ainda capaz de processar 10 mm³ de gás natural por dia. O início de operações desta unidade é esperado para o final da década.

Sépia

A Galp detém uma posição de 2,4% no projeto Sépia, onde iniciou produção em 2021 através da FPSO Carioca, que produz a níveis de plateau desde 2022.

No final de 2021, a ANP realizou a segunda rodada de licitações dos volumes excedentes da Cessão Onerosa das áreas de Sépia e Atapu, tendo adjudicado os direitos ao consórcio composto pela Petrobras, TotalEnergies, Petronas e Qatar Petroleum Brazil. A participação da Galp no projeto manteve-se inalterada.

No final de 2022 foi submetida uma revisão do PdD de Sépia, aprovado pela ANP em 2025, juntamente com a extensão da Concessão até 2057.

Em maio de 2024, os parceiros anunciaram a FID para uma nova FPSO, P-85, com uma capacidade de processamento de petróleo de 225 kbpd e ainda capaz de processar 10 mm³ de gás natural por dia. O início de operações desta unidade é esperado para o final da década.

Bacalhau

A acumulação de Bacalhau estende-se pelos blocos BM-S-8 e Bacalhau Norte, detendo a Galp uma posição de 20% em ambos.

Em 2021, a Galp e os parceiros do consórcio - Equinor, ExxonMobil e PPSA - anunciaram a FID para o desenvolvimento do campo do Bacalhau. O plano de desenvolvimento previa a construção de uma das maiores e mais avançadas FPSOs do Brasil, com uma capacidade de produção de 220 kbpd, 2 mbbl em capacidade de armazenamento e turbinas de gás de ciclo combinado para geração de energia, permitindo reduções de emissões de CO₂ de c.110 ktpa. Adicionalmente, foi definido que a totalidade do gás associado à produção de petróleo seria reinjetado no reservatório.

No início de 2025, o consórcio assistiu à chegada à costa brasileira da FPSO Bacalhau, proveniente de Singapura, onde decorreram os trabalhos de instalação e colocação em funcionamento dos principais módulos no navio. Em paralelo, ao longo do ano, avançaram as campanhas de perfuração marítima, apoiadas por duas sondas e diversos navios de apoio para as instalações SURF (Subsea, Umbilical, Risers and Flowlines). Em outubro de 2025 foi alcançado o início de operações da FPSO Bacalhau, no seguimento da conexão do primeiro poço produtor. O consórcio continuará focado no *ramp-up* do projeto durante 2026 e 2027, através da instalação e ligação dos restantes poços produtores e injetores, tendo o primeiro poço injetor sido conectado com sucesso no final de 2025.

Este é um dos maiores projetos em operação a nível mundial, sendo altamente competitivo, tanto do ponto de vista económico como ambiental, com uma intensidade carbónica estimada em cerca de 9 kgCO₂e/bbl. Quando atingido o nível máximo de produção, o campo deverá contribuir com cerca de 40 kbpd para a produção da Galp, o que coloca o projeto como um importante vetor de crescimento para a Empresa num futuro próximo.

Na área do Bacalhau Norte foram identificados volumes recuperáveis adicionais e, como resultado, o consórcio perfurou um primeiro poço RDA no início de 2024. O conceito de desenvolvimento está em análise.

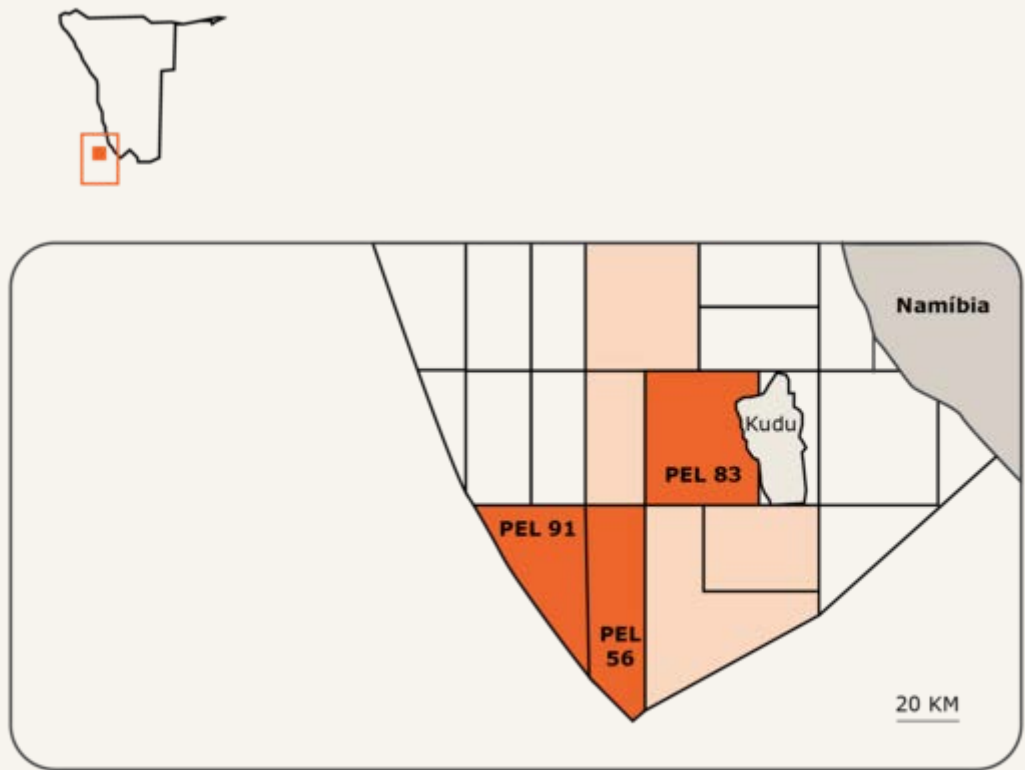
Júpiter

A descoberta do Júpiter é localizada inteiramente no bloco BM-S-24, onde a Galp tem uma participação de 20%, e representa uma acumulação de larga escala. Esta está ainda em avaliação, uma vez que o elevado teor de CO₂ dentro do reservatório apresenta desafios ao seu conceito de desenvolvimento.

Os resultados do Drill Stem Test (DST) realizado em 2020 reforçaram o potencial do reservatório com uma amostra de condensado de alto valor acrescentado.

Durante 2025, os parceiros continuaram a avaliar oportunidades para o projeto.

Exploração Namíbia



No final de 2025, a Galp anunciou uma parceria estratégica com a TotalEnergies com o objetivo de reforçar a sua posição na bacia de Orange, na Namíbia. Após a conclusão desta transação, a Galp passará a deter uma participação de 40% no bloco PEL 83, que abrange uma área de cerca de 10.000 km², onde se localizam as descobertas do complexo de Mopane, bem como participações de 9,4% e 10% nos blocos PEL 91 e PEL 56, respetivamente, sendo neste último que se encontra a descoberta de Venus.

Mopane

Após a avaliação geológica e geofísica realizada ao longo de vários anos, no início de 2024, após a perfuração dos primeiros poços, a Galp anunciou descobertas de hidrocarbonetos em reservatórios da idade do Cretácico Superior, que revelaram o complexo de Mopane. Este localiza-se na parte sul do bloco PEL 83, a cerca de 200 km da costa da Namíbia.

Durante 2024 e no início de 2025, a Galp conduziu duas campanhas de exploração e avaliação no complexo de Mopane, através da perfuração de cinco poços, com o objetivo de expandir e aprofundar o conhecimento da descoberta, em particular nas regiões noroeste e sudeste do complexo.

Os quatro primeiros poços, perfurados na região noroeste do complexo de Mopane, confirmaram a presença de petróleo leve e gás condensado em reservatórios de areias de elevada qualidade, caracterizados por boas porosidades, elevadas pressões e alta permeabilidade.

No início de 2025, foi perfurado o quinto poço, Mopane-3X, com o objetivo de testar dois prospetos empilhados na região sudeste do complexo de Mopane. O poço confirmou a presença de colunas de petróleo leve e de condensados nos alvos identificados, bem como a existência de uma formação de areias num reservatório mais profundo e com elevadas pressões, permeabilidades e porosidades. Estes resultados demonstraram o potencial da região sudeste do complexo, abrindo caminho a futuras atividades de avaliação.

Ao longo de 2025, a Galp e os seus parceiros prosseguiram a análise e interpretação de todos os dados obtidos nas campanhas de exploração e avaliação, bem como da aquisição sísmica 3D de alta resolução realizado na parte sul do bloco PEL 83 durante o primeiro trimestre do ano.

Em paralelo, atendendo à sua elevada exposição ao projeto, resultante de uma participação de 80%, e sustentada pela significativa aquisição de dados realizada, a Galp definiu como prioridade o estabelecimento de uma parceria estratégica com um operador de elevada credibilidade, que permitisse a definição de um plano concreto para aprofundar o conhecimento do complexo de Mopane e viabilizar um potencial projeto de desenvolvimento.

Neste contexto, após um processo de M&A altamente competitivo, a Galp e a TotalEnergies anunciaram, em dezembro, um acordo para uma troca de ativos na Namíbia, através do qual a empresa francesa adquire uma participação de 40% no bloco PEL 83 e assume o papel de operador. No âmbito desta parceria, foi também acordada a realização de uma nova campanha de exploração e avaliação em Mopane, com o compromisso de perfuração de, pelo menos, três poços e a eventual realização de testes dinâmicos ao longo dos próximos dois anos. Adicionalmente, a TotalEnergies comprometeu-se a suportar metade dos custos de investimento da Galp em atividades de exploração, avaliação e desenvolvimento de Mopane até ao início

da produção, sendo o respetivo reembolso efetuado pela Galp através de metade dos fluxos de caixa futuros gerados pelo projeto.

Ao associar-se à TotalEnergies, um operador altamente competente e com uma posição relevante na região, a Galp cria condições para acelerar o potencial desenvolvimento do complexo de Mopane.

Venus

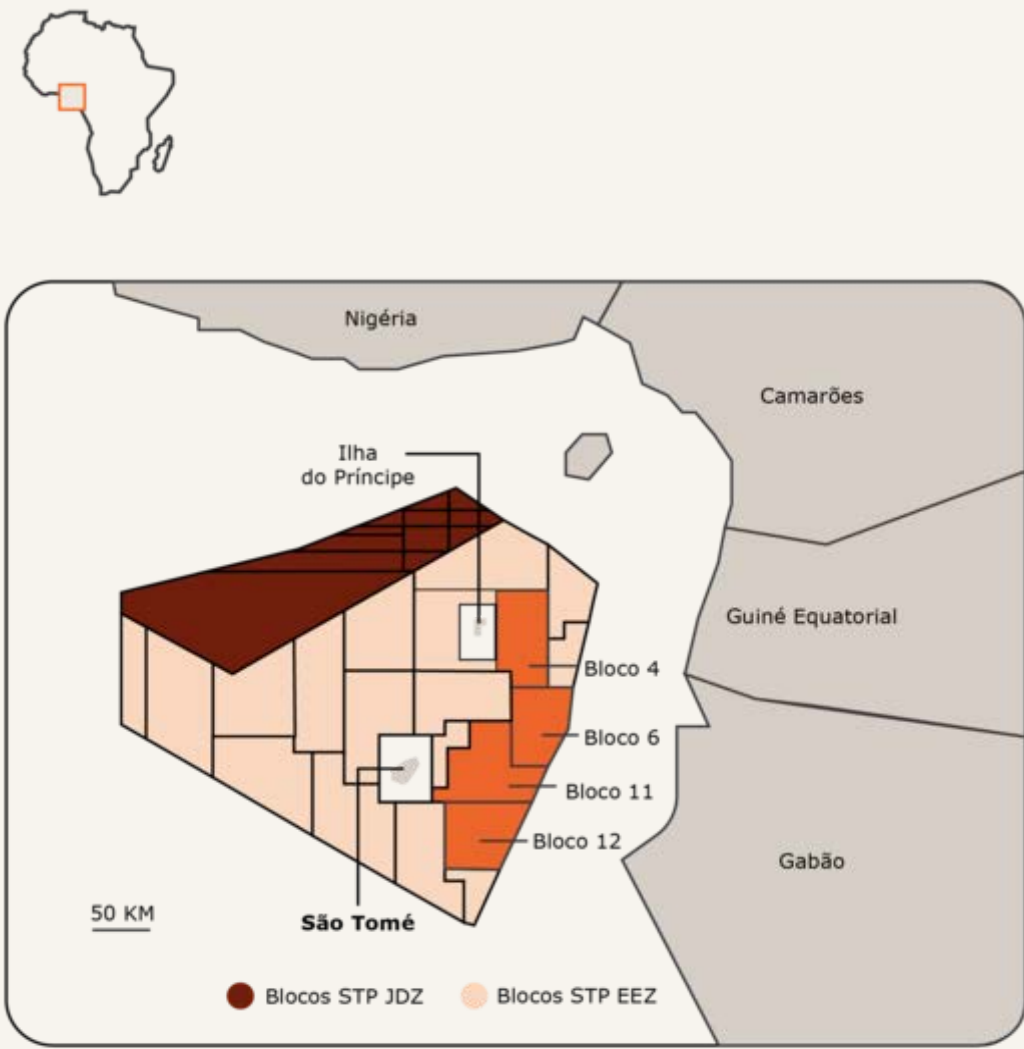
No âmbito da parceria estabelecida com a TotalEnergies e da respetiva troca de ativos, a Galp adquiriu participações nos blocos PEL 56, onde se localiza a descoberta de Venus, e PEL 91. Ambos os blocos são operados pela TotalEnergies.

Em 2022, na sequência da perfuração do poço Venus-1X no bloco PEL 56, a TotalEnergies anunciou uma descoberta significativa de petróleo leve com gás associado no prospeto de Venus, tendo sido identificada uma coluna de petróleo de 84 metros num reservatório de areias do Cretáceo Inferior.

Em 2023 e 2024, os parceiros realizaram dois poços de avaliação, Venus-1A e Venus-2A, ambos com sucesso, permitindo uma melhor caracterização do reservatório e a maturação de um conceito de desenvolvimento para a descoberta.

O projeto Venus concluiu o *Front End Engineering and Design* (FEED) no final de 2025 e dispõe de um plano de desenvolvimento atualmente em discussão com as autoridades locais. O consórcio prevê anunciar a FID durante o ano de 2026.

São Tomé e Príncipe



Em 2025, a Galp adquiriu uma participação de 27,5% no Bloco 4, ao largo da costa de São Tomé e Príncipe. Operado pela Shell e ainda numa fase inicial de exploração, este bloco vem reforçar o portefólio da Galp numa região de elevado potencial exploratório.

Este portefólio inclui agora posições em quatro blocos *offshore*: os blocos 6 e 12, onde a Galp é operadora, e os blocos 4 e 11, onde a Galp não é operadora.

No seguimento de estudos geológicos e geofísicos no bloco 6, a Galp perfurou em 2022 um poço, conhecido como Jaca. Este não apresentou indícios de uma descoberta comercial, tendo, no entanto, confirmado a existência de um sistema petrolífero ativo e permitido à Galp adquirir um vasto conjunto de dados valiosos, que foram analisados e integrados para uma melhor compreensão da área.

A Galp continua a planear os próximos passos exploratórios na região. Em colaboração com os seus parceiros, a Galp está a trabalhar para identificar, desenvolver e reduzir o risco de potenciais prospetos que mereçam ser perfurados.

Portefólio de projetos Upstream

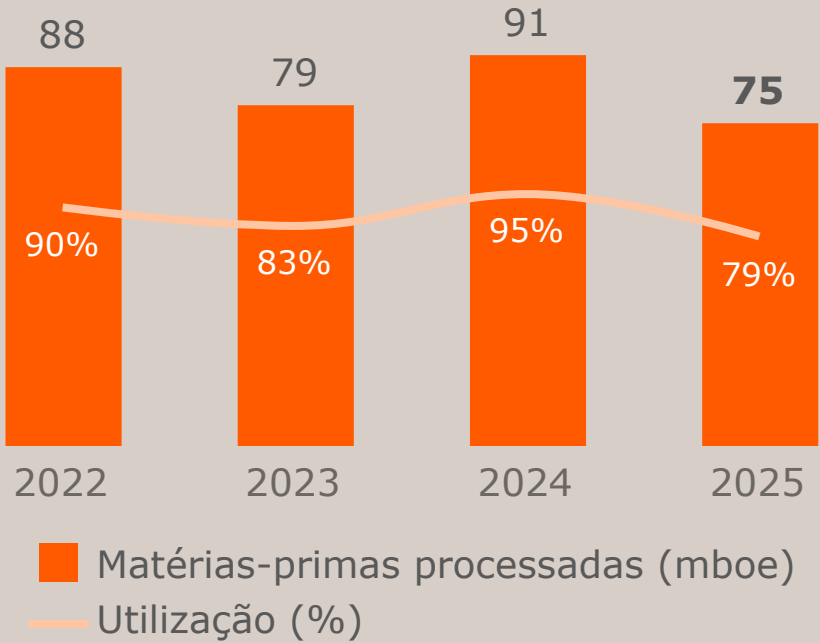
Bloco(s)	Bacia	Tipo	# Projetos	Principais Projetos	Propriedades do petróleo		Fase	Parceiros e participação nos projetos
					API (°)	Enxofre (%wt)		
Brasil (via Petrogal Brasil, exceto Barreirinhas e Pelotas)								
BM-S-11	Santos	Offshore	1	Tupi	27-34	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 9,1% Petrobras 67,2% (op.) Shell 23,0% PPSA 0,6%
BM-S-11	Santos	Offshore	1	Iracema	28-32	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 10% Petrobras 65% (op.) Shell 25%
BM-S-11A	Santos	Offshore	1	Berbigão	25-28	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 10% Petrobras 42,5% (op.) Shell 25% TotalEnergies 22,5%
BM-S-11A	Santos	Offshore	1	Sururu	24-29	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 10% Petrobras 42,5% (op.) Shell 25% TotalEnergies 22,5%
BM-S-11A	Santos	Offshore	1	Atapu	27-29	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 1,7% Petrobras 65,7% (op.) Shell 16,7% TotalEnergies 15,0% PPSA 1,0%
BM-S-8	Santos	Offshore	1	Bacalhau	30-32	<0,5	Desenvolvimento	Galp 20% Equinor 40% (op.) ExxonMobil 40%
Uirapuru	Santos	Offshore	1				Exploração	Galp 14% Petrobras 30% (op.) Equinor 28% ExxonMobil 28%
Sépia	Santos	Offshore	1	Sépia	26-30	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 2,4% Petrobras 55,3% (op.) TotalEnergies 16,9% Petronas 12,7% QP 12,7%
BM-S-24	Santos	Offshore	1	Júpiter			Avaliação	Galp 20% Petrobras 80% (op.)
BAR-M-300/342/344/388	Barreirinhas	Offshore	4				Exploração	Galp 10% Shell 50% (op.) Petrobras 40%
P-M-1670/1672/1741	Pelotas	Offshore	3				Exploração	Galp 30% Petrobras 70% (op.)
Namíbia ¹								
PEL 83	Orange	Offshore	1	Mopane			Exploração e Avaliação	Galp 40% TotalEnergies 40% (op.) NAMCOR 10% Custos 10%
PEL 56	Orange	Offshore	1	Venus			Exploração e Avaliação	Galp 10% TotalEnergies 35% (op.) QatarEnergy 35% NAMCOR 10% Impact 9,5%
PEL 91	Orange	Offshore	1				Exploração e Avaliação	Galp 9,4% TotalEnergies 33,1% (op.) QatarEnergy 33,0% NAMCOR 15,0% Impact 9,5%
S. Tomé e Príncipe								
Block 4	Rio Muni	Offshore	1				Exploração	Galp 27,5% Shell 30% (op.) Petrobras 27,5% ANP 15%
Bloco 6	Rio Muni	Offshore	1				Exploração	Galp 45% (op.) Shell 45% ANP 10%
Bloco 11	Rio Muni	Offshore	1				Exploração	Galp 20% Shell 40% (op.) ANP 15% Petrobras 25%
Bloco 12	Rio Muni	Offshore	1				Exploração	Galp 41,2% (op.) Equator 46,3% ANP 12,5%

¹Sujeito à conclusão da transação anunciada com a TotalEnergies em dezembro de 2025.

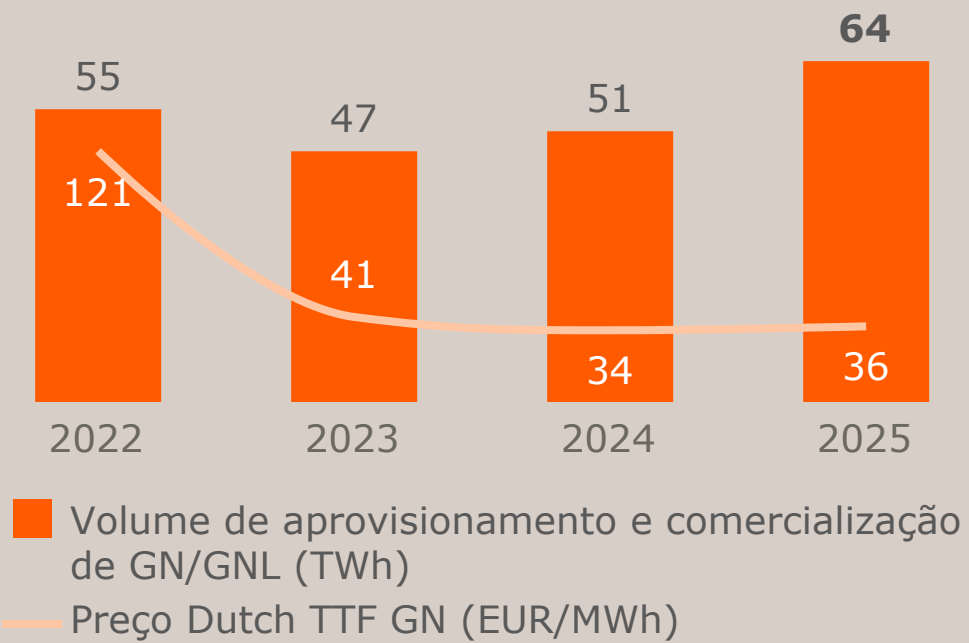
Industrial & Midstream



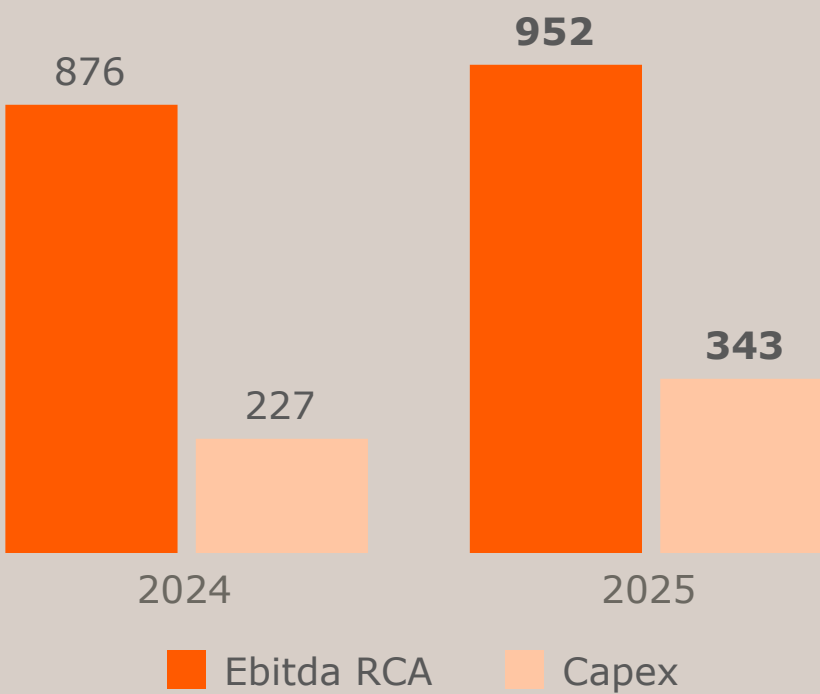
Rendimento e utilização da refinaria



Volume de aprovisionamento e comercialização de GN/GNL e evolução de preços



Ebitda & Capex (€m)



75 mboe

Matérias-primas processadas

7,1 \$/boe

Margem de refinação

4,5 \$/boe

Opex de refinação

14.8 mton

Fornecimento de produtos petrolíferos

64.1 TWh

Aprovisionamento e comercialização de GN/GNL

3.2. Industrial & Midstream

Transformação industrial em curso, orientada para criação de valor a longo prazo e para o reforço da descarbonização das operações

Industrial

A Galp opera a única refinaria ativa em Portugal, localizada em Sines. A Empresa gere igualmente terminais marítimos e parques de armazenagem em diversas localizações. Todas as atividades industriais da Galp estão concentradas na Península Ibérica.

Alinhada com os objetivos da transição energética, a Galp está a realizar investimentos estratégicos no complexo industrial de Sines, com o objetivo de assegurar a sua competitividade sustentável no longo prazo, reforçando o seu valor e sustentabilidade através do aumento da eficiência energética das operações de refinação e da integração progressiva de produtos de menor ou nula intensidade carbónica, como os biocombustíveis avançados e o hidrogénio verde.

Segurança

A segurança constitui um pilar fundamental e uma prioridade permanente para a Galp. A gestão da segurança assenta em três principais frentes: proteger as pessoas, garantir a segurança dos processos e fortalecer as relações de parceria.

Em 2025, não se registaram Ferimentos Graves ou Fatalidades (SIF) relacionados com a atividade de Industrial, tendo havido uma melhoria clara na Taxa de Incidentes de Segurança de Processo. Durante o ano foram registadas algumas lesões ligeiras, todas elas investigadas com rigor, transformando cada ocorrência numa oportunidade de aprendizagem e evolução contínua.

Desde 2022, a jornada de liderança em segurança envolveu mais de 3.500 colaboradores e parceiros. A iniciativa tem como objetivo reforçar a integração da segurança nos processos de decisão e na gestão operacional. Para sustentar este compromisso, está a ser reforçada a gestão da relação com parceiros, alinhando práticas e expectativas nos projetos, nas operações diárias e nas paragens programadas, com foco no desempenho e no cumprimento rigoroso dos padrões de segurança.

Complexo industrial de Sines

O complexo industrial de Sines, onde se localiza a refinaria mais recente da Europa, desempenha um papel central na segurança do abastecimento energético em Portugal e em algumas regiões de Espanha. A refinaria dispõe de uma capacidade de destilação de 226 kbpd e de um elevado nível de complexidade, que lhe permite processar uma ampla gama de petróleos brutos.

O processo de refinação tem início na unidade de destilação atmosférica, onde são obtidos produtos de maior valor acrescentado, como o gasóleo. Os resíduos resultantes são posteriormente processados nas unidades de destilação a vácuo, sendo separados em diferentes correntes de produção com o objetivo de maximizar o valor capturado.

Em função das suas características, estas correntes podem ser utilizadas como matéria-prima em unidades de fluid catalytic cracking (FCC), hydrocracking ou visbreaking, permitindo otimizar a conversão e os rendimentos da refinaria, sempre com foco na maximização do valor económico.

A refinaria de Sines integra uma unidade de cogeração com uma capacidade instalada de 91 MW, que apoia a atividade energética da Galp em Portugal. Esta unidade, de elevada eficiência, combina a produção de calor e eletricidade e constitui um fornecedor relevante de vapor para a operação da refinaria.

No quarto trimestre de 2025, esteve em curso uma operação de manutenção alargada em duas das principais unidades da refinaria - a unidade de destilação atmosférica e o FCC - o que resultou numa limitação temporária da capacidade do aparelho refinador. O foco contínuo na segurança e o elevado profissionalismo das equipas envolvidas permitiram a execução da intervenção dentro dos prazos e do orçamento definidos, sem registo de incidentes de segurança relevantes.

Além das intervenções de manutenção planeadas, nos últimos anos foram realizados investimentos avultados para melhorar a eficiência energética da refinaria, com o intuito de reduzir a pegada carbónica, melhorando simultaneamente a competitividade das operações. Em 2025, e aproveitando a janela de oportunidade da paragem para manutenção da Fábrica 1, executaram-se projetos de eficiência energética que perfazem um investimento total de €21 m e que permitirão evitar 65 ktpa de emissões de CO₂ (Âmbito 1). Os projetos destinaram-se a melhorar a integração energética das unidades (dois projetos de carga quente), melhorar a eficiência de combustão da fornalha, recuperação de vapor residual e melhorar o desempenho energético da destilação atmosférica através do reencaminhamento de vapores pré-flash.

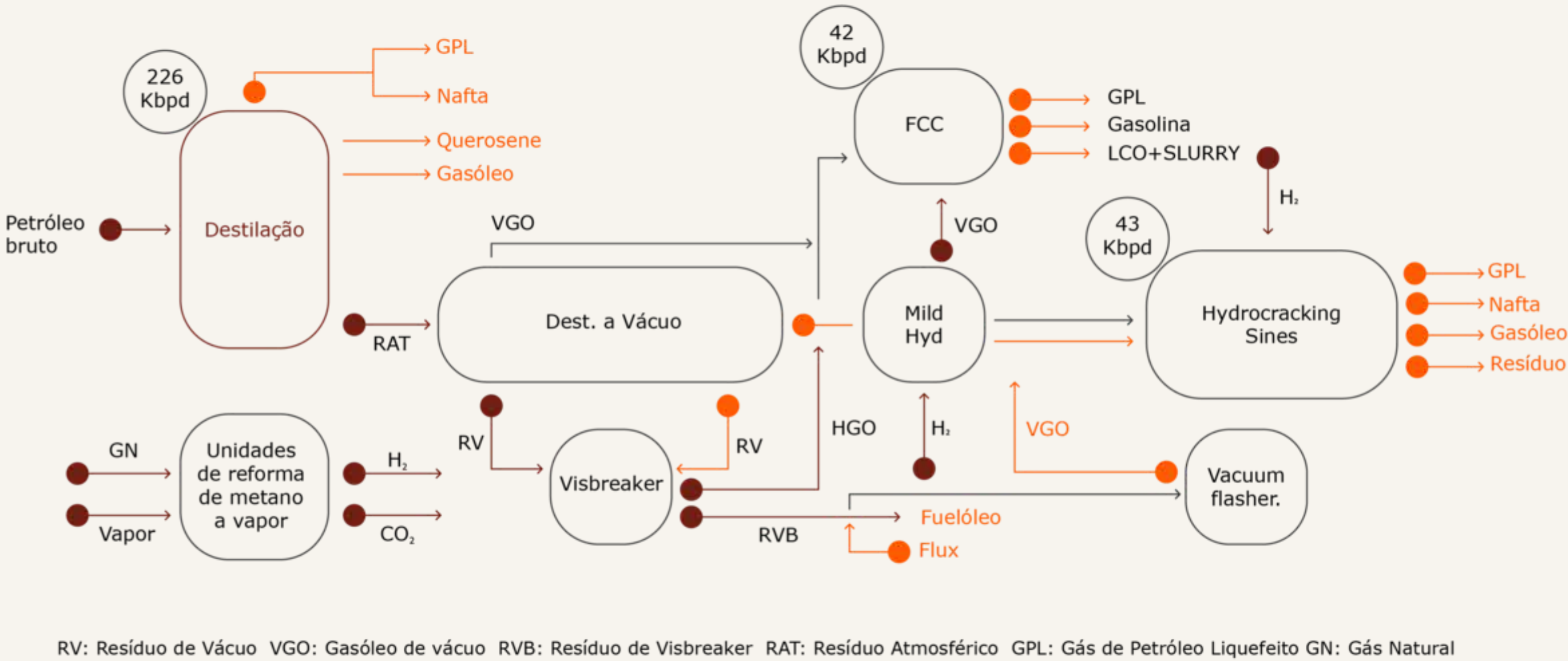
A elevada complexidade e capacidade de conversão da refinaria de Sines, aliadas à sua localização estratégica na costa atlântica e à existência de uma infraestrutura portuária de águas profundas para o fornecimento de petróleo bruto e exportação de produtos refinados, conferem a esta unidade uma posição altamente competitiva e resiliente face aos desafios estruturais do setor.



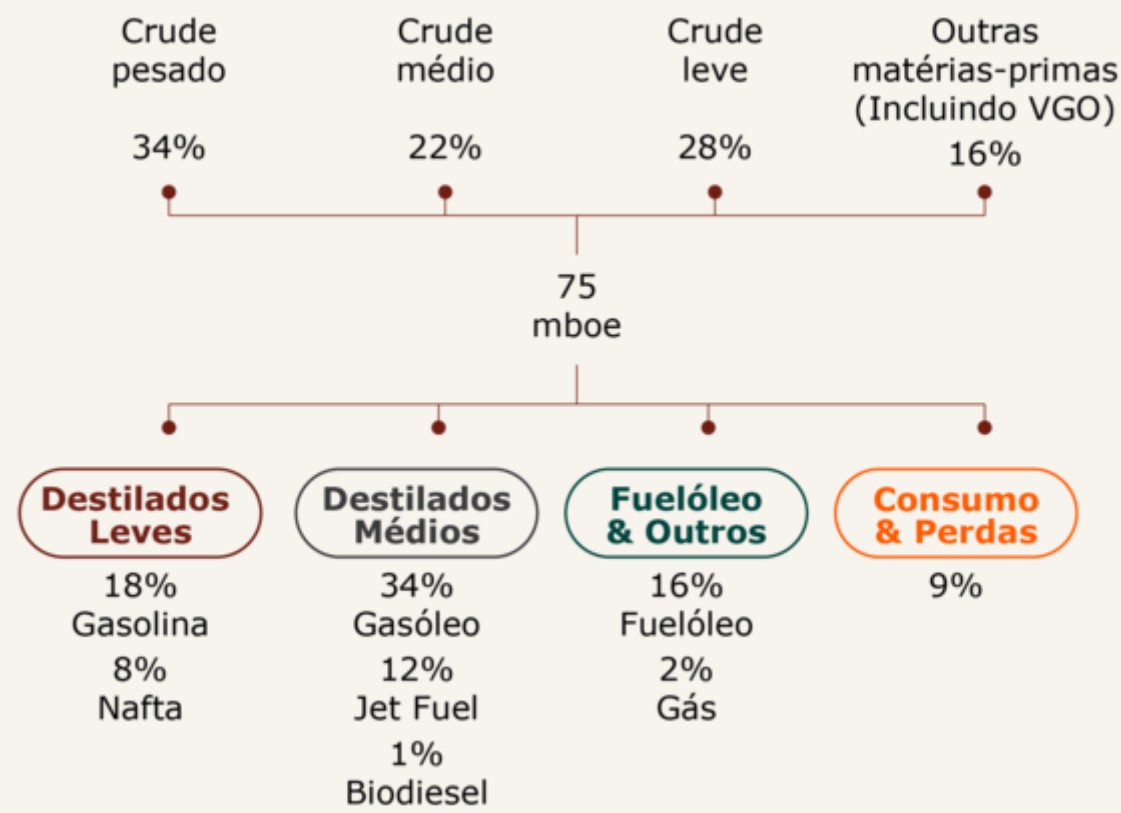
Ativos industriais e logísticos na Península Ibérica



Refinaria de Sines



Entradas e saídas da refinaria em 2025



Transformação industrial

A transição energética constitui um vetor central da descarbonização global. Neste contexto, a União Europeia definiu como objetivo a redução das emissões de gases com efeito de estufa em 55% até 2030, através do pacote legislativo Fit for 55. A procura por combustíveis alternativos e de menor intensidade carbónica deverá desempenhar um papel determinante neste processo, sendo fortemente impulsionada pelo enquadramento regulatório necessário para o cumprimento das metas estabelecidas.

No âmbito do Fit for 55, a União Europeia definiu metas concretas para a redução da intensidade carbónica no setor dos transportes, incluindo um mandato conjunto de 5,5% para a incorporação de biocombustíveis avançados e combustíveis renováveis de origem não biológica (RFNBO), com um submandato vinculativo mínimo de 1% para RFNBO, como o hidrogénio verde.

A Galp antecipa que esta evolução regulatória e os esforços de descarbonização associados conduzam a um aumento significativo da procura por combustíveis renováveis. Neste enquadramento, em 2023, a Galp tomou a FID em dois projetos industriais de grande escala: uma unidade de biocombustíveis avançados com capacidade de 270 ktpa, desenvolvida em parceria com a Mitsui, e um projeto de eletrólise com capacidade instalada de 100 MW para a produção de hidrogénio verde.

Em 2025, a Galp anunciou a obtenção de financiamento junto do Banco Europeu de Investimento (BEI) para a implementação de ambos os projetos, num montante total de €430 m, dos quais €250 m destinados à unidade de biocombustíveis e €180 ao projeto de hidrogénio verde.

Combustíveis renováveis

A Galp e a Mitsui constituíram uma joint venture com participações de 75% e 25%, respetivamente, com o objetivo de produzir e comercializar biocombustíveis avançados, materializada na construção de uma unidade de produção com capacidade de 270 ktpa, a instalar junto à refinaria de Sines.

A joint venture combina a vasta experiência industrial de ambas as empresas, beneficiando das sinergias operacionais e do acesso ao mercado ibérico da Galp, bem como da presença global da Mitsui, que contribuirá para o aprovisionamento das matérias-primas necessárias à operação da unidade.

A unidade terá capacidade para produzir gasóleo renovável (óleo vegetal hidrotratado – HVO) ou combustível de aviação sustentável (SAF), apresentando flexibilidade operacional para alternar entre ambos os produtos em função das condições de mercado. Quando em operação, permitirá evitar cerca de 800 ktpa de emissões de gases com efeito de estufa face às alternativas fósseis. A entrada em operação está prevista para o final de 2026, com um investimento total estimado em cerca de €400 m, assumindo a Galp o papel de operador.

A estratégia de aprovisionamento do projeto está alinhada com os princípios da economia circular, privilegiando a utilização de resíduos como matérias-primas, nomeadamente óleos alimentares usados, gorduras animais residuais e outras biomassas de origem residual. A Galp encontra-se a desenvolver acordos de fornecimento que assegurem flexibilidade e mitigação do risco de abastecimento, bem como a criação de novas cadeias de fornecimento a partir de diferentes geografias.

Atualmente, a Galp já produz gasóleo renovável (HVO) numa unidade de hidrogenação na refinaria de Sines, através do co-processamento de óleo vegetal com gasóleo, originando um biocombustível com caraterísticas semelhantes ao gasóleo mineral. Em 2025, a produção desta unidade atingiu cerca de 35 kton, o que equivale a evitar 115 kton de emissões de CO₂.

A Galp detém igualmente a Enerfuel, uma unidade industrial localizada em Sines dedicada à produção de biodiesel FAME (Fatty Acid Methyl Ester), produzido integralmente a partir de gorduras animais e óleos alimentares usados, tendo registado uma produção de cerca de 18 kton em 2025. Esta atividade reforça a experiência da Galp no mercado de biocombustíveis e na respetiva cadeia de valor. Em 2025, no âmbito da Diretiva das Energias Renováveis (RED) da União Europeia, a Galp incorporou 13% de biocombustíveis no conteúdo energético em Portugal e 11,5% em Espanha.

Hidrogénio verde

A Galp considera o hidrogénio produzido por eletrólise a partir de eletricidade renovável como uma alavanca fundamental da transição energética, em particular para a descarbonização de setores difíceis de mitigar, como os transportes pesados, o transporte marítimo, a aviação e determinados processos industriais de elevada intensidade energética.

Portugal apresenta um conjunto relevante de vantagens competitivas, incluindo elevada disponibilidade de recursos renováveis, infraestruturas industriais consolidadas e uma localização estratégica, com destaque para o complexo de Sines. Sendo atualmente o maior produtor e consumidor de hidrogénio em Portugal, com produção baseada em gás natural, a Galp encontra-se numa posição privilegiada para desenvolver soluções de hidrogénio verde no país.

Neste contexto, em 2023, a Galp tomou a FID para a construção de uma central de eletrólise com uma capacidade instalada de 100 MW, capaz de produzir até 15 ktpa de hidrogénio verde. Quando em operação, o projeto permitirá substituir até 20% do hidrogénio cinzento atualmente produzido na refinaria de Sines e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em até cerca de 110 ktpa (Âmbitos 1 e 2, CO₂e). A entrada em operação está prevista para o final de 2026, com um investimento total estimado em aproximadamente €250 m.

Os eletrolisadores serão alimentados por energia renovável ao abrigo de contratos de fornecimento de longo prazo. A unidade utilizará água industrial reciclada, representando o consumo anual previsto menos de 3% das necessidades médias anuais da refinaria.

Projetos de baixo carbono em Sines



Matosinhos

Em 2021, a Galp decidiu concentrar as atividades de refinação e os projetos de desenvolvimento futuro no complexo industrial de Sines, iniciando o processo de descomissionamento no complexo de Matosinhos.

Durante o ano de 2025, prosseguiram as atividades de desmantelamento da refinaria. Desde o fecho da refinaria em 2021, a Galp implementou um vasto conjunto de operações preparatórias, incluindo a paragem segura das unidades processuais e a limpeza e desgaseificação das mesmas. A Fase 1 da demolição, centrada na área dos tanques de crude, foi concluída em julho de 2024, dentro do prazo e do orçamento estabelecidos, com segurança. A demolição de unidades e equipamentos está em curso, planeada para encerrar ao fim de 2026. Uma nova campanha de monitorização do solo será realizada após o desmantelamento das unidades, a partir de fins de 2026, altura em que será possível obter um conhecimento mais preciso e abrangente do nível de contaminação. Uma vez que o desmantelamento esteja concluído, seguir-se-á a fase de reabilitação ambiental dos solos, de modo a permitir a reconversão do local.

Com vista a promover o desenvolvimento económico, social e ambiental da região norte, a Galp, em conjunto com a Câmara Municipal de Matosinhos e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, encontra-se a estudar a reconversão do terreno num *Innovation District*, suportado no conceito de uma cidade de quinze minutos. Este conceito implica um mix equilibrado de usos de solo, para fins residenciais, de escritórios e de equipamentos públicos e de lazer, podendo vir a incluir também um polo universitário, promovendo a criação de emprego, o desenvolvimento económico e a inclusão social.

Áreas de intervenção



Caminho da transformação industrial

Otimização de eficiência energética

A Galp esforça-se constantemente em aprimorar a sua eficiência operacional, especialmente por meio de eletrificação e implementação de medidas de otimização.

As iniciativas de prospeção identificadas têm a estimativa de possibilitar uma redução de aproximadamente 300 mil toneladas por ano de emissões de gases de efeito de estufa (Âmbito 1 e 2, CO₂e).

Crescimento de oportunidades de H₂ verde

Como o maior produtor e consumidor de hidrogénio em Portugal, a Galp está a avançar na construção de uma unidade de eletrólise de 100 MW, uma das maiores do seu tipo, com o objetivo de produzir até 15 mil toneladas por ano de hidrogénio renovável.

Este desenvolvimento deverá possibilitar uma redução de aproximadamente 110 mil toneladas por ano de emissões de gases com efeito de estufa (Âmbito 1 & 2, CO₂e). A Galp vai continuar, progressivamente, a explorar oportunidades relacionadas com hidrogénio verde à medida que o modelo de negócio é comprovado.

Refinarias de Sines e Matosinhos

2017

Concentração de operações em Sines

A Galp concentrou estrategicamente as suas atividades de refinação e futuros desenvolvimentos em Sines, encerrando as suas operações de refinação em Matosinhos em 2021.

A concentração das operações da Galp em Sines possibilitou uma redução de aproximadamente 900 mil toneladas por ano de emissões de gases de efeito de estufa (Âmbito 1 e 2, CO₂e).

Expansão de biocombustíveis avançados

A Galp já produz diesel renovável (HVO) numa unidade de hidrogenação e possui uma unidade industrial que produz biodiesel FAME, em total conformidade com a Diretiva de Energias Renováveis (RED) no que diz respeito à integração de biocombustíveis em Portugal.

Além disso, a Galp está a implementar uma unidade em larga escala de 270 mil toneladas por ano que processará resíduos para a produção de HVO e SAF, evitando cerca de 800 mil toneladas por ano de emissões de gases de efeito de estufa (Âmbito 3, CO₂e) em comparação com alternativas convencionais de combustíveis fósseis.

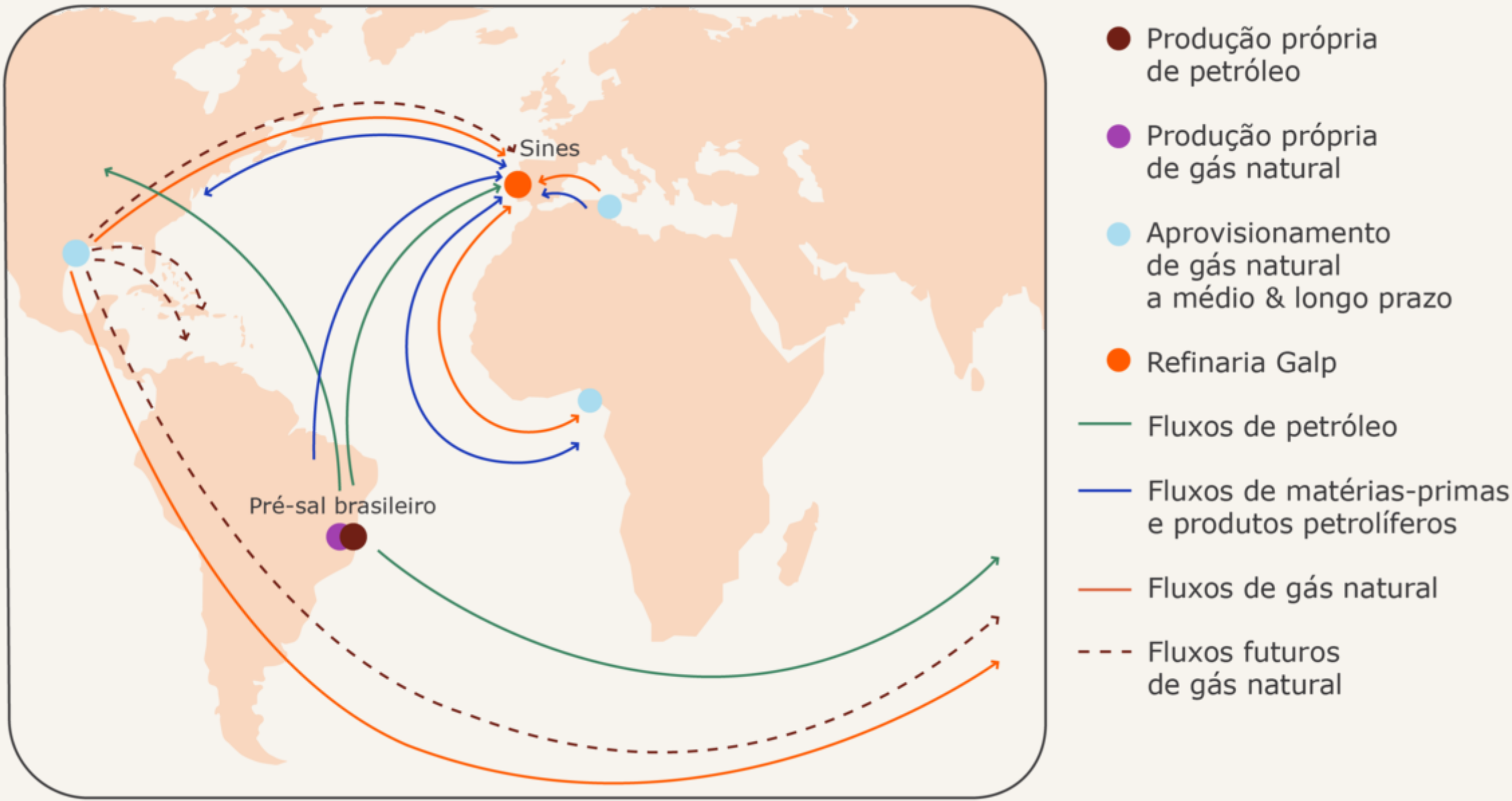
Midstream

Uma gestão de energia eficiente e integrada para maximizar valor em toda a Empresa

No âmbito das atividades de Midstream, a equipa de Energy Management desempenha um papel central na criação de valor ao longo de toda a cadeia de negócios de energia da Galp. A sua atuação visa maximizar a margem capturada, assegurando simultaneamente uma gestão adequada de risco associada às dinâmicas dos mercados energéticos.

O Energy Management identifica e concretiza oportunidades adicionais de criação de valor, para além daquelas diretamente associadas aos ativos da Galp.

O reforço contínuo das sinergias entre os diferentes negócios e os esforços para mitigar os impactos da volatilidade dos mercados contribuem para assegurar uma oferta competitiva para os negócios principais da Galp, permitindo simultaneamente o acesso a novas fontes de valor.



Fornecimento e comercialização de petróleo e produtos petrolíferos

A Galp desenvolve atividades de comercialização de petróleo e de produtos petrolíferos, sendo o Energy Management um elemento fundamental de suporte às operações dos negócios de Upstream, Industrial e Commercial.

Equity Oil

A divisão de Energy Management é responsável pela comercialização da produção de crude da Galp, atualmente proveniente exclusivamente do Brasil.

O principal objetivo consiste na maximização do resultado global, ajustando as estratégias de venda às condições de mercado e promovendo a colocação da produção em mercados internacionais.

Em 2025, a equipa operou num contexto geopolítico e macroeconómico particularmente exigente. Nesse período, os volumes comercializados totalizaram 35 mbbl, dos quais 76% tiveram como destino a China, que se manteve como o principal mercado da produção da Galp. Portugal e os Estados Unidos constituíram os restantes mercados mais relevantes, representando cada um cerca de 6% dos volumes vendidos.

Matérias-primas e produtos petrolíferos

O Energy Management é igualmente responsável pela gestão do aprovisionamento de crude e de outras matérias-primas para suportar e otimizar as operações de refinação, maximizando a margem capturada através de uma estratégia de diversificação de origens e de valorização da base de ativos existente.

Em 2025, a Galp importou crude proveniente de 9 países diferentes, tendo os crudes médios e pesados representado 69% do total de crudes processados. O aprovisionamento foi quase exclusivamente composto por crudes de baixo teor de enxofre, sendo que a produção própria da Galp representou 6% do crude adquirido. Não foram importadas matérias-primas da Rússia, tendo a maioria dos volumes de vacuum gasoil (VGO) adquiridos tido origem na Europa (64%) e no Médio Oriente (19%).

Os produtos petrolíferos resultantes das atividades de refinação e de comercialização são destinados à unidade de negócio Commercial, a outros operadores ou à exportação. Em 2025, os volumes vendidos totalizaram 15 mton, o que representa uma redução homóloga de 7%, essencialmente explicada pelas atividades de manutenção planeada realizadas na refinaria durante o último trimestre do ano, que limitaram temporariamente a capacidade do aparelho de refinação. Deste total, 52% foram vendidos à Commercial, 24% a outros operadores e 24% foram destinados à exportação.

Cerca de 25% das exportações tiveram como destino os EUA, em particular a Costa Leste, que se manteve como um mercado relevante para componentes pesados de gasolina, permitindo capturar diferenciais de preço no mercado transatlântico. A gasolina, o fuelóleo e a nafta foram os principais produtos exportados, representando respetivamente 34%, 33% e 19% do total das exportações.

Fornecimento e comercialização de gás natural

A Galp desenvolve atividades de aprovisionamento e comercialização de GN/GNL, assegurando o abastecimento da unidade de negócio Commercial, bem como os autoconsumos das operações industriais. A Empresa atua ainda na negociação e venda em mercados grossistas europeus e internacionais.

O aprovisionamento de GN e GNL é realizado ao abrigo de contratos de longo prazo com origem na Argélia e Nigéria e, mais recentemente, dos EUA. Em paralelo, a Empresa promove a diversificação das suas fontes de aprovisionamento através da participação nos mercados grossistas de gás natural, em Portugal, Espanha e França, bem como no mercado internacional de GNL. Em 2025, houve um aumento notável na atividade de trading de GNL.

O principal fornecedor, em termos volumétricos, de longo prazo é atualmente a nigeriana NLNG, com a qual a Galp assegurou, até setembro de 2027, o fornecimento anual de 3,4 bcm (c.40 TWh) de GNL. Entre 2027 e 2031, permanecerá em vigor um contrato para o fornecimento de 1 bcm (c.16 TWh) de GNL.

Relativamente ao aprovisionamento proveniente da Argélia com a Sonatrach, continuará em vigor até outubro de 2026 um contrato para o fornecimento anual de 1 bcm (c.12 TWh) de GN, através do gasoduto Medgaz.

Em 2018, a Galp assinou um acordo com a Venture Global LNG para a aquisição de 1 mtpa (c.16 TWh) de GNL a partir do terminal de exportação de GNL de Calcasieu Pass, no Louisiana, EUA, por um período de 20 anos. Em abril de 2025 a Galp levantou a sua primeira carga ao abrigo deste contracto, na sequência da declaração de início de operações comerciais. Desde então, os levantamentos têm decorrido de acordo com o plano acordado.

Em 2022, a Galp estabeleceu um contrato de fornecimento com a NextDecade, com a duração de 20 anos, para a aquisição de 1 mtpa (c.16 TWh) de GNL proveniente do projeto Rio Grande LNG, no Texas, EUA, com início de entregas comerciais previsto para 2028.

Em 2024, a Galp reforçou as suas opções de aprovisionamento ao celebrar um acordo com a Cheniere Marketing para o fornecimento de 0,6 mtpa (c.8 TWh) de GNL por um período de 20 anos, condicionado à FID da segunda unidade do projeto de expansão de liquefação de Sabine Pass, Louisiana, EUA, atualmente em desenvolvimento. O acordo prevê ainda o acesso a um número limitado de carregamentos antecipados entre 2027 e o início da produção da segunda unidade.

Atividades de gás natural no Brasil

A Galp estabeleceu uma presença ativa no mercado brasileiro a partir de 2022, com o início da comercialização de gás natural associado à sua produção própria, bem como de gás proveniente de terceiros.

A Empresa tem vindo a expandir a sua atuação ao longo da cadeia de valor do gás natural no Brasil, conquistando novos clientes e desenvolvendo novas oportunidades de negócio que contribuem para a valorização das vendas de gás associado no segmento Upstream.

Adicionalmente, a Galp celebrou acordos de fornecimento com terceiros, assegurando volumes adicionais e ampliando a sua presença no mercado para além da sua produção própria. Em 2025, o volume de gás de terceiros transacionado no Brasil atingiu cerca de 11 TWh, representando uma duplicação face ao período homólogo.

Para garantir acesso às infraestruturas essenciais de processamento e transporte, a Galp mantém acordos com a Petrobras e com empresas de transporte locais.

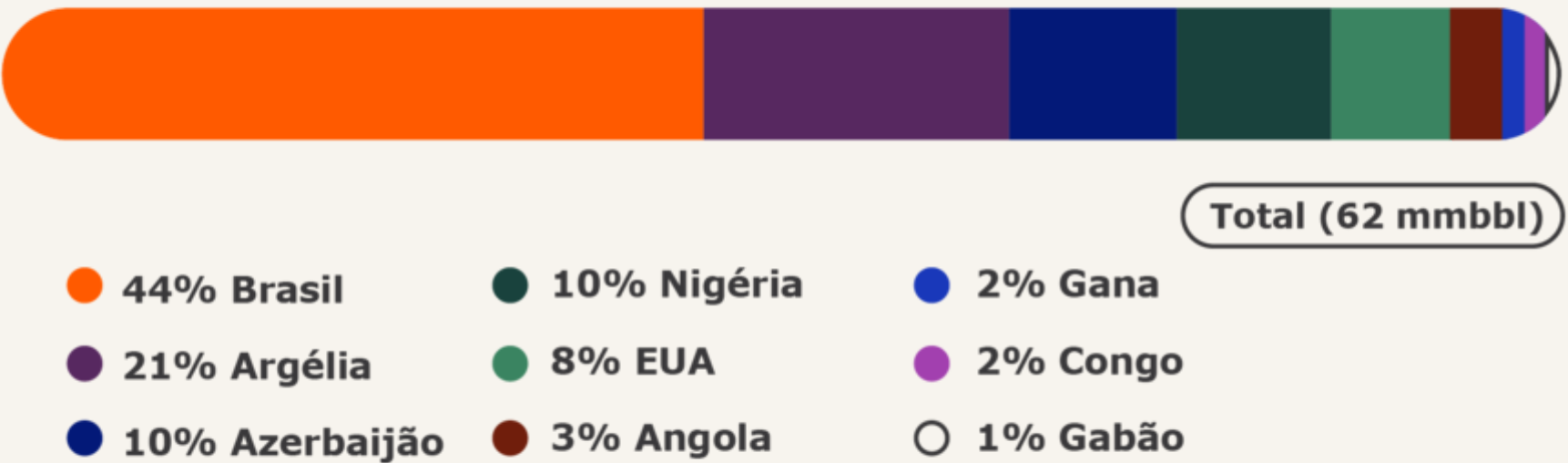
Fornecimento e comercialização de eletricidade

No Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL), a Galp atua tanto no mercado spot (OMIE) como nos mercados a prazo (forward markets), nomeadamente OMIP e EEX. O principal objetivo é otimizar o aprovisionamento e a produção de energia renovável da Galp, respondendo às necessidades da unidade de negócio Commercial e criando valor através da atividade de negociação.

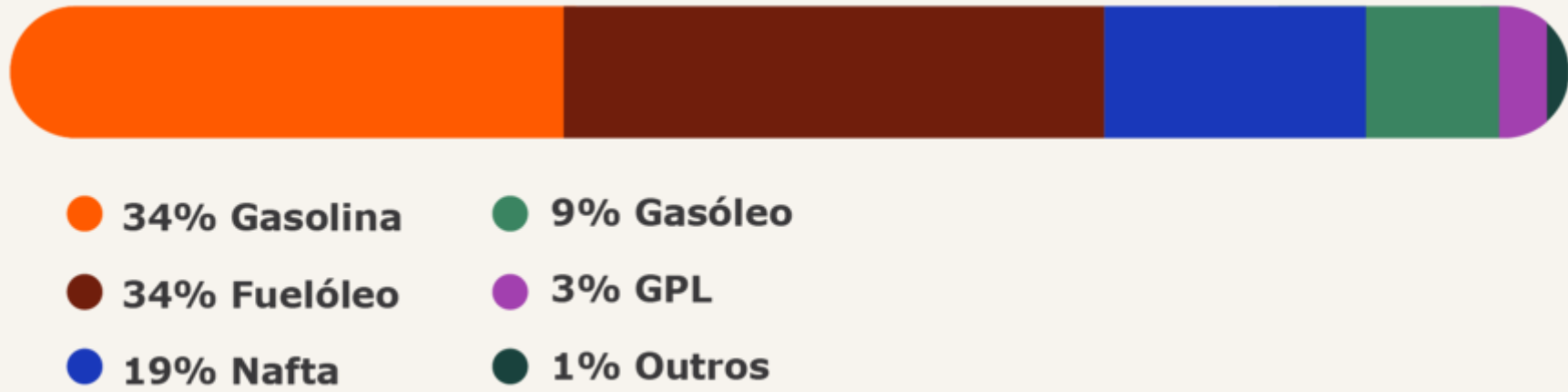
A Galp opera igualmente uma mesa de negociação de eletricidade no Brasil, onde desenvolveu um portefólio rentável num mercado em crescimento.

A Empresa dispõe de contratos de longo prazo para o fornecimento de eletricidade (PPAs) e de Garantias de Origem. Em 2025, o volume associado a PPAs ascendeu a cerca de 0,6 TWh, com contratos já assinados que elevam este volume para 2,3 TWh em 2028. Ainda em 2025, a Empresa consolidou a sua posição na representação de mercado, assegurando cerca de 2,4 TWh de volumes externos em regime de *route-to-market*, além dos 2,3 TWh de produção renovável própria, e reforçando a sua atuação em mercados de serviços de sistema.

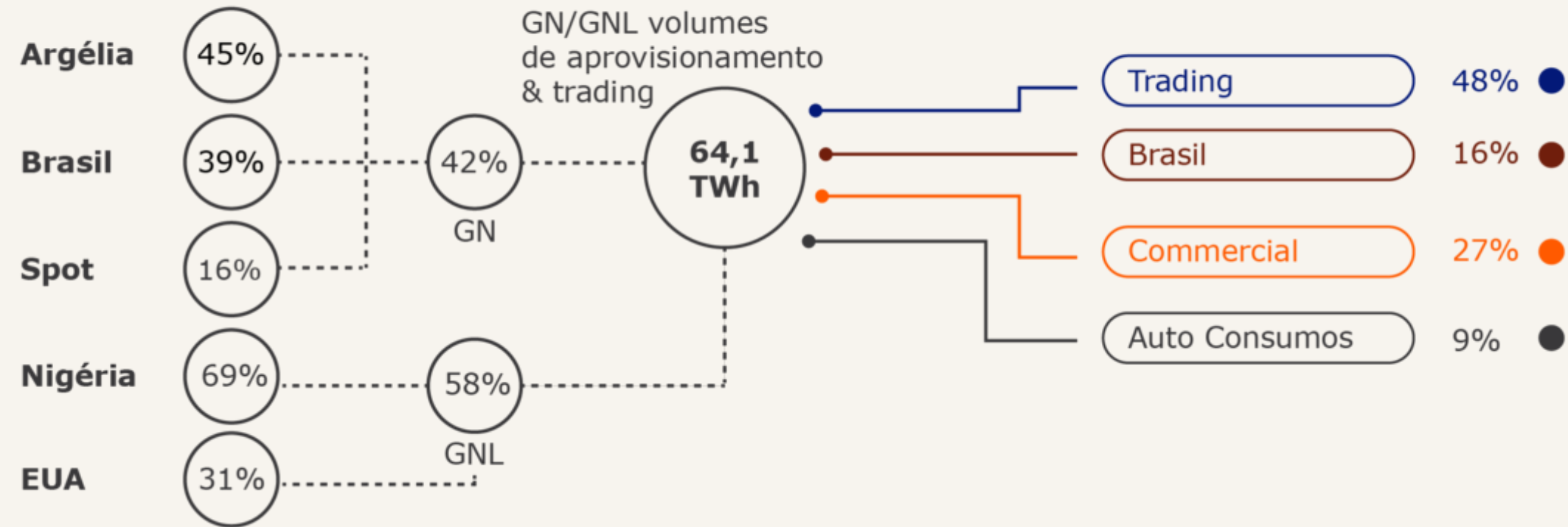
Fontes de crude em 2025



Exportações de Sines em 2025



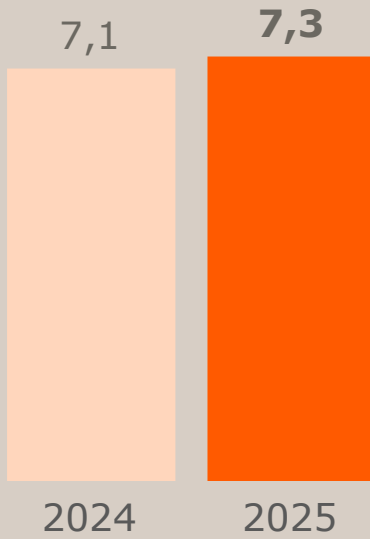
Fornecimento e comercialização de gás natural



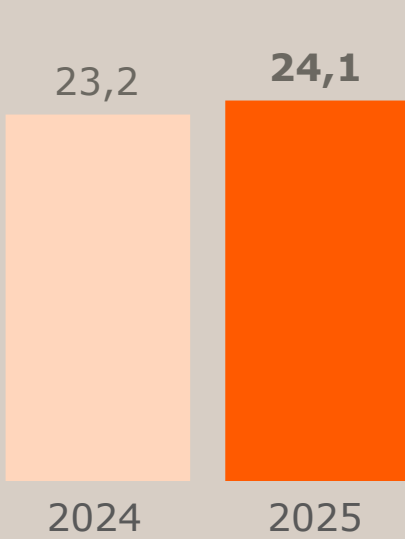
Commercial



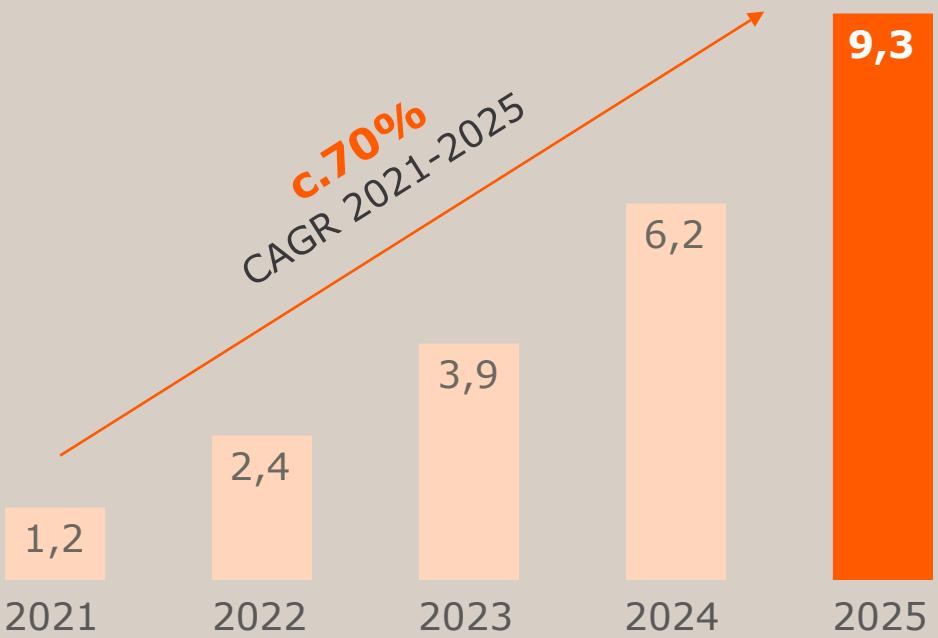
Vendas de produtos petrolíferos (mton)



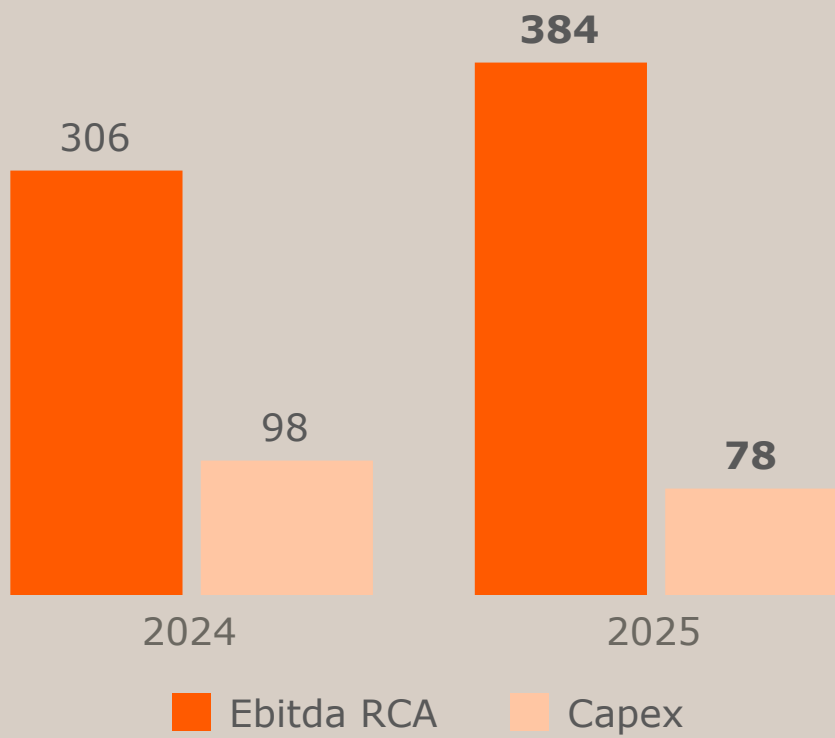
Vendas de gás e eletricidade (TWh)



Carregadores de veículos elétricos em funcionamento (milhares)



Ebitda & Capex (€m)



7,3 mton

Vendas de produtos petrolíferos

16,5 TWh

Vendas de gás natural

7,6 TWh

Vendas de eletricidade

>9.300

Carregadores de veículos elétricos em operação

1.243

Estações de serviço na Península Ibérica

724

Lojas de conveniência

3.3. Commercial

Liderança de mercado reforçada pelo crescimento de novas soluções de energia e orientada para uma oferta multi-energética ao cliente

Através da unidade Commercial, a Galp disponibiliza aos seus clientes diretos uma oferta integrada de energia, que abrange produtos petrolíferos, gás natural e eletricidade, bem como serviços de conveniência e soluções multi-energéticas.

A Empresa encontra-se a adaptar de forma acelerada o seu portefólio para responder às tendências emergentes da procura, evoluindo a sua presença no mercado através de uma oferta multi-energética inovadora, suportada por soluções digitais, com foco na conveniência e nas soluções de energia e com uma gama crescente de produtos e serviços de baixo carbono.

Mobilidade

No segmento de Mobilidade, a Galp disponibiliza soluções de energia e de conveniência no retalho através de uma vasta rede de estações de serviço na Península Ibérica. A Empresa é líder de mercado em Portugal e uma das marcas mais reconhecidas e de maior confiança no país, mantendo igualmente uma posição relevante em Espanha.

No final de 2025, a rede de retalho da Galp era composta por 1.243 estações de serviço na Península Ibérica, das quais 695 localizadas em Portugal. Ao longo de 2025, a Empresa consolidou a sua posição de liderança no mercado português e manteve uma presença relevante em Espanha.

Transformação do conceito das lojas

A Galp está a evoluir a experiência do cliente com o objetivo de transformar os atuais postos de combustível em conceitos inovadores, multi-energéticos e orientados para a conveniência. Esta transformação assenta na modernização e digitalização da rede, bem como no alargamento da gama de produtos e serviços disponibilizados.

Atualmente, a Galp tem 357 lojas de conveniência em Portugal e 367 em Espanha, tendo vindo a renovar e a qualificar progressivamente esta rede, reforçando a atratividade e relevância no quotidiano dos consumidores. Em 2025, foi introduzido um novo conceito de loja *flagship* e lançada a sub-marca "Galp Goody", consolidando a transformação do negócio de lojas de conveniência e reforçando a posição de liderança pretendida no segmento de *foodvenience*.

Parcerias estratégicas

Parcerias desempenham um papel central na estratégia da unidade de negócio Commercial, contribuindo para o aumento das vendas cruzadas e para a diferenciação da marca Galp enquanto prestadora de serviços e operadora de retalho.

Destaca-se, neste contexto, o lançamento, em 2025, do programa COMBINA, uma iniciativa desenvolvida em parceria com duas marcas portuguesas que, tal como a Galp, são líderes nos seus respetivos setores: o Continente, no retalho alimentar, e a NOS, nas telecomunicações. O programa permite aos clientes beneficiar de vantagens cruzadas entre as diferentes marcas, reforçando a proposta de valor conjunta, a fidelização e a relevância da Galp no quotidiano dos consumidores. A ambição passa por alcançar vários milhões de clientes potenciais e afirmar-se como a plataforma de fidelização mais robusta em Portugal.

Adicionalmente, a Galp mantém uma parceria estratégica de longa data com a Sonae, um dos principais grupos de retalho em Portugal, assim como

outras parcerias com empresas como a Amazon, a InPost e os CTT (esta última apenas em Portugal), permitindo a implementação de serviços de recolha de encomendas na rede de estações de serviço e reforçando o posicionamento das lojas como pontos de conveniência de proximidade.

Mobilidade elétrica

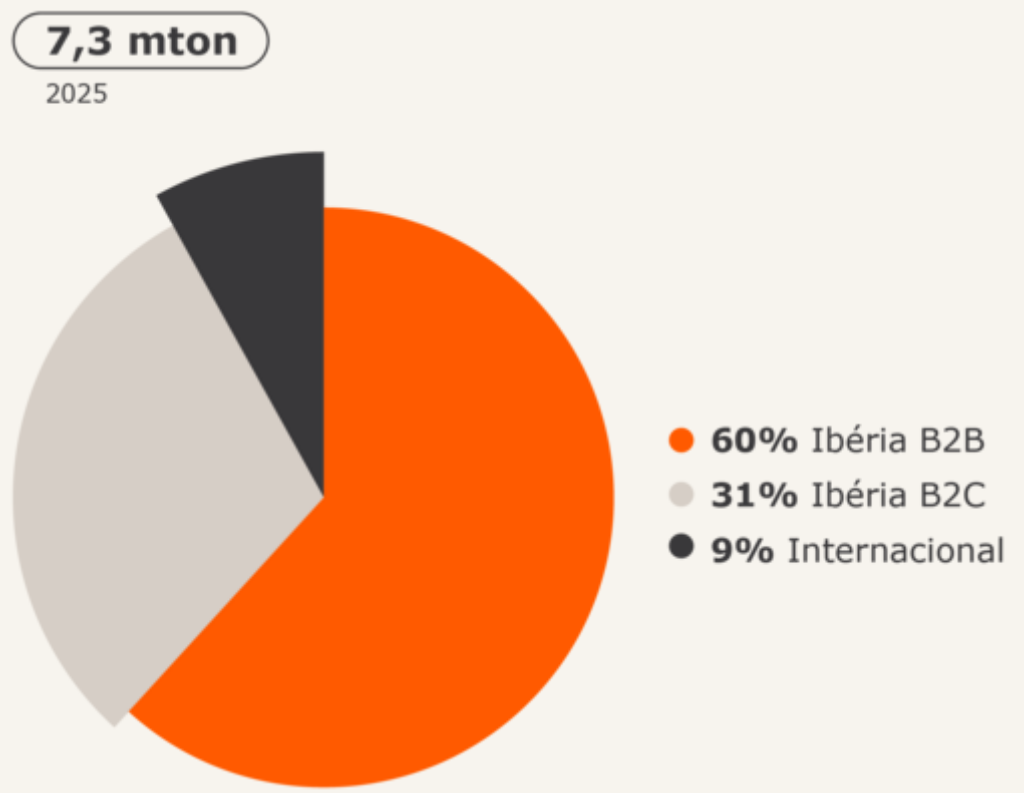
A Galp assume um papel relevante na mobilidade elétrica na Península Ibérica, atuando como Operadora de Pontos de Carregamento (CPO), comercializadora de energia e fornecedora de soluções integradas de carregamento.

Em 2025, a Empresa ultrapassou os 9.300 pontos de carregamento em operação na Península Ibérica, com crescimento sobretudo em Portugal, onde detém a rede mais extensa do país e uma relevante quota no volume de eletricidade fornecida para carregamento.

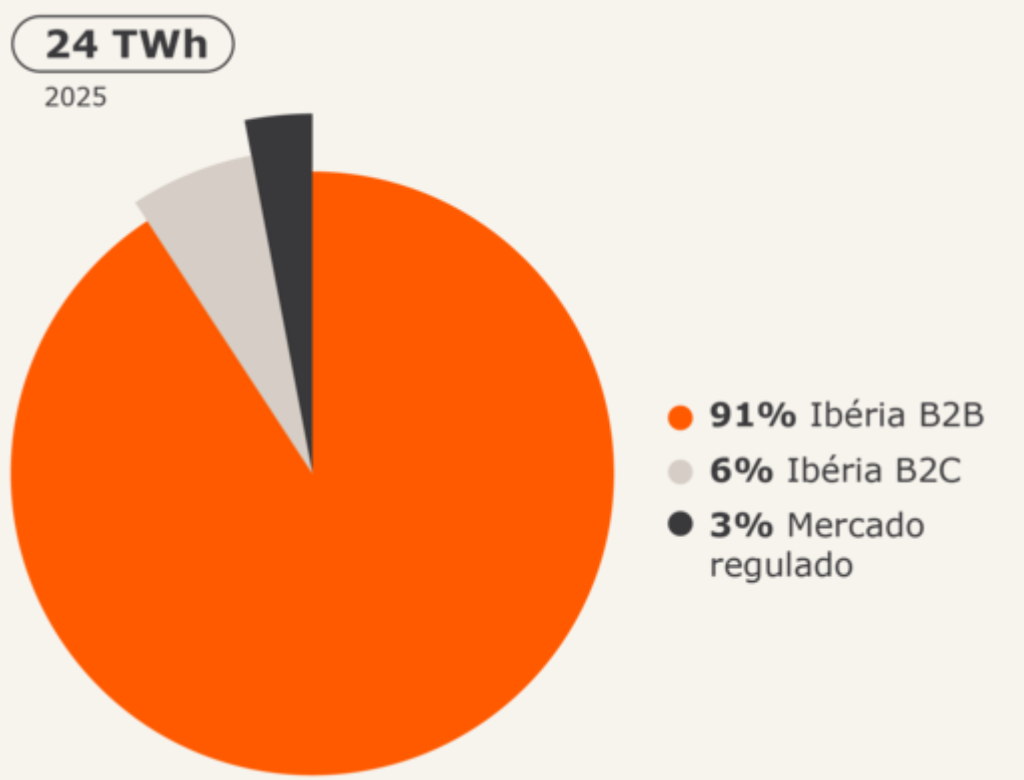
No mesmo ano, a expansão da infraestrutura de carregamento destacou-se com a instalação de oito hubs ultrarrápidos nas autoestradas A1 e A2 em Portugal e a inauguração, em Espanha, do maior parque de carregamento elétrico da Península Ibérica, com 116 pontos no centro comercial Intú Xanadu, em Madrid.



Vendas de produtos petrolíferos



Vendas de gás e eletricidade



Residencial

A Galp serve os seus clientes residenciais com uma oferta integrada de gás natural, eletricidade e GPL para uso doméstico. A Empresa disponibiliza também serviços orientados para a segurança, eficiência e conforto, apoiando os clientes na adoção de soluções energéticas inovadoras, como sistemas solares fotovoltaicos descentralizados e pontos de carregamento para veículos elétricos.

A Galp é um dos principais intervenientes no mercado ibérico de gás natural e eletricidade, contando com cerca de cerca de 430 mil clientes e quotas de mercado relevantes nos dois países, mas sobretudo em Portugal.

No âmbito da geração descentralizada, a Galp desenvolve soluções baseadas em sistemas de pequena escala que integram tecnologias avançadas, incluindo a análise de imagens de satélite, algoritmos de inteligência artificial e big data, permitindo otimizar os custos de aquisição e instalação e oferecer propostas ajustadas a clientes B2C e B2B. Em 2025, foram realizadas 1.702 instalações na Península Ibérica, tendo-se atingido uma capacidade instalada acumulada de aproximadamente 58 MW.

Empresarial

A Galp disponibiliza uma oferta B2B integrada na Península Ibérica, abrangendo produtos petrolíferos, gás natural, eletricidade, novas energias e serviços, respondendo às múltiplas necessidades dos clientes e apoiando-os na transição para um futuro de baixo carbono.

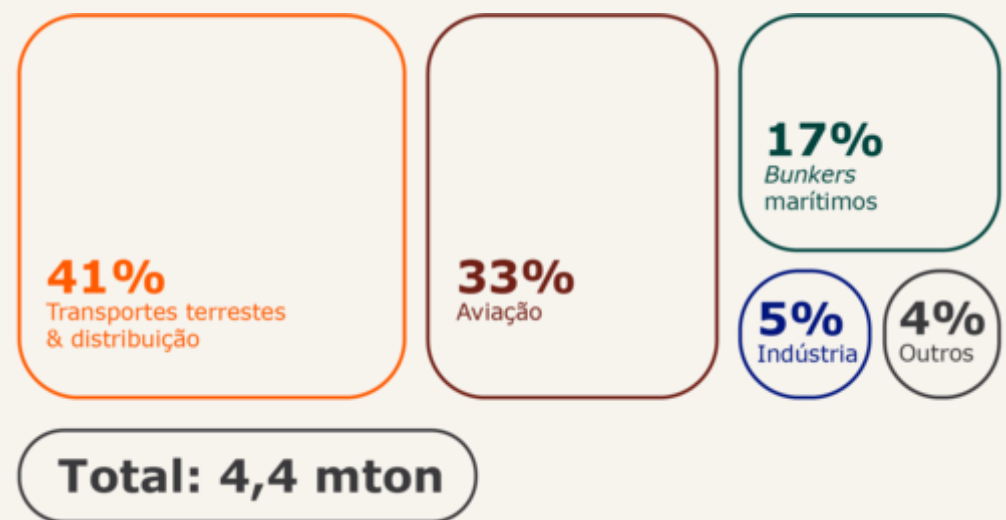
A Empresa serve milhares de clientes em setores como transportes, marinha, aviação, indústria, serviços e setor público.

No domínio dos combustíveis de baixo carbono, a Galp fornece combustíveis SAF e combustíveis marítimos renováveis (HVO) em Portugal. Em parceria com a Bosch e a TJA, a Galp disponibiliza gasóleo renovável produzido a partir de matérias-primas residuais ou avançadas, como óleos alimentares usados e resíduos de gorduras animais, permitindo reduzir as emissões de CO₂ até 90% ao longo do ciclo de vida do produto face ao gasóleo fóssil, sem necessidade de adaptações nos motores.

Paralelamente, também em parceria com a TJA, foi instalado em 2025 o primeiro carregador de 400 kW para veículos pesados, reforçando o compromisso da Galp com soluções de mobilidade e transporte mais sustentáveis.

A oferta Empresarial da Galp inclui ainda auditorias energéticas, formação, certificação de eficiência energética e serviços técnicos orientados para a otimização e redução do consumo de energia, através da instalação de equipamentos mais eficientes, como sistemas de iluminação, postos de carregamento e painéis solares.

Vendas de produtos petrolíferos ibéricos no segmento B2B em 2025

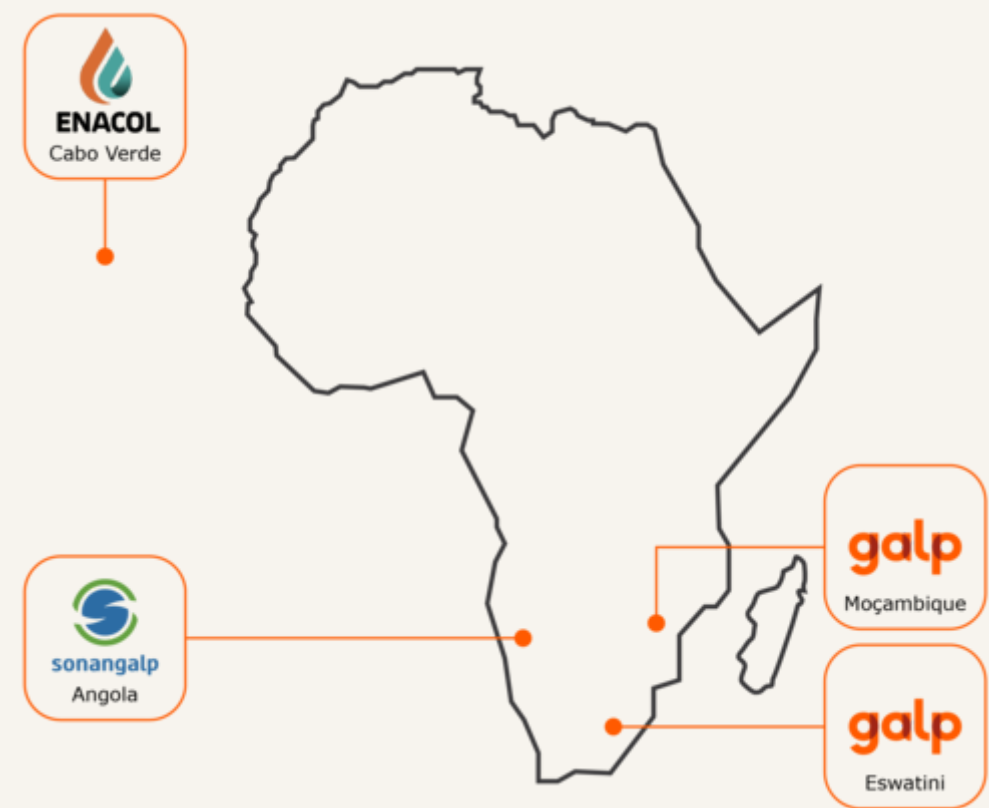


Internacional

A Commercial está presente em vários países africanos com perspetivas de crescimento relevante, com participação direta em quatro empresas locais. Cada entidade atua num mercado específico, permitindo adaptar marcas, operações e estratégias de marketing às características de cada país e maximizar a criação de valor para os clientes.

A Galp é líder de mercado em Cabo Verde e detém posições relevantes nos restantes países onde opera. A sua rede integra cerca de 200 estações de serviço e 127 lojas de conveniência distribuídas por Cabo Verde, Angola, Moçambique e Eswatini.

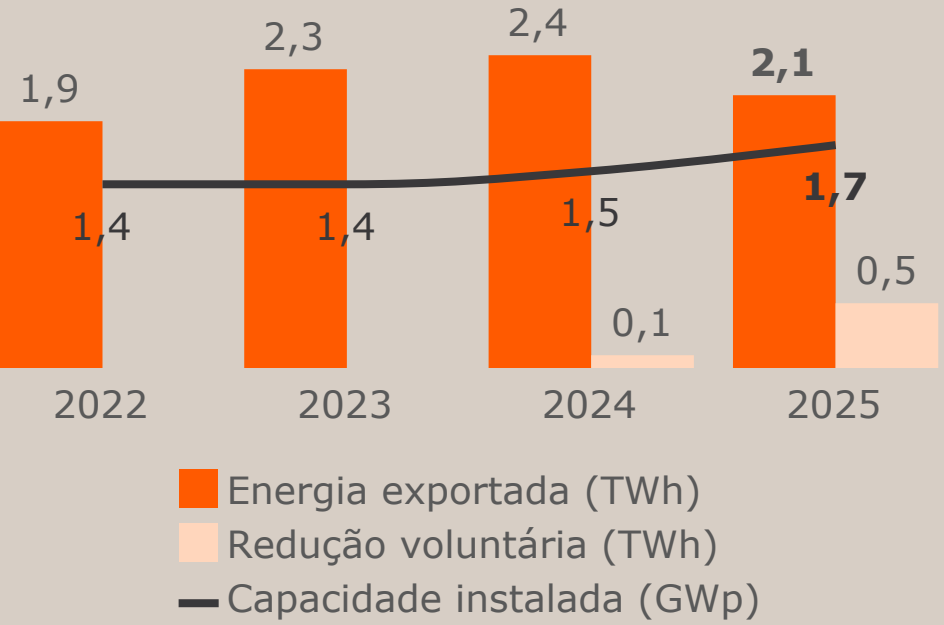
Após a conclusão, em 2025, da venda dos seus ativos na Guiné-Bissau, a empresa reforçou o foco nos mercados onde mantém uma presença relevante, potenciando a qualidade da sua oferta, a localização estratégica da rede e as sinergias logísticas e comerciais entre as diferentes geografias.



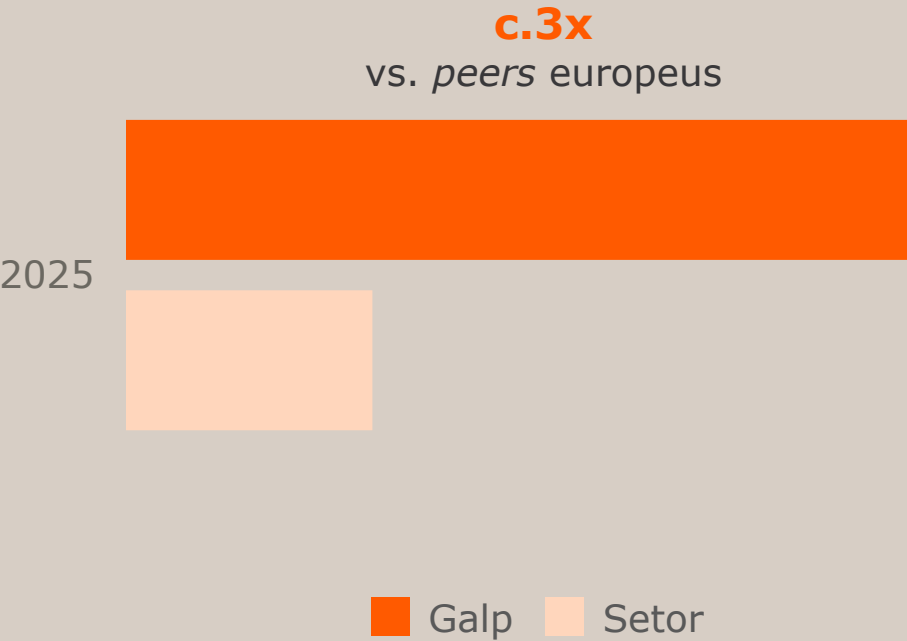
Renewables



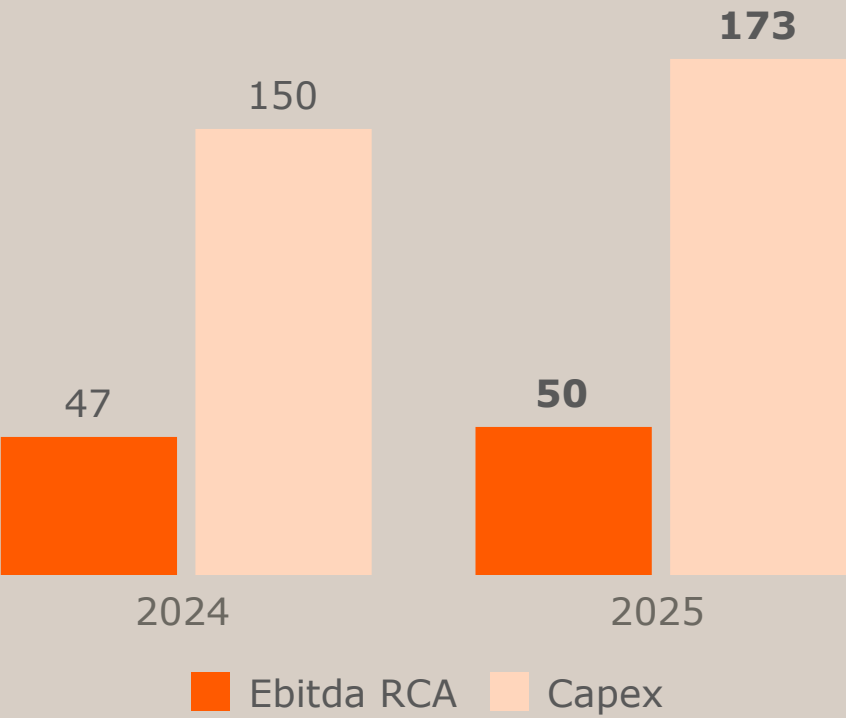
Produção de energia renovável e capacidade instalada



Geração de energias renováveis vs produção de hidrocarbonetos



Ebitda & Capex (€m)



- 2,1 TWh
Energia renovável exportada
- 42 €/MWh
Preço realizado
- 1,7 GW
Capacidade instalada
- 2,1 GW
Capacidade bruta renovável em operação e em execução

3.4. Renewables

Desenvolvimento de uma plataforma de energia renovável integrada em toda a cadeia de valor energético

A unidade Renewables tem por objetivo desenvolver um portefólio competitivo de negócios associados à produção e gestão de energia de fonte renovável, assim como identificar e desenvolver novas oportunidades no setor energético, aproveitando as competências e negócios existentes da Galp para gerar novas fontes de valor.

Portefólio de renováveis

A Galp tem consolidado um portefólio relevante de energias renováveis, sendo atualmente um dos principais produtores de energia solar fotovoltaica da Península Ibérica, e estando a desenvolver significativos projetos de hibridização, incluindo a integração de energia eólica e de sistemas de armazenamento em baterias (Battery Energy Storage Systems - BESS) de forma a maximizar a utilização e valor dos seus ativos.

A estratégia da área de Renewables assenta assim na maximização do valor dos ativos existentes através da sua hibridização tecnológica, de soluções que maximizem o valor da sua infraestrutura e do desenvolvimento de serviços prestados ao sistema. Simultaneamente, esta estratégia visa o desenvolvimento seletivo do portefólio com vista

à solidificação da presença Ibérica, assegurando uma alocação de capital disciplinada e o foco na execução segura e atempada dos projetos.

A gestão do portefólio, a diversificação tecnológica e o desenvolvimento de uma plataforma de despacho e de gestão de energia diferenciada são considerados eixos essenciais ao desenvolvimento desta atividade, de forma a manter uma proposta competitiva no mercado de eletricidade ibérico.

Atualmente, o portefólio de energias renováveis da Galp é predominantemente solar, sendo composto por 1,7 GW de capacidade solar instalada na Península Ibérica, a que se somam cerca de 400 MW em construção.

No âmbito da diversificação tecnológica e da hibridização de projetos, a Galp conta atualmente com 300 MW de projetos eólicos em fase avançada de desenvolvimento (pré-construção), e tem já em operação uma unidade piloto de armazenamento em baterias com 5 MW de capacidade, localizada junto a uma central solar fotovoltaica em Portugal, estando em construção outros 70 MW de capacidade, os quais deverão entrar em operação durante 2026.

Portefólio de renováveis

Capacidade Renovável da Galp (GW)	Em Operação	Em Construção	Total
Bruto	1,7	0,5	2,1
Espanha	1,5	0,4	1,9
Portugal	0,2	0,1	0,2

Espanha

A Galp dispõe de 1,5 GW de capacidade solar em operação em Espanha. Em 2025, a Empresa adicionou 115 MWp à sua capacidade instalada no país, com a entrada em operação dos projetos de Almaraz e de Toledo & Ahin, no início do verão.

Atualmente, a Galp tem cerca de 400 MWp de capacidade solar em construção em Espanha, com entrada em operação prevista entre 2026 e 2027,

aos quais se somam 13 MW de capacidade de armazenamento. Em Espanha, a Galp tem ainda outros projetos em fases menos avançadas de desenvolvimento.

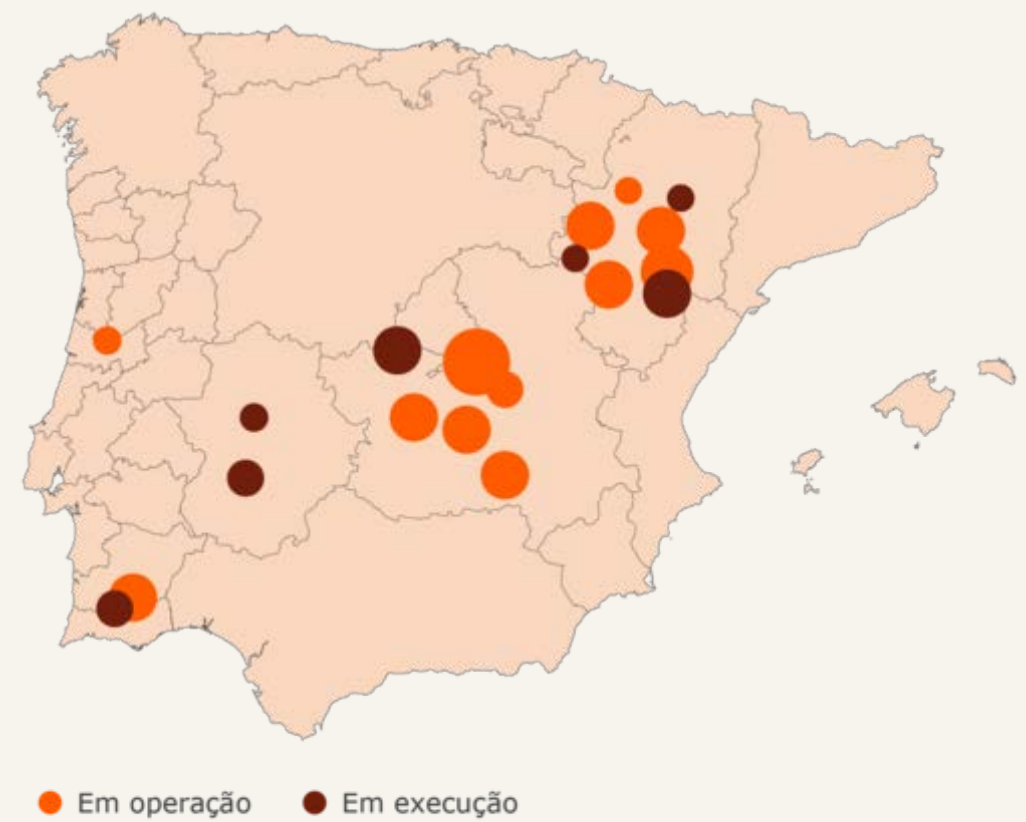
Portugal

Em Portugal, o portefólio fotovoltaico da Galp inclui um parque solar de cerca de 160 MWp em Alcoutim, que representou o primeiro projeto solar em operação da Empresa no país.

Adicionalmente, a Empresa opera um parque eólico de 12 MW em Arganil e inaugurou mais recentemente o seu primeiro projeto de armazenamento de energia, com a instalação de um projeto piloto de 5 MW, adjacente ao parque solar de Alcoutim. Encontram-se ainda em construção cerca de 55 MW adicionais de capacidade de armazenamento, que complementarão este projeto-piloto.

A Galp detém ainda outros projetos em fases menos avançadas de desenvolvimento, nomeadamente em Ourique, onde poderá vir a ser criado o segundo polo de energias renováveis de grande escala em Portugal, apresentando igualmente um elevado potencial de hibridização.

Mapa do portefólio



Projetos de energias renováveis

Projeto	País	Região	Capacidade (MW)	Estado
Projetos em operação e construção				
Alcazar	ES	Castile la Mancha	190	Operacional
Alcazar I, II, III	ES	Castile la Mancha	150	Operacional
Almaraz	ES	Caceres	50	Operacional
Aragón	ES	Aragon	725	Operacional
Gallego	ES	Aragon	71	Construção
Ictio Solar	ES	Castile la Mancha	50	Operacional
Logro	ES	Aragon	50	Operacional
Manzanares	ES	Castile la Mancha	36	Operacional
Manzanares - armazenamento	ES	Castile la Mancha	13	Construção
Perea & Vegon	ES	Castile la Mancha	100	Operacional
Pitarco	ES	Aragon	62	Operacional
Toledo & Ahin	ES	Castile la Mancha	65	Operacional
Orion	ES	Caceres	142	Construção
Plano & Estanca	ES	Aragon	49	Construção
Caliza & Alcaniz	ES	Aragon	97	Construção
Taburete	ES	Aragon	43	Construção
Alcoutim	PT	Algarve	156	Operacional
Alcoutim - armazenamento	PT	Algarve	5	Operacional
Alcoutim - armazenamento	PT	Algarve	55	Construção
Vale Grande (vento)	PT	Coimbra	12	Operacional



CRESCEMOS COM VISÃO

Relatório Integrado de Gestão

DECLARAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE

Introdução	45
Informações gerais	47
Informação ambiental	51
Informação social	71
Informação sobre a governação	83
Divulgações adicionais relacionadas com a sustentabilidade	87

4.1. Introdução

4.1.1. Agenda de Sustentabilidade

A nossa atuação assenta na ambição de impulsionar a evolução do setor energético através de soluções que respondam às necessidades da sociedade e assegurem a criação de valor para todos os *stakeholders*.

Trabalhamos para entregar energia segura e acessível, suportados por um modelo de negócio resiliente, ambientalmente responsável e orientado para a consistência do desempenho financeiro, em alinhamento com a estratégia da Empresa.

Neste contexto, a nossa agenda de sustentabilidade estrutura-se em três fundações - Clima e Natureza, Pessoas e Negócio Consciente - que orientam a evolução do negócio e a integração sistemática da sustentabilidade na nossa cultura e tomada de decisão.

Esta agenda é suportada por prioridades concretas, que orientam as nossas ações e iniciativas, e asseguram uma implementação estruturada e orientada para resultados.

Em 2025, a sustentabilidade foi integrada de forma formal e transversal no modelo de governação HSSEQ da Galp, reforçando a articulação entre as áreas de Segurança, Ambiente e Qualidade, a diferentes níveis da Organização. Esta integração promove maior coerência na gestão dos impactos ambientais e sociais, assegura a aplicação consistente de princípios, processos e responsabilidades e reforça uma abordagem integrada à gestão de riscos. Em paralelo, contribui para a incorporação mais sistemática de critérios ESG

nos processos de decisão, em linha com o modelo de governação corporativa e com o princípio da melhoria contínua.

Como resultado desta integração definimos a nossa Declaração, Missão e Visão como base orientadora das evoluções em matéria de governação, normas e práticas operacionais.

A nossa Declaração estabelece como objetivo inegociável a proteção das pessoas e do ambiente. A Missão traduz este compromisso numa atuação diária, assegurando que todos regressam a casa em segurança, através de uma liderança responsável e colaborativa. A Visão fixa a ambição de alcançar níveis de excelência, posicionar o desempenho em segurança no quartil superior e promover uma cultura em que a segurança é uma responsabilidade de todos, em todas as Unidades de Negócio, locais e funções.

A nossa agenda de sustentabilidade, alinhada com os resultados do exercício de dupla materialidade, reforça esta articulação entre as diferentes áreas, garantindo coerência e foco na gestão dos temas mais relevantes para a Galp e para os seus *stakeholders*.

À semelhança do reporte de 2024, as divulgações específicas da norma transversal ESRS 2 relativas à estratégia encontram-se incorporadas nos Capítulos 1 e 2, considerando que esta informação é melhor contextualizada juntamente com a análise financeira e a visão global das nossas atividades. A descrição da estratégia, do modelo de negócio e da cadeia de valor é, por isso, apresentada nesses capítulos.

Apesar das alterações introduzidas pelo pacote de EU Omnibus, mantemos o nosso compromisso com a transparência e com os objetivos da nossa agenda de sustentabilidade. Continuaremos a acompanhar de forma rigorosa a evolução do enquadramento regulatório, ajustando as nossas práticas sempre que necessário.



Clima e Natureza

Reforçar continuamente a supervisão e a gestão dos impactos relacionados com o clima, abordando simultaneamente a biodiversidade, a água e os riscos associados, promovendo a excelência operacional através de uma abordagem denexo clima-natureza.

- ESRS E1 - 4.3.1. Alterações climáticas
- ESRS E2 - 4.3.2.1. Poluição
- ESRS E3 - 4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos
- ESRS E4 - 4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas
- Taxonomia da UE - 4.3.3. Taxonomia da UE



Pessoas

Defender os direitos humanos, dar prioridade à segurança e ao bem-estar dos trabalhadores, potenciar o seu talento e promover ativamente o impacto social nas comunidades que servimos.

- ESRS S1 - 4.4.1. Mão de obra própria
- ESRS S2 - 4.4.2. Trabalhadores na cadeia de valor
- ESRS S3 - 4.4.3. Comunidades afetadas



Negócio Consciente

Integrar a sustentabilidade em todos os aspetos da nossa atividade, tendo a ética e a transparência como princípios orientadores que definem as nossas ações e decisões.

- ESRS G1 - 4.5.1. Conduta empresarial

Alinhamento da Galp com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030 das Nações Unidas estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que constituem um referencial global para a promoção de um desenvolvimento sustentável. A nossa avaliação de dupla materialidade confirma o alinhamento entre os nossos resultados e os ODS considerados materiais, reforçando assim a continuidade do nosso foco e compromisso com a agenda global.

- Análise anual dos riscos para a biodiversidade
- Zero sites em áreas da UNESCO e nenhum site novo em áreas I-IV da IUCN
- Implementação da abordagem do Impacto Positivo Líquido em novas centrais solares fotovoltaicas
- Membro da act4nature Portugal

- 1.439 ktonCO₂e de emissões evitadas
- €21 m de investimento em projetos de eficiência energética na refinaria
- Portefólio de upstream caracterizado por baixa intensidade de carbono, com 10,96 kgCO₂e/boe

- Mais de 9.300 pontos de carregamento em Portugal e Espanha
- Lançamento de comunidades Solares Galp que maximizam o retorno da produção de energia de empresas, através da partilha do excedente
- Instalação de 73 MW de baterias para armazenar energia em Portugal e Espanha



- Membro do BCSD Portugal e apoiante do CDP
- Compromisso com os 10 Princípios Universais do UNGC, TCFD e Iniciativa Zero Routine Flaring

- 20% de água reciclada nas operações
- Análise anual dos riscos para a água

- c.53 kton de biodiesel produzido
- c.1,7 GW de capacidade instalada de produção de eletricidade renovável
- Investimento de €180 m na instalação de 100 MW de eletrolisadores para produção de hidrogénio verde
- Investimento de €250 m numa unidade de produção avançada de biocombustíveis

- 99% de contratação local
- 2,00 de IFAT - Índice de Frequência de Acidentes Totais (TRIR)
- 5% Diferença salarial média ajustada entre géneros

4.2. Informações gerais

4.2.1. Princípios de relato

A declaração anual de sustentabilidade foi elaborada em conformidade com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), tal como previsto na Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), emitida pelo European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG), tendo sido também consideradas as recomendações de divulgação da CMVM. O documento aborda tópicos de sustentabilidade identificados como relevantes através da avaliação de dupla materialidade. O período de reporte está alinhado com as nossas demonstrações financeiras, referentes ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

A metodologia de consolidação e relato da informação segue os mesmos princípios da elaboração das demonstrações financeiras. Abrange todas as atividades em que a Galp detém uma participação igual ou superior a 50% e em que exerce controlo operacional. Quando relevante, a declaração inclui também informação sobre atividades não controladas em que a Galp detém uma participação minoritária.

Por uma questão de exatidão e relevância, este relatório apresenta apenas dados de 2025 para segmentos específicos em que não foi possível efetuar ajustamentos de períodos anteriores devido a diferenças nos métodos de recolha de dados.

A informação apresentada reflete as nossas operações e representa os nossos melhores esforços na obtenção de dados ao longo da cadeia de valor, tanto upstream como downstream. Sempre que aplicável, as estimativas e pressupostos são apresentados juntamente com as divulgações de tópicos específicos.

A declaração de sustentabilidade foi auditada de forma independente pela Ernst & Young (nível de garantia razoável para a Pegada de Carbono - Âmbitos 1 e 2). *Para mais informações, consultar o relatório de garantia do auditor na Parte IV: Anexos.*

4.2.2. Governação de sustentabilidade

A declaração de sustentabilidade destaca os aspetos principais da governação dos temas de sustentabilidade.

Para mais informações sobre o papel dos órgãos de administração e de fiscalização, bem como sobre outras informações relativas à governação exigidas pela norma transversal ESRS 2, tais como a política de remuneração e a forma como gerimos os riscos e as oportunidades, consulte a Parte II: Relatório do Governo Societário.

4.2.2.1. Supervisão e gestão da sustentabilidade

A Galp integra os riscos e oportunidades associados à sustentabilidade, nos horizontes de curto, médio e longo prazo, nos seus processos de formulação estratégica e de planeamento de investimentos. Estas responsabilidades, sob a supervisão do Conselho de Administração, são asseguradas pela Comissão de Sustentabilidade, com o apoio da Comissão de Gestão de Risco.

Ambas as comissões desempenham um papel central no apoio ao Conselho de Administração, contribuindo para a identificação, avaliação e gestão contínuas dos principais riscos e oportunidades a que a Galp está exposta, ao mesmo tempo que integram os princípios de sustentabilidade no seu processo de tomada de decisão. A CFO supervisiona as equipas de Sustentabilidade Corporativa e de Gestão de Risco.

Com o suporte da Comissão de Ética e Conduta, o Conselho de Administração garante ainda que reúne as competências e a experiência necessárias para acompanhar e supervisionar adequadamente as questões de sustentabilidade, nomeadamente as relacionadas com a aplicação do Código de Ética e Conduta.

A equipa de Sustentabilidade Corporativa da Galp é responsável pela gestão dos riscos de sustentabilidade a nível corporativo e pela definição e proposta de metodologias de identificação, avaliação e monitorização.

Estas metodologias são implementadas em articulação com as unidades corporativas e de negócio relevantes, incluindo a equipa de Gestão de Risco Corporativo, assegurando a definição de um plano de ação destinado a prevenir, minimizar e mitigar esses riscos.

Diversas equipas da Galp, em particular as de Sustentabilidade Corporativa e a de Gestão de Risco, informam os órgãos de gestão e de supervisão sobre os impactos, riscos e oportunidades materiais, a aplicação dos processos de *due diligence* e a eficácia das políticas, ações e indicadores associados.

Durante 2025, realizaram-se cinco reuniões da Comissão de Sustentabilidade, nas quais foram abordados diversos temas fundamentais, incluindo as prioridades de atuação para o ano, o *roadmap* e o desempenho em matéria de sustentabilidade, a perspetiva de sustentabilidade associada ao Plano de Negócios 2025-2028, bem como as atualizações à regulamentação europeia, em particular no que respeita ao Pacote Omnibus.

A Galp pretende abordar as questões de sustentabilidade de forma eficaz, cumprindo os requisitos legais e incorporando os interesses dos *stakeholders* na sua estratégia e políticas, através de um diálogo e envolvimento inclusivos.

O Conselho de Administração detém a responsabilidade última pela implementação das políticas relacionadas com sustentabilidade, assegurando o seu alinhamento com o compromisso da Galp com práticas empresariais responsáveis. Para garantir a transparência e a acessibilidade da informação, as políticas são divulgadas aos *stakeholders* relevantes e afetados, através de relatórios, publicações, do sítio institucional na internet e de mecanismos de envolvimento direto. Internamente, a Galp recorre a diversos instrumentos de comunicação, incluindo *newsletters*, um portal de intranet e ações de formação, de forma a assegurar que os colaboradores se encontram devidamente informados e capacitados para implementar eficazmente estas políticas.

4.2.2.2. Mecanismos de incentivo associados ao desempenho de sustentabilidade

O compromisso da Galp com a sustentabilidade reflete-se no seu quadro de avaliação de desempenho, estruturado com base em critérios ESG. Estes critérios estão diretamente relacionados com a remuneração variável anual, aplicável tanto aos colaboradores como à Comissão Executiva. Os critérios ESG representam 25% da remuneração total dos colaboradores e 25% da componente quantitativa da remuneração variável baseada no desempenho (65%) da Comissão Executiva. Esta proporção pode aumentar com base na realização de objetivos estratégicos.

- Transição energética (15%): emissões absolutas de âmbito 1 e 2
- Segurança (10%): taxa total de incidentes registados (TRIR) e lesões graves e fatalidades (SIF)
- Execução da estratégia (10%): conclusão de prioridades estratégicas, incluindo a execução de projetos de baixo carbono e do portefólio de armazenamento de energia renovável através de baterias, a redução do risco cibernético e a melhoria do índice de satisfação dos colaboradores.

Em 2025, a segurança foi reforçada com a introdução do indicador SIF, focado na monitorização de incidentes associados a lesões graves ou fatalidades. Aliado ao indicador TRIR, é possível oferecer uma visão mais abrangente da segurança, permitindo distinguir a gravidade dos incidentes, e focar na prevenção de eventos mais severos.

O desempenho destes diferentes KPIs é avaliado com base nos objetivos estabelecidos nos planos de negócio. No final de cada período, os resultados alcançados são comparados com estes objetivos.

Incentivos de longo prazo

Para assegurar o alinhamento com as metas de longo prazo e os objetivos de sustentabilidade da Galp, os membros da Comissão Executiva têm um incentivo específico de longo prazo, sob a forma de ações da Galp, com direito adquirido ao fim de quatro anos. O número de ações efetivamente atribuído baseia-se em três categorias, incluindo a redução das emissões de CO₂ de âmbito 1 e 2.

Objective Key Results

A metodologia *Objective Key Results* (OKR), aplicada em toda a Organização, inclui a execução anual do *Roadmap* de Sustentabilidade. Estes objetivos orientam as equipas ao longo do ano, abordando desafios estratégicos que incluem a descarbonização, a preservação da natureza, a melhoria da segurança e o envolvimento ativo dos colaboradores.

4.2.3. Gestão de risco e controlo interno do relato de sustentabilidade

O sistema de controlo interno e gestão de risco relacionados com o reporte de sustentabilidade é parte integrante do sistema de gestão de risco corporativo da Galp. *Para mais informações, consultar o relatório do Governo Societário na Parte II.*

A Galp tem formalizado o modelo de governo de reporte de informação de sustentabilidade através de uma norma interna baseada no modelo das três linhas. Esta norma define claramente as responsabilidades dos principais intervenientes e visa promover e reforçar o sistema de controlo interno da Empresa. A Comissão de Sustentabilidade e o Conselho Fiscal são os principais órgãos de supervisão do relato de sustentabilidade. A área de Sustentabilidade Corporativa é responsável pela elaboração da declaração de sustentabilidade, que inclui a realização da avaliação de dupla materialidade.

O sistema de controlo interno da informação não financeira da Galp, estruturado com base no referencial do *COSO Internal Controls over Sustainability Reporting*, visa assegurar a fiabilidade do relato de sustentabilidade, a conformidade com

os requisitos legais aplicáveis, e a correta aplicação de regras e metodologias na preparação da informação a reportar.

Os avanços nas soluções de gestão de dados também contribuíram para aumentar a rastreabilidade e a transparência da informação, proporcionando a interligação entre a nossa fonte única de dados, com dados catalogados e controlos de qualidade eficazes, e um *software* dedicado ao reporte de sustentabilidade.

Galp ATENA

O projeto ATENA foi um dos finalistas da 10ª edição dos Axians Portugal Digital Awards. Este projeto consistiu na implementação de uma solução tecnológica para reporte da informação de sustentabilidade, capaz de garantir a integridade dos dados desde a sua origem e de automatizar mais de 1.600 métricas ESG, através de fluxos integrados entre o Enterprise Data Hub da Galp e a plataforma de reporte. O ATENA revelou-se fundamental para um reporte mais eficiente, permitindo garantir a rastreabilidade de informação e suportar a tomada de decisão baseada em dados fiáveis, que são críticos para a Organização.

Contudo, a Galp reconhece que a melhoria contínua é fundamental para atingir o mesmo nível de maturidade no controlo de informação não-financeira que no controlo financeiro. Este esforço contínuo é crucial para mitigar riscos potenciais de distorções decorrentes de erro humano ou dados incompletos, garantindo a fiabilidade e integridade do relato de sustentabilidade da Empresa. A Galp manter-se-á atenta à evolução legislativa, garantindo ajustes atempados nos seus procedimentos para assegurar o alinhamento com quaisquer requisitos introduzidos pela Diretiva Europeia CSRD, incluindo aqueles decorrentes do Pacote Omnibus da UE.

4.2.4. Avaliação de dupla materialidade

4.2.4.1 Introdução

Em 2024, em conformidade com a CSRD da UE, a Galp realizou a sua primeira Avaliação de Dupla Materialidade, com vista a identificar e priorizar os temas de sustentabilidade mais críticos para o seu negócio, os *stakeholders* afetados e o ambiente.

4.2.4.2. Metodologia

A metodologia desenvolvida em 2024 seguiu seis etapas para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades da sustentabilidade, baseada nas orientações do *European Financial Reporting Advisory Group's ESRS, Double Materiality Implementation Guidance* e pelo *framework* de avaliação de risco da Galp. Foram também aplicados referenciais internacionais como o *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) e o *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD), garantindo alinhamento com padrões globais de sustentabilidade e de relato. Com uma abordagem *bottom-up*, a materialidade foi avaliada de forma a obter uma visão integrada do Grupo Galp.

1. Identificação de potenciais tópicos e subtópicos materiais

Revisão de documentos internos da Galp e ESRS, complementados por uma análise de *benchmarking* e de tendências de pares e classificações relevantes de ESG, para proporcionar uma perspetiva clara e específica da indústria sobre questões chave de sustentabilidade.

2. Identificação de impactos, riscos e oportunidades (IRO)

Desenvolvimento de uma lista abrangente de impactos, riscos e oportunidades de sustentabilidade, com base nos potenciais tópicos e subtópicos materiais identificados.

3. Definição de critérios, escalas e metodologia de avaliação

Definição de critérios, escalas e metodologia, com base nas diretrizes do European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG) e no *framework* de avaliação de risco da Galp.

4. Avaliação da materialidade de impacto

Avaliação dos impactos de sustentabilidade, reais e potenciais, positivos e negativos, em toda a cadeia de valor, nos horizontes temporais de curto, médio e longo prazo. Um inquérito online recolheu as perspetivas de diversos *stakeholders* sobre os impactos percebidos das atividades e da cadeia de valor da Galp. Outras informações foram fornecidas pelas Unidades de Negócio, pelas equipas do Centro Corporativo e por uma equipa multidisciplinar (Sustentabilidade e Gestão de Risco), com o apoio de um consultor externo. A avaliação utilizou uma pontuação que combinou a gravidade dos impactos (considerando a sua escala, âmbito e remediabilidade) com a probabilidade da sua ocorrência.

5. Avaliação da materialidade financeira

Avaliação dos riscos e oportunidades de sustentabilidade que podem afetar de forma positiva ou negativa o desenvolvimento, o desempenho e a posição da Empresa. Esta avaliação contou com o contributo das Unidades de Negócio, das equipas do Centro Corporativo e de uma equipa multidisciplinar das áreas da Sustentabilidade, Gestão de Risco, Estratégia, Planeamento e Performance. A avaliação utilizou uma pontuação que combina a magnitude dos efeitos financeiros com a probabilidade de ocorrência.

6. Identificação de tópicos materiais para a Galp

Os resultados da avaliação da materialidade financeira e de impacto, com ponderação variável dos contributos dos diversos *stakeholders*, conduziram à identificação dos temas materiais para a Galp, que foram aprovados pela Comissão Executiva e partilhados com a Comissão de Sustentabilidade.

Em linha com o compromisso assumido de rever a sua Avaliação de Dupla Materialidade sempre que ocorram alterações relevantes no contexto interno ou externo, a Galp procedeu, em 2025, a uma revisão da mesma. Esta revisão foi motivada por desenvolvimentos significativos, incluindo o aumento da incerteza geopolítica, a ocorrência de um apagão ibérico sem precedentes e da respetiva capacidade de resposta, e o esforço contínuo na adoção das melhores práticas de *compliance*, entre outros.

A revisão teve por base a metodologia aplicada em 2024, tendo-se adotado uma abordagem abrangente, considerando as perspetivas de materialidade financeira e de impacto, permitindo uma compreensão holística dos principais desafios, riscos, oportunidades e dependências associados às atividades da Galp.

Como resultado deste exercício, concluiu-se que os temas anteriormente identificados como materiais se mantiveram válidos, não tendo sido identificadas alterações ao perímetro de materialidade. Adicionalmente, o tema Conduta Empresarial atingiu o limiar de materialidade em função dos fatores internos e externos que marcaram o ano de 2025.

O resultado da revisão foi validado pela Comissão Executiva e comunicado à Comissão de Sustentabilidade.

4.2.4.3. Temas materiais de sustentabilidade

Tópicos

Clima e Natureza

	Materialidade de impacto	Materialidade financeira
 Alterações climáticas	●	●
Poluição	●	●
Biodiversidade e ecossistemas	●	
Água e recursos marinhos	●	●
Utilização dos recursos e economia circular	Não material	

Pessoas

 Saúde e segurança	●	●
Direitos humanos	●	
Gestão de pessoas	Não material	
Compromisso social e relações com a comunidade	Não material	
Consumidores e utilizadores finais	Não material	

Negócio Consciente

 Conduta empresarial	●	●
--	---	---

Os resultados da avaliação de dupla materialidade orientam as prioridades de sustentabilidade da Galp, informam a nossa abordagem à gestão de riscos e à identificação de oportunidades e moldam o conteúdo deste relatório.

Os impactos, riscos e oportunidades identificados, juntamente com os respetivos horizontes temporais esperados, a natureza das atividades empresariais associadas e as respostas da Empresa a estes desafios, são detalhados nas secções temáticas relevantes.

Para mais informações sobre a agenda de sustentabilidade da Galp, consulte o capítulo 4.1.1. Agenda de Sustentabilidade.

4.2.4.4. Interesses e pontos de vista dos stakeholders

A Galp envolve os *stakeholders* afetados através de diversas interações nas suas unidades de negócio e funções corporativas, procurando compreender as preocupações e expectativas quando relevantes.

Os contributos obtidos nestas atividades ajudam a definir as prioridades da Galp e orientam o seu processo de tomada de decisão. Os órgãos de gestão da Empresa supervisionam e aprovam estas prioridades e iniciativas, garantindo que são informadas pelos contributos dos *stakeholders*, requisitos legais, análises contextuais, comportamento do mercado e outros fatores relevantes.

A tabela seguinte apresenta os principais *stakeholders* da Galp, os respetivos objetivos de envolvimento, os métodos utilizados e as questões de sustentabilidade mais relevantes levantadas.

Mais pormenores sobre as iniciativas de envolvimento com os principais *stakeholders* estão disponíveis ao longo da Declaração de Sustentabilidade.

Objetivo do compromisso	Principais canais de diálogo	Questões relevantes em matéria de sustentabilidade
 Colaboradores - Fomentar uma força de trabalho motivada, comprometida e produtiva que contribua para o sucesso organizacional - Assegurar um local de trabalho seguro e saudável, que respeita os direitos humanos	- Reuniões globais trimestrais <i>Surveys</i> relativos ao envolvimento dos colaboradores - Reuniões com representantes de colaboradores - Iniciativas de Saúde e Segurança - Sessões de <i>feedback</i> individuais - Representantes dedicados de RH para grupos de colaboradores - Plataforma <i>online</i> de esclarecimento de colaboradores - Canal de ética	- Alterações climáticas - Poluição - Saúde e Segurança
 Clientes Construir relações fortes, compreender as necessidades dos clientes e fornecer valor para aumentar a satisfação e promover a lealdade a longo prazo	- Pesquisa de satisfação e experiência do cliente <i>Call centers</i>	- Poluição - Saúde e Segurança - Cadeia de abastecimento sustentável e resiliente
 Investidores - Promover a confiança e manter uma comunicação transparente, garantindo a conformidade e mantendo os investidores informados sobre o desempenho e a direção estratégica da Empresa - Fortalecer parcerias para apoiar a estratégia financeira da Galp e a execução dos projetos	- Envolvimento regular com investidores e analistas, garantindo atualizações de mercado periódicas - Apresentações de resultados trimestrais e teleconferências - Assembleia Geral - Publicação de informações materiais e comunicações regulares - Interações regulares com entidades financeiras - Acolher agentes de mercado em visitas à sede e a ativos	- Alterações climáticas - Poluição - Saúde e Segurança - I&D e inovação
 Sociedade - Assegurar a licença para operar - Apoiar o desenvolvimento da comunidade e criar um impacto positivo - Construir parcerias sólidas com fornecedores e parceiros de negócios para garantir cadeias de valor confiáveis e crescimento conjunto - Colaborar em objetivos partilhados da indústria, antecipar tendências e apoiar políticas e regulamentos - Promover a inovação e impulsionar avanços através de pesquisa colaborativa e aplicação de competências especializadas	- Associação e participação em reuniões setoriais e de associações técnicas (por exemplo, Seminário de gás natural do IBP no Brasil) - Parcerias com ONGs, instituições académicas e centros de investigação (por exemplo, inauguração do centro de inovação <i>RetailLab</i> no campus do IST) - Reuniões colaborativas com parceiros de negócios (por exemplo, Galp e BMW inauguram em Madrid o maior parque de carregamento de carros elétricos ibérico) - Auditorias de fornecedores, processos de concurso e inquéritos de satisfação - Canais de comunicação comunitários, reuniões regulares e avaliações de impactos	- Alterações climáticas - Biodiversidade - Saúde e Segurança - Relações com a comunidade - Direitos Humanos - Consumidores e utilizadores finais - Conduta de negócio - I&D e inovação - Cadeia de abastecimento sustentável e resiliente

4.3. Informação ambiental

	Supervisão e gestão das emissões de GEE				Proteger a biodiversidade		Gestão eficaz da água	Melhorar a eficiência ambiental e promover a circularidade	
	Investir na descarbonização e criação de valor sustentável a longo prazo, em conformidade com a nossa estratégia				Não operar em áreas do Património Mundial Natural da UNESCO ²		Gerar um impacto positivo na biodiversidade até 2030	Zero registos de derrames significativos ⁴ que atingiram o meio ambiente	
	2,7 mtCO ₂ e Emissões de âmbito 1 e 2 69,5 g CO ₂ e/MJ de intensidade carbónica - vendas				0 Sites em áreas da UNESCO		1 Projeto-piloto para gerar um impacto positivo na biodiversidade	20% de água reciclada nas operações (+1 p.p. YoY)	
	✓				✓		...	✓	
	Alterações Climáticas				Biodiversidade e Ecossistemas		Recursos Hídricos e Marinhos	Poluição	

✓ Alcançado ... Em curso ✗ Não alcançado

¹International Union for Conservation of Nature; ²Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; ³Plano de Ação de Biodiversidade; ⁴Acima dos 159L

4.3.1. Alterações climáticas

4.3.1.1. Governação

A Comissão Executiva e a Comissão de Sustentabilidade são regularmente informadas sobre os principais indicadores de desempenho de GEE, o progresso do Roadmap de Sustentabilidade e os riscos e oportunidades relevantes associados ao clima. Adicionalmente, a Comissão de Gestão de Risco apoia e supervisiona o desenvolvimento e a aplicação da estratégia e da política de Gestão de Risco da Galp.

O capítulo 4.2.2. Governação de Sustentabilidade fornece informações sobre a forma como as considerações relacionadas com o clima são incorporadas na avaliação do desempenho e na remuneração dos colaboradores e da Comissão Executiva.

4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

Plano de transição para mitigação das alterações climáticas

A atual volatilidade geopolítica e dos mercados energéticos reforça simultaneamente a importância e a complexidade da transição energética sobretudo num contexto de crescimento de procura.

Neste panorama, a Galp compromete-se com a criação de valor sustentável a longo prazo, alicerçada numa abordagem pragmática e disciplinada face aos desafios da descarbonização. A estratégia da Empresa passa por equilibrar investimentos em soluções de baixo carbono enquanto salvaguarda o fornecimento de energia seguro e acessível. Através desta abordagem credível é possível, de forma responsável, maximizar a resiliência e os retornos, promovendo a descarbonização das operações e a evolução estratégica do nosso portefólio de produtos energéticos.

À luz da evolução do seu portefólio, bem como das tendências do mercado e dos desenvolvimentos regulatórios, a publicação do plano de transição energética é estimada após a consolidação da avaliação do portefólio, assegurando o alinhamento com os requisitos de divulgação.

Em 2025, o valor investido em atividades económicas relacionadas com petróleo e gás foi de €840 m, e não foi efetuado qualquer investimento em atividades ou projetos relacionados com carvão. A Galp estima que c.35% do investimento orgânico planeado para 2026 seja alocado a projetos e atividades com baixa intensidade carbónica. Estes investimentos compreendem vários projetos em implementação ou em fases avançadas de desenvolvimento, em áreas como a eficiência energética, biocombustíveis avançados, hidrogénio verde, eletricidade renovável, mobilidade elétrica e outras atividades que promovem a descarbonização do sistema energético.

Impactos, riscos e oportunidades relacionados com o clima

Consumo de energia renovável e implementação de medidas de eficiência energética em operações próprias		
Impacto positivo	Real	A opção pelo consumo de energia proveniente de fontes renováveis contribui para atenuar os efeitos adversos associados às fontes não renováveis e a aplicação de medidas de eficiência energética pode reduzir o consumo e a intensidade energética, gerando assim uma menor pegada ambiental associada à produção de energia.
Oportunidade		A implementação de medidas de eficiência energética pode reduzir o consumo e a intensidade energética, diminuindo consequentemente os custos e melhorando o desempenho ambiental.
Reformulação do portefólio através de soluções com baixas emissões de carbono em operações próprias e na cadeia de valor		
Impacto positivo	Real	As fontes de energia limpas, como as tecnologias com baixas emissões de carbono, contribuem para reduzir a poluição atmosférica e as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), melhorando simultaneamente a qualidade do ar e a saúde pública.
Oportunidade		O atual foco do mercado e da regulação nas alterações climáticas pode representar uma oportunidade para o portefólio da Empresa e, de forma pragmática, alinhado com a sua ambição de descarbonização, através da abertura de novos fluxos de receitas, e melhorando potencialmente processos para uma maior eficiência e de redução de custos.
Promoção de energia renovável em operações próprias		
Impacto positivo	Real	As soluções avançadas de armazenamento de energia facilitam a integração eficiente de fontes de energia renováveis, promovendo um cabaz energético mais sustentável e reforçando a resiliência da cadeia de abastecimento, bem como melhorando o acesso geral à energia, sobretudo em zonas remotas ou mal servidas, promovendo a equidade social e o desenvolvimento económico.
Emissões de gases de efeito estufa em operações próprias e na cadeia de valor		
Impacto negativo	Real	O setor energético é dos principais contribuintes para as emissões de GEE, contribuindo assim para as alterações climáticas e os seus inúmeros impactos adversos.
Riscos físicos e de transição em operações próprias e na cadeia de valor		
Risco		A Empresa está exposta a riscos climáticos físicos agudos, como fenómenos meteorológicos graves, que representam um risco significativo de danos nas suas próprias instalações ou nas instalações da sua cadeia de abastecimento e comunidades, o que pode resultar em custos de reparação substanciais, interrupções operacionais e perda de receitas. A Empresa também está exposta a riscos de transição, como riscos regulatórios e legais, de mercado, tecnológicos e de reputação, que podem resultar numa mudança no comportamento dos consumidores, reduzindo a procura de hidrocarbonetos e potencialmente afetando os respetivos preços.
Mecanismos de preço de carbono nas operações próprias e na cadeia de valor		
Risco		As operações da Galp, em particular as suas atividades na refinaria de Sines, são afetadas pelo aumento dos preços do CO ₂ , devido à sua inclusão no Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE). O compromisso da União Europeia para as reduções de emissões através da Lei Europeia do Clima e do pacote legislativo <i>Fit for 55</i> deverá intensificar a pressão sobre os preços do CO ₂ .

Impacto/oportunidade positivos Impacto/risco negativos ●○○ Curto prazo ●●○ Médio prazo ●●● A longo prazo

A Galp identifica, avalia e gere os seus impactos, riscos e oportunidades relacionados com o clima, recorrendo a metodologias e ferramentas complementares, incluindo a avaliação de dupla materialidade e avaliações de risco específicas da Empresa, dos projetos e outras decisões de investimento relevantes, que têm em conta as emissões de GEE e o impacto dos preços do carbono.

Para fazer face aos riscos e oportunidades associados à transição para uma economia de baixo carbono, a Galp monitoriza ativamente os desenvolvimentos políticos, regulamentares, tecnológicos, de mercado e legais, assim como riscos reputacionais no setor, integrando-os na análise do portefólio atual e nas avaliações de novos investimentos.

Para mais informações sobre o processo de gestão de risco, os principais riscos identificados pela Empresa e as respetivas medidas de mitigação, consulte a Parte II: Relatório do Governo Societário.

Critérios de investimento e integração ESG

Os critérios de investimento da Empresa priorizam oportunidades de criação de valor e projetos que estejam alinhados com a estratégia da Galp, com as normas ESG e com a regulação aplicável. Desta forma, assegura-se que os projetos estão alinhados com os com os objetivos estratégicos e o apetite de risco da Empresa, são resilientes, proporcionam retornos favoráveis e respeitam as diretrizes e políticas de sustentabilidade internas.

Previamente à sua aprovação, os projetos relevantes são submetidos a uma análise que inclui o seu alinhamento com a Taxonomia de Investimento Sustentável da UE e uma avaliação de risco ESG, na qual é tido em conta o impacto das emissões de GEE e outros riscos ESG na previsão do *free cash flow* do projeto.

Integração do preço de carbono na aprovação do investimento

A Galp reconhece que a utilização de um preço interno de carbono na análise de investimentos permite incorporar os custos associados às emissões de GEE e integrar os riscos relativos às alterações climáticas nas suas decisões financeiras e simultaneamente identificar e incentivar investimentos em soluções de baixo carbono. Ao aplicar este mecanismo na avaliação de novos projetos e de alterações a projetos existentes, sempre que aplicável, e ao considerar o impacto das emissões nas suas métricas de descarbonização, a Galp assegura que os projetos de menor intensidade carbónica são valorizados, desde que cumpridos os critérios de investimento definidos.

Os preços de carbono adotados pela Galp seguem pressupostos alinhados com cenários externos de transição energética a longo prazo, refletindo os atuais quadros legislativos e antecipando proativamente futuros desenvolvimentos regulatórios.

Avaliação de riscos climáticos

A Galp continua a reforçar os seus processos de identificação, avaliação e gestão dos riscos e oportunidades climáticos, com o objetivo de aprofundar a compreensão da resiliência dos seus atuais e potenciais ativos, bem como da sua estratégia.

Neste contexto, a Empresa está a desenvolver metodologias, estruturas e ferramentas para identificar e avaliar riscos e oportunidades relacionados com o clima e quantificar os respetivos impactos operacionais, diretos e indiretos, e financeiros. Estas análises abrangem riscos físicos agudos e crónicos, em diferentes cenários climáticos, incluindo cenários credíveis em que é atingida a neutralidade carbónica e outro de emissões elevadas. Os riscos serão avaliados no curto, médio e longo prazo, para os diversos negócios e geografias onde a Galp opera ou poderá vir a operar.

Com base nestas avaliações, serão definidos planos para a gestão e mitigação dos principais riscos climáticos identificados, em conformidade com as recomendações da TCFD, os requisitos da CSRD, as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade

(ESRS E1), o Regulamento de Taxonomia da UE (princípio *Do No Significant Harm*), e a norma IFRS S2 do ISSB.

Este trabalho assenta em estudos anteriores, no histórico de impactos de fenómenos climáticos nas operações da Galp, e nos riscos e oportunidades identificados no exercício de dupla materialidade, permitindo atualizar, harmonizar e sistematizar os processos de análise e avaliação de riscos climáticos. Os ativos considerados mais expostos a riscos climáticos serão sujeitos a avaliações detalhadas, para uma quantificação mais rigorosa dos impactos associados. A avaliação abrangerá igualmente os impactos climáticos de projetos futuros, incluindo emissões de GEE e outros efeitos ao longo da cadeia de valor.

Os riscos climáticos identificados como mais relevantes são monitorizados de forma contínua, sendo as medidas de mitigação implementadas objeto de reavaliações periódicas. Estes riscos irão também ser integrados na avaliação de projetos e investimentos, e consequentemente na estratégia global e nos modelos de negócio da Galp, apoiando decisões sobre, desenvolvimento de produtos e investimentos resilientes.

As avaliações anteriores dos riscos físicos associados às alterações climáticas indicam que a Empresa apresenta uma exposição relativamente baixa aos riscos físicos crónicos. Os riscos físicos agudos identificados como mais significativos foram episódios de vento extremo e precipitação intensa. Embora o impacto estimado seja geralmente reduzido, estes fenómenos podem danificar instalações e equipamentos, afetar a acessibilidade portuária devido a alterações nos padrões de agitação marítima, interromper operações e cadeias logísticas e afetar o fornecimento de matérias-primas.

Para mais informações sobre a identificação e mitigação de riscos na Galp, incluindo os riscos relacionados com o clima, consulte o capítulo 4.2. Gestão de risco e controlos internos, do relato de sustentabilidade e na Parte II: Relatório do Governo Societário.

Para mais informações sobre a estratégia da Empresa no contexto da transição energética, consulte o capítulo 2.1 Criação de valor sustentável.

Políticas

A Política de Alterações Climáticas da Galp centra-se na resposta eficiente e responsável às necessidades energéticas futuras, e simultaneamente na redução da intensidade de GEE das operações da Empresa e a incorporação dos desafios das alterações climáticas no seu portefólio. Através da inovação e da colaboração com clientes, fornecedores e parceiros, é promovido o desenvolvimento de soluções energeticamente eficientes e a avaliação dos riscos climáticos, incluindo a implementação de medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

A Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp estabelece princípios fundamentais que visam proteger as pessoas, o ambiente e os ativos, destacando o compromisso da Empresa em utilizar a energia de forma ecoeficiente.

Além disso, ao implementar a sua Política de *Procurement* Sustentável, a Empresa visa mitigar os riscos relacionados com o clima em toda a sua cadeia de valor, promovendo uma gestão energética eficiente e um reporte transparente das emissões de gases com efeito de estufa nas cadeias de fornecimento.

Ações

Com o objetivo de mitigar os impactos das alterações climáticas, a Galp tem vindo a transformar o seu portefólio e a investir em fontes de energia de baixo carbono nas suas operações, incluindo eletricidade renovável, biocombustíveis e hidrogénio verde.

A diversificação de produtos resultante irá permitir à Galp disponibilizar energia com menor intensidade carbónica, apoiar os seus clientes na adoção de soluções energéticas mais sustentáveis, e simultaneamente, reduzir a exposição da Empresa a riscos climáticos.

Entre as iniciativas e projetos vão permitir a descarbonização das atividades dos clientes destacam-se a produção e venda de eletricidade renovável, a oferta de soluções de geração e armazenamento de energia solar descentralizadas, a expansão de soluções para mobilidade elétrica e da rede de pontos de carregamento de veículos elétricos (EV) e o fornecimento de combustíveis com baixa intensidade carbónica (por exemplo, HVO,

SAF) para todos os modos de transporte, incluindo terrestre, marítimo e aviação.

Em 2025, foram implementados nas unidades de negócio várias ações e projetos cruciais no domínio da transição energética que corresponderam a uma alocação do capex alinhada com a taxonomia da UE de 33,1 %.

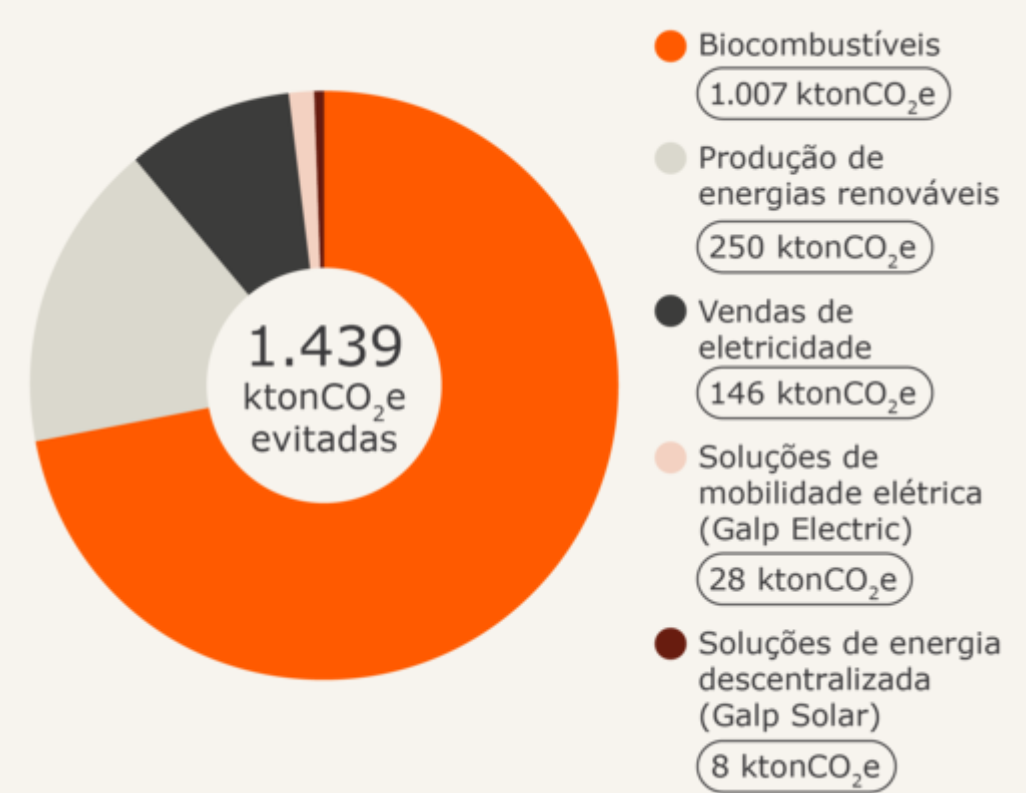
Para mais informações sobre a estratégia da Galp e a futura afetação de capital, consulte o capítulo 2.1 Criação de valor sustentável.

Para mais informações sobre o capex e o opex relacionados com a produção de eletricidade renovável, a produção de biocombustíveis e hidrogénio e a mobilidade elétrica, consulte o capítulo 4.3.3. Taxonomia da UE.

Redução de emissões de gases com efeito de estufa resultantes de ações de mitigação das alterações climáticas (ktCO ₂ e)	
Redução de emissões de gases com efeito de estufa alcançada ¹	1.308
Redução esperada das emissões de gases com efeito de estufa ²	1.139

Emissões evitadas

A Galp publica anualmente a estimativa das emissões evitadas pela implementação de soluções de energéticas de baixa intensidade carbónica que disponibiliza. Este cálculo tem por base um cenário de referência em que estes produtos e soluções não teriam sido implementados ou executados no ano correspondente. Em 2025, a Galp evitou a emissão de 1.439 ktonCO₂e através da integração e venda de biocombustíveis para o setor dos transportes, do fornecimento de eletricidade para a mobilidade elétrica, da produção e venda de eletricidade renovável e da prestação de serviços de produção descentralizada de energia e de eficiência energética.



Upstream

O portefólio Upstream da Galp é caraterizado pela sua elevada eficiência e baixa intensidade de carbono em cerca de 11 kg CO₂e/boe³, correspondendo a menos de metade da intensidade reportada pelos membros do Oil and Gas Decarbonisation Charter (24 kg CO₂e/boe) que agrega 53 empresas responsáveis por c.40% da produção mundial de crude.

Brasil

O ano de 2025 foi marcado pelo início da atividade da FPSO Bacalhau, na bacia de Santos, no Brasil, um projeto chave no crescimento contínuo da Galp, concebido para garantir elevada eficiência operacional ao longo da sua vida útil. Esta FPSO possui um inovador sistema otimizado de gás e energia aliado a geração de energia por turbina a gás de ciclo combinado, permitindo uma maior eficiência energética e reduções significativas das emissões durante as operações.

A FPSO Bacalhau foi a primeira a obter a classificação Abate Notation da DNV, que exige uma gestão rigorosa das emissões e energia incluindo a implementação de medidas para otimizar a eficiência na produção de energia e calor, evitar a queima de gás fora de situações de emergência, com requisitos semelhantes à norma ISO 50001. O resultado é um ativo de classe mundial caracterizado por uma intensidade de emissões ao longo da vida útil de c.9 kgCO₂e/boe, menos de metade da média da indústria.

A Empresa mantém o trabalho colaborativo nas *joint ventures* tendo em vista a implementação de projetos de redução de emissões através do aumento da eficiência das operações, incluindo a instalação de sistemas de recuperação de gases e melhorias no sistema de purga de gás da *flare* para a redução de volumes de gás queimado, o aumento da eficiência térmica dos permutadores de calor e reduções das fugas nas válvulas. Continuam também a decorrer iniciativas de melhoria dos inventários de emissões fugitivas, incluindo de metano, com campanhas regulares de monitorização que recorrem a tecnologias avançadas, como drones.

Namíbia

Em 2025 continuaram os trabalhos de exploração e avaliação das descobertas no bloco PEL 83 na bacia de Orange, concluindo as campanhas planeadas cumprindo com os mais elevados padrões de segurança da indústria. No final do ano foi anunciado um acordo de troca de ativos com a TotalEnergies que envolveu a entrada desta no bloco PEL 83, no papel de operador, enquanto que a Galp obteve participações nos blocos PEL 56 e PEL 91. As duas empresas irão dar continuidade à exploração e avaliação na PEL 83, e continuar a trabalhar no conceito de desenvolvimento para descoberta Venus no bloco PEL 56.

Iniciativa Zero Routine Flaring até 2030 do Banco Mundial

A Galp aderiu à iniciativa do Zero Routine Flaring até 2030 do Banco Mundial, aquando do seu lançamento em 2015, demonstrando o seu compromisso em desenvolver projetos de produção de hidrocarbonetos ambientalmente eficientes e com intensidade carbónica reduzida. Atualmente, nenhum projeto Upstream em que a Galp está envolvida opera com *routine flaring*.

Industrial & Midstream

Eficiência e reduções de emissões em Sines

Em 2025, a refinaria de Sines manteve o compromisso com a integridade operacional e o aumento da eficiência das suas operações. Durante a paragem programada realizada no ano foram garantidas as condições para a implementação de vários projetos que irão permitir ganhos de eficiência e consequentemente reduções de emissões, nomeadamente:

- Aplicação de revestimento de cerâmica no forno na unidade de *Platforming*, que prevê a redução de emissões em c.6 kton CO₂/ano.
- Redirecionamento de correntes *pre-flash* na coluna de destilação atmosférica, cuja implementação prevê uma redução de cerca de 18 kton CO₂/ano.

¹ Inclui emissões evitadas por biocombustíveis introduzidos nos combustíveis vendidos, energia renovável produzida, vendas de eletricidade para mobilidade e projetos de eficiência energética implementados na refinaria de Sines em 2025.
² Inclui projeção de reduções de emissões de futuros projetos de eficiência energética na refinaria de Sines, o impacto dos eletrolisadores de H₂ verde de 100 MW e emissões evitadas através da produção de HVO da unidade planeada de 270 ktpa.
³ A intensidade carbónica do Upstream da Galp segue as recomendações da IOGP, e incluem as emissões provenientes da utilização de energia e *flaring* em ativos em produção.

- Decisão final de investimento do projeto de carga quente à unidade de dessulfuração de Gasóleos Pesados (HG), que irá resultar numa redução de emissões de c. 29 kton CO₂/ano e cuja implementação está prevista decorrer durante o ano de 2026.

Adicionalmente encontram-se também sob avaliação outros projetos de eficiência e eletrificação que poderão permitir à refinaria reduções adicionais de c.200 kton CO₂e a partir de 2030.

Emissões de metano na refinaria de Sines

A refinaria de Sines é o ativo operado da Galp onde as emissões de metano são mais relevantes. De forma a endereçar estas emissões, a Galp monitoriza regularmente o metano fugitivo e difuso através do seu Programa anual de Deteção e Reparação de Fugas (LDAR). Além disso, a refinaria desenvolveu um plano para gestão de Compostos Orgânicos Voláteis (COV), incluindo o metano, que incorpora iniciativas de redução e monitorização de emissões, incluindo campanhas anuais de monitorização e caracterização das emissões difusas.

Combustíveis com baixo teor de carbono

- Em 2025, a refinaria de Sines coprocessou e transformou matérias primas de origem biológica em c.35 kton biodiesel, às quais se somam aproximadamente 18 kton de FAME de segunda geração produzidos na Enerfuel. Estes volumes integram os cerca de 404.000 m³ de biocombustíveis comercializados na Ibéria, quer como combustíveis dedicados (HVO), quer integrados no gasóleo (biodiesel e HVO), na gasolina (bioetanol) e GPL (biopropano). No seu conjunto,estes combustíveis permitiram de redução estimada em 1.007 kton de emissões de CO₂ em termos de ciclo de vida, quando comparados com um equivalente 100% fóssil.

- Dois projetos transformadores, centrais na jornada de descarbonização da Galp, estão atualmente em construção na refinaria de Sines, com entrada em funcionamento prevista para final de 2026. Estes projetos constituem um avanço importante no aumento da oferta de combustíveis com baixa intensidade carbónica, disponibilizando alternativas sustentáveis destinadas a diversos setores de transporte:

- HVO/SAF: A unidade de biocombustíveis avançados, com capacidade de 270 ktpa, registou avanços relevantes na construção ao longo do ano, incluindo a receção dos três reatores da unidade HEFA (Hydroprocessed Esters and Fatty Acids). Em paralelo, foi tomada a decisão final de investimento para um *spin-off* do projeto que permitirá recuperar biopropano a partir da rede de fuel gas. Estima-se que os combustíveis de baixo carbono produzidos irão evitar c.800 ktpa de emissões de GEE de âmbito 3, em comparação com um equivalente de origem fóssil. O investimento total associado é de cerca de €400 m.

- Hidrogénio verde: A unidade de eletrolisadores de 100 MW produzirá hidrogénio verde, substituindo cerca de 20% do atual hidrogénio à base de gás natural da refinaria de Sines. Estima-se que este processo reduza as emissões de GEE de âmbito 1 da refinaria em c.110 ktpa. Em 2025 destaca-se a entrega do primeiro módulo eletrolisador de 10 MW de um total de 10 unidades. O investimento total associado é de cerca de €250 m.

Commercial

- A Galp deu continuidade à expansão da distribuição do Gasóleo Renovável 100% simples e aditivado (HVO_{ne}), para utilização nos setores dos transportes rodoviário, ferroviário e marítimo, bem como em geradores. Este combustível, disponível em c.60 postos na Península Ibérica, é obtido a partir de matérias-primas sustentáveis de origem residual, que reduz as emissões de GEE do ciclo de vida em pelo menos 80%, quando comparado com um equivalente fóssil.

- A Galp expandiu a sua rede de pontos de carregamento para mobilidade elétrica (pública e privada), ultrapassando os 9.300 pontos para veículos elétricos ligeiros em Portugal e Espanha. Em 2025, o crescimento deste negócio foi impulsionado pela construção de hubs dedicados, incluindo, em parceria com a BMW, o maior da Península Ibérica, na região de Madrid, com 116 pontos de carregamento. O ano ficou também marcado pelos primeiros avanços na eletrificação da mobilidade de veículos pesados, com a instalação, em Portugal, do primeiro carregador elétrico ultra rápido, com 400 kW de potência, na base operacional da TJA em Estarreja, apoiando a primeira rota de transporte pesado 100% elétrica entre Oliveira de Azeméis e Mangualde. As vendas de eletricidade para a mobilidade ultrapassaram os 31.8 GWh, o que corresponde a c.27.5 ktons de emissões de CO₂ evitadas, em comparação com a energia equivalente utilizada num veículo com motor de combustão interna, numa base de ciclo de vida.

- A Empresa continuou empenhada em disponibilizar soluções baseadas em tecnologia avançada para produção e armazenamento de energia solar descentralizada, propondo planos personalizados aos clientes dos setores residencial, comercial e industrial. Em 2025, a Galp adicionou c.1.600 instalações em Portugal e Espanha, incluindo, pela primeira vez, a instalação de painéis fotovoltaicos flexíveis num projeto piloto com o Porto de Lisboa. No total as instalações ultrapassaram um total de 22.000 na Península Ibérica, equivalente a c.12 MW de capacidade solar instalada.

- Em paralelo, foram instaladas c.250 baterias associadas à infraestrutura de produção de eletricidade fotovoltaica, aumentando a flexibilidade e a autossuficiência dos clientes na utilização da energia solar permitindo ganhos de eficiência e poupança adicional de energia. A produção acumulada de eletricidade dos aproximadamente 80 MW de equipamento instalado desde 2020 está estimada em 100 GWh, o que equivale a evitar 8 ktonCO₂e de emissões em comparação com o fornecimento da mesma quantidade de eletricidade da rede.

- Depois do sucesso do Caxias Living Lab, a Galp desenvolveu e lançou as Comunidades Solares, um novo produto comercial, que leva este modelo aos clientes, contando já com três comunidades comerciais e uma de âmbito social. Estas comunidades são ancoradas na produção descentralizada de energia e permitem que clientes do segmento industrial e residencial partilhem a energia gerada dentro da comunidade, reduzindo custos e emissões, dando acesso a energia renovável mesmo a intervenientes sem painéis solares. Adicionalmente podem também ser integradas soluções de mobilidade elétrica e armazenamento de energia aliando flexibilidade e mobilidade sustentável.

Renewables & New Businesses

- A Galp continuou a investir em novos projetos de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis, aumentando o seu portefólio para cerca de c.1,7 GW de capacidade instalada em operação e mais 400 MW em construção. No total, estes ativos geraram cerca de 2.1 TWh, evitando a emissão de cerca de 235 kton de CO₂ quando comparadas com o abastecimento da mesma quantidade de eletricidade obtida a partir da rede no local onde foi gerada.
- O ano foi também marcado pela aposta no armazenamento de energia renovável através da instalação de baterias de grande escala em alguns dos projetos de geração fotovoltaica. Ao projeto piloto de 5 MW em Alcoutim, irão juntar-se cinco novos projetos, atualmente em construção em Portugal e Espanha, totalizando 74 MW / 147 MWh. Estas baterias permitem armazenar energia durante o dia e disponibilizá-la nos períodos de maior procura, aumentando a flexibilidade da oferta renovável e contribuindo, para uma maior estabilidade da rede elétrica.

Inovação

A Galp investiu €8.1m em projetos de inovação, investigação e desenvolvimento relacionados com a transição energética, entre os quais se destacam:

- Eficiência Operacional e Descarbonização:** No Upstream a Galp destacou-se pela participação no programa NAVE, no Brasil, focado no desenvolvimento de soluções de baixo carbono e excelência operacional em colaboração com o setor, e pelo projeto FLOCO, uma solução digital para otimização de *layouts offshore* e redução de emissões de CO₂. Na Commercial, a iniciativa *Optimize Buildings* promoveu a redução do consumo de gás natural através da eletrificação e uso de bombas de calor, e o serviço *Digital Operator* promoveu a otimização energética de edifícios. No segmento residencial, o piloto *FlexiHome* permitiu poupanças de energia até 10%. Na mobilidade elétrica, a *Smart Charging 2.0* contribuiu para uma redução de 20% nos custos de carregamento, e a iniciativa Massificação avançou com a instalação de 11 pontos de carregamento elétrico em postes de iluminação pública.
- Id.Lab Rio de Janeiro: A Galp inaugurou o Laboratório para a Inovação e Descarbonização (Id.Lab) no Centro de Tecnologia e Pesquisa do LIPCAT, na Ilha do Fundão, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O laboratório iniciou operações com cerca de 70 investigadores e projetos que abrangem várias áreas do negócio, da exploração e produção à refinação. O Id.Lab visa acelerar o desenvolvimento de soluções de baixo carbono com aplicação direta nos ativos da Galp, com foco na eficiência operacional e na redução de emissões, incluindo projetos de co-processamento em refinação, captura direta de CO₂ para o fabrico de combustíveis sintéticos, desenvolvimento de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF) e gestão e separação de CO₂ em ativos de *upstream*.
- Combustíveis Sustentáveis:** No Brasil, foi implementada uma unidade piloto para testar a cadeia de valor do hidrogénio, apoiando a unidade industrial de Sines. Paralelamente, foram realizados estudos para a valorização

de subprodutos da futura unidade HVO, bem como os primeiros testes com catalisadores e biocargas, no Id.Lab, apoiando decisões estratégicas e operacionais na refinaria.

- Renováveis e Economia Circular:** A Galp estabeleceu parcerias para monitorização avançada,manutenção preditiva e uso de IA e drones, aumentando produção eólica e solar e reduzindo perdas. Destaca-se também a participação no projeto europeu *ReMagPLUS*, liderado pela EIT RawMaterials, para testar tecnologias de reciclagem de ímanes de turbinas eólicas e reforçar a circularidade nesta cadeia de valor.
- Agri-PV:** A parceria Agrovoltaics com o Instituto Superior de Agronomia que integrou pela primeira vez painéis fotovoltaicos em vinhas revelou resultados promissores, nomeadamente uma maior proteção das vinhas durante ondas de calor e um atraso de 2-3 semanas na colheita, com potencial para beneficiar regiões quentes onde o amadurecimento acelerado compromete a qualidade da uva.

Centro Corporativo

- A sede da Galp está atualmente no processo de certificação LEED e WELL Platinum. O edifício dispõe de um Sistema de Gestão de Edifícios e Energia, que permite monitorizar e avaliar o seu desempenho energético. Os principais elementos sustentáveis presentes incluem iluminação e equipamentos eficientes, uma bomba de calor suportada por geração de eletricidade renovável no local, infraestrutura para carregamento de veículos elétricos, equipamentos eficientes relativamente à utilização de água, gestão de resíduos, sensores de qualidade do ar, entre outros.
- Os veículos elétricos e híbridos *plug-in* representam 54% da frota, apoiada por 244 carregadores distribuídos pelas instalações da Galp. A Empresa tem como objetivo eletrificar gradualmente a sua frota de veículos ligeiros.

4.3.1.3. Métricas e metas Objetivos

A Galp acompanha o progresso da sua trajetória de descarbonização e dos principais projetos associados através de indicadores-chave de desempenho (KPIs) e *Objectives and Key Results* (OKRs). Estas métricas incluem as que constam do quadro de avaliação de desempenho da Galp, diretamente relacionadas com a remuneração variável anual, tanto dos colaboradores como da Comissão Executiva, e estão alinhadas com o *Roadmap* de Sustentabilidade, bem como medidas específicas de projetos e negócios.

A Galp encontra-se a executar uma evolução estratégica do seu portefólio de ativos, com o objetivo de se tornar uma Empresa mais focada, apoiando-se em parcerias chave para potenciar a criação de valor e o crescimento a longo prazo, através de uma posição relevante ao longo da cadeia de valor da energia.

No início de 2026, a Galp anunciou um acordo preliminar com os acionistas da Moeve para iniciar discussões detalhadas sobre uma possível integração dos portefólios *downstream* de ambas as empresas, com o objetivo de criar duas plataformas energéticas de referência na Península Ibérica.

Dada a evolução, ainda por concretizar, do seu portefólio, a Galp irá realizar uma análise aprofundada das suas respetivas implicações, inclusivamente em objetivos de redução de emissões. Este processo irá assegurar bases sólidas para definir futuras metas ambiciosas e credíveis e para desenvolver um plano de transição energética alinhado com a estratégia e visão de sustentabilidade de longo prazo da Empresa.

A orientação estratégica da Galp permanece inalterada: potenciar soluções energéticas de baixo carbono é central para responder aos desafios e capturar as oportunidades da transição energética, promovendo a descarbonização contínua do portefólio e da energia fornecida aos clientes, em alinhamento com os compromissos societais e com as metas definidas pela União Europeia.

A Galp reconhece a necessidade de metodologias padronizadas para a contabilização de GEE e definição de metas de redução no setor do petróleo e gás.

Tal harmonização melhoraria a comparabilidade do desempenho e das metas de emissões em toda a indústria, particularmente as que abordam as emissões indiretas da cadeia de valor (Âmbito 3). A Empresa acompanha ativamente os desenvolvimentos em torno da regulação internacional e dos *standards* de reporte voluntário emergentes, assim como das normas de definição de metas de redução de emissões.

Consumo e *mix* energético

Em 2025, o consumo de energia da Empresa reduziu em relação ao ano anterior (8.1 TWh em 2025 vs 9.6 TWh em 2024, valor revisto para alinhar os limites do cálculo da energia consumida com a pegada carbónica), sobretudo devido à paragem programada da refinaria de Sines, no final do ano, que afetou todas as unidades deste ativo.

A refinaria de Sines da Galp, que possui certificação ISO 50001 para a gestão de energia, é responsável por cerca de 80% do consumo total de energia da Empresa.

Desde 2021, a Galp adquire eletricidade renovável para as suas operações em Portugal e, desde 2024, para as suas centrais solares fotovoltaicas em Espanha. No entanto, devido ao consumo significativo de combustíveis fósseis nas operações de refinação — em particular na refinaria de Sines, que representa uma parte substancial do consumo energético da Empresa — o mix energético manteve-se maioritariamente de origem fóssil (c.94%).

Consumo e <i>mix</i> energético (MWh)	
Consumo total de energia - fontes fósseis	7.605.738
Petróleo bruto e produtos petrolíferos	4.970.074
Gás natural	2.621.551
Outras fontes	-
Compra ou aquisição de eletricidade, calor, vapor ou arrefecimento	14.114
Percentagem de fontes fósseis no consumo total de energia	94,2%
Consumo total de energia - energia adquirida de fontes nucleares	10.026
Percentagem de fontes nucleares no consumo total de energia	0,1%
Consumo total de energia - fontes renováveis	454.109
Biomassa, biocombustíveis, biogás, hidrogénio, etc.	2.552
Compra ou aquisição de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento	445.228
Energia auto-gerada – solar fotovoltaico	6.330
Percentagem de fontes renováveis no consumo total de energia	5,6%
Consumo total de energia	8.069.873
Produção total de energia - fontes não renováveis	222.086.321
Produção total de energia - fontes renováveis	2.750.012
Intensidade energética das atividades em sectores com elevado impacto climático ¹ (MWh/€)	0,0004

¹Foram considerados os seguintes setores com elevado impacto climático: extração de petróleo bruto e gás natural, fabrico de produtos petrolíferos refinados, produção de eletricidade, comércio de eletricidade, venda por grosso de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos e produtos afins, venda a retalho de combustíveis para automóveis em lojas especializadas.

Conciliação das receitas líquidas de atividades em setores de elevado impacto climático com as demonstrações financeiras	
Receitas líquidas de atividades em setores com elevado impacto climático, utilizadas para calcular a intensidade energética	19.330.031.404 €
Receitas líquidas (outras)	0 €
Total de receitas líquidas (demonstrações financeiras)	19.330.031.404 €

Emissões de GEE de Âmbitos 1, 2 e 3

A Galp calcula as emissões de Âmbito 1, 2 e 3 de acordo com as normas internacionais, incluindo o GHG Protocol e as orientações de reporte para o setor do Petróleo e Gás da IPIECA. As emissões são estimadas para CO₂, CH₄ e N₂O, convertidas em CO₂ equivalente utilizando os valores de Potenciais de Aquecimento Global AR6 do IPCC. Em 2025 foram contabilizadas emissões de âmbito 3 relativas às vendas de gás natural a consumidores finais no Brasil (emissões de ciclo de vida, incluindo o uso de produto) e aos consumos de GNL no transporte de matérias primas que não haviam sido contabilizadas em anos anteriores. Foram também corrigidos os valores para as emissões de 2024 de Âmbito 3, categoria 1.

Âmbito 1 e 2

O cálculo de emissões baseia-se em dados de consumo de energia primária, convertidos utilizando fatores adequados. Nos processos de refinação, são utilizados balanços de massa, quando aplicável. Os fatores de conversão são obtidos a partir de: dados primários provenientes da análise direta dos combustíveis (por exemplo, para as emissões da refinaria); relatórios de inventários de emissões nacionais; e outros dados públicos, quando necessário. As emissões de Âmbito 2 são comunicadas utilizando os métodos:

- Método baseado no mercado: utiliza fatores de emissão específicos do fornecedor. Desde 2021, a Galp abastece-se de eletricidade 100% renovável (com garantias de origem) para todas as operações em Portugal e, desde julho de 2024, para os parques de energia renovável em Espanha.
- Método baseado na localização: utiliza dados da rede elétrica local, que estão publicamente disponíveis.

Âmbito 3

A Galp reporta emissões do Âmbito 3 para categorias materiais, calculadas com base em dados de atividade (c.80% em 2025), aplicando os fatores de conversão e emissão adequados. A Empresa planeia evoluir a precisão das estimativas de emissões de âmbito 3, nomeadamente através

da melhoria da metodologia de cálculo das emissões relacionadas com o transporte de matérias primas, cujos valores são de momento estimados usando dados indiretos, incorporando dados primários. As principais categorias incluem:

- Categoria 1: Bens e serviços adquiridos - emissões do ciclo de vida de combustíveis/matérias-primas adquiridas a terceiros para processamento e revenda (por exemplo, gás natural, GNL, petróleo bruto, gasóleo, jet, biocombustíveis, etc.).
- Categoria 3 - Atividades relacionadas com os combustíveis e a energia: emissões do ciclo de vida da produção de eletricidade adquirida para revenda.
- Categoria 4 e 9 - Transporte e distribuição a montante e jusante: emissões provenientes do transporte de matérias-primas e combustíveis importados e da distribuição de combustíveis líquido e gasosos.
- Categoria 6 - Viagens de negócios: emissões provenientes das deslocações aéreas e ferroviárias dos trabalhadores.
- Categoria 10 - Transformação de produtos vendidos: emissões provenientes do processamento de petróleo bruto vendido a terceiros.
- Categoria 11 - Utilização de produtos vendidos: emissões provenientes da combustão de produtos energéticos vendidos, aplicando o método de contabilização do volume líquido da IPIECA. Isto inclui o volume de produção da refinaria e o volume de gás vendido, uma vez que estes são os pontos das respetivas cadeias de valor onde é transferida a maior quantidade de produto potencialmente vendido.

As categorias excluídas são consideradas não materiais para o setor do petróleo e gás ou para a Galp em particular. Limites organizacionais: as emissões reportadas são estimadas com base numa abordagem de controlo operacional, mas incluem também emissões de ativos upstream com base na participação acionista da Galp, bem como emissões de campanhas de exploração operadas.

Desempenho

Em 2025, as emissões operacionais de âmbito 1 e 2 registaram uma redução de 15% face ao ano anterior, principalmente em resultado da paragem programada na refinaria de Sines e apesar da entrada em funcionamento da FPSO Bacalhau. Esta paragem planeada levou a uma diminuição significativa da atividade operacional e dos consumos energéticos, refletindo-se numa redução das emissões associadas a este ativo. Em contrapartida, esta paragem teve também impacto na eficiência da instalação, traduzindo-se num aumento de 1,3% do benchmark CO₂/CWT, que atingiu 29,4 kgCO₂/CWT.

As emissões indiretas de Âmbito 3 verificaram uma diminuição em relação a 2024, motivada principalmente pela redução do *output* da refinaria de Sines e consequentemente das emissões resultantes da utilização de combustíveis refinados (Categoria 11). Adicionalmente, o aumento dos volumes de gás vendido e crescimento das vendas de eletricidade em Espanha levou a um aumento das emissões associadas compra de matérias primas a terceiros (Categoria 1), à produção da eletricidade vendida (Categoria 3) e ao transporte e distribuição (Categorias 4 e 9). As emissões das outras categorias de âmbito 3 mantiveram-se relativamente estáveis.

A pegada de carbono da Galp

Emissões de GEE de Âmbitos 1, 2, 3 e totais (tonCO ₂ e)	Retrospectiva		
	2025	2024	% 2025/2024
Emissões de GEE de Âmbito 1 ¹			
Emissões totais de GEE de Âmbito 1	2.653.634	3.128.177	-15%
Upstream	428.594	462.352	-7%
Industrial & Midstream	2.219.745	2.660.016	-17%
Commercial	184	182	1%
Renewables e New Businesses	80	152	-47%
Outros	5.031	5.476	-8%
Por fonte:			
Combustão	1.698.819	1.902.670	-11%
Flaring	144.603	174.913	-17%
Fugitivas	5.158	13.865	-63%
Venting (E&P)	-	-	
Processo	805.054	1.036.730	-22%
Percentagem das emissões de GEE do âmbito 1 provenientes de regimes regulamentados de comércio de emissões (%)	83	84	-1%
Emissões de GEE de Âmbito 2 ²			
Emissões totais de GEE do âmbito 2 com base na localização	30.939	24.421	27%
Emissões totais de GEE do âmbito 2 com base no mercado	7.517	8.820	-15%
Upstream	2	-	441%
Industrial & Midstream	433	450	-4%
Commercial	7.007	7.597	-8%
Renewables e New Businesses	53	738	-93%
Outros	24	35	-31%
Emissões significativas de GEE de Âmbito 3 ³			
Total de emissões indiretas totais (âmbito 3) de GEE	40.239.263	43.133.399	-7%
Upstream	1.251.923	1.166.581	7%
Industrial & Midstream	30.847.427	34.388.514	-10%
Commercial	8.135.159	7.570.752	7%
Renewables e New Businesses	1.101	323	241%
Outros	3.653	7.229	-49%
Por categoria:			
1. Bens e serviços adquiridos	4.051.412	3.941.293	3%
3. Atividades relacionadas com combustíveis e energia (não incluídas no Âmbito 1 ou no Âmbito 2)	1.811.634	1.781.707	2%
4 e 9. Transporte e distribuição upstream e downstream	722.807	576.150	25%
6. Viagem de negócios	3.653	7.229	-49%
10. Processamento de produtos vendidos	1.251.923	1.166.581	7%
11. Uso de produtos vendidos	32.397.835	35.660.439	-9%
Total de emissões de GEE			
Com base na localização	42.923.837	46.285.806	-7%
Com base no mercado	42.900.415	46.270.397	-7%

¹ GRI 305-1; ² GRI 305-2; ³ GRI 305-3

Intensidade de GEE por receita líquida

Intensidade de GEE por receita líquida (tCO ₂ e/€)			
	2025	2024	%2025/2024
Total de emissões de GEE (com base na localização) por receita líquida	0,002	0,002	2%
Total de emissões de GEE (com base no mercado) por receita líquida	0,002	0,002	2%

Metano

As emissões de metano correspondem a uma fração reduzida das emissões operacionais totais da Empresa, representado c.0.5% das emissões dos âmbitos 1 e 2 em 2025, e estão maioritariamente associadas ao *non-routine flaring* em ativos de Upstream operados por terceiros. No entanto, a Galp procura reduzir as emissões de metano nos seus ativos operados, como a refinaria de Sines.

Todos os operadores dos ativos Upstream em produção em que a Galp tem participações são signatários da *OGCI Methane Reduction Initiative*, da *Oil and Gas Methane Partnership* (OGMP) 2.0 e do *Oil and Gas Decarbonisation Charter*, o que significa que estão empenhados em melhorar a medição e o reporte destas emissões, em acabar com o *routine flaring* nas operações de Upstream e em ter praticamente zero emissões de metano até 2030.

Preço interno de carbono

Os preços de carbono considerados nos planos de negócios e na avaliação de investimentos são coerentes com cenários externos de referência, alinhados com a transição energética a longo prazo (c. €73/t de CO₂ até 2025, c.€119/t de CO₂ até 2030 e cerca de €211/t de CO₂ até 2050). Estes preços são revistos anualmente e incorporaram projeções atualizadas sobre a evolução do sistema energético, os impactos de alterações regulatórias relevantes e a dinâmica dos mercados de carbono, procurando também antecipar tendências regulatórias nas geografias onde a Galp

opera. O preço interno do carbono é aplicado a todas as emissões provenientes das operações em projetos nos quais tais mecanismos são relevantes, contribuindo para reconhecer e reduzir os riscos climáticos associados a regulamentação e tecnologia.

Para mais informações sobre a integração dos preços do carbono na análise de investimentos, consultar o ponto 4.3.1.2. *Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades.*

Em 2025, 83% das emissões de âmbito 1 da Galp já estão cobertas por um preço de carbono (CELE), ao passo que as restantes emissões provêm de ativos não operados em geografias sem mercado regulado de carbono ou de pequenas instalações e operações não abrangidas pelo CELE.

Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima

A Galp encontra-se a desenvolver uma nova avaliação dos riscos físicos associados às alterações climáticas, abrangendo todas as regiões, áreas de negócio e ativos relevantes. Esta avaliação tem como objetivo quantificar os potenciais impactos financeiros decorrentes dos riscos climáticos materiais bem como das oportunidades de negócio mais relevantes identificadas, contribuindo para uma melhor compreensão da resiliência financeira da Empresa e para o suporte à tomada de decisão estratégica.

Para mais informações, consultar o capítulo 4.3.1.2. — *Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades.*

4.3.2. Natureza

A Galp identifica, avalia e gere os seus impactos, riscos e oportunidades relacionados com a natureza através de várias ferramentas e abordagens complementares. A avaliação de dupla materialidade foi crucial na avaliação dos tópicos relacionados com a natureza, permitindo uma compreensão mais profunda de como esses fatores influenciam tanto a Galp como a sociedade em geral.

Para obter mais informações sobre este processo de avaliação, consulte o capítulo 4.2.4. *Avaliação de dupla materialidade.*

Impactos, riscos e oportunidades relacionados com a natureza

Poluição em operações próprias e na cadeia de valor		
Impacto negativo	Real	As emissões atmosféricas, particularmente das atividades de upstream e midstream, podem afetar negativamente os habitats, os ecossistemas e a atmosfera. As substâncias que suscitam preocupação podem contaminar o ar, a água e o solo, ameaçando os ecossistemas. Tal põe em risco a saúde pública e conduz a consequências ambientais e sociais a longo prazo.
Risco		A poluição da água (por exemplo, em caso de acidente) pode causar contaminação, interrompendo a produção, gerando tempo de inatividade e aumentando os custos de obtenção de água limpa ou de implementação de sistemas de purificação. Os incidentes com o solo podem representar um risco financeiro associado a potenciais responsabilidades, custos de limpeza, despesas legais, multas ou sanções, atrasos nos projetos e danos à reputação.
Operações em áreas com stress hídrico nas operações próprias		
Impacto negativo	Real	Os processos de refinação requerem grandes quantidades de água e a refinaria está localizada numa área de stress hídrico, aumentando ainda mais a sua dependência deste recurso.
Risco		A dependência de água, especialmente em instalações situadas em áreas de stress hídrico, incluindo a Refinaria de Sines, apresenta riscos financeiros, como custos mais elevados, interrupções na produção e desafios regulamentares.
Desmantelamento de instalações em operações próprias		
Impacto negativo	Potencial	O desmantelamento de instalações específicas ou em localizações industriais pode resultar em solos e águas contaminados, bem como em infraestruturas abandonadas que podem impactar os ecossistemas.
Conservação e restauro de habitats em operações próprias		
Impacto positivo	Potencial	Os projetos de conservação e restauração, como a recuperação de terras impactadas por projetos renováveis, beneficiam a biodiversidade e os ecossistemas. Os ecossistemas saudáveis apoiam atividades económicas e são mais resistentes às alterações climáticas.

Impacto/oportunidade positivos Impacto/risco negativos ●○○ Curto prazo ●●○ Médio prazo ●●● A longo prazo

As políticas do Grupo orientam a integração das questões relacionadas com a natureza na estratégia da Galp, em conformidade comas melhores práticas e normas reconhecidas. Cada projeto é avaliado para garantir o seu alinhamento com as políticas da Empresa, fazendo com que os principais fatores ESG façam parte dos nossos critérios de investimento e do nosso processo de tomada de decisão. A principal referência é a Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp, que estabelece os princípios fundamentais focados na proteção das pessoas, do ambiente e dos ativos.

As políticas adicionais que abordam aspetos específicos relacionados com a natureza são detalhadas nas secções relevantes do relatório.

Todas as políticas estão acessíveis a todos os *stakeholders* no *website* da Galp e na intranet da Empresa.

A Galp possui um Sistema Integrado de Gestão alinhado com a norma ISO 14001, abrangendo processos e instalações com maior materialidade. Este sistema assegura a gestão de riscos ambientais, promove a melhoria contínua e garante o cumprimento da legislação ambiental aplicável. A supervisão é realizada pela gestão, com o suporte de equipas multidisciplinares.

O envolvimento dos *stakeholders* é uma componente vital, e nesse sentido são realizados periodicamente processos de consulta para recolher feedback de alguns dos grupos de *stakeholders* afetados e responder às preocupações e expetativas relativamente às operações da Galp e aos potenciais impactos ambientais.

Os impactos e riscos associados à natureza dos ativos da Galp são também avaliados através de Estudos de Impacto Ambiental e Social (EIAS) para projetos de investimento e licenças, conforme determinado pelas autoridades locais. Uma vez concluídos, os ativos são operados em conformidade com as licenças ambientais e o sistema de gestão da Empresa.

A Galp identifica, em todas as fases do ciclo de vida, os riscos significativos de Integridade dos Ativos e Segurança dos Processos, por forma a reduzir os riscos para o nível mais baixo possível (ALARP) e prevenir a ocorrência de acidentes graves⁴. Esta abordagem assente em quatro pilares de Integridade da Liderança, da Conceção, Técnica e Operacional, assegura que os perigos significativos são identificados e geridos através de medidas concebidas para prevenir os riscos para os colaboradores, os ativos, o ambiente e a sociedade decorrentes de acidentes operacionais. O sistema abrange os acidentes graves tanto no âmbito da Diretiva Seveso como fora desta, incluindo instalações onde a diretiva não se aplica ou as que envolvem substâncias perigosas abaixo dos limites da referida diretiva.

Este ano, a Unidade de Negócio das Renewables deu continuidade ao Estudo de Impacto Ambiental associado aos projetos de hibridização em Alcoutim, no âmbito do qual foram identificadas e definidas medidas de mitigação e acompanhamento socio-ambiental. Em paralelo, encontram-se em curso outros processos de Avaliação de Impacto Ambiental para novos projetos de energias renováveis em fase de desenvolvimento. O envolvimento dos *stakeholders* afetados desde as fases iniciais do projeto, incluindo as comunidades locais, revelou-se fundamental na identificação e abordagem de soluções para eliminar ou mitigar potenciais impactos ambientais e sociais, garantindo um processo de avaliação abrangente e inclusivo.

Adicionalmente, a Galp continua a fazer parte do fórum TNFD (*Taskforce on Nature-related Financial Disclosures*) e a implementar progressivamente o respetivo *framework*.

4.3.2.1. Poluição

4.3.2.1.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

Os processos da Galp para identificar e avaliar impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a natureza, bem como as suas políticas, estão descritos no capítulo 4.3.2 Natureza.

Políticas

A política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp centra-se na identificação dos impactos ambientais, na avaliação dos riscos associados e na prevenção da poluição, abrangendo o ar, a água e o solo. Inclui ainda a adoção de tecnologias e procedimentos que garantem a integridade dos ativos ao longo do seu ciclo de vida. A política salienta ainda a importância de assegurar que a Organização está preparada de forma consistente para responder eficazmente a emergências e controlar a poluição de forma eficiente.

Adicionalmente, a Galp tem uma política de Prevenção de Acidentes Graves, alinhada com a sua Política de Segurança, Saúde e Ambiente, o Decreto-Lei n.º 150/2015 e os Requisitos do Sistema de Gestão de Segurança para a Prevenção de Acidentes Graves. Esta política visa assegurar o cumprimento da legislação e dos requisitos de segurança para a prevenção de acidentes graves envolvendo substâncias que geram preocupação, proporcionando um elevado nível de proteção da saúde, dos ativos, do ambiente e comunidade.

Ações e recursos

As práticas operacionais da Galp visam prevenir a poluição e garantir a integridade das suas operações. A par de um planeamento operacional detalhado, a Empresa implementa medidas de controlo, como a manutenção regular de ativos, inspeções periódicas, gestão de risco de situações degradadas e observações sistémicas em saúde, segurança e ambiente. Todos os colaboradores, incluindo empreiteiros e fornecedores têm tanto o direito e a responsabilidade de reportar qualquer situação que possa originar derrames, fugas ou avarias. Estas ocorrências são investigadas para identificar causas, prevenir recorrências e partilhar lições aprendidas, sendo posteriormente

monitorizadas através de métricas baseadas em Eventos de Segurança de Processo (PSE), que consideram tanto as consequências reais como o potencial impacto na segurança e no ambiente.

Durante 2025, destacam-se as seguintes iniciativas para alcançar os objetivos relacionados com a poluição:

- Associações do setor e da área de investigação: A Galp manteve-se como membro da Fuels Europe e da CONCAWE, participando ativamente em iniciativas, *taskforces* e grupos de trabalho no setor do petróleo e gás, em particular na indústria de refinação, para abordar as principais preocupações ambientais.
- Upstream: Durante a campanha de perfuração, a Galp reforçou a sua preparação para resposta à emergência com planos de resposta a derrames de petróleo (OSCP), com planeamento baseado em cenários credíveis e *Worst Case Discharge* (WCD), assegurando a vigilância (incluindo meios aéreos/satélite quando aplicável), deteção e avaliação rápida, projeção de deriva/impacto, contenção e recuperação, proteção de áreas sensíveis e fauna, gestão de resíduos e reporte coordenação com autoridades, garantindo plena interface com planos nacionais e requisitos locais.
- Refinaria de Sines: A *Sulphur Recovery Unit* (SRU) permite tratar os gases gerados nas unidades da refinaria, convertendo compostos de enxofre — maioritariamente sulfureto de hidrogénio — em enxofre recuperado. A taxa de recuperação de enxofre é muito elevada (até 99,9%), sendo o produto final expedido em forma líquida e sólida para posterior comercialização. Em relação a emissões difusas fugitivas de COV em unidades específicas, é realizada uma monitorização anual com vista a reduzir as fugas e controlar as emissões atmosféricas. No arranque das unidades, as componentes suscetíveis de fuga de COV são inspecionadas e as fugas detetadas são incluídas no programa de reparação da refinaria, para eliminação.

⁴ ‘Acidente grave’ é um acontecimento, como uma emissão, um incêndio ou uma explosão, de graves proporções, resultante de desenvolvimentos não controlados durante o funcionamento de um estabelecimento, e que provoque um perigo grave para a saúde e/ou para o ambiente, e que envolva uma ou mais substâncias perigosas.

- Terminal de Sines: todos os postos de acostagem e outras zonas foram equipados com material absorvente, proporcionando meios de resposta imediatos para mitigar derrames, tanto nas plataformas como no meio aquático.

4.3.2.1.2. Métricas e metas

Em 2025, foi estabelecida a meta de zero derrames significativos com impacto no ambiente. A definição desta meta baseou-se numa abordagem integrada que incluiu a auscultação dos *stakeholders* internos relevantes, a análise de dados históricos e um exercício de *benchmark* com pares do setor e referencias internacionais, que evidenciou que a ambição de zero derrames significativos representa hoje uma prática de liderança e alinhamento com as expectativas globais de proteção ambiental. Paralelamente, a Galp continua a trabalhar no sentido de definir metas específicas, mensuráveis e baseadas em evidência científica para os restantes aspetos ambientais, alinhadas com referenciais globais e suportadas por métricas adequadas que permitam um acompanhamento eficaz do progresso. A Empresa está igualmente a monitorizar o desempenho em matéria de poluição e a identificar projetos-chave, em particular nos *sites* mais relevantes, com vista a melhorar a eficiência e mitigar impactos. Estas iniciativas contribuirão para que a Galp possa estabelecer novos objetivos sustentados por decisões informadas.

Poluição do ar, da água e do solo

A Galp assegura a melhoria contínua do seu desempenho ambiental no âmbito do seu Sistema de Gestão Ambiental, alinhado com a norma ISO 14001, com a Diretiva de Emissões Industriais (IED) e com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis, incluindo os definidos nas licenças ambientais emitidas pelas entidades competentes.

A equipa de liderança recebe relatórios semanais sobre o desempenho em segurança e ambiente, incluindo registos de derrames e principais destaques, complementados por relatórios trimestrais mais detalhados.

No âmbito da prevenção da poluição, a Galp iniciou a transição para espumíferos isentos de PFAS utilizados na resposta a emergências, adotando alternativas que cumprem as novas diretrizes europeias, revendo procedimentos operacionais

e capacitando as equipas e assegurando desta forma uma resposta eficaz e alinhada com práticas mais sustentáveis.

Adicionalmente, a Galp utiliza métricas *Process Safety Event* (PSE) para monitorizar incidentes com potencial impacto na segurança e ambiente, incluindo situações suscetíveis de causar poluição. *Para obter mais informações sobre esta métrica, consulte a secção 'Saúde e Segurança' no capítulo 4.4.1.2. Métricas e Metas.*

Em 2025, a Galp registou um derrame significativo com impacto no ambiente, ocorrido no terminal de Sines. Em resposta, foi realizada uma investigação exaustiva para identificar as causas do evento e para desenvolver um plano de ação adequado.

Poluição do ar, água e solo ¹				
Derrames significativos ² registados que atingiram o ambiente		2025	2024	2023
Número		1	4	5
Volume (L)		200	7.774	4.802

¹ GRI 306.

² Derrames significativos registados acima de 159L - perdas de contenção.

Ar

As emissões atmosféricas são determinadas de acordo com a natureza do poluente, recorrendo a medições contínuas e/ou periódicas, bem como a estimativas baseadas em metodologias reconhecidas, incluindo balanços de massa, software de simulação e fatores de emissão associados ao tipo de combustível utilizado.

Poluição do ar ¹ (ton)		
	2025	2024
Monóxido de carbono (CO)	6,7	4,7
Óxidos de azoto (NO _x /NO ₂)	304	491
Partículas em suspensão (PM10)	329	468
Óxidos de enxofre (SO _x /SO ₂)	188	169

¹ GRI 305-7.

Água

Os dados relativos à qualidade dos efluentes são reportados conforme informação declarada no âmbito do PRTR, garantindo a conformidade com os requisitos aplicáveis. É efetuada uma distinção entre os volumes libertados diretamente no meio recetor, provenientes de descargas controladas da bacia de águas pluviais não contaminadas, e os efluentes industriais encaminhados para entidade terceira, onde são sujeitos a tratamento adequado antes da descarga final. Esta abordagem assegura que os dados apresentados refletem com rigor a origem e o destino dos efluentes, considerando as especificidades dos processos e as medidas de gestão implementadas.

Poluição da água (kg)		
Destino:	Para a água	Para terceiros (ETAR)
Cloretos (Cl total)	620,10	545
Fluoretos (F total)	0,18	55
Compostos orgânicos halogenados (AOX)	0,17	0,07
Fenóis (C total)	0,00	10,40
Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (PAH)	0,00	0,74
Azoto total	0,24	83
Zinco e seus compostos (Zn)	0,32	0,08

De forma global, a Galp assegura que os seus efluentes industriais são adequadamente tratados antes da sua libertação para o ambiente.

Nas atividades de refinação, que representam 70% do volume total de descarga de água da Galp, é realizada a monitorização diária através de amostragem pontual, complementada por análises compostas duas vezes por semana. Os parâmetros-chave monitorizados incluem pH, CQO, sulfuretos, fenóis, matéria oleosa e azoto.

Os volumes de descarga de água são controlados no local, utilizando medidores de caudal, e registados mensalmente numa base de dados interna. São utilizados vários métodos, como medições reais, estimativas e registos, consoante a materialidade do negócio e os esforços necessários para obter os dados.

Solo

Em caso de derrame, a quantidade libertada é determinada no local através de medição direta ou estimada com base em dados de caudal volumétrico. O evento é registado na plataforma interna do Grupo e sujeito a acompanhamento contínuo.

Substâncias que suscitam preocupação e substâncias que suscitam elevada preocupação

A Galp assegura a avaliação rigorosa dos seus produtos químicos adquiridos e utilizados nas suas operações, em conformidade com o Regulamento REACH da União Europeia, garantindo a proteção da saúde humana e do ambiente face aos riscos associados às substâncias químicas. A Empresa gere de forma sistemática a informação de segurança e ambiental dos produtos que produz, utiliza e comercializa, com enfoque na identificação de potenciais perigos e na implementação de práticas seguras de manuseamento. As Fichas de Dados de Segurança e a rotulagem constituem instrumentos essenciais para comunicação clara e eficaz destas informações.

Em 2025, a Empresa reviu os *dossiers* dos registos REACH para as substâncias fabricadas e importadas, garantindo que as informações cruciais dessas substâncias permanecem atualizadas. Paralelamente,

também reviu as Fichas de Dados de Segurança (FDS) com base nos relatórios de segurança química mais recentes, ou que no máximo revê as FDS a cada três anos. Estas ações garantem conformidade com as normas da ECHA e asseguram uma avaliação robusta e atualizada dos perigos associados a estas substâncias.

A Galp está ainda a trabalhar para disponibilizar os dados necessários para reportar as quantidades totais de substâncias que suscitam preocupação utilizadas, geradas ou adquiridas, bem como as que são expedidas a partir das suas instalações.

Efeitos financeiros previstos de riscos e oportunidades relacionados com a poluição

Os potenciais incidentes de poluição não só prejudicam o ambiente, como também podem gerar responsabilidades para a Galp, incluindo sanções financeiras e custos de indemnização. Além das medidas preventivas e da cobertura de seguros, a Galp constitui anualmente provisões para responsabilidades ambientais, sobretudo para projetos de descontaminação de solos e águas subterrâneas e de abandono de blocos Upstream. A Empresa realiza avaliações de risco em divisões de negócio específicas para avaliar o valor dos ativos, considerando fatores como as características dos ativos, a proximidade de áreas sensíveis, os registos de perdas de contenção e outros estudos relevantes.

Esta metodologia serve de base para o cálculo das provisões ambientais. Os pormenores sobre provisões ambientais, desmantelamento e custos ambientais podem ser consultados na nota 18 das demonstrações financeiras consolidadas. Em 2025, não se registaram casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos, nem foram pagas quaisquer multas durante o período de referência.

4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos

4.3.2.2.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

Os processos da Galp para identificar e avaliar impactos, riscos e oportunidades materiais

relacionados com a natureza, bem como as suas políticas, estão descritos no capítulo 4.3.2 Natureza.

A Empresa realiza uma avaliação anual dos riscos hídricos das suas instalações operadas, utilizando várias ferramentas e *frameworks*, nomeadamente a *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD), o *Exploring Natural Capital Opportunities, Risks and Exposure* (ENCORE), a *Science-Based Targets for Nature* (SBTN) *Materiality Screening*, o *WRI Aqueduct Water Tool* e o *WWF Water Risk Filter*.

De acordo com a análise dos riscos hídricos de 2025, 64% dos *sites* operados pela Galp estão localizados em áreas com stress hídrico elevado ou extremamente elevado. Isto deve-se em grande parte à sua localização na Península Ibérica, onde o risco físico relacionado com a quantidade de água disponível (particularmente o stress hídrico) é predominante. A refinaria de Sines foi identificada como um *site* crítico e prioritário nesta matéria.

Embora a unidade de negócio Commercial não esteja normalmente associada a impactos significativos relacionados com a água, esta inclui a maioria dos *sites* operados pela Galp que estão localizados em regiões de stress hídrico na Península Ibérica. Apesar de representar cerca de 12% do volume total de captação de água doce da Galp, a melhoria da eficiência hídrica é uma prioridade, especialmente nas estações de serviço com serviços de lavagem de automóveis.

Políticas

A Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp destaca o compromisso da Empresa com o uso eficiente de recursos, promovendo a adoção de tecnologias disponíveis e procedimentos adequados em ativos localizados em áreas de escassez de água. Enfatiza também a avaliação e gestão dos riscos ambientais, garantindo a prevenção e medidas de controlo da poluição e a resposta eficaz a emergências.

Ações e recursos

Em 2025, destacam-se as seguintes iniciativas destinadas a alcançar os objetivos no domínio dos recursos hídricos:

- Industrial: tendo a refinaria de Sines como ativo prioritário, adotámos ações centradas na

excelência operacional com vista à redução da pressão da atividade de refinação sobre os recursos hídricos, nomeadamente investimentos significativos na manutenção do sistema de combate a incêndios, permitindo reduzir perdas de água, bem como a reutilização de água de processo, tanto nos sistemas de incêndio como na água de rega.

- Commercial: Em 2025 foram feitos 5 projetos piloto de instalação de contadores de consumo de água controlados remotamente para fornecer informações sobre fugas de água nas instalações mais sensíveis. Adicionalmente continuámos com a instalação de sistemas de reciclagem de água em 4 estações de serviço com lavagem de automóveis.
- Outras iniciativas: Para celebrar o Dia Mundial da Água e o Dia Mundial do Ambiente foram dinamizadas uma série de iniciativas na Galp, reforçando o nosso compromisso com a utilização eficiente dos recursos hídricos. Os eventos tiveram como objetivo aumentar a consciência ambiental, dando a conhecer algumas iniciativas e projetos já implementados, e com a partilha de algumas práticas individuais que podem ser adotadas e que visam o uso eficiente deste recurso, promovendo assim uma forte cultura ambiental em toda a organização, com o envolvimento das nossas pessoas.

4.3.2.2.2. Métricas e metas

Metas

A Galp está focada na adoção de medidas que conduzam a uma utilização mais eficiente da água nas operações, particularmente em áreas de escassez de água, onde as nossas operações estão localizadas. A Galp está a trabalhar no sentido de estabelecer metas específicas, mensuráveis e com base científica, alinhadas com *frameworks* globais, suportadas por métricas adequadas para um acompanhamento eficaz do progresso. Como parte deste esforço, a Galp está a avaliar as questões relacionadas com a água e a identificar os *sites* prioritários, monitorizando o desempenho no que diz respeito ao consumo de água e destacando projetos e *sites* relevantes — alguns já planeados ou em curso — para melhorar a eficiência, reduzir o consumo e promover a circularidade.

Estas iniciativas permitirão à Empresa estabelecer objetivos com base em decisões fundamentadas.

Consumo de água

Consumo de água (10³ m³)			
Global	2025	2024	2023
Captação total de água¹	7.488	7.954	9.125
Descarga total de água²	5.605	4.748	6.109
Consumo total de água³	1.884	3.206	3.017
Em áreas de stress hídrico			
Captação total de água¹	7.129	7.657	8.353
Descarga total de água²	5.502	4.622	5.569
Consumo total de água³	1.627	3.036	2.784
Total de água reciclada e reutilizada⁴	1.496	1.515	1.112
Intensidade da água (m³/€M)	97	151	147

¹ GRI 303-3; ² GRI 303-4; ³ GRI 303-5; ⁴ GRI 303.

A Galp recolhe os dados de consumo de água em cada instalação, utilizando medidores de caudal, estimativas ou registos, consoante as necessidades do negócio, a materialidade e os esforços necessários para obter os dados. As métricas são registadas mensalmente numa base de dados interna. Importa ainda referir que os valores reportados para 2024 foram revistos em resultado de alterações no critério de cálculo.

Na refinaria de Sines, a qualidade da água é monitorizada através do Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela autoridade nacional (ERSAR), em conformidade com o Decreto-Lei n.º 306/2007. Trimestralmente, os resultados do controlo da qualidade da água são enviados às autoridades e entidades gestoras relevantes, a fim de garantir o cumprimento dos regulamentos.

Efeitos financeiros previstos de riscos e oportunidades relacionados com os recursos hídricos e marinhos

A avaliação dos riscos hídricos da Galp afere os cenários para os anos de 2025 e 2030, a fim de identificar as regiões em risco. Em 2030, num cenário de "Business-as-Usual", mais de 80% dos *sites* estarão em regiões de stress hídrico, em comparação com o cenário de referência de 2025. Prevê-se que a adição da unidades de produção de HVO e do eletrolisador para a produção de hidrogénio verde na refinaria de Sines aumente as captações de água, gerando preocupações sobre a possível redução das fontes hídricas, o aumento dos custos, e consequentemente, interrupções na produção. Para mitigar esses riscos, a Galp está focada em melhorar a eficiência hídrica, reduzir os custos operacionais e minimizar a exposição à volatilidade dos preços dos recursos.

4.3.2.3. Biodiversidade

e ecosistemas

4.3.2.3.1. Estratégia e gestão

de impactos, riscos e oportunidades

Os processos da Galp para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a natureza, bem como as suas políticas, estão descritos no capítulo 4.3.2 Natureza. A Empresa realiza uma avaliação anual dos impactos, dependências e riscos nos *sites* onde opera, com foco na biodiversidade. Essa avaliação utiliza uma série de ferramentas e *frameworks*, incluindo a *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD)*, o *Exploring Natural Capital Opportunities, Risks and Exposure (ENCORE)*, a *Science-Based Targets for Nature (SBTN) Materiality Screening*, a *Integrated Biodiversity Assessment Tool (IBAT)* e o *WWF Biodiversity Risk Filter*. Entre todos os *sites* onde opera, nenhum se situa dentro ou em áreas adjacentes¹ a zonas classificadas como Património Mundial Natural da UNESCO. No entanto, 32 instalações (7%) estão dentro ou em zonas limítrofes a áreas protegidas de Categoria I-IV da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), e 98 instalações (20%) estão situados em Áreas Chave de Biodiversidade (KBAs). O número de espécies ameaçadas nas áreas circundantes às nossas operações é também monitorizado de acordo com

a Lista Vermelha da IUCN. Relativamente às 32 instalações localizadas em ou adjacentes a áreas protegidas da categoria I-IV da IUCN, a Empresa planeia complementar as medidas de mitigação delineadas no EIAS (ou noutros estudos específicos) com planos de ação específicos para a biodiversidade. É essencial analisar cada *site* individualmente, considerando a natureza das atividades e os fatores específicos de cada localização, para obter uma compreensão mais detalhada dos desafios e abordá-los de forma eficaz.

¹Até 1 km de distância de raio.

Políticas

Além da política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp, a nossa política de Biodiversidade estabelece diretrizes fundamentais para abordar os impactos, riscos, dependências e oportunidades materiais relacionados com a natureza nas operações e na cadeia de valor, incluindo a mitigação da perda de biodiversidade e a promoção da conservação das espécies e da integridade dos ecossistemas.

A Política de Biodiversidade da Galp assenta em três princípios fundamentais:

- **Respeitar as zonas protegidas:** a Empresa reconhece a importância das áreas classificadas como Patrimônio Mundial Natural da UNESCO e das áreas protegidas de categorias I a IV da IUCN, respeitando os seus limites ao não operar ou evitar operar nas áreas de elevada importância para a biodiversidade.
- **Identificar, avaliar e gerir sites existentes e novos operados:** a biodiversidade nas operações e na cadeia de valor da Galp está integrada na sua estratégia e na gestão de riscos. Isto inclui o desenvolvimento de planos de ação específicos para sites próximos de áreas protegidas e a implementação de estratégias para gerar impactos positivos na biodiversidade em novos projetos. A Galp promove também a desflorestação líquida zero² em novos projetos, evitando a remoção de terrenos florestais e, sempre que tal não seja possível, compensando com a futura reflorestação. Em joint ventures, a Empresa defende a integração coletiva de considerações sobre a biodiversidade, partilhando as suas

diretrizes, de modo a promover um compromisso comum com a sua adoção.

- **Promover a colaboração e difundir o conhecimento:** os principais *stakeholders* da Galp são encorajados a integrar critérios de biodiversidade nas suas práticas de negócio. Os esforços da Empresa estendem-se à promoção de iniciativas de formação e sensibilização focadas na biodiversidade entre parceiros relevantes.

No que respeita à rastreabilidade dos produtos, em particular no caso das matérias-primas para biocombustíveis, a Galp assegura que todas as matérias-primas são certificadas como sustentáveis através de sistemas de certificação reconhecidos. Estas normas exigem que as matérias-primas para biocombustíveis sejam obtidas de forma responsável, com mecanismos de rastreabilidade que salvaguardem a biodiversidade e respeitem a integridade dos ecossistemas ao longo da cadeia de valor.

²Desflorestação líquida zero significa que qualquer perda de floresta é compensada por restauração ou plantação equivalente, mantendo a quantidade, qualidade e densidade de carbono das florestas. (fonte: WWF).

Ações e recursos

A nossa abordagem de gestão segue a hierarquia de mitigação - evitar, minimizar, restaurar e compensar. Esta abordagem é aplicada não só através do processo de gestão de risco descrito no capítulo 2.2. Gestão de riscos, mas também através de ações específicas integradas nas atividades da organização. Os exemplos incluem:

- Upstream: A Galp implementou planos de gestão ambiental dedicados e ações de biodiversidade adaptadas a cada fase do ciclo de vida do projeto nas operações *offshore* na Namíbia. Durante a campanha de perfuração e a de aquisição sísmica, a Galp aplicou as medidas definidas nos respetivos Planos de Gestão Ambiental e Social (ESMP) identificadas no Estudo de Impacto Ambiental (EIA), complementadas pelas diretrizes do *Joint Nature Conservation Committee* (JNCC), com medidas de mitigação do impacto do ruído subaquático nos mamíferos e animais marinhos. A monitorização contínua foi assegurada através

da colocação de observadores de mamíferos marinhos e/ou sistemas de monitorização acústica passiva, de modo a salvaguardar a vida marinha ao longo das operações.

- **Industrial:** O Projeto de Recuperação Ambiental e Paisagística do Trilho do Poço dos Caniços tem como objetivo a reabilitação ecológica e a valorização do património natural da área envolvente, promovendo uma maior interligação da comunidade com a biodiversidade local presente na Reserva Natural das Lagoas de Santo André e Sancha. Ao longo de 2025, além do envolvimento de *stakeholders* relevantes, foi desenvolvida a estrutura do plano de gestão de biodiversidade para este local, assegurando a integração de medidas de conservação e monitorização. Planeamos dar continuidade a este projeto no próximo ano, com a identificação de parceiros especialistas no tema que para a implementação do plano já delineado.

- **Renewables & New Businesses:** Em 2025, foi dada continuidade ao Plano de Ação de Biodiversidade nos 4 Parques Solares de Alcoutim, cuja monitorização já apresenta resultados positivos, com um aumento de indivíduos de espécies alvo dentro dos parques solares, para além da melhoria de outros indicadores como a quantidade de matéria orgânica no solo. Foi ainda lançado um projeto piloto de pastoreio regenerativo no parque solar Pereiro, em Alcoutim, em parceria com a ANIMOB. Este projeto tem como base a substituição do corte mecânico pelo pastoreio rotacional, recorrendo ao manejo holístico para o controlo da vegetação nos parques solares. Esta abordagem permitiu reduzir emissões, melhorar a qualidade do solo e promover a biodiversidade, demonstrando maior eficiência face ao pastoreio tradicional. Com resultados positivos e benefício ambientais comprovados, o projeto tornou-se permanente, reforçando o compromisso com práticas regenerativas e sustentáveis em instalações de energia renovável;

- Com base na experiência adquirida durante o desenvolvimento e implementação do Plano de Ação para a Biodiversidade (PAB) de Alcoutim, a Galp deu continuidade a esta abordagem através da elaboração de um PAB para os seus parques localizados nos municípios de Alcázar de San Juan e Manzanares, em Espanha, tendo sido implementadas as primeiras iniciativas no final de 2025 – criação de charcas e instalação de postes para avifauna;

- Uma outra iniciativa dinamizada ao longo do último ano foi a realização de ações de formação sobre biodiversidade e boas práticas de ambiente (caracterização de flora e fauna).

- A Galp está focada em expandir os seus esforços de biodiversidade no setor das energias renováveis, elaborando estudos de impacte ambiental e implementando planos de ação e monitorização com o objetivo de alcançar um impacto líquido positivo. Para os novos projetos em ou perto de áreas protegidas da Categoria I-IV da IUCN, serão desenvolvidos Planos de Ação da Biodiversidade e respetivos Planos de Monitorização ao longo do ciclo de vida dos projetos.

- Alinhado com o princípio de"desflorestação líquida zero" da Galp, definido na sua Política de Biodiversidade, a Empresa iniciou a implementação de novos projetos fotovoltaicos, com o objetivo de evitar a desflorestação. Nos casos em que não é possível evitar a desflorestação, foram introduzidas medidas de compensação. *Para mais informações sobre este assunto, consulte o capítulo 4.3.2.3.1., "Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades".*

4.3.2.3.2. Métricas e metas

Metas

A Galp tem como objetivo não operar, explorar, minar ou sondar dentro dos limites das áreas classificadas como Património Mundial pela UNESCO, evitar áreas protegidas da Categoria I-IV da IUCN, atingir a desflorestação líquida zero

e promover um impacto positivo líquido em novos projetos. A Empresa está a trabalhar para estabelecer metas específicas, mensuráveis e com base científica, alinhadas com *frameworks* globais (incluindo o *Global Biodiversity Framework*, a Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030, a TNFD e a SBTN), apoiadas por métricas adequadas para um acompanhamento eficaz do progresso. Como parte deste esforço, a Galp já está a monitorizar as principais métricas de biodiversidade para obter uma visão mais aprofundada sobre como e onde as atividades dos *sites* operados pela Galp podem estar a impactar áreas sensíveis à biodiversidade, permitindo identificar e abordar potenciais riscos de forma proativa.

Métricas

Com base em diversas análises realizadas, incluindo o projeto-piloto TNFD, a Galp reconhece que os impactos mais significativos relacionados com a biodiversidade estão principalmente associados às alterações do uso do solo impulsionadas por projetos de energia renovável, em particular a energia solar fotovoltaica, devido à grande utilização de área terrestre dos projetos e à remoção da vegetação necessária para o desenvolvimento dos *sites*.

Adicionalmente, outros impactos podem surgir do negócio de refinação, dada a sua pegada operacional, bem como das atividades de exploração e produção do Upstream, particularmente em ambientes marinhos, onde é necessária uma gestão cuidadosa para mitigar potenciais efeitos nos habitats e ecossistemas costeiros.

Apesar destes desafios, estes projetos oferecem oportunidades para implementar ações destinadas a conservar e restaurar a saúde dos ecossistemas, especialmente em terrenos perturbados. Para os novos locais, especialmente os situados em áreas protegidas IUCN I-IV, já estamos a desenvolver planos de ação para gerar impactos positivos. *Para mais informações, consultar o capítulo 4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas.* A tabela abaixo apresenta as métricas relevantes relacionadas com a biodiversidade associadas aos locais operados pela Galp.

Métricas de impactos relacionadas com a biodiversidade e a mudança dos ecossistemas		
	2025	2024
<i>Sites</i> detidos, arrendados ou geridos em ou nas proximidades das áreas protegidas ou áreas-chave para a biodiversidade¹	154	139
<i>Sites</i> detidos, arrendados ou em ou nas proximidades das áreas protegidas ou áreas-chave para a biodiversidade (ha)	1.053	965
<i>Sites</i> localizados na área da categoria I-IV da IUCN²	32	28
<i>Sites</i> localizados ou adjacentes a áreas-chave para a biodiversidade²	98	86
<i>Sites</i> localizados na área do Património Mundial da UNESCO²	0	0
<i>Sites</i> que evitaram a desflorestação²	18	8
<i>Sites</i> que exigiram medidas de compensação da desflorestação²	0	0
Área desflorestada (ha)	0	0
Área desflorestada (desflorestação/supressão da vegetação) (ha)	71	263
Área renaturalizada (reflorestamento/reprodutor de vegetação ou agrivoltaica) (ha)	21	89
Uso total de terrenos (ha)	4.112	3.570

Espécies da Lista Vermelha da IUCN		
Criticamente em perigo (CR)²	2.044	1.694
Em perigo (EN)²	5.028	4.670
Vulnerável (VU)²	11.341	6.805
Quase ameaçado (NT)²	14.806	9.680
Menos preocupante (LC)²	159.053	61.662

¹ GRI 304-1; ² GRI 304-4.

O aumento do número de instalações em áreas IUCN I–IV face ao ano anterior resulta de alterações nos critérios de classificação aplicados na análise dos dados do indicador, não estando associado a novos projetos ou aquisições.

4.3.3. Taxonomia da UE

O reporte da Taxonomia UE da Galp foi realizado tendo em conta o Regulamento da Taxonomia (UE) 2020/852, os Atos Delegados do Clima e do Ambiente e respetivos anexos, o Ato Delegado Complementar do Clima, o Ato Delegado de Divulgações, o Regulamento Delegado que altera o Ato Delegado do Clima, bem como a interpretação atual da Galp sobre o regulamento da Taxonomia da UE. Foram também considerados outros documentos publicados, tais como as FAQs e os avisos da Comissão no “*FAQs repository*” disponível no *EU Taxonomy Navigator*.

Adicionalmente, a 4 de julho de 2025, a Comissão Europeia adotou um Ato Delegado destinado a simplificar as obrigações de reporte no âmbito da Taxonomia Europeia, com o objetivo de reduzir a carga administrativa sobre as entidades que reportam, aspeto igualmente considerado na preparação do presente reporte. Não obstante, foi deliberado que, para o reporte relativo a 2025, será mantida a aplicação da versão pré-Omnibus.

4.3.3.1. Taxonomia da UE - Avaliação de Elegibilidade

A metodologia de avaliação da elegibilidade envolveu uma análise detalhada das atividades da Galp, realizada com base nos Atos Delegados do Clima e do Ambiente da Taxonomia da UE, que abrangem os seis objetivos ambientais. Esta análise incluiu um levantamento inicial efetuado pela equipa de Sustentabilidade com o objetivo de identificar potenciais atividades elegíveis, e que apresentem potencial para serem consideradas alinhadas, no presente ou no futuro. Este levantamento foi posteriormente sujeito a uma segunda análise pelas unidades de negócio, com vista à validação técnica e confirmação do respetivo enquadramento. As atividades que, embora cumpram o critério de elegibilidade, não evidenciam potencial para virem a ser consideradas alinhadas não são incluídas no âmbito da análise. As atividades elegíveis identificadas são as seguintes, divididas por objetivos ambientais com o respetivo código de taxonomia da UE:

Mitigação das alterações climáticas

- 3.10. Produção de hidrogénio
- 4.1. Produção de energia elétrica através da tecnologia solar fotovoltaica
- 4.3. Produção de energia elétrica a partir da energia eólica
- 4.10. Armazenamento de eletricidade
- 4.13. Produção de biogás e de biocombustíveis para utilização nos transportes de biolíquidos
- 6.5. Transporte em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros
- 7.4. Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)
- 7.6. Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de fontes renováveis
- 9.3. Serviços profissionais relacionados com o desempenho energético dos edifícios

Transição para uma Economia Circular

- 5.1. Reparação, acondicionamento e refabrico

Nenhuma das atividades da Galp é elegível ao abrigo do Ato Delegado Complementar do Clima.

4.3.3.2. Taxonomia da UE - Avaliação do Alinhamento

A avaliação do alinhamento das atividades identificadas como "elegíveis" começa com a verificação do cumprimento dos critérios de contribuição substancial para um dos seis objetivos ambientais. Embora a maior parte das atividades elegíveis seja aplicável tanto para os objetivos ambientais de mitigação das alterações climáticas como para a adaptação às alterações climáticas, a Galp considera que contribui de forma mais significativa para a mitigação das alterações climáticas, dada a natureza das suas atividades.

Para além dos critérios de contribuição substancial, o regulamento da taxonomia da UE inclui o critério de Não Prejudicar Significativamente (NPS). O cumprimento dos critérios da NPS envolveu uma avaliação abrangente das atividades em relação a critérios estabelecidos que precisam de ser cumpridos para evitar danos significativos em qualquer um dos objetivos ambientais relevantes. Abaixo resumimos as principais iniciativas e compromissos da Galp que contribuem para o cumprimento do critério de NPS:

- Adaptação às alterações climáticas - A Galp continua a reforçar os seus processos de identificação, avaliação e gestão dos riscos e oportunidades climáticos, com o objetivo de aprofundar a compreensão da resiliência dos seus atuais e potenciais ativos, bem como da sua estratégia. *Para mais informações, consulte o capítulo 4.3.1. Alterações Climáticas.*
- Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos: Todos os anos, a Galp mapeia e avalia os riscos hídricos em todos os ativos que opera usando várias ferramentas e *frameworks*, incluindo a *Taskforce on Nature related Financial Disclosures* (TNFD). *Para mais informações, consulte o capítulo 4.3.2. Natureza.*
- Transição para uma economia circular: A Galp está focada em prolongar a vida útil dos materiais, utilizando os recursos de forma responsável e aplicando princípios circulares desde a conceção até à eliminação. Trabalhamos com parceiros para partilhar as melhores práticas e explorar soluções inovadoras, repensando modelos de negócio tradicionais através de uma abordagem circular. Na refinaria de Sines, a Galp está a produzir biodiesel a partir do processamento de gorduras animais e óleos alimentares usados; e no segmento de negócio de Renewables, a Empresa está atenta a oportunidades para dar uma segunda vida aos equipamentos.
- Prevenção e controlo da poluição: Relativamente à utilização e presença de produtos químicos, a Galp respeita todas as normas e regulamentos aplicáveis e segue todas as diretrizes para limitar

o impacto das suas atividades. *Para mais informações, consulte o capítulo 4.3.2 Natureza.*

- Proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas: A Galp tem como objetivo salvaguardar a biodiversidade nas regiões onde opera e garantir a conservação das áreas naturais e das espécies ao longo do ciclo de vida dos projetos. Para isso, a Galp realiza uma avaliação anual de risco de natureza, realiza avaliações de impactos ambiental e implementa medidas de mitigação e compensação necessárias medidas para proteger o ambiente, sempre que aplicável. *Para mais informações, consulte o capítulo 4.3.2. Natureza.*

Por último, o cumprimento das salvaguardas mínimas é imperativo para que as atividades económicas sejam consideradas alinhadas pela Taxonomia.

A Galp cumpre com as salvaguardas mínimas estabelecidas pela Taxonomia da UE, em conformidade com o artigo 18º do regulamento. Estas salvaguardas mínimas são avaliadas de acordo com um conjunto de normas, nomeadamente:

- Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais
- Princípios orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho
- Carta Internacional dos Direitos Humanos

Para mais informações sobre a nossa conformidade com as salvaguardas mínimas, consulte o capítulo 4.4.2. Trabalhadores na cadeia de valor e 4.5.1. Conduta Empresarial.

4.3.3.3. Divulgações de KPI

As tabelas seguintes apresentam a proporção de Volume de Negócios, Capex e Opex da Galp que são elegíveis e alinhados com a taxonomia para o ano de 2025.

Proporção de volume de negócios/volume total de negócios		
Objetivo ambiental	Alinhado pela taxonomia, por objetivo	Elegível para taxonomia, por objetivo
MAC ¹	0,6%	0,6%
AAC ²	-%	-%
RHM ³	-%	-%
EC ⁴	-%	-%
PCP ⁵	-%	-%
BIO ⁶	-%	-%

Proporção de Capex/Total Capex		
Objetivo ambiental	Alinhado pela taxonomia, por objetivo	Elegível para taxonomia, por objetivo
MAC ¹	32,8%	32,8%
AAC ²	-%	-%
RHM ³	-%	-%
EC ⁴	0,3%	0,3%
PCP ⁵	-%	-%
BIO ⁶	-%	-%

Proporção de Opex/Total Opex		
Objetivo ambiental	Alinhado pela taxonomia, por objetivo	Elegível para taxonomia, por objetivo
MAC ¹	2,8%	2,8%
AAC ²	-%	-%
RHM ³	-%	-%
EC ⁴	-%	-%
PCP ⁵	-%	-%
BIO ⁶	-%	-%

¹ MAC - Mitigação das alterações climáticas; ² AAC - Adaptação às alterações climáticas; ³ RHM - Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos;
⁴ EC - Transição para a economia circular; ⁵PCP - Prevenção e controlo da poluição; ⁶ BIO - Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas

Volume de Negócios																								
Exercício de 2025		2025		Critérios de contribuição substancial						Critérios NPS ("não prejudicar significativamente")														
Atividades económicas		Código(s)	Volume de Negócios	Proporção do Volume de Negócios, 2025	Mitigação das alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Salvaguardas mínimas	Proporção de Volume de Negócios alinhado (A.1.) ou elegível (A.2.) pela Taxonomia, ano 2024	Categoria - atividade capacitante	Categoria - atividade de transição				
			€M	%	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y/N	Y/N	Y/N	Y/N	Y/N	Y/N	Y/N	%	E	T			
A. Atividades elegíveis para taxonomia																								
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																								
Produção de hidrogénio		MAC 3.10.	-	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %						
Produção de energia elétrica a partir da tecnologia solar fotovoltaica		MAC 4.1.	87,56	0,4 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	0,5 %						
Produção de eletricidade a partir de energia eólica		MAC 4.3.	2,12	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %						
Armazenamento de eletricidade		MAC 4.10	-	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %						
Produção de biogás e biocombustíveis para utilização nos transportes e de biolíquidos		MAC 4.13.	0,87	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %						
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros		MAC 6.5.	-	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %						
Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos em edifícios e em parques de estacionamento anexos a estes		MAC 7.4.	6,55	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %	E					
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de fontes renováveis		MAC 7.6.	-	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %	E					
Serviços profissionais relacionados com o desempenho energético dos edifícios		MAC 9.3.	11,21	0,1 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	0,1 %	E					
Reparação, recondicionamento e refabrico		EC 5.1.	-	- %	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %						
Volume de negócios de A.1.			108,31	0,6 %																0,6 %				
Dos quais, capacitantes			0,1 %																	0,1 %	E			
Dos quais, de transição			- %																			T		
A.2. Atividades elegíveis para efeitos de taxonomia mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																								
					EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL														
Volume de Negócios de A.2.			-	0,6 %																- %				
A. Volume de Negócios de A.1. + A.2.			108,31	0,6 %																0,6 %				
B. Atividades não elegíveis para taxonomia																								
Volume de Negócios de B.			19.399	99,4 %																				
Total (A+B)			19.507	100 %																				

Capex																						
Exercício de 2025		2025		Critérios de contribuição substancial						Critérios NPS ("não prejudicar significativamente")												
Atividades económicas	Código(s)	Capex €M	Proporção do Capex, 2025 %	Mitigação das alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Salvaguardas mínimas	Proporção de Capex alinhada (A.1.) ou elegível (A.2.) pela Taxonomia, ano 2024	Categoria - atividade capacitante	Categoria - atividade de transição			
				Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y; N; N/EL	Y/N	Y/N	Y/N	Y/N	Y/N	Y/N	Y/N	%	E	T	
A. Atividades elegíveis para taxonomia																						
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																						
Produção de hidrogénio	MAC 3.10.	116,81	9,3 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	2,8 %					
Produção de energia elétrica a partir da tecnologia solar fotovoltaica	MAC 4.1.	156,31	12,4 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	9,5 %					
Produção de eletricidade a partir de energia eólica	MAC 4.3.	1,41	0,1 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %					
Armazenamento de eletricidade	MAC 4.10	15,16	1,2 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	0,2 %					
Produção de biogás e biocombustíveis para utilização nos transportes e de biolíquidos	MAC 4.13.	105,93	8,4 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	4,0 %					
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC 6.5.	-	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %					
Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos em edifícios e em parques de estacionamento anexos a estes	MAC 7.4.	14,79	1,2 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	1,0 %	E				
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de fontes renováveis	MAC 7.6.	1,20	0,1 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	0,1 %	E				
Serviços profissionais relacionados com o desempenho energético dos edifícios	MAC 9.3.	0,73	0,1 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	0,1 %	E				
Reparação, recondicionamento e refabrico	EC 5.1.	3,61	0,3 %	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	0,2 %					
Capex de A.1.		415,95	33,1 %														18,0 %					
	Dos quais, capacitantes		1,3 %														1,2 %	E				
	Dos quais, de transição		- %																T			
A.2. Atividades elegíveis para efeitos de taxonomia mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																						
				EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL													
Capex de A.2.		-	33,1 %														- %					
A. CapEx de A.1. + A.2.		415,95	33,1 %														18,0 %					
B. Atividades não elegíveis para taxonomia																						
Capex de B.		840	66,9 %																			
Total (A+B)		1.256	100 %																			

Opex																			
Exercício de 2025		2025		Critérios de contribuição substancial						Critérios NPS ("não prejudicar significativamente")									
Atividades económicas	Código(s)	Opex €M	Proporção do Opex, 2025 %	Mitigação das	Adaptação às	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das	Adaptação às	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Salvaguardas mínimas	Proporção de Opex alinhada (A.1.) ou elegível (A.2.) pela Taxonomia, ano 2024	Categoria - atividade capacitante	Categoria - atividade de transição
				alterações climáticas	alterações climáticas					alterações climáticas	alterações climáticas								
				Y; N; N/EL	Y; N; N/EL					Y; N; N/EL	Y; N; N/EL								
A. Atividades elegíveis para taxonomia																			
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																			
Produção de hidrogénio	MAC 3.10.	-	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %		
Produção de energia elétrica a partir da tecnologia solar fotovoltaica	MAC 4.1.	1,73	0,4 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	1,3 %		
Produção de eletricidade a partir de energia eólica	MAC 4.3.	0,01	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %		
Armazenamento de eletricidade	MAC 4.10	-	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %		
Produção de biogás e biocombustíveis para utilização nos transportes e de biolíquidos	MAC 4.13.	1,24	0,3 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	0,5 %		
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC 6.5.	4,25	1,0 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	1,0 %		
Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos em edifícios e em parques de estacionamento anexos a estes	MAC 7.4.	2,63	0,6 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	0,7 %	E	
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de fontes renováveis	MAC 7.6.	-	- %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	0,2 %	E	
Serviços profissionais relacionados com o desempenho energético dos edifícios	MAC 9.3.	1,53	0,4 %	Y	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %	E	
Reparação, recondicionamento e refabrico	EC 5.1.	-	- %	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	Y	N/EL	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	- %		
Opex de A.1.		11,38	2,8 %														3,7 %		
	Dos quais, capacitantes		1,0 %														0,8 %	E	
	Dos quais, de transição		- %																T
A.2. Atividades elegíveis para efeitos de taxonomia mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																			
				EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL	EL; N/EL										
Opex de A.2.		-	2,8 %														- %		
A. Opex de A.1. + A.2.		11,38	2,8%														3,7 %		
B. Atividades não elegíveis para taxonomia																			
Opex de B.		402	97,2 %																
Total (A+B)		413	100 %																

4.3.3.4. Volume de negócios

O volume de negócios elegível para a taxonomia diz respeito à produção de energia renovável fotovoltaica em Portugal e Espanha (MAC 4.1) e eólica no projeto Vale Grande (MAC 4.3), aos postos de carregamento elétrico nas estações de serviço (MAC 7.4), à produção de biocombustíveis na Enerfuel (MAC 4.13) e à plataforma da Galp Solar (MAC 9.3).

Este KPI é calculado considerando o volume de negócios líquido derivado de produtos e serviços associados a atividades económicas elegíveis e alinhadas para efeitos de taxonomia (numerador) dividido pelo volume de negócios líquido (denominador), para o exercício de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025. O denominador tem por base o volume de negócios líquido consolidado, que inclui o total das vendas, prestações de serviços e outros proveitos operacionais, apresentado com maior detalhe na Nota 24 das demonstrações financeiras consolidadas.

4.3.3.5. Capex

O Capex elegível para a Taxonomia consiste em investimentos relacionados com a produção de energia renovável fotovoltaica em Portugal e Espanha (MAC 4.1) e eólica no Projeto Vale Grande (MAC 4.3), ao projeto piloto de armazenamento de eletricidade em Alcútem (MAC 4.10), aos investimentos no projeto de HVO em Sines e na Enerfuel (MAC 4.13), ao desenvolvimento dos projetos de hidrogénio de 100MW e 200MW em Sines (MAC 3.10), à instalação de painéis solares nos postos de abastecimento e para clientes Residencial e Enterprise (MAC 7.6), à plataforma da Galp Solar (MAC 9.3), aos postos de carregamento elétrico nas estações de serviço (MAC 7.4) e à requalificação de garrafas e tanques de GPL (EC 5.1).

Este KPI é calculado considerando o Capex derivado de produtos e serviços associados a atividades económicas elegíveis e alinhadas com a Taxonomia (numerador) dividido pelo Capex total (denominador), para o exercício financeiro de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025. O denominador abrange as adições de ativos tangíveis, intangíveis e direitos de uso durante 2025, tal como apresentado nas Notas 5, 6 e 7 das demonstrações financeiras consolidadas.

4.3.3.6. Opex

O Opex elegível para a taxonomia refere-se à produção de energia renovável fotovoltaica em Portugal e Espanha (MAC 4.1) e eólica no projeto Vale Grande (MAC 4.3), à plataforma Galp Solar (MAC 9.3), à frota de veículos para colaboradores (MAC 6.5), aos postos de carregamento elétrico nas estações de serviço (MAC 7.4) e à produção de biocombustíveis na Enerfuel (MAC 4.13).

Este KPI é calculado considerando o Opex derivado de produtos e serviços associados a atividades económicas elegíveis e alinhadas com a Taxonomia (numerador) dividido pelo Opex total (denominador), para o exercício de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025. O denominador abrange os custos diretos não capitalizados relacionados com locações de curto prazo e com manutenção e reparação.



4.4. Informação social



Objetivos

Assegurar condições de trabalho seguras

Indicador SIF-P¹ inferior a 2,7

Indicador TRIR² inferior a 1,9

Zero fatalidades

Desempenho 2025

Indicador SIF-P de 1,20

Indicador TRIR de 2,00

Zero fatalidades

Estado



Tópico material

Saúde e Segurança

Respeitar os Direitos Humanos

Continuar a implementar um processo adequado de *due diligence* de direitos humanos, através de uma abordagem de risco alinhada com os UNGP³

4.813 horas de formação em Direitos Humanos

98% Fornecedores críticos⁴ de Tier 1 avaliados em termos de ESG

2.457 Avaliações de integridade de terceiros que incluem critérios de direitos humanos



Direitos Humanos

A Galp como um ótimo lugar para trabalhar

Atingir um índice de confiança na Galp de 65%

Convergência para a paridade de género

Índice de confiança na Galp de 69%

37% Mulheres em cargos de gestão e liderança



Saúde e Segurança
Direitos Humanos

Promover um impacto social positivo

Apoiar a transformação sustentável, justa e inclusiva das comunidades onde a Galp opera

7 novos projetos educativos iniciados

12 projetos de energia⁵ implementados em 5 comunidades



Direitos Humanos



Alcançado



Em curso



Não alcançado

¹Serious Injuries and Fatalities - Potential; ²Total Recordable Injury Rate ; ³United Nations Guiding Principles on Business and Human Rights; ⁴Fornecedores que se enquadrem em pelo menos um destes critérios: > €250 k, com riscos de SSA, cibersegurança, RGPD ou continuidade de negócio; fornecedores insubstituíveis, fornecedores de bens ou serviços que afetariam as atividades do Grupo Galp se deixassem de fornecer ou operar, em áreas como a conformidade jurídica e a segurança de pessoas, ativos e ambiente; ⁵Projetos de energia de autoconsumo, eficiência energética e mobilidade

A Galp identifica, avalia e gere os seus impactos, riscos e oportunidades relacionados com matéria social através de diferentes ferramentas e abordagens complementares. A avaliação de dupla materialidade foi também crucial na avaliação de questões sociais, permitindo uma compreensão mais profunda de como estes fatores influenciam tanto a Galp como a sociedade em geral. *Para mais informações sobre esta avaliação, consulte o capítulo 4.2.4. Avaliação de dupla materialidade.*

Impactos (I), riscos (R) e oportunidades (O) de carácter social

Resposta a emergências e cultura de segurança nas operações próprias e na cadeia de valor [ESRS S1, ESRS S2, ESRS S3]		
Impacto positivo	Real	Planos abrangentes de preparação para emergências, formação e simulacros regulares podem ajudar a minimizar os impactos e a proteger os trabalhadores, os bens e a comunidade envolvente. O investimento em iniciativas que privilegiem a segurança dos trabalhadores é crucial para reduzir as taxas de acidentes e garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos. Tal contribui para uma maior sensação geral de bem-estar.
Risco		A não implementação de medidas adequadas de saúde e segurança e medidas inadequadas de resposta a emergências pode pôr em risco a segurança e a saúde dos trabalhadores, conduzindo a lesões ou mortes.
Segurança física das pessoas nas operações próprias e na cadeia de valor [ESRS S1, ESRS S2]		
Impacto negativo	Real	Os trabalhadores expostos a produtos químicos perigosos enfrentam vários riscos para a saúde. A exposição prolongada a substâncias tóxicas pode resultar em doenças profissionais, afetando a saúde e o bem-estar dos trabalhadores a longo prazo. A exposição a produtos químicos pode contribuir para incidentes de segurança, colocando em risco os trabalhadores e o ambiente.
Risco		As lesões e doenças podem afetar significativamente a moral dos trabalhadores, conduzindo a um aumento da rotatividade, diminuição da produtividade, elevadas taxas de absentismo, custos elevados de cuidados de saúde e de substituição, bem como a potenciais responsabilidades legais.
Saúde mental nas operações próprias [ESRS S1]		
Impacto negativo	Real	A incapacidade de reconhecer e tratar os problemas de saúde mental no local de trabalho, incluindo o stress, a ansiedade e a depressão, tem um impacto negativo nos trabalhadores.

Envolvimento e auditorias aos fornecedores nas operações próprias e na cadeia de valor [ESRS S2]		
Impacto positivo	Real	Colaborar com os fornecedores para garantir o cumprimento das normas de saúde e segurança. Realizar auditorias regulares para avaliar as práticas de segurança nas instalações dos fornecedores e incentivar a melhoria contínua.
Oportunidade		Realizar avaliações de risco exaustivas e implementar medidas de mitigação em toda a cadeia de valor, de modo a minimizar o impacto nos trabalhadores e a melhorar a sustentabilidade da empresa.
Violação dos direitos humanos na cadeia de valor [ESRS S2]		
Impacto negativo	Potencial	O trabalho infantil e o trabalho forçado violam a dignidade e a liberdade humana, causando danos físicos e psicológicos aos indivíduos.
Proteção dos direitos humanos nas operações próprias e na cadeia de valor [ESRS S1, ESRS S2, ESRS S3]		
Impacto positivo	Real	Promover ambientes inclusivos, reforça os laços comunitários e impulsiona o crescimento económico, assegurando práticas de emprego justas e apoiando iniciativas sociais.
Condições de trabalho adequadas nas operações próprias e na cadeia de valor [ESRS S1, ESRS S2]		
Impacto positivo	Real	Garantir que os colaboradores e os trabalhadores da cadeia de valor recebam um pagamento justo e trabalhem em horários razoáveis é essencial para proteger os direitos humanos.
Impacto/oportunidade positivos Impacto/risco negativos ●○○ Curto prazo ●●○ Médio prazo ●●● A longo prazo		

As políticas do Grupo definem as linhas orientadoras da sua atuação, enquadrando as relações com os principais *stakeholders*, em conformidade com a legislação aplicável e com as melhores práticas de referência. Estas políticas incluem o Código de Ética e Conduta, a Política de Direitos Humanos e a Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp, as quais se estendem para além da força de trabalho própria, abrangendo os trabalhadores de toda a cadeia de valor e as comunidades com as quais o Grupo se relaciona. Cada projeto é avaliado de forma a garantir o seu alinhamento com as políticas da Empresa, assegurando que os principais fatores ESG se tornem parte integrante dos critérios de investimento e do processo de tomada de decisão.

Todas as políticas estão acessíveis a todos os *stakeholders* no *website* da Galp e na intranet da Empresa, que serve de canal de comunicação direta com os colaboradores.

Código de Ética e Conduta

O Código de Ética e Conduta da Galp define os padrões de comportamento esperados dos colaboradores e de *stakeholders* relevantes, aplicáveis a todas as geografias em que a Empresa opera, promovendo elevados padrões éticos, legais e empresariais. Abrange áreas-chave como a segurança, os direitos humanos, o bem-estar e a prevenção do suborno e da corrupção, refletindo o compromisso da Galp com a transparência e a integridade.

Política de Direitos Humanos

A Política de Direitos Humanos da Galp reafirma o seu compromisso com o respeito pelos direitos humanos em toda a cadeia de valor, em conformidade com padrões globalmente reconhecidos. Estes incluem os princípios do Pacto Global das Nações Unidas, do qual a Galp é signatária, os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, a Carta Internacional dos Direitos Humanos e as oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho. A Galp compromete-se a promover

o respeito pelos direitos humanos junto dos seus fornecedores, parceiros de negócio e clientes, assegurando a implementação de processos de gestão baseados no risco, alinhados com uma abordagem de conduta empresarial responsável ao longo da cadeia de valor.

A Política de Direitos Humanos e o Código de Ética e Conduta refletem o compromisso da Galp com o respeito pelos direitos humanos, a preservação da dignidade humana, a eliminação de todas as formas de discriminação e assédio e a promoção da igualdade de oportunidades. estes instrumentos assumem igualmente a responsabilidade de adotar medidas destinadas a prevenir abusos e violações dos direitos humanos junto dos principais *stakeholders*, incluindo colaboradores, comunidades, fornecedores, parceiros e clientes. A Política de Direitos Humanos aborda, em particular, a prevenção da discriminação com base em características como a raça ou origem étnica, cor, género, orientação sexual, idade, religião, nacionalidade, situação familiar e socioeconómica, estado civil, educação, deficiência e ideologia política, entre outras.

Além das políticas existentes, a Galp implementou mecanismos corporativos adicionais para prevenir e mitigar proativamente riscos e impactos. Paralelamente a Empresa tem vindo a aperfeiçoar o seu processo de *due diligence* em matérias de direitos humanos, garantindo uma abordagem sistemática e abrangente para identificar, avaliar, prevenir, mitigar e contabilizar potenciais riscos e impactos em matérias de direitos humanos nas suas operações e em toda a sua cadeia de valor.

Política de Segurança, Saúde e Ambiente

A Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp integra a dimensão social, dando prioridade à proteção das pessoas e abrangendo os diversos grupos de *stakeholders*, com especial enfoque na saúde e segurança. Esta política é transversal a todas as unidades de negócio e aplica-se aos trabalhadores da Galp, bem como os que trabalham por conta da Empresa ou nos seus ativos operados, assegurando a aplicação consistente das normas de segurança destinadas à prevenção de lesões e doenças. Adicionalmente existem políticas específicas de Prevenção de Acidentes Graves

aplicáveis às instalações abrangidas pela Diretiva Seveso, com o objetivo de assegurar um elevado nível de proteção da saúde humana e do ambiente. *Para mais informações, consultar o capítulo 4.3.2.1.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades.*

Política de *Procurement* Sustentável

Considerando a presença global da Empresa em mercados diversificados e altamente competitivos, a Galp implementou uma Política de *Procurement* Sustentável, que todos os fornecedores são obrigados a seguir. Esta política está alinhada com as políticas corporativas da Galp e com o Código de Ética e Conduta, assentando em quatro princípios fundamentais:

- Respeitar os direitos humanos e condições de trabalho;
- Agir com transparência e integridade;
- Assumir a qualidade como um fator crítico de sucesso;
- Proteger as pessoas, o ambiente e os ativos.

Esta política reafirma a adesão aos princípios fundamentais dos direitos humanos ao longo de toda a cadeia de fornecimento, incluindo os consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas e nas convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho.

Outras políticas

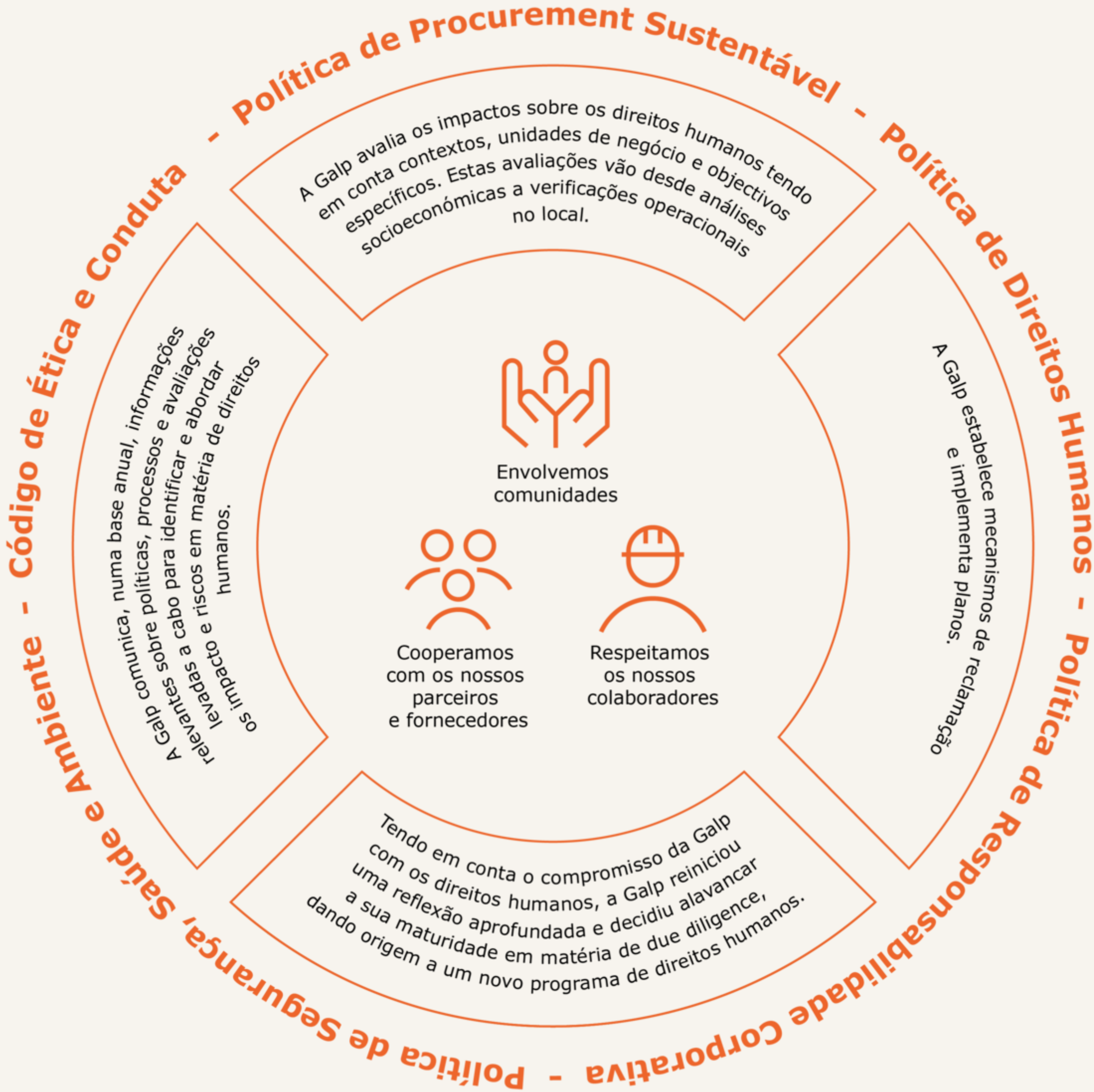
Para além das políticas aplicáveis de forma transversal à sua força de trabalho, aos trabalhadores da cadeia de valor e às comunidades, o compromisso da Galp em preservar a confiança e o respeito dos *stakeholders* reflete-se noutras políticas em matérias como a prevenção da corrupção, a responsabilidade social corporativa, o investimento na comunidade e a prevenção da discriminação e do assédio. Estas políticas são desenvolvidas com maior detalhe ao longo deste capítulo.

Sistema de Gestão

A Galp dispõe de um Sistema Integrado de Gestão que inclui os certificações, em conformidade com a ISO 45001 de segurança e saúde no trabalho no âmbito definido. A implementação destes requisitos promove o alinhamento e conformidade da Galp com a legislação aplicável e outros requisitos, permitindo gerir os riscos de segurança e saúde e promovendo a melhoria contínua ao longo do ciclo de vida das atividades, produtos e serviços.

A Galp está a implementar uma versão atualizada do Sistema de Gestão de Projetos da Unidade de Negócio do Industrial, garantindo que todos os projetos, desde pequenas melhorias até grandes projetos investimentos, seguem padrões consistentes de excelência na sua conceção e execução.

Adicionalmente existe um processo estruturado para identificar os perigos para a segurança e a saúde e avaliar os riscos no local de trabalho em toda a Organização. Os riscos identificados são avaliados em função da sua criticidade, sendo estabelecidas medidas de mitigação adaptadas a cada um. Os resultados destas avaliações são comunicados aos trabalhadores e o processo é periodicamente revisto e atualizado com base nas lições aprendidas.



4.4.1. Mão de obra própria
4.4.1.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

Os processos da Galp para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades sociais materiais estão descritos no capítulo 4.2.4, intitulado "Avaliação de dupla materialidade".

A Galp está empenhada em melhorar o seu processo contínuo de *due diligence* de direitos humanos, para garantir uma abordagem sistemática e abrangente na identificação, avaliação, prevenção, mitigação e contabilização dos potenciais riscos e impactos relacionados com os direitos humanos nas suas operações e em toda a sua cadeia de valor. Para proteger a saúde e a segurança das pessoas, promover o bem-estar e assegurar que a dignidade e os direitos humanos são preservados em todos os aspetos, a Galp adotou uma abordagem integrada que combina prevenção, monitorização e melhoria contínua, assente nos seguintes eixos:

- Identificação de perigos, riscos e potenciais consequências que são analisados ao longo de todo o ciclo de vida dos ativos.
- Definição e implementação de medidas de mitigação destinadas a eliminar ou reduzir riscos, assegurando uma maior proteção para os trabalhadores e comunidades.
- Identificação e partilha de lições aprendidas resultantes de incidentes, auditorias e *feedback* dos trabalhadores, para reforçar a prevenção e melhorar os processos de forma contínua.

A Empresa tem vindo a desenvolver uma compreensão mais aprofundada de grupos específicos de trabalhadores que possam estar expostos a um risco maior de danos, com base em fatores como as suas funções, idade e duração da exposição a certos riscos.

A Galp continua a adotar as *Life-Saving Rules* e os *Process Safety Fundamentals* (PSF) da IOGP, garantindo a proteção da saúde e segurança dos colaboradores, a redução dos riscos associados a perigos críticos no local de trabalho e fortalecendo de forma contínua a resiliência da segurança dos processos.

Políticas

As principais políticas da Galp relacionadas com a sua própria força de trabalho estão descritas no capítulo 4.4. Informação Social. Para além destas políticas, a Galp tem uma Política de Discriminação e Assédio que assegura que todos os incidentes são investigados de forma rigorosa, protegendo as vítimas e responsabilizando os infratores.

Embora nenhum procedimento específico possa evitar totalmente a discriminação, a Galp toma medidas positivas para apoiar grupos vulneráveis, como mulheres, jovens e colaboradores com deficiência. Estes esforços incluem a consciencialização e a promoção de uma cultura de dignidade, respeito e justiça.

Para além das políticas globais, a Galp estabeleceu normas e procedimentos internos para monitorizar os direitos humanos e os riscos de saúde e segurança, assegurando a cobertura de todos os colaboradores nas operações globais da Empresa. Sempre que aplicável, estas medidas estão alinhadas com a legislação específica dos países em que a Empresa opera.

Processos de envolvimento com os trabalhadores e os representantes dos trabalhadores sobre os impactos

Mão de obra própria

A Galp realiza de forma regular auscultações aos seus trabalhadores com o objetivo de acompanhar o clima organizacional e o nível de envolvimento. Em 2025, evoluímos a nossa abordagem de avaliação do clima organizacional, substituindo o questionário Pulso pelo *Great Place to Work* (GPTW), que traz uma metodologia reconhecida internacionalmente e alinhada às melhores práticas de gestão de pessoas. Esta mudança permite uma análise mais robusta da cultura e da experiência dos colaboradores, com indicadores comparáveis a *benchmarks* globais. A adoção desta nova metodologia reforça o nosso compromisso em melhorar o ambiente de trabalho, permitindo

identificar oportunidades de melhoria e fortalecer a cultura organizacional. A taxa de resposta atingiu 73%, com o Índice de Confiança dos trabalhadores sobre a Organização, considerando as dimensões de credibilidade, respeito, imparcialidade, orgulho e companheirismo de 69%, ultrapassando o objetivo de 65% previsto para 2025. Associado ao *survey* foi também medido o Índice de favorabilidade da Liderança que atingiu 68%. A Galp continuará a identificar áreas de melhoria e a colaborar com as Unidades de Negócio no desenvolvimento de planos de ação específicos. Embora a Galp não disponha de mecanismos específicos para envolver grupos vulneráveis na sua força de trabalho, as respostas aos inquéritos existentes podem fornecer informações quando analisadas por fatores como o género, a idade e o país.

Saúde e Segurança

Na Galp, o princípio "*We care for all*" traduz o compromisso com a saúde, segurança e bem-estar de todos. Em todas as instalações, são promovidos momentos regulares de consulta, participação e envolvimento ativo dos trabalhadores, abordando temas de interesse comum e garantindo que as suas necessidades e expectativas são escutadas.

As comissões de Segurança e Saúde, formadas por equipas multidisciplinares, reúnem-se periodicamente para supervisionar a implementação de programas de prevenção e propor melhorias. Além disso, são realizadas consultas anuais para avaliar vários temas relacionados com Segurança e Saúde no Trabalho.

Após a participação dos colaboradores em algumas das iniciativas de Segurança e Saúde no Trabalho, é realizada a recolha de feedback através de inquéritos que avaliam o *Net Promoter Score* (NPS). O objetivo é medir o impacto dessas iniciativas e identificar oportunidades de melhoria com base nas sugestões recebidas.

Em todo o Grupo, a liderança atua como patrocinadora destas práticas, promovendo o envolvimento dos colaboradores em temas-chave e assegurando que o nosso compromisso com a segurança e bem-estar é uma prioridade partilhada.

Direitos Humanos

Em 2025 foram realizadas diversas visitas a ativos em operação, nas Unidades de Negócio Industrial e *Renewables*, com o objetivo de aprofundar o conhecimento da realidade no terreno e testar o processo de *due diligence*, visando desenvolver um procedimento alinhado com as especificidades da operação.

Representantes dos trabalhadores

A Galp realiza anualmente processos de negociação com os representantes dos trabalhadores para analisar e chegar a acordos sobre matérias relevantes. Adicionalmente, é realizada uma reunião anual com o órgão de gestão para comunicar a estratégia da Empresa. São também mantidas reuniões formais mensais com a Comissão de Trabalhadores, bem como diálogos informais para prestar esclarecimentos, responder a preocupações e promover uma comunicação aberta. Os acordos coletivos de trabalho em vigor salvaguardam os direitos humanos dos trabalhadores, abrangendo, entre outras condições, benefícios sociais, subsídios, condições de trabalho, horários de trabalho, intervalos de descanso e regime de turnos.No que diz respeito à segurança e saúde, a Petrogal, empresa do grupo que gere os principais ativos industriais, tem implementada uma Comissão de Segurança e Saúde que se reúne de dois em dois meses, com a presença de representantes dos trabalhadores e de membros da equipa de liderança. Nestas reuniões, é discutido somente o desempenho face aos objetivos, envolvendo ativamente todos os intervenientes no processo, mas não é discutida a definição de métricas para o ano.

A Galp dispõe de diversos mecanismos de envolvimento com os colaboradores, que lhe permitem abordar eficazmente os impactos materiais reais e potenciais.

Para mais informações, consulte a secção "Interesses e pontos de vista dos stakeholders" no capítulo 4.2.4, "Avaliação de dupla materialidade".

Processos para remediar impactos negativos e canais para os próprios trabalhadores manifestarem as suas preocupações

A Galp estabeleceu processos e ferramentas de comunicação para remediar impactos negativos na sua força de trabalho e garantir que os colaboradores podem expressar preocupações, comunicar não-conformidades e procurar orientação de forma eficaz.

- Resposta a emergências: a Galp assegura uma preparação eficaz para emergências em todos os seus ativos, aderindo a normas internas, envolvendo os *stakeholders* e implementando planos de emergência.
- Comunicação de incidentes: é utilizada uma plataforma online que permite a todos os colaboradores reportar atos ou condições inseguras, quase-acidentes e acidentes. Todos os incidentes registados são analisados e, quando aplicável, investigados, constituindo contributos relevantes para aprendizagem e melhoria contínua. As aprendizagens mais relevantes e ações críticas resultantes dos incidentes são comunicados à Organização através de Alertas ou *HSSEQ Learnings*.
- Avaliações de saúde ocupacional: a Galp realiza exames médicos, análises biológicas, avaliações radiológicas, questionários ou entrevistas, para identificar e mitigar riscos para a saúde. Adicionalmente, o Médico do Trabalho, juntamente com os responsáveis de Segurança dos ativos, fazem visitas regulares aos locais de trabalho com o objetivo de, em conjunto com os trabalhadores, fazerem a respetiva avaliação e, sempre que sejam detetadas situações não conformes, estudam e implementam ações. A monitorização da saúde ocorre anualmente, bienalmente ou conforme necessário, com base em critérios médicos e avaliação de riscos do posto de trabalho. Para além dos seguros de saúde que são disponibilizados a todos os

colaboradores, a Galp dispõe de centros médicos próprios em diferentes regiões de Portugal, onde são prestados cuidados de saúde primários e disponibilizadas consultas de algumas especialidades médicas.

- Clarify Portal*: plataforma onde os colaboradores podem solicitar esclarecimentos sobre temas como saúde, benefícios sociais, entre outros.
- Open Talk*: O canal de ética confidencial e anónimo da Galp.
- Outros canais de comunicação sobre saúde e segurança: sessões presenciais de discussão aberta e partilha de preocupações (por exemplo, "Envolver em Trabalho Seguro"); plataforma *Safety Talks*, que constitui uma ferramenta de registo de observações comportamentais, acessível tanto aos colaboradores da Galp como aos prestadores de serviços devidamente treinados para realização deste tipo de abordagens.

Ações relacionadas com riscos e oportunidades de saúde, segurança e direitos humanos na própria mão de obra

Em 2025, a Galp lançou iniciativas-chave para abordar os impactos materiais e mitigar os riscos que afetam os colaboradores em todas as suas instalações. Todas as ações estão sujeitas a avaliações de eficácia, com recurso a mecanismos de *feedback*.

- *Safety Day*: A quarta edição centrou-se no novo propósito da Galp para a segurança, sob o tema “We Care for All”, com a Comissão Executiva a reforçar a prioridade máxima da Galp na proteção das pessoas, dos ativos e do ambiente. As atividades incluíram a dinamização do conceito de SIF-P, a sensibilização para a importância da formação em primeiros socorros, a promoção do uso de autoridade de paragem de trabalhos (*Stop Card*), a introdução a formação imersiva nas *Galp Life Saving Rules*, bem como *talks* sobre como e por que razão devemos cuidar uns dos outros, entre outras iniciativas, sempre com o envolvimento de convidados e parceiros. Um momento impactante desse dia foi o depoimento de Steve Rae, um dos sobreviventes do acidente de Piper Alpha, ocorrido em Julho de 1988, o qual permaneceu como sendo um caso de estudo em termos de gestão de risco.
- Programa de Liderança: Dirigido à gestão de topo e intermédia, bem como aos colaboradores em geral, este programa visa integrar uma cultura de segurança transversal a toda a Empresa, incluindo aos seus contratados. Em 2025 este programa foi alargado à fábrica de Lubrificantes da unidade de negócio *Commercial*.
- *Golden Rules of Physical and Mental Health*:Reforçámos o nosso compromisso com o bem-estar físico e emocional, reconhecido pelos *Wellbeing Awards* com o prémio *Most Improved 2025*. Ao longo do ano, implementámos diversas iniciativas, incluindo sessões de sensibilização, campanhas informativas, consultas

especializadas, apoio à saúde mental e monitorização do bem-estar. Destacam-se iniciativas como o Setembro Amarelo, com a realização de um *Awareness Coffee* nos escritórios do Rio de Janeiro dedicado à prevenção do suicídio, e o *Take a Break Moment* que incentivou colaboradores de Portugal e Espanha a fazerem uma pausa, promovendo o bem-estar e o fortalecimento dos laços em equipa.

- Formação: Durante o ano ministrámos cerca de 7.260 horas de formação em Saúde e Segurança em todas as geografias. Adicionalmente, foi disponibilizado um plano de formação obrigatória para todos os colaboradores, abordando temas como a Inteligência Artificial e Sustentabilidade. O curso de *e-learning* sobre Enviesamento Inconsciente também foi lançado em 2025, tal como previsto.
- *Reskilling*: No âmbito do projeto *Retail 4.0*, a unidade de negócio *Commercial* está a reforçar as competências das suas equipas para assegurar uma transição justa, através de formações imersivas que preparam os colaboradores para novas competências digitais, recriando o ambiente real das estações de serviço.
- *I-Mindsets*: Foram implementadas práticas que orientam a forma como pensamos e trabalhamos, promovendo colaboração, segurança, inovação e aprendizagem. Alinhados com os valores da Galp, os cinco I-Mindsets - *Safety is in my hands, We stand for all, We deliver value, We partner for our future e Learn now, change fast* - impulsionam a criação de hábitos e a mudança cultural. Para apoiar esta integração no dia a dia dos ativos do segmento de negócio do Industrial, foram desenvolvidas ferramentas específicas e nomeados *Champions* dedicados.
- Diversidade de género: No segundo ano da comunidade Women@Galp, dedicada à promoção da igualdade de género, realizaram-se seis pequenos-almoços de *networking*, com a participação da Presidente do Conselho de Administração e da CFO. Paralelamente, a Diretora da Refinaria de Sines foi distinguida

pelo Instituto Superior Técnico com o Prémio Maria de Lourdes Pintasilgo, *Role Model* em Engenharia. Este prémio reconhece mulheres que fazem a diferença na engenharia e promovem a igualdade de género.

4.4.1.2. Métricas e metas Metas

Segurança

Em 2025, a Galp deu um passo decisivo no reforço do seu compromisso com a segurança, a sustentabilidade e a excelência operacional, através da definição de uma nova missão e visão. Estas reflectem a ambição de proteger as pessoas, os ativos e o ambiente, promovendo uma cultura transversal de cuidado e responsabilidade.

A nossa missão é garantir que todos os trabalhadores regressam a casa em segurança, todos os dias, liderando com cuidado, atuando com responsabilidade e trabalhando de forma colaborativa. A nova visão estabelece como objetivo alcançar o *Target Zero*, consolidando uma cultura em que o cuidado orienta as decisões e a segurança é assumida por todos, em todos os contextos.

Em 2025, a Galp manteve o TRIR (IFAT - Índice de Frequência de Acidentes Totais) como métrica para a segurança, com o objetivo de TRIR ≤1.9, e introduziu a métrica SIF (Serious Injuries & Fatalities) e SIF-P (Serious Injuries & Fatalities - Potencial) com a contribuição das unidades de negócio, tendo como objetivo manter uma taxa de SIF igual a 0 e uma taxa de SIF-P inferior a 2,7.

Estas métricas foram analisadas exaustivamente em todas as unidades de negócio antes da sua implementação.

Diversidade – ambições para 2023-2026

Tendo em conta o contexto global e o percurso de transformação da Empresa, a Galp continua empenhada em promover um ambiente de trabalho positivo, colaborativo e envolvente.

- Género: a Galp continua a trabalhar para aumentar a representação feminina na liderança, com o objetivo de alcançar a paridade de género. O progresso é monitorizado através do Plano de Igualdade,

publicado anualmente e aprovado pela Comissão Executiva. Em 2025, 50% das novas contratações em cargos de liderança foram mulheres.

- Juventude: A Galp tem como objetivo aumentar o número de contratações de jovens talentos de 51% para 54% com menos de 29 anos de idade na Galp Energia, Galpgeste e Petrogal, a fim de atrair e apoiar jovens talentos. Este objetivo é medido pelo Pacto para Mais e Melhores Empregos para os Jovens, promovido pela Fundação José Neves.
- Deficiência: O número de colaboradores portadores de deficiência aumentou 8%, em relação ao ano anterior, de acordo com a legislação nacional aplicável. A Galp continuará a envidar esforços para que 2% da força de trabalho total seja constituída por pessoas com deficiência igual ou superior a 60%. Esta ambição aplica-se a Portugal, Espanha e Brasil.

Caraterísticas dos colaboradores da Galp

A 31 de dezembro de 2025, a Galp tinha 7.095 colaboradores, em 13 países.

Número de colaboradores por género, idade e país¹			
	2025	2024	2023
Género			
Masculino	3.747	3.808	3.859
Feminino	3.348	3.278	3.195
Idade			
Colaboradores - Idade: <30 anos	968	940	894
Colaboradores - Idade: 30-50 anos	4.174	4.275	4.382
Colaboradores - Idade: >50 anos	1.953	1.871	1.778
País			
Portugal	3.967	3.975	3.843
Espanha	2.638	2.613	2.591
Brasil	111	112	115
Cabo Verde	245	251	250
Eswatini	27	25	28
Moçambique	97	99	100
Outros países	10	11	127
Total de colaboradores	7.095	7.086	7.054

¹ GRI 2-7.

Colaboradores por tipo de contrato, discriminados por género¹								
2025			2024			2023		
Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Número de colaboradores efetivos								
3.013	3.475	6.488	3.012	3.528	6.540	2.906	3.580	6.486
Número de colaboradores temporários								
335	272	607	266	280	546	289	279	568
Número de colaboradores a tempo inteiro								
3.195	3.691	6.886	3.123	3.758	6.881	3.063	3.816	6.879
Número de colaboradores a tempo parcial								
153	56	209	155	50	205	132	43	175

¹ GRI 2-7.

Métricas de diversidade

Senior Management				
	2025		2024	
	2023			
Total	291		293	281
Feminino	87 30%		88 30%	84 30%
Masculino	204 70%		205 70%	197 70%

Salários adequados

A Galp realiza anualmente uma análise comparativa dos salários nas regiões onde opera, a fim de rever os seus padrões. A Empresa também realiza um processo de Revisão Salarial Anual para garantir que os colaboradores recebem uma remuneração justa e competitiva, em conformidade com as melhores práticas do mercado.

Métricas de saúde e segurança

Em 2025, o desempenho de segurança foi negativamente impactado por um evento SIF ocorrido no final do ano. Os valores do TRIR mantiveram alguma estabilidade quando comparados com o ano de 2024 e ao nível da taxa SIF-P, verificou-se uma melhoria muito significativa quando comparado também com o ano de 2024. Globalmente, este resultado, considerando a evolução os valores da taxa SIF-P (2,6 em 2024 vs 1,2 em 2025) reflete a gestão proativa do risco e o compromisso da Galp com práticas de segurança eficazes, que incluem a manutenção e inspeções regulares de todos os ativos. Adicionalmente, passámos a monitorizar de forma mais próxima a qualidade das investigações, promovendo interações regulares com as unidades de negócio com vista a reforçar a identificação das causas-raiz. Paralelamente, ao nível da definição de ações corretivas, iniciámos a aplicação estruturada da Hierarquia de Controlos, procurando assegurar que, na sequência da investigação de cada evento SIF-P, pelo menos uma ação seja posicionada no topo da pirâmide — nomeadamente ao nível da eliminação, substituição ou implementação de controlos de engenharia.

Todos os colaboradores estão cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança. Em 2025, registou-se um total de 890 dias perdidos devido a lesões relacionadas com o trabalho. Adicionalmente, foram identificados 4 casos de Doenças Profissionais certificadas pelas entidades competentes.

Desempenho em Saúde e Segurança			
			2025
	Colaboradores	Prestadores de serviços	Total
Fatalidades	0	0	0
Eventos SIF	0	1	1
Acidentes LTI¹	24	23	47
Acidentes RWC e MTC²	10	10	20
IFA³	1,71	1,18	1,41
IFAT⁴	2,43	1,70	2,00
			2024
Fatalidades	0	0	0
Eventos SIF	0	0	0
Acidentes LTI¹	17	27	44
Acidentes RWC e MTC²	3	9	12
IFA³	1,30	1,72	1,53
IFAT⁴	1,53	2,29	1,94
			2023
Fatalidades	1	0	1
Eventos SIF	1	0	1
Acidentes LTI¹	17	28	45
Acidentes RWC e MTC²	9	14	23
IFA³	1,60	1,60	1,60
IFAT⁴	2,30	2,50	2,40

1 LTI: Lost-time injuries – Acidentes de trabalho com baixa médica.
2 RWC e MTC (Restricted Work and Medical Treatment Cases) - Casos de Trabalho Restrito e Tratamento Médico.
3 IFA (Índice de Frequência de Acidentes): todos os acidentes com horas de trabalho perdidas (incluindo fatalidades) por milhão de horas de trabalho. Alinhado com a definição da CONCAWE.
4 IFAT = TRIR (Índice de Frequência de Acidentes Totais): todos os acidentes (incluindo fatalidades, acidentes com baixa e tratamento médico, exclui primeiros socorros) por milhão de horas de trabalho.

A Galp aplica também métricas de eventos de segurança de processo. Estes eventos refletem também a eficácia na prevenção ou minimização de danos ambientais, incluindo impactos relacionados com poluição.

Taxa de eventos de segurança de processo			
	2025	2024	2023
Tier 1 ¹	0,06	0,07	0,07
Tier 2 ²	0,09	0,21	0,21

¹ O Tier 1 representa uma falha de contenção primária com consequências significativas: libertação não planeada de um processo de qualquer material, incluindo materiais não tóxicos e não inflamáveis, resultando em consequências muito graves.

O Tior 2 representa uma falha de contenção primária com consequências menores: libertação não planeada de qualquer material, incluindo materiais não tóxicos e não inflamáveis, com consequências.

Métricas de remuneração

Remunerações			
	2025	2024	2023
Rácio da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago em relação à remuneração total anual mediana de todos os restantes empregados ¹	62	74	58
Diferença salarial entre géneros - salário base médio ²	21%	20%	18%
Diferença salarial entre géneros - nível salarial médio ³	24%	24%	21%
Diferença salarial média entre géneros ajustada ⁴	5%	5%	3%

¹ GRI 2-21.

A diferença salarial entre géneros é calculada subtraindo o salário base médio das mulheres ao salário base médio dos homens e dividindo o resultado pelo salário base médio dos homens. O indicador considera o salário base anual.

³ A diferença salarial entre gêneros é calculada subtraindo o salário médio das mulheres ao salário médio dos homens e dividindo o resultado pelo salário médio dos homens. O indicador considera o salário anual.

4 A diferença salarial ajustada tem em conta as diferentes categorias profissionais dentro da Empresa, sujeitas a ponderação, o que determina a sua posição relativamente a cada estrutura organizacional e a respetiva proporção de trabalhadores em cada categoria profissional.

Incidentes, reclamações e impactos graves em direitos humanos

A Comissão de Ética e Conduta recebeu e tratou os incidentes de discriminação, incluindo assédio, conforme descrito na Parte II: Relatório do Governo Societário. Nenhum destes incidentes resultou em coimas ou sanções nem foi considerado um problema grave de direitos humanos ou um incidente que envolvesse a força de trabalho da Empresa.

4.4.2. Trabalhadores na cadeia de valor

4.4.2.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

Os processos da Galp para identificar e avaliar os impactos, riscos e as oportunidades materiais relacionadas com os tópicos sociais estão descritos no capítulo 4.2.4. Avaliação de dupla materialidade.

Os trabalhadores na cadeia de valor da Galp, em particular os subcontratados, podem estar mais expostos a potenciais impactos decorrentes das atividades, produtos e serviços. As principais áreas de atenção para esta força de trabalho incluem a segurança, o respeito pelos direitos humanos e eficácia das medidas de resposta a emergências. Para mitigar os riscos, a Galp dá prioridade à avaliação de riscos, à promoção de uma cultura de segurança e à garantia de condições de trabalho adequadas.

A Galp dispõe de um processo de *procurement* dedicado, concebido para avaliar riscos e oportunidades ESG ao longo da sua cadeia de abastecimento. Este processo integra critérios-chave, nomeadamente ambientais, de saúde e segurança, direitos humanos, qualidade, continuidade de negócio, cibersegurança, e proteção de dados pessoais, entre outros. Em função da categoria do serviço ou do produto e do nível de risco ESG associados — em particular nos casos de maior exposição — podem ser implementadas medidas adicionais. Estas incluem, entre outras, a aplicação de questionários complementares, a realização de auditorias, avaliações de desempenho e a inclusão de cláusulas contratuais específicas, com vista a promover uma cadeia de abastecimento responsável e reforçar a responsabilização dos fornecedores.

De destacar que a Galp foi distinguida nos *Gartner's 2025 Eye on Innovation Awards* pelo projeto *Procurement Copilot*, uma solução de IA generativa que otimiza processos de aquisição, permitindo reduzir significativamente o tempo de criação dos pedidos de propostas, bem como melhorar a qualidade dos documentos.

No caso de *commodities* ou de um grupo selecionado de fornecedores¹, a Galp realiza uma *due diligence* através do processo de Verificação da Integridade da Contraparte (KYC). Este processo é fundamental para assegurar que as contrapartes atuam de forma responsável, ética e em conformidade com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

O processo considera a análise de informação relevante para avaliar a credibilidade, reputação e riscos associados da contraparte.

¹Fornecedores acima de €5 m ou que tenham “pessoas de interesse” na sua organização.

Políticas

A relação da Galp com os seus fornecedores é orientada por políticas, códigos e práticas que refletem elevados padrões éticos, sociais, ambientais e de qualidade. Estas incluem o Código de Ética e Conduta, a Política de *Procurement* Sustentável, a Política de Direitos Humanos e a Política de Segurança, Saúde e Ambiente, conforme detalhado no capítulo 4.4. Informação Social.

Para reforçar os seus compromissos, a Política de *Procurement* Sustentável estabelece medidas destinadas a responder a preocupações relacionadas com a conduta ética e profissional dos fornecedores e dos seus subcontratados, reafirmando o compromisso da Galp em trabalhar com fornecedores que cumpram as leis, regulamentos e normas aplicáveis nos países onde operam. A Galp promove igualmente junto dos fornecedores a partilha e disseminação, ao longo das suas cadeias de abastecimento, dos princípios fundamentais da Política, bem como do Código de Ética e Conduta.

Adicionalmente, através da sua Política de Direitos Humanos, a Galp incentiva os fornecedores, parceiros e clientes a defenderem os direitos humanos, incluindo em todas as atividades relacionadas com segurança, reservando-se o direito de terminar as relações em caso de quaisquer violações. Isto inclui a realização de um adequado escrutínio e a formação dos profissionais de segurança para garantir que

compreendem e respondem de forma adequada a potenciais ou reais situações de conflito.

Processos de envolvimento com os trabalhadores da cadeia de valor sobre os impactos

Em 2025, a Galp colaborou com 3.287 fornecedores, dos quais 1.065 eram fornecedores *tier-1* e 504 fornecedores críticos.

As perspectivas dos trabalhadores da cadeia de valores são integradas através de mecanismos que promovem o diálogo direto e recolha de informação relevante para a gestão de impactos reais e potenciais. Este envolvimento concretiza-se, principalmente, por quatro vias:

- Plataforma *Supply4Galp*: Esta plataforma assegura a comunicação direta entre fornecedores e a Galp, promovendo uma maior integração e eficiência na gestão do ecossistema. Fornecedores atuais e potenciais podem consultar oportunidades, participar em concursos, gerir contratos, acompanhar avaliações de desempenho e aceder a materiais de apoio. Em 2025, foi integrado o *Vendor Communication Portal*, que reforça a autonomia e eficiência na comunicação, contribui para o desenvolvimento das competências digitais dos fornecedores e otimiza os processos. Adicionalmente, são utilizados outros canais para a partilha de atualizações e informação relevante com fornecedores e restantes stakeholders.
- Avaliações de risco ESG: A nova plataforma *Supply Chain Catalyst by Moody's* disponibiliza mecanismos de avaliação ESG aplicáveis a diferentes fases do processo de *procurement*, permitindo uma cobertura alargada da cadeia de fornecimento, abrangendo todos os fornecedores. As avaliações baseiam-se em índices setoriais ajustados à indústria, de acordo com a classificação NACE, assegurando uma abordagem consistente, comparável e dinâmica.

- Auditorias: Realizadas por uma equipa do projeto ou por auditores externos independentes, que podem interagir

diretamente com os trabalhadores envolvidos nos processos. Os fornecedores podem igualmente solicitar auditorias de forma voluntária.

- Visitas aos sites e reuniões de acompanhamento: A frequência dessas reuniões e visitas é definida em função da duração do contrato, da fase do projeto, da localização e da criticidade dos riscos associados ao serviço ou produto fornecido, bem como da natureza das atividades. Por exemplo na Unidade de Negócio das *Renewables*, é promovido um diálogo semanal de segurança, reunindo todas as equipas dos empreiteiros em obra, antes do início das atividades para discutir temas críticos e reforçar práticas seguras.

O envolvimento dos trabalhadores é aprofundado através da análise detalhada de todos os incidentes com potencial de gravidade, incluindo *near misses*, utilizando a metodologia TRIPOD-BETA, reconhecida no setor. Adicionalmente, existe um controlo sistémico da aplicação das *SafeTalks*, com acompanhamento semanal por níveis hierárquicos e metas proporcionais a cada função, assegurando que todos os colaboradores participam ativamente no diálogo frequente sobre os riscos.

Paragem programada Refinaria de Sines

No último trimestre, a Refinaria de Sines realizou uma paragem programada nas Fábricas I e II para reforçar a fiabilidade e eficiência da operação, incluindo manutenção, inspeções e projetos de eficiência energética. A dimensão da operação envolveu mais de 5.000 trabalhadores evidenciando a sua complexidade.

Para garantir a segurança, foi lançada uma campanha com mensagens por toda a refinaria e criada a *Safety Street*, um espaço imersivo dedicado às boas práticas, destacando o princípio “Parar & Pensar”, por onde passaram todos os trabalhadores dos empreiteiros.

Foi também instituído o *Safety Leadership Award*, que reconheceu semanalmente a Empresa com melhor desempenho em segurança, através de prémios e senhas de refeição para toda a equipa.

Destaca-se também a inovação através da utilização de tecnologia de medição contínua de gases em espaços confinados, assente numa rede IoT/OT. Esta abordagem tecnológica permitiu a monitorização em tempo real de parâmetros críticos, integradas num *dashboard* digital com alertas imediatos em caso de risco, apoiando decisões rápidas e informadas. Esta medida contribuiu significativamente para a criação de ambientes de trabalho mais seguros em espaços confinados.

Estes processos de envolvimento com os trabalhadores da cadeia de valor, complementam outras práticas existentes na refinaria. O acesso às instalações continua a exigir a realização de uma indução de segurança específica. Além disso, a refinaria promove ainda fóruns periódicos com as equipas de gestão das empresas parceiras, incluindo walk downs na área fabril, promovendo diálogo direto, a partilha de experiências e a proximidade com os trabalhadores envolvidos. Em todo o Grupo Galp, a *Leadership team* atua como patrocinadora dos processos de envolvimento com os fornecedores, garantindo o alinhamento em vários tópicos-chave.

Processos para remediar impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor manifestarem as suas preocupações

Todos os indivíduos que participam nas operações da Galp e que estejam envolvidos num incidente sujeito a investigação, colaboram ativamente no processo, fornecendo informações e contribuindo para a análise das causas e identificação e partilha de lições aprendidas. Esta abordagem colaborativa permite uma compreensão aprofundada dos acontecimentos e sustenta a definição de medidas corretivas eficazes.

Os procedimentos de resposta a emergências continuam a ser reforçados através da realização periódica de simulacros e sessões de formação garantindo que as equipas estão preparadas para atuar de forma rápida e segura, assegurando simultaneamente cuidados primários aos trabalhadores envolvidos.

Sempre que são identificadas não conformidades significativas durante auditorias internas ou externas, os fornecedores implementam Planos de Ação Corretiva ou Planos de Ação de Melhoria, conforme a gravidade das constatações. Estas situações podem estar relacionadas com segurança, ambiente ou direitos humanos e os planos visam corrigir deficiências e promover melhorias contínuas. De igual modo, na cadeia de abastecimento ou nos processos de aquisição, caso surjam problemas relevantes durante a vigência do contrato, seja por verificação da integridade, análise de desempenho ou *feedback*, são aplicadas ações corretivas imediatas para resolver a situação e prevenir recorrências.

Para garantir a transparência e a responsabilização, os trabalhadores da cadeia de valor podem manifestar as suas preocupações através do OpenTalk, uma plataforma segura e confidencial para reportar questões éticas ou de não conformidade.

Adicionalmente, a plataforma Supply4Galp permite a comunicação direta com a Galp, incluindo o apoio dedicado do departamento de *Global Procurement & Contracts*. Existem ainda canais dedicados aos projetos de produção de energia renovável em Portugal e Espanha, bem como aos projetos de construção de HVO e H₂ em Sines, comunicados aos trabalhadores dos prestadores de serviços através das induções de segurança e de materiais informativos afixados nos locais de operação.

Direitos Humanos

Em 2025, a Galp avançou de forma significativa na implementação do processo de devida diligência em direitos humanos, reforçando o compromisso assumido nas suas políticas. Este trabalho incluiu visitas às operações da Refinaria de Sines durante a paragem programada, aos projetos de construção da unidade de produção de Hidrogénio e de HVO, bem como à construção da Central de Armazenamento de Energia através de Baterias em Alcoutim.

Estas visitas permitiram, por um lado, promover maior consciencialização sobre direitos humanos, tanto internamente como junto dos parceiros, e, por outro, dar continuidade ao processo de identificação e avaliação de impactos atuais ou potenciais nesta matéria.

Com base nesta análise foram identificadas oportunidades de melhoria e definidas ações para prevenir, mitigar ou minimizar riscos. Algumas das medidas foram implementadas de imediato, nomeadamente a disponibilização de opções alimentares adequadas a diferentes hábitos culturais, a criação de espaços para oração e a abertura de uma nova cantina acessível a todos os trabalhadores, incluindo prestadores de serviços.

Adicionalmente, foi realizado um workshop com os empreiteiros sobre práticas seguras durante a paragem programada da refinaria, no qual foi reforçada a tolerância zero relativamente a violações das condições de habitação, horas trabalhadas e pagamento de trabalho extraordinário. Esta iniciativa culminou na assinatura, por parte dos parceiros e da Galp, de um cartaz de compromisso com estes princípios.

O reforço de compromissos contratuais bem como da aplicação transversal das políticas da Galp em matéria de direitos humanos, foram temas trabalhados ao longo deste ano com impacto positivo no fortalecimento do processo de devida diligência.

Ações

Em 2025, a Galp lançou várias iniciativas para abordar os impactos materiais e mitigar os riscos associados à sua cadeia de valor. Estas incluíram:

- Safety day: A Galp celebrou o Dia da Segurança com a participação de 336 fornecedores, recolhendo contributos sobre segurança e promovendo a adoção das *Life Saving Rules* ao longo das cadeias de fornecimento. A iniciativa foi também assinalada nas diferentes unidades de negócio junto dos prestadores de serviço.
- RoadSafety@Commercial*: Em 2025 expandimos o alcance do programa, intensificando o envolvimento com prestadores de serviço, comunidades e autoridades locais. Realizámos auditorias a fornecedores nos Açores, Madeira, Eswatini e Moçambique, alinhadas aos requisitos de Segurança, Saúde e Ambiente (SSA) contratuais, gerando planos de ação para melhoria contínua. A relação com os prestadores foi fortalecida através dos Fóruns de SSA onde foram partilhadas boas práticas e definidos compromissos estratégicos para 2025.
- Auditorias a fornecedores: foram realizadas 407 auditorias a fornecedores estratégicos, com o objetivo de avaliar práticas ESG, bem como identificar riscos suscetíveis de originar medidas corretivas. As auditorias foram conduzidas por equipas internas da Galp ou por auditores externos independentes e incluíram, sempre que aplicável, interação direta com os trabalhadores envolvidos nos processos auditados.
- Formação: Na Academia de treino da Refinaria de Sines foram desenvolvidos módulos focados na capacitação para atividades de alto risco, reforçando o rigor operacional e as práticas de prevenção; na unidade de negócio *Renewables* foram realizadas, ao longo do ano, diversas ações de formação em segurança para colaboradores próprios e contratados, totalizando mais de 500 horas

- Start work check*: Na unidade *Industrial*, foi introduzida a ferramenta *Start Work Check*, desenvolvida pela IOGP, para atividades classificadas como de maior risco em matéria de segurança, como entrada em espaços confinados ou isolamento de energias perigosas. A ferramenta consiste numa checklist preenchida antes do início dos trabalhos, envolvendo os executantes e responsáveis pela autorização, assegurando a identificação dos riscos e a verificação das medidas de controlo.
- Na Refinaria, para tarefas com maior potencial de impacto, são elaborados Planos de Trabalho de Risco Especial com medidas específicas para prevenir eventos severos que possam afetar pessoas, ambiente ou instalação.
- Despiste de álcool: aos trabalhadores dos prestadores de serviços, realizado por uma entidade externa, foi realizado durante a paragem programada da Refinaria de Sines. O processo assenta numa seleção aleatória de 1% dos trabalhadores à entrada.
- Impacto local e emprego: Em 2025, 79% das compras da Galp foram realizadas localmente. Na Namíbia, esta prática resultou na contratação de trabalhadores locais para apoio às atividades de perfuração, envolvendo mais de 100 prestadores de serviços, sobretudo nas áreas de transportes, logística e apoio às operações.
- Evento de *procurement*: Este ano o evento focou-se no futuro do *Procurement*, na segurança rodoviária e na transformação digital, promovendo a troca de ideias, o reforço da cultura de colaboração e a consciencialização para a segurança e a inovação.

A Galp valoriza os fornecedores que possuem certificações em normas reconhecidas internacionalmente, pois considera-as uma garantia do seu compromisso com a melhoria contínua do seu desempenho de sustentabilidade. Desde 2021, tem-se verificado um aumento consistente no número de fornecedores certificados. Em 2025, 44% dos fornecedores essenciais *Tier 1* da Galp auditados possuíam certificação.

Fornecedores certificados			
	2025	2024	2023
ISO 9001	3.100	3.263	3.024
ISO 14001	1.944	1.984	1.808
OHSAS 18001/ ISO 45001	1.838	1.924	1.757
Outras certificações	914	850	699

Percentagem de fornecedores avaliados nos últimos 3 anos			
	2025	2024	2023
Tier 1	98%	91%	96%
Fornecedores críticos	100%	95%	92%

4.4.2.2 Métricas e metas

Embora se tenha mantido o objetivo de avaliar 100% dos fornecedores *Tier 1* críticos com base em critérios ESG, em 2025 a implementação da plataforma *Supply Chain Catalyst* permitiu expandir de forma significativa o âmbito da avaliação, passando a abranger a totalidade dos fornecedores Tier 1, críticos e não críticos. Como resultado, ao longo do ano foi alcançada uma taxa de cobertura de 99,8% dos fornecedores com faturação no ano, superando de forma expressiva a meta inicialmente definida.

Em matéria de segurança, a Galp estabeleceu como meta para 2025 um Índice de Frequência de Acidentes Totais (IFAT) $\leq 1,9$ e de *Serious Injuries and Fatalities - Potential* (SIF-P) $\leq 2,7$, abrangendo colaboradores e empreiteiros com a contribuição das Unidades de Negócio. *Para mais informações sobre esta métrica e meta, incluindo objetivos futuros, consulte o capítulo 4.4. Informação social.*

4.4.3. Comunidades afetadas

4.4.3.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

A Galp reconhece que os seus projetos e serviços, desenvolvidos em diferentes contextos geográficos, podem gerar impactos nas comunidades locais das suas áreas de influência, incluindo ao nível dos direitos humanos e da segurança. A natureza e a magnitude destes impactos dependem do contexto específico de cada operação, sendo tendencialmente mais relevantes em comunidades próximas de operações mais complexas ou em locais onde são introduzidas novas atividades.

Para assegurar uma atuação responsável, a Galp em cooperação com a sua Fundação, realiza diagnósticos socioeconómicos junto das comunidades para identificar grupos potencialmente vulneráveis, compreender as necessidades e expetativas locais e avaliar os potenciais impactos associados às suas atividades. Em 2025, estes estudos incidiram na Namíbia, em parceria com empresas do setor, visando mapear necessidades e identificar potenciais parceiros estratégicos para futuros investimentos sociais promotores de crescimento económico inclusivo. Adicionalmente, os diagnósticos realizados em anos anteriores continuam a orientar ações com impacto positivo nas comunidades locais, nomeadamente em São Tomé e Príncipe, Lisboa, Sines, Matosinhos, Alcoutim, Aragão e Castilla de la Mancha.

As avaliações revelam que as comunidades afetadas consistem principalmente em populações que vivem ou trabalham nas proximidades destas áreas, particularmente aquelas que são afetadas pelas operações da Galp ou pelas suas cadeias de valor a montante e a jusante.

Embora a natureza dos impactos varie consoante o projeto, a Galp promove ativamente impactos positivos nas comunidades ao:

- Proporcionar acesso à energia.
- Promover práticas de emprego justas, incluindo o acesso à educação e ao desenvolvimento de competências para o futuro, contribuindo para uma transição energética justa.

- Estimular a atividade económica através da aquisição de bens e serviços locais, do apoio ao desenvolvimento de infraestruturas e do investimento em programas sociais que contribuam para a redução das desigualdades.
- Estabelecer planos de resposta a emergência para proteger as pessoas e o ambiente em caso de acidente.

Em 2025 não foram identificadas comunidades com risco acrescido de danos. O Programa de *Due Diligence* de Direitos Humanos da Galp, iniciado em 2023, continuará a ser desenvolvido, permitindo uma avaliação progressivamente mais aprofundada.

Na avaliação de dupla materialidade, não foram identificados riscos ou oportunidades relacionados com violação de direitos humanos nas comunidades que atingissem o limiar de materialidade para a Empresa. Ainda assim, os riscos associados ao ambiente e à saúde e segurança das pessoas nas comunidades envolventes podem gerar implicações legais e reputacionais. A falha dos mecanismos de segurança pode afetar a confiança das comunidades, pondo em causa a licença social da Empresa para operar, pelo que gestão destes riscos continua a ser fundamental para assegurar uma atividade sustentável e responsável.

Políticas

A Galp orienta a sua atuação para a sustentabilidade das comunidades afetadas através do Código de Ética e Conduta e da Política de Direitos Humanos. Esta política reforça o compromisso com o respeito pelos direitos humanos, procurando minimizar o impactos operacionais sobre os costumes e tradições das populações potencialmente afetadas. Inclui ainda a defesa dos direitos e liberdades fundamentais das comunidades indígenas, mesmo não operando em territórios dessas comunidades garante o direito das comunidades a serem consultadas antes do início de qualquer atividade que as possa afetar. Adicionalmente, a Política de Investimento na Comunidade da Galp concentra-se no desenvolvimento dos recursos locais, dando prioridade à formação da força de trabalho, à contratação local e à aquisição de matérias-primas, bens e serviços a nível local, de modo a promover o crescimento económico.

No âmbito do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde da Galp, a Empresa segue a norma interna "Requisitos específicos Ambientais, Sociais, de Saúde e Segurança em projetos". Esta norma assegura que, em cada fase do projeto, são tomadas decisões para minimizar os impactos negativos no ambiente, no património cultural e na saúde da comunidade local. A norma exige um envolvimento significativo com as comunidades e *stakeholders* afetados e dá prioridade ao não deslocamento ou realocização. Se o deslocamento for inevitável, a Empresa compromete-se a obter o consentimento livre, prévio e informado das comunidades afetadas para celebrar acordos mutuamente benéficos.

Processos de envolvimento com as comunidades afetadas sobre os impactos

Na sequência dos diagnósticos socioeconómicos realizados, a Galp promove o envolvimento com as comunidades afetadas para compreender as suas expectativas, mitigar potenciais conflitos e garantir que os projetos estão alinhados com as necessidades locais. Para uniformizar esta abordagem em todo o Grupo foi desenvolvido um Guia Prático para o Envolvimento na Comunidade, que orienta as equipas das diferentes unidades de negócio, apoiados pela Fundação Galp, na interação eficaz com as comunidades. Este guia abrange todas as fases do ciclo de vida dos projetos de investimento, com o objetivo de promover a aceitação social e gerar impactos positivos, tangíveis e mensuráveis nas regiões onde a Galp opera. Destacando a Unidade de Negócio das *Renewables* ao longo de 2025, promovemos reuniões com os representantes dos municípios onde estão localizados os nossos parques, com o objetivo de recolher contributos adicionais para os nossos planos de envolvimento com as comunidades, assegurando o seu alinhamento com as necessidades das populações locais.O envolvimento com as comunidades ocorre através de parcerias com organizações locais, que detém valioso conhecimento sobre a comunidade. Esta abordagem permite a implementação de projetos de responsabilidade social que respondam às vulnerabilidades locais. Os métodos e a frequência do envolvimento são adaptados ao contexto específico de cada projeto e região.

A Galp recorre a uma plataforma digital dedicada para recolher propostas de investimento social apresentadas pelas comunidades locais. Estas propostas são analisadas pelas unidades de negócio relevantes e consideradas para inclusão no Plano de Envolvimento com a Comunidade local.

Processos para remediar impactos negativos e canais para as comunidades afetadas manifestarem as suas preocupações

As comunidades afetadas podem reportar preocupações éticas ou casos de incumprimento da legislação através do canal OpenTalk da Galp. As normas internas também exigem que cada projeto estabeleça e implemente um mecanismo de reclamação adaptado ao contexto específico da comunidade e à fase do projeto. Um exemplo disso são os canais de comunicação utilizados pela equipa das *Renewables*, a fim de responder a quaisquer preocupações levantadas pelas comunidades próximas dos parques solares fotovoltaicos da Empresa em Portugal e Espanha.

Para garantir a sensibilização, a Galp identificou os grupos relevantes de *stakeholders* afetados e promoveu estes canais junto das autoridades e associações locais. Os cartazes e folhetos distribuídos nas proximidades dos locais em questão facilitam o acesso aos dados de contacto.

Ações

Em 2025, a Galp promoveu a melhoria das condições de vida nas regiões onde opera, através do envolvimento com as comunidades locais e da implementação de iniciativas direcionadas. Estas ações têm em conta os contextos locais e são orientadas por diagnósticos socioeconómicos e pela colaboração com diversos parceiros locais. Todas as iniciativas estão integradas num plano abrangente de envolvimento com a comunidade e são avaliadas através da metodologia B4SI (Business for Social Impact), com vista à medição do impacto social gerado. Em 2025, a Galp investiu um total de €30,9 m na criação de impacto social positivo nas comunidades das regiões onde opera, do qual destacamos as seguintes iniciativas:

Acesso a energia

- **Portugal:** O programa *Vale Energia* apoiou cerca de 38 mil famílias vulneráveis, através da disponibilização gratuita de garrafas de GPL, contribuindo para o combate à pobreza energética. Em paralelo, o Programa de Apoio em Combustível apoiou 88 Parceiros Sociais de nove Comunidades Galp, incluindo 20 corporações de bombeiros e a totalidade dos Bancos Alimentares (20).
- **Portugal:** O programa de Promoção de Eficiência Energética no setor social incluiu a implementação de sete projetos de autoconsumo solar em parceiros sociais de cinco Comunidades Galp, incluindo Alcoutim. Nessa Comunidade, as iniciativas abrangeram residências e instituições locais, promovendo o acesso a energia renovável e a redução de custos energéticos.
- **Espanha:** Financiamento do Programa da Cruz Vermelha em Castilla de la Mancha de combate à pobreza energética, apoiando famílias vulneráveis, através de ações de eficiência energética, acesso a apoios disponíveis e suporte direto nos custos de energia, beneficiando mais de 500 pessoas.

Acesso a educação - Desenvolvimento de competências para o futuro

- **Portugal:** Apoio a dois Centros Educativos TUMO e à Escola 42 em Lisboa e Matosinhos, promovendo o acesso gratuito a jovens em contextos socioeconómicos vulneráveis a formação em áreas criativas, tecnológicas e programação, contribuindo para a igualdade de acesso à educação e o desenvolvimento de competências relevantes para o mercado de trabalho (> 1200 beneficiários).
- **Brasil:** Projetos de formação musical no Rio de Janeiro que promovem inclusão social, igualdade de género e desenvolvimento de competências entre crianças, jovens e jovens mulheres, beneficiando cerca de 4.900 participantes - Orquestra Maré do Amanhã e Orquestra Chiquinha Gonzaga.

- **São Tomé e Príncipe:** Inauguração da Escola Albertina Matos (objeto de requalificação) e o Polidesportivo (nova construção), ambos localizados na Vila da Madalena, no âmbito dos projetos sociais liderados pela Galp neste país (> 600 beneficiários).

Redução das desigualdades

- **Portugal:** 6ª Edição do Projeto Todos os Passos Contam, com alcance de novo record, através da doação de 1,5 milhões de refeições e mais de 2.400 cabazes de Natal a famílias vulneráveis (1,5 milhões de beneficiários).
- **Portugal:** Projeto Vilas em Movimento 2.0 em Alcoutim com o objetivo de combater o isolamento social da população sénior com atividades culturais, sociais e de inclusão digital (c. 400 beneficiários).

Desenvolvimento Local

- **Namíbia:** A Galp recebeu, por dois meses, representantes dos parceiros da *joint venture* PEL83 e do Ministério da Indústria, Minas e Energia, proporcionando-lhes um programa de formação prática integrado na equipa de Geologia e Geofísica. Adicionalmente, a Galp integrou uma iniciativa conjunta do setor no país, através de um parceiro local, apoiando as afetadas pela seca severa.
- **São Tomé e Príncipe:** A Galp assinalou 10 anos de operações no país, reforçando o seu compromisso com o desenvolvimento local através da capacitação e da partilha de conhecimento. As comemorações incluíram um programa de formação prática com a Agência Nacional de Petróleo, abrangendo áreas como saúde, segurança e ambiente, geociências e operações, bem como visitas a unidades da Galp, promovendo boas práticas e uma cultura de segurança alinhada com os padrões internacionais do setor energético.

4.4.3.2. Métricas e metas

Embora várias ações tenham sido implementadas, nenhuma meta específica foi estabelecida para 2025 em relação aos impactos dos direitos humanos e segurança nas comunidades. Para o futuro, o principal desafio será estabelecer metas claras para medir e avaliar o progresso de forma eficaz.



4.5.
Informação sobre a governação



	Integrar a sustentabilidade na nossa cultura	Transparência e ética como princípios-chave
Objetivo 2030	Integrar a agenda de sustentabilidade na Organização	Zero tolerância para corrupção e outras práticas não éticas
Desempenho 2025	Avaliação de desempenho associada a métricas anuais de desempenho de Segurança e Clima para todos os colaboradores e membros executivos (peso de 25%)	10% dos casos reportados (Open Talk) com medidas disciplinares implementadas
Estado	✓	✓
Tópico material	Todos os tópicos de sustentabilidade	—

✓ Alcançado ... Em curso ✗ Não alcançado

4.5.1. Conduta empresarial

A Galp identifica, avalia e gere os seus impactos, riscos e oportunidades através de várias ferramentas e abordagens complementares. A avaliação de dupla materialidade foi crucial na avaliação dos tópicos relacionados com a conduta empresarial, permitindo uma melhor compreensão dos seus efeitos na Galp, na sociedade e no ambiente. *Para obter mais informações sobre este processo de avaliação, consulte o capítulo 4.2.4. Avaliação de dupla materialidade.*

Impactos, riscos e oportunidades relacionadas com Governação

Integração de critérios ESG na seleção e avaliação de fornecedores nas operações próprias		
Impacto positivo	Real	A integração de critérios ESG na seleção e avaliação contínua de fornecedores assegura cadeias de abastecimento alinhadas com metas de sustentabilidade e práticas éticas, promovendo comportamentos responsáveis
Oportunidade		A adoção de critérios ESG no processo de seleção de fornecedores reduz riscos, aumenta a eficiência e a competitividade, reforça a confiança das partes interessadas e cria valor sustentável no longo prazo
Não conformidades nas nossas operações		
Risco		As não conformidades correspondem ao incumprimento de leis, regulamentos, normas do setor ou políticas internas, podendo originar consequências legais, prejuízos reputacionais e impactos financeiros significativos
Conduta interna e cultura positiva nas operações próprias		
Impacto positivo	Real	Promoção de uma cultura ética sólida que alinhe a conduta pessoal e profissional, reforce a confiança junto das partes interessadas e contribua para o bem-estar, o envolvimento e a satisfação dos colaboradores
Oportunidade		Uma cultura empresarial forte reforça o compromisso dos colaboradores, impulsiona a produtividade e contribui para a redução de custos e para um melhor desempenho financeiro global
Suborno, corrupção, e branqueamento de capitais nas operações próprias		
Risco		Realizar avaliações de risco exaustivas e implementar medidas de mitigação em toda a cadeia de valor, de modo a minimizar o impacto nos trabalhadores e a melhorar a sustentabilidade da empresa.
Gestão de crise nas operações próprias		
Impacto positivo	Real	Uma gestão eficaz de crises durante eventos disruptivos assegura a continuidade das operações e uma recuperação célere, promovendo a estabilidade económica e minimizando o impacto social
Risco		A complexidade e diversidade das operações expõem as empresas a riscos disruptivos que podem afetar processos críticos, pessoas, ativos e a continuidade global do negócio.
Impacto/oportunidade positivos Impacto/risco negativos ●○○ Curto prazo ●●○ Médio prazo ●●● A longo prazo		

4.5.1.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

Cultura empresarial e prevenção da corrupção

A Empresa estabelece, desenvolve, promove e avalia a sua cultura empresarial de forma estruturada e consistente, assegurando que os princípios da sustentabilidade estão integrados no modelo de negócio, na análise de investimentos e nos processos de tomada de decisão. A perspetiva da sustentabilidade é incorporada de forma transversal, orientando não apenas as decisões de investimento, mas também as operações diárias, através de políticas internas e capacitação dos colaboradores para tomarem decisões responsáveis.

E-learning sobre sustentabilidade

Com o objetivo de desafiar e consolidar o conhecimento das equipas da Galp em matéria de sustentabilidade, foi disponibilizada, em 2025, uma formação concebida para tornar os conceitos ESG simples e acessíveis, explorando as principais dimensões que orientam escolhas responsáveis e contribuem para assegurar um futuro justo e viável para todos. A iniciativa registou resultados expressivos, tanto ao nível das taxas de participação como do feedback recolhido, demonstrando a relevância dos temas ESG e a vontade das equipas em aprofundar a sua compreensão e sensibilização para estas matérias.

Os colaboradores são incentivados a integrar critérios ambientais, sociais e de governação (ESG) na tomada de decisão, promovendo uma abordagem responsável e informada ao risco e à oportunidade. A Galp fomenta esta integração através de ferramentas, metodologias e processos de reflexão estratégica, assegurando que a tomada de decisão reflete também impactos de longo prazo na sociedade e no ambiente.

O compromisso da Galp com a sustentabilidade reflete-se também de forma concreta no seu

quadro de avaliação de desempenho, que está ancorado em critérios ESG. *Para obter mais informações sobre este processo, consulte o capítulo 4.2.2.2. Mecanismos de incentivo associados ao desempenho de sustentabilidade.*

Dia Nacional da Sustentabilidade

Na Galp, em 2025, o dia foi assinalado com um conjunto de iniciativas que reforçaram o nosso compromisso com um futuro mais responsável e equilibrado. A *Talk* de Sustentabilidade foi o momento central da celebração, com uma conversa inspiradora sobre a integração da sustentabilidade na cultura e estratégia da Galp. A *Talk* contou com a participação da Secretária-Geral do BCSD, da Presidente da Comissão de Sustentabilidade da Galp, do Diretor de Pessoas e Espaços e da responsável de Ambiente e Assurance da Unidade de Negócio Renewables, tendo sido moderada pela responsável de sustentabilidade do Grupo Galp.

Entre os temas abordados, destacaram-se:

- A definição de sustentabilidade nas suas dimensões ambiental, social, económica e estratégica
- O papel da Comissão de Sustentabilidade na tomada de decisões conscientes e integradas
- A importância da comunicação e do reporte de dados para a transparência, gestão e credibilidade da Empresa
- O cuidado com as pessoas, nas áreas de segurança, bem-estar, direitos humanos, integridade da cadeia de fornecimento e impacto social positivo;
- Os desafios e oportunidades da transição justa.

Apoiada por uma estrutura de governação robusta e por políticas abrangentes, a Galp assegura o cumprimento da legislação e das melhores práticas, prevenindo condutas indevidas. O Código de Ética e Conduta da Galp estabelece padrões de comportamento claros para colaboradores e parceiros, orientando as interações com os *stakeholders*, incluindo acionistas, clientes, fornecedores e comunidades.

As principais políticas da Galp que estabelecem os padrões de comportamento de colaboradores e de parceiros estão descritas no capítulo 4.4. Informação Social, incluindo o Código de Ética e Conduta da Galp.

O compromisso da Galp com o Código de Ética e Conduta traduz-se na implementação de medidas para reduzir ou mitigar impactos adversos. A Empresa incentiva os seus colaboradores, os trabalhadores da cadeia de valor e as comunidades afetadas a reportarem preocupações ou eventuais irregularidades - incluindo violações de direitos humanos, assédio, discriminação ou práticas de fraude e corrupção - através do canal de ética confidencial e anónimo, o “OpenTalk”, gerido por uma terceira parte independente. As denúncias são analisadas pela Comissão de Ética e Conduta, composta por membros imparciais e independentes. A comissão pode envolver consultores externos ao abrigo de acordos de confidencialidade e recomenda ações de mitigação ao Conselho Fiscal, quando necessário. A Galp assegura que os denunciantes não são alvo de retaliação, intimidação ou qualquer forma de discriminação, incluindo a aplicação de medidas disciplinares.

O compromisso da Galp com a prevenção da corrupção e do suborno, em conformidade com a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (Princípio 10 do Pacto Global das Nações Unidas), reflete-se na política de tolerância zero a práticas corruptas ou não éticas, promovendo confiança entre todos os *stakeholders* através de ações éticas e transparentes.

Para minimizar os riscos de corrupção, a Galp estabelece e implementa processos e procedimentos robustos, incentivando paralelamente os *stakeholders* a adotarem medidas anti-corrupção proativas, incluindo:

- Política de prevenção da corrupção: regras e procedimentos para prevenir, detetar e responder a riscos de corrupção.
- Políticas de Prevenção do Branqueamento de Capitais e do Financiamento do Terrorismo.
- Manual de controlo interno.
- Avaliação de riscos: identificação e avaliação dos riscos de corrupção e suborno em todas as unidades de negócio e jurisdições, com base na probabilidade e no impacto.
- Processo KYC: verificação da integridade de terceiros para prevenir e detetar incidentes de corrupção.
- Programa de formação anual focado na prevenção da corrupção.

Prevenção e deteção de corrupção e suborno			
	2025	2024	2023
Colaboradores em funções com risco de corrupção e suborno	1.059	1.071	1.041
Colaboradores em funções com risco de corrupção e suborno abrangidos por programas de formação anti-corrupção e anti-suborno ¹	197	890	70
Colaboradores em funções com risco de corrupção e suborno abrangidos por programas de formação anti-corrupção e anti-suborno ¹	19%	83%	7%

¹ GRI 205-2

Incidentes de corrupção ou suborno			
	2025	2024	2023
Condenações por violação de leis anti-corrupção e anti-suborno	0	0	0
Incidentes confirmados de corrupção e suborno ¹	0	0	0
Montante das coimas por violação da legislação anti-corrupção e anti-suborno (€)	0	0	0

¹ GRI 205-3.

Impostos

A Galp atribui grande importância à cidadania empresarial, o que se reflete na sua política fiscal, que estabelece o cumprimento rigoroso das obrigações fiscais e das normas de divulgação em todas as regiões operacionais, ao mesmo tempo que gere e controla ativamente a exposição a riscos fiscais. A Galp assegura a supervisão das práticas fiscais para minimizar os riscos financeiros e de reputação. A Empresa segue as melhores práticas de mercado nas relações intra-grupo, aderindo aos princípios da OCDE e às regras de preços de transferência.

Concorrência leal

A Galp abstém-se de quaisquer práticas que sejam anti-concorrenciais, ilegais ou que não estejam em conformidade com o Código de Ética e Conduta da Galp. A Empresa evita o envolvimento em quaisquer esquemas fraudulentos, relacionados com operações monetárias ou patrimoniais, ou com a falsificação de documentos ou informações. As práticas comerciais da Galp não incluem a adoção de estratégias comerciais que visem excluir, dificultar ou obstruir a concorrência no exercício normal das suas atividades. A Empresa desaprova quaisquer ações que impliquem acordos diretos ou indiretos sobre preços de venda ou acordos de preços de revenda. Durante a negociação de contratos e parcerias, a Galp respeita as condições de mercado aplicáveis e compromete-se a utilizar a sua posição de mercado de forma leal e honesta nessas operações. Todas as ações são realizadas em conformidade com as normas legais, promovendo a comercialização de serviços e produtos com base na excelência da sua qualidade e nas condições comerciais associadas.

A declaração de sustentabilidade destaca os aspetos principais da governação da sustentabilidade. *Para mais informações sobre o papel dos órgãos de administração e fiscalização no que respeita à conduta empresarial, consulte a Parte II: Relatório do Governo Societário.*

Gestão de crise e continuidade de negócio

Na política de continuidade de negócio, a Galp reconhece a importância de estar preparada para responder de forma eficaz a incidentes resultantes de eventos disruptivos suscetíveis de afetar a continuidade das operações. Neste âmbito, a Empresa definiu um normativo interno que estabelece uma estrutura integrada de gestão de crises, reforçando a resiliência organizacional e o nível de prontidão face a cenários de disrupção do negócio.

Estas diretrizes revelaram-se particularmente relevantes no contexto do apagão de grande escala ocorrido em 2025, que afetou sobretudo Portugal e Espanha. Trata-se do mais grave apagão registado na Europa em mais de duas décadas, tendo provocado a interrupção do fornecimento de eletricidade a milhões de pessoas e perturbações significativas tanto para os consumidores industriais como para os produtores de energia. Embora os esforços de restabelecimento tenham começado imediatamente, a recuperação total do serviço demorou várias horas.

Este evento constituiu um cenário crítico de disrupção, com implicações diretas para as infraestruturas energéticas e para a prestação de serviços essenciais. Embora não tenha tido origem nas operações da Galp, a Empresa mobilizou recursos relevantes para apoiar a resposta ao incidente, atuando em conformidade com os procedimentos de gestão de crises e com os princípios de Conduta Empresarial da Galp. Esta atuação permitiu prestar um apoio significativo às comunidades e partes interessadas afetadas.

A crescente probabilidade e o impacto potencial de eventos disruptivos de grande escala - decorrentes de fatores como dinâmicas geopolíticas, falhas de infraestruturas ou maior exigência regulamentar - reforçam a relevância estratégica de uma estrutura de governação de gestão de crises sólida e eficaz.

Gestão das relações com os fornecedores

A Galp adota uma abordagem estruturada e responsável na gestão das relações com os seus fornecedores, reconhecendo que a cadeia de abastecimento é um elemento crítico tanto para a continuidade do negócio como para a gestão de riscos e dos impactos em matéria de sustentabilidade.

No que respeita aos riscos associados à cadeia de abastecimento, a Galp considera fatores como a dependência de fornecedores críticos, riscos operacionais, reputacionais, regulatórios e geopolíticos, bem como potenciais impactos ambientais e sociais ao longo da cadeia de valor. Estes riscos são integrados no processo de *procurement* e de gestão de fornecedores, permitindo uma monitorização contínua e uma resposta atempada a situações que possam afetar o desempenho, a resiliência ou a reputação da Empresa.

A Galp incorpora critérios ambientais, sociais e de governação (ESG) na seleção, avaliação e acompanhamento dos seus fornecedores. *Para obter mais informações sobre este processo, consulte o capítulo 4.4.2. Trabalhadores na cadeia de valor.*

4.5.1.2. Métricas e metas

Em 2024, a Galp avaliou 2.457 contrapartes através do seu processo de integridade, tendo identificado riscos significativos em 867 casos, o que resultou na suspensão das interações com essas contrapartes. Além disso, foram realizadas 95 avaliações antes dos colaboradores da Galp efetuarem e/ou receberem licitações através da plataforma eletrónica de registo de licitações da Empresa.

A Galp comunica regularmente informação de sensibilização anti-corrupção e ética aos seus colaboradores e parceiros, nomeadamente através de guias de boas-vindas, newsletters, *webinars* e sessões de formação. Em 2025, 1.983 colaboradores receberam formação anti-corrupção.

Finalmente, no que diz respeito às atividades e compromissos relacionados com a influência política, incluindo o *lobby*, a Galp não se envolve em qualquer forma de contribuições políticas, sejam diretas ou indiretas.

4.6. Divulgações adicionais relacionadas com a sustentabilidade

4.6.1. Índice dos requisitos de divulgação

A tabela seguinte apresenta os requisitos de divulgação da ESRS 2 e das normas temáticas que são relevantes para a Galp e que orientaram a preparação das nossas declarações de sustentabilidade. Omitimos os requisitos de divulgação nas normas temáticas E5, S4 e em alguns elementos G1 que estão abaixo dos nossos limiares de materialidade, referindo apenas a informação considerada relevante para efeitos de transparência.

Requisitos de divulgação	Pág.
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	54
BP-2 Divulgações em relação a circunstâncias específicas	54
Governance	
GOV-1 Papel dos órgãos de administração, direção e de supervisão	128
GOV-2 Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da Empresa	138
GOV-3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	54

GOV-4 Declaração sobre a <i>due diligence</i>	102
GOV-5 Gestão do risco e controlos internos do relato de sustentabilidade	55
Estratégia	
SBM-1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	15; 102
Avaliação de materialidade	
SBM-2 Interesses e pontos de vista dos <i>stakeholders</i>	56
Alterações climáticas	
E1-1 Plano de transição para a atenuação das alterações climáticas	59
ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo negócios	59
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima	59
E1-2 Políticas relacionadas com a atenuação e adaptação às alterações climáticas	60
E1-3 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas	60
E1-4 Metas relacionadas com a atenuação e adaptação às alterações climáticas	63
E1-5 Consumo energético e combinação de energia	63
E1-6 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	64

E1-8 Fixação interna do preço do carbono	66
E1-9 Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima	66
Poluição	
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades materiais	66
E2-1 Políticas relacionadas com a poluição	67
E2-2 Ações e recursos relacionados com a poluição	67
E2-3 Metas relacionadas com a poluição	68
E2-4 Poluição do ar, da água e do solo	68
E2-5 Substâncias que suscitam preocupação e substâncias que suscitam elevada preocupação	68
E2-6 Efeitos financeiros previstos dos impactos, riscos e oportunidades relacionados com a poluição	69
Recursos hídricos e marinhos	
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com os recursos hídricos e marinhos	69
E3-1 Políticas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos	69
E3-2 Ações e recursos relacionados com os recursos hídricos e marinhos	69
E3-3 Metas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos	69
E3-4 Consumo de água	69

E3-5 Efeitos financeiros previstos de impactos, riscos e oportunidades relacionados com os recursos hídricos e marinhos	70
Biodiversidade e ecossistemas	
ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	66
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	70
E4-2 Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	70
E4-3 Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	70
E4-4 Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	71
E4-5 Métricas de impacto relacionadas com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas	71
Regulamento da Taxonomia Europeia	72
Mão de obra própria	
ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	81
S1-1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra	81
S1-2 Processos para dialogar com os próprios trabalhadores e os representantes dos trabalhadores sobre impactos	81

S1-3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os próprios trabalhadores expressarem preocupações	82
S1-4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas	82
S1-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	83
S1-6 Características dos trabalhadores assalariados da Empresa	84
S1-9 Métricas de diversidade	84
S1-10 Salários adequados	84
S1-14 Métricas de saúde e segurança	84
S1-16 Métricas de remuneração (disparidades salariais e remuneração total)	85
S1-17 Incidentes, queixas e graves impactos e incidentes de desrespeito dos direitos humanos	85
Trabalhadores na cadeia de valor	
ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	85
S2-1 Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	85
S2-2 Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactos	85

S2-3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações	86
S2-4 Tomar medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações	87
S2-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais oportunidades	87
Comunidades afetadas	
ESRS 2 SBM 3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	87
S3-1 Políticas relacionadas com as comunidades afetadas	88
S3-2 Processos para dialogar com as comunidades afetadas sobre impactos	88
S3-3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações	88
S3-4 Tomar medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações	88

S3-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	89
Conduta empresarial	
ESRS 2 GOV-1 O papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	128
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades materiais	91
G1-1 Cultura empresarial e políticas de conduta empresarial	91
G1-2 – Gestão das relações com os fornecedores	93
G1-3 Prevenção e deteção da corrupção e do suborno	91
G1-4 Incidentes de corrupção ou suborno	92
G1-5 Influência política e atividades de lobbying	93

¹ As referências das páginas correspondem à versão integral do Relatório Integrado Anual

4.6.2. Lista de dados que derivam de outra legislação da UE

Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados	Referência SFDR ¹	Referência Pilar 3 ²	Referência dos regulamentos de benchmark ³	Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴	Secção	Pág. ⁵
ESRS 2 GOV-1 Diversidade de género nos conselhos de administração n.o 21, d)	Indicador 13 quadro 1 do anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 da Comissão(5), Anexo II		4.2.2. Governance de sustentabilidade	54
ESRS 2 GOV-1 Percentagem de membros do conselho de administração que são independentes n.o 21, e)			Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II		4.2.2. Governance de sustentabilidade	54
ESRS 2 GOV-4 Declaração sobre a due diligence n.o 30	Indicador 10 quadro 3 do anexo 1				4.6.3. Declaração sobre a due diligence	102
ESRS 2 SBM-1 Envolvimento em atividades relacionadas com combustíveis fósseis, n.o 40 d) i	Indicador 4 quadro 1 do anexo 1	Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão(6)Quadro 1: Informações qualitativas sobre o risco ambiental e Quadro 2: Informações qualitativas sobre o risco social	Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II		4.6.4. Receitas por setor significativo das ESRS	102
ESRS 2 SBM-1 Envolvimento em atividades relacionadas com a produção de produtos químicos 40 d) ii	Indicador 9 quadro 2 do anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II		4.3.3. Taxonomia da UE	72
ESRS 2 SBM-1 Envolvimento em atividades relacionadas com armas controversas 40 d) iii	Indicador 14 quadro 1 do anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1818(7), artigo 12.º, n.º 1 Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II		Não aplicável	
ESRS 2 SBM-1 Participação em atividades relacionadas com o cultivo e a produção de tabaco n.o. 40, alínea d) iv			Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 12.º, n.º 1 Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, anexo II		Não aplicável	
ESRS E1-1 Plano de transição para alcançar a neutralidade climática até 2050 n.o. 14				Regulamento (UE) 2021/1119, artigo 2.º, n.º 1	4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades	59
ESRS E1-1 Empresas excluídas dos índices de referência alinhados com o acordo de Paris n.o. 16 g)		Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão Modelo 1: Carteira bancária - risco de transição para as alterações climáticas: Qualidade de crédito das posições em risco por sector, emissões e prazo de vencimento residual	Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, n.º 1, alíneas d) a g), do artigo 12.		Não aplicável	

Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados	Referência SFDR ¹	Referência Pilar 3 ²	Referência dos regulamentos de benchmark ³	Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴	Secção	Pág. ⁵
ESRS E1-4 Metas de redução das emissões de GEE n.o. 34	Indicador 4 quadro 2 do anexo 1	Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão Modelo 3: Carteira bancária - Risco de transição para as alterações climáticas: métricas de alinhamento	Artigo 6.º do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		4.3.1.3. Métricas e metas	63
ESRS E1-5 Consumo de energia de fontes fósseis desagregado por fontes (apenas setores com elevado impacto climático) n.o. 38	Indicator 5 quadro 1 e indicador 5 quadro 2 do anexo 1				4.3.1.3. Métricas e metas	64
ESRS E1-5 Consumo energético e combinação de energia 37	Indicador 5 quadro 1 do anexo 1				4.3.1.3. Métricas e metas	64
ESRS E1-5. Intensidade energética associada a atividades em setores com elevado impacto climático n.o. 40 a 43	Indicador 6 do quadro 1 do anexo 1				4.3.1.3. Métricas e metas	64
ESRS E1-6 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões brutas totais de GEE. n.o. 44	Anexo I, quadro 1, indicadores 1 e 2	Artigo 449.o-A; Regulamento (UE) 575/2013; Modelo 1 do Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: Carteira bancária — Risco de transição das alterações climáticas: Qualidade de crédito das exposições por setor, emissões e prazo de vencimento residual	Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 5.o, n.o 1, artigo 6.o e artigo 8.o, n.o 1		4.3.1.3. Métricas e metas	65
ESRS E1-7 Remoções de GEE e créditos de carbono n.o 56				Artigo 2.o, n.o 1, do Regulamento (UE) 2021/1119	Não material	
ESRS E1-9 Exposição da carteira do índice de referência a riscos físicos relacionados com o clima n.o 66			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 e anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		4.3.1.3. Métricas e metas	66
ESRS E1-9 Desagregação dos montantes monetários por risco físico agudo e crónico, n.o 66, alínea a) ESRS E1-9 Localização de ativos significativos em risco físico material n.o 66, c)		Artigo 449.o-A do Regulamento (UE) 575/2013; n.os 46 e 47 — Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão; Modelo 5: Carteira bancária — Risco físico das alterações climáticas: Exposições sujeitas a risco físico.			4.3.1.3. Métricas e metas	66
ESRS E1-9 — Repartição do valor contabilístico dos seus ativos imobiliários em termos de eficiência energética n.o 67, c)		Artigo 449.o-A do Regulamento (UE) 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: n.o 34; modelo 2: carteira bancária — Risco de transição das alterações climáticas: Empréstimos garantidos por bens imóveis — Eficiência energética dos imóveis dados em garantia			Não aplicável	

Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados	Referência SFDR ¹	Referência Pilar 3 ²	Referência dos regulamentos de benchmark ³	Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴	Secção	Pág. ⁵
ESRS E1-9 Grau de exposição da carteira a oportunidades relacionadas com o clima n.o 69			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		4.3.1.3. Métricas e metas	66
ESRS E2-4 Quantidade de cada poluente enumerado no anexo II do Regulamento RETP (Registo Europeu das Emissões e Transferências de Poluentes) emitida para o ar, a água e o solo, n.o 28	Anexo I, quadro 1, indicador 8; anexo I, quadro 2, indicador 2; anexo I, quadro 2, indicador 1; anexo I, quadro 2, indicador 3				4.3.1.3. Métricas e metas	68
ESRS E3-1 Recursos hídricos e marinhos n.o 9	Indicador 7 do quadro 2 do anexo 1				4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos	69
ESRS E3-1 Política específica, n.o 13	Indicador 8 do quadro 2 do anexo 1				4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos	69
ESRS E3-1 Oceanos e mares sustentáveis n.o 14	Indicador 12 do quadro 2 do anexo 1				Não material	
ESRS E3-4 Total de água reciclada e reutilizada, n.o 28, alínea c)	Indicador 6,2 do quadro 2 do anexo 1				4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos	69
ESRS E3-4 Consumo total de água em m³ por receita líquida das próprias operações n.o 29	Indicador 6,1 do quadro 2 do anexo 1				4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos	69
ESRS 2- IRO 1 - E4 n.o 16 (a) i	Indicador 7 do quadro 1 do anexo 1				4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas	70
ESRS 2- IRO 1 - E4 n.o 16 (b)	Indicador 10 do quadro 2 do anexo 1				4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas	70
ESRS 2- IRO 1 - E4 n.o 16 (c)	Indicador 14 do quadro 2 do anexo 1				4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas	70
ESRS E4-2 Práticas ou políticas fundiárias/agrícolas sustentáveis n.o 24, alínea b)	Indicador 11 do quadro 2 do anexo 1				4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas	70
ESRS E4-2 Práticas ou políticas oceânicas/marítimas sustentáveis n.o 24, alínea c)	Indicador 12 do quadro 2 do anexo 1				4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas	70
ESRS E4-2 Políticas para combater a desflorestação, n.o 24, alínea d)	Indicador 15 do quadro 2 do anexo 1				4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas	70
ESRS E5-5 Resíduos não reciclados, n.o 37, alínea d)	Indicador 13 do quadro 2 do anexo 1				Não material	
ESRS E5-5 Resíduos perigosos e resíduos radioativos, n.o 39	Indicador 9 do quadro 1 do anexo 1				Não material	
ESRS 2 — SBM3 — S1 Risco de incidentes decorrentes de trabalho forçado, n.o 14, f)	Indicador 13 do quadro 3 do anexo 1				Não material	

Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados	Referência SFDR ¹	Referência Pilar 3 ²	Referência dos regulamentos de benchmark ³	Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴	Secção	Pág. ⁵
ESRS 2 — SBM3 — S1 Risco de utilização de trabalho infantil n.o 14, g)	Indicador 12 do quadro 3 do anexo 1				Não material	
ESRS S1-1 Compromissos em matéria de política de direitos humanos n.o 20	Anexo I, quadro 3, indicador 9 e anexo I, quadro 1, indicador 11				4.4. Informação Social	80
ESRS S1-1 Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.o 21			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		4.4. Informação Social	80
ESRS S1-1 Processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos n.o 22	Indicador 11 do quadro 3 do anexo 1				4.4. Informação Social	80
ESRS S1-1 Política de prevenção de acidentes de trabalho ou sistema de gestão de acidentes de trabalho, n.o 23	Indicador 1 do quadro 3 do anexo 1				4.4. Informação Social	80
ESRS S1-3 Mecanismos de tratamento de reclamações/ queixas n.o 32 c)	Indicador 5 do quadro 3 do anexo 1				4.4.1.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades	81
ESRS S1-14 Número de vítimas mortais e número e taxa de acidentes relacionados com o trabalho, n.o 88, b) e c)	Indicador 2 quadro 3 do anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II		4.4.1.2. Métricas e metas	84
ESRS S1-14 Número de dias perdidos devido a lesões, acidentes, mortes ou doença n.o. 88 e)	Indicador 3 quadro 3 do anexo 1				4.4.1.2. Métricas e metas	84
ESRS S1-16 Disparidades salariais entre homens e mulheres não ajustadas n.o. 97 (a)	Indicador 12 quadro 1 do anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II		4.4.1.2. Métricas e metas	85
ESRS S1-16 - Rácio de remuneração excessiva dos diretores executivos (CEO) n.o 97, b)	Indicador 8 quadro 3 do anexo 1				4.4.1.2. Métricas e metas	85
ESRS S1-17 Incidentes de discriminação n.o 103 a)	ESRS S1-17 Incidentes de discriminação n.º 103 a)				4.4.1.2. Métricas e metas	85
ESRS S1-17 Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE 104 a)	Indicador 10 Quadro 1 e Indicador 14 Quadro 3 do anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 Art. 12 (1)		4.4.1.2. Métricas e metas	85
ESRS 2- SBM3 - S2 Risco significativo de trabalho infantil ou de trabalho forçado na cadeia de valor n.o 11 (b)	Indicadores 12 e 13 quadro 3 do anexo 1				4.4. Informação Social	79

Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados	Referência SFDR ¹	Referência Pilar 3 ²	Referência dos regulamentos de benchmark ³	Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴	Secção	Pág. ⁵
ESRS S2-1 - Compromissos em matéria de política de direitos humanos n.o 17	Indicador 9 quadro 3 e indicador 11 quadro 1 do anexo 1				4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor	85
ESRS S2-1 Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor n.o 18	Indicador 11 e 4 quadro 3 do anexo 1				4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor	85
ESRS S2-1 Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE n.o 19	Indicador 10 quadro 1 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12, n.o. 1 do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor	85
ESRS S2-1 Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho n.o 19			Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II		4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor	85
ESRS S2-4 Questões de direitos humanos e incidentes relacionados com a sua cadeia de valor a montante e a jusante n.o 36	Indicador 14 quadro 3 do anexo 1				4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor	86
ESRS S3-1 Compromissos em matéria de direitos humanos n.o 16	Indicador 9 quadro 3 do anexo 1 e indicador 11 quadro 1 do anexo 1				4.4.3. Comunidades Afetadas	87
ESRS S3-1 - Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT ou das diretrizes da OCDE n.o 17	Indicador 10 quadro 1 anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, Art. 12 (1)		4.4. Informação Social	79
ESRS S3-4 - Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.o 36	Indicador 14 quadro 3 anexo 1				4.4.1.2. Métricas e metas	85
ESRS S4-1 — Políticas relativas aos consumidores e utilizadores finais n.o 16	Indicador 9 quadro 3 e indicador 11 quadro 1 do anexo 1				Não material	
ESRS S4-1 - Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE n.o 17	Indicador 10 quadro 1 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12, n.o 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		Não material	
ESRS S4-4 - Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.o 35	Indicador 14 quadro 3 do anexo 1				Não material	
ESRS G1-1 Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção Indicador n.o10 b)	Indicador 15 quadro 3 do anexo 1				4.5.1. Conduta empresarial	91
ESRS G1-1 Proteção de denunciante parágrafo 10 d)	Indicador 6 quadro 3 do anexo 1				4.5.1. Conduta empresarial	91

Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados	Referência SFDR ¹	Referência Pilar 3 ²	Referência dos regulamentos de benchmark ³	Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴	Secção	Pág. ⁵
ESRS G1-4 - Coimas por violação das leis de combate à corrupção e ao suborno, n.o 24, alínea a)	Indicador 17 quadro 3 do anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II		4.5.1. Conduta empresarial	92
ESRS G1-4 - Normas contra a corrupção e o suborno n.o 24, alínea b)	Indicador 16 quadro 3 do anexo 1				4.5.1. Conduta empresarial	92

¹ Regulamento (UE) 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019.

² Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, que altera o Regulamento (UE) n.º 648/2012.

³ Regulamento (UE) 2016/1011 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 8 de junho de 2016, que altera as Diretivas 2008/48/CE e 2014/17/UE e o Regulamento (UE) n.º 596/2014.

⁴ Regulamento (UE) 2021/1119 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de junho de 2021, que estabelece o quadro para alcançar a neutralidade climática e que altera os Regulamentos (CE) n.º 401/2009 e (UE) 2018/1999 ("Lei Europeia do Clima") (JO L 243 de 9.7.2021, p. 1).

⁵ As páginas referem-se à versão completa do Relatório Integrado Anual

4.6.3. Declaração sobre a *Due Diligence*

Elementos essenciais da <i>due diligence</i>	Parágrafos da declaração de sustentabilidade
Integrar a <i>due diligence</i> no governance, na estratégia e no modelo de negócio	4.2.2.1. Supervisão e gestão da sustentabilidade
	4.2.2.2. Integração do desempenho relacionado com a sustentabilidade em regimes de incentivos
	4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.3.2. Natureza
	4.3.2.3.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades
Dialogar com os <i>stakeholders</i> afetados em todas as etapas essenciais da <i>due diligence</i>	4.4. Informação Social
	4.2.4.4. Interesses e pontos de vista dos <i>stakeholders</i>
	4.4.1.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.4.2.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.4.3.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

Elementos essenciais da <i>due diligence</i>	Parágrafos da declaração de sustentabilidade
Identificar e avaliar os impactos negativos	4.2.4. Avaliação de dupla materialidade
	4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.3.2. Natureza
	4.3.2.1.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.3.2.2.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.3.2.3.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.4. Informação social
	4.4.1.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.4.2.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.4.3.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

Elementos essenciais da <i>due diligence</i>	Parágrafos da declaração de sustentabilidade
Tomar medidas para dar resposta a esses impactos negativos	4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.3.2.1.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.3.2.2.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.3.2.3.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.4.1.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades
Acompanhar a eficácia destes esforços e comunicar	4.4.2.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades
	4.3.1.3. Métricas e metas
	4.3.2.1.2. Métricas e metas
	4.3.2.2.2. Métricas e metas
	4.3.2.3.2. Métricas e metas
	4.4.1.2. Métricas e metas
	4.4.2.2. Métricas e metas
	4.4.3.2. Métricas e metas
	4.5.1.2. Métricas e metas
	4.2.2. Governance de Sustentabilidade

4.6.4. Receitas por setor significativo das ESRS

Receitas por Setor Significativo das ESRS (M€) ¹		
	2025	2024
Receitas	19.507	21.754
Receitas - Atividade: Combustíveis fósseis (carvão)	-	-
Receitas - Atividade: Combustíveis fósseis (petróleo)	24.218	9.590
Receitas - Atividade: Combustíveis fósseis (gás)	3.309	1.755
Receitas - Setor: Petróleo e Gás - Do Midstream ao Downstream	23.868	18.498
Receitas - Setor: Petróleo e Gás - Upstream e Serviços	4.043	2.833
Receitas - Setor: Produção de energia e serviços públicos de energia	100	95

¹ As receitas por atividade e setor são apresentadas de forma não consolidada para 2025 para garantir uma representação mais fiel e equilibrada da contribuição dos mesmos.



CRESCEMOS COM VISÃO

Relatório Integrado de Gestão

O NOSSO DESEMPENHO FINANCEIRO

Desempenho operacional	97
Destaques financeiros	98
Resultados consolidados	99
Investimento	100
Cash flow	101
Situação financeira	102
Reconciliação	102

5.1. Desempenho operacional

Upstream

Desempenho operacional

A produção foi de 111 kboepd, tendo aumentado cerca de 2 kboepd face ao período homólogo, refletindo elevados níveis de disponibilidade em toda a frota operacional, resultantes de menores impactos de paragens programadas e de eventos não planeados, bem como uma contribuição marginal da FPSO Bacalhau que iniciou operações no quarto trimestre de 2025. O gás natural representou 14% da produção.

Resultados

O Ebitda RCA foi de €1.682 m, tendo decrescido face ao ano anterior não obstante o aumento de produção, refletindo a evolução negativa dos preços do petróleo e a depreciação do dólar face ao euro.

O desconto das realizações petrolíferas face ao Brent foi de \$-2,9/bbl e os custos de produção foram de \$2,7/boe numa base *net entitlement*, ou €99 m em termos absolutos.

Os encargos com amortizações, depreciações e provisões (incluindo direitos de uso de ativos) foram de €365 m, enquanto o DD&A foi de \$10,1/boe numa base unitária. Os custos de locação no âmbito da IFRS 16 ascenderam a €129 m durante o período.

O Ebit RCA foi de €1.317 m. O Ebit IFRS foi de €1.314 m, considerando eventos especiais que incluem, entre outros, a conclusão da venda da participação na Área 4 de Moçambique e a redeterminação das participações nos blocos do campo unitizado do Tupi.

Industrial & Midstream

Desempenho operacional

As matérias-primas processadas na refinaria atingiram 75 mboe, menos 17% em termos homólogos, com a disponibilidade do sistema condicionada por uma paragem programada de grande escala no quarto trimestre e por fatores externos, nomeadamente condições meteorológicas adversas ao longo do ano e o "apagão" elétrico na Península Ibérica ocorrido em abril.

O petróleo bruto representou 87% das matérias-primas processadas, dos quais 68% correspondem a crudes médios e pesados. No que diz respeito ao rendimento da refinaria durante o período, os destilados médios (gasóleo, biodiesel e jet) representaram 46% da produção, os destilados leves (gasolina e nafta) 27% e o fuelóleo 16%. O consumo interno e as perdas representaram 9%.

O fornecimento total de produtos petrolíferos diminuiu 7% face ao período homólogo para 14,8 mton, acompanhando a redução das matérias-primas processadas. As exportações representaram 25% dos volumes vendidos.

Os volumes de abastecimento e comercialização de gás natural e GNL atingiram os 64 TWh, um aumento de 27% em termos homólogos, impulsionado pelo início dos levantamentos de GNL da Venture Global nos EUA, ao abrigo do contrato de compra e venda, bem como pela crescente presença no Brasil.

Resultados

O Ebitda RCA foi de €952 m, um aumento de 9% face a 2024, impulsionado por uma maior contribuição do Midstream decorrente das atividades de aprovisionamento e trading de petróleo, gás e eletricidade, que mais do que compensou um desempenho inferior da refinação.

A margem de refinação da Galp foi de \$7,1/boe, uma redução de 4% em termos homólogos, refletindo um enquadramento macroeconómico mais fraco durante o primeiro semestre do ano. Os custos de refinação ascenderam a €299 m, ou \$4,5/boe em termos unitários, superiores em termos homólogos, considerando as atividades de manutenção realizadas.

O Ebit RCA foi de €873 m, enquanto o Ebit IFRS foi de €663 m, refletindo um efeito *stock* de €-202 m.

Commercial

Desempenho operacional

As vendas totais de produtos petrolíferos aumentaram 2% face ao período homólogo para 7,3 mton, refletindo sobretudo a recuperação da atividade em Espanha, tanto nos segmentos B2C como B2B, o que mais do que compensou os menores volumes vendidos em Portugal.

As vendas de gás natural registaram um ligeiro aumento em termos homólogos para 16,5 TWh, uma vez que o acréscimo de volumes em Espanha mais do que compensou a menor procura por parte de clientes industriais em Portugal.

As vendas de eletricidade atingiram 7,6 TWh, um aumento de 10% face ao período homólogo, refletindo a contínua expansão da base de clientes na Península Ibérica. A mobilidade elétrica manteve a trajetória de crescimento, com mais de 9.300 pontos de carregamento em operação no final de dezembro, um aumento de 50% face ao ano anterior.

Resultados

O Ebitda RCA foi de €384 m, um aumento de 25% em termos homólogos, refletindo sobretudo a robustez do segmento de mobilidade na Ibéria e a melhoria do segmento B2B em Espanha, bem como a crescente oferta não-combustível na área de Conveniência & Customer Solutions, que representou 35% do EBITDA da divisão.

O Ebit RCA foi de €251 m e o Ebit IFRS ascendeu a €294 m.

Renewables

Desempenho operacional

A capacidade instalada renovável no final do período era de 1,7 GW, após a entrada em operação de 115 MW em junho.

A produção de energia totalizou 2.136 GWh, uma redução de 10% em termos homólogos, refletindo uma maior otimização de cortes voluntários de produção, bem como maiores restrições impostas pela rede na sequência do "apagão" elétrico ibérico.

O preço médio de venda realizado foi de €42/MWh, um prêmio face ao preço de referência da energia solar de €35/MWh, impulsionado pela contínua otimização das fontes de receita através da prestação de serviços de sistema.

Resultados

O Ebitda RCA foi de €50 m, mais 6% em termos homólogos, suportado pelos serviços de sistema e por compensações de seguros e de custos, mais do que compensaram os preços capturados ligeiramente inferiores e a menor produção no período.

O Ebit RCA no ano foi de €-6 m, enquanto o Ebit IFRS se situou em €-71 m, refletindo sobretudo movimentos não monetários decorrentes da reconfiguração do portfólio em projetos em fase inicial de desenvolvimento.

5.2.

Destaques financeiros

O Ebitda RCA da Galp foi de €3.039 m, e o OCF atingiu €2.179 m, refletindo um forte desempenho operacional num contexto de elevada volatilidade macroeconómica e dos preços das commodities.

Net capex totalizou €95 m, com investimentos de €1.119 m largamente compensados por receitas de desinvestimentos, sobretudo relacionadas com a conclusão da venda da participação na Área 4 de Moçambique e com o recebimento do primeiro pagamento contingente na sequência da FID do Coral Norte, assim como o recebimento do último *earn-out* relacionado com a venda dos ativos de Upstream em Angola. Os investimentos foram principalmente direcionados para o desenvolvimento do projeto Bacalhau no Brasil, para a execução dos projetos de hidrogénio verde e HVO/SAF no complexo industrial de Sines e para a construção de capacidade solar e de armazenamento de eletricidade na Península Ibérica.

O FCF ascendeu a €1.224 m, com a dívida líquida a aumentar face ao final de 2024, situando-se em €1,3 bn, após considerar dividendos a interesses que não controlam de €239 m, dividendos a acionistas de €480 m e a execução de recompras de ações no valor de €250 m, refletindo ainda o efeito cambial sobre as disponibilidades decorrente da acentuada depreciação do dólar norte-americano face ao euro na primeira metade de 2025.

No final do período, a Galp mantinha uma situação financeira sólida, com um rácio de dívida líquida para Ebitda RCA de 0,48x.

	€m		
	2025	2024	% Var
Ebitda RCA	3.039	3.297	(8%)
Upstream	1.682	2.078	(19%)
Industrial & Midstream	952	876	9%
Commercial	384	306	25%
Renewables	50	47	6%
Outros	(29)	(11)	n.m.
Ebit RCA	2.374	2.388	(1%)
Upstream	1.317	1.595	(17%)
Industrial & Midstream	873	747	17%
Commercial	251	143	76%
Renewables	(6)	(48)	(87%)
Outros	(61)	(48)	27%
Resultado líquido RCA	1.154	961	20%
Eventos especiais	93	207	(55%)
Efeito stock	(127)	(129)	(1%)
Resultado líquido IFRS	1.120	1.040	8%
Fluxo de caixa operacional ajustado (OCF)	2.179	2.138	2%
Fluxo de caixa das atividades operacionais (CFFO)	1.426	2.349	(39%)
Investimento líquido	(95)	(832)	(89%)
Fluxo de caixa livre (FCF)	1.224	1.335	(8%)
Dividendos pagos a interesses que não controlam	(239)	(166)	44%
Dividendos pagos a acionistas da Galp	(480)	(419)	15%
Recompras de ações	(250)	(351)	(29%)
Dívida líquida	1.332	1.207	10%
Dívida líquida para Ebitda RCA ¹	0,48x	0,40x	20%

¹Rácio considera o LTM Ebitda RCA (€2.794 m), que inclui um ajuste para o impacto da aplicação da IFRS 16 (€244 m).

5.3.

Resultados consolidados

O Ebitda RCA foi de €3.039 m, menos 8% em termos homólogos, apesar de refletir um sólido desempenho operacional em todas as áreas de negócio num contexto mais volátil do ponto de vista macroeconómico e dos preços das commodities. O Ebitda IFRS foi de €2.815 m, considerando um efeito de inventário de €-184 m e eventos especiais de €-40 m.

O Ebit RCA do Grupo foi de €2.374 m, ligeiramente inferior face ao período anterior, acompanhando a evolução do Ebitda. Os resultados de empresas associadas foram de €27 m e os resultados financeiros de €-68 m.

Os Impostos RCA ascenderam a €1.022 m, correspondendo a uma taxa de imposto implícita de 44%, inferior em termos homólogos, refletindo uma redução dos impostos de Participação Especial no Brasil, na sequência da revisão em baixa de provisões associadas à depreciação do dólar norte-americano face ao real brasileiro, bem como um maior peso contributivo dos negócios não Upstream.

Os interesses que não controlam ascenderam a €158 m, sobretudo relacionados com a participação da Sinopec na Petrogal Brasil, refletindo os resultados do Upstream no brasil.

O resultado líquido RCA foi de €1.154 m. O resultado líquido IFRS foi de €1.120 m, incluindo um efeito *stock* de €-127 m e eventos especiais de €93 m, principalmente relacionados com desinvestimentos no Upstream (Moçambique Área 4) e na área Commercial (Guiné-Bissau), bem como a redeterminação do campo unitizado de Tupi e reconfigurações do portefólio de Renewables.

Resultados consolidados (RCA, exceto indicação em contrário)

	€m		
	2025	2024	% Var
Volume de negócios	19.507	21.311	(8%)
Custo das mercadorias vendidas	(14.046)	(15.540)	(10%)
Fornecimentos e serviços externos	(2.134)	(2.021)	6%
Custos com pessoal	(450)	(449)	n.m.
Outros proveitos (custos) operacionais	169	(11)	n.m.
Perdas por imparidade de contas a receber	(7)	7	n.m.
Ebitda RCA	3.039	3.297	(8%)
Ebitda IFRS	2.815	3.507	(20%)
Depreciações, amortizações, imparidades e provisões	(664)	(909)	(27%)
Ebit RCA	2.374	2.388	(1%)
Ebit IFRS	2.136	2.551	(16%)
Resultados de empresas associadas	27	12	n.m.
Resultados financeiros	(68)	(97)	(31%)
Juros líquidos	39	11	n.m.
Capitalização de juros	52	63	(17%)
Diferenças de câmbio	12	(39)	n.m.
Juros de locações (IFRS 16)	(79)	(80)	n.m.
Outros custos/proveitos financeiros	(92)	(53)	72%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários RCA	2.334	2.303	1%
Impostos	(1.022)	(1.136)	(10%)
Impostos sobre a produção de petróleo e gás natural ¹	(412)	(546)	(25%)
Interesses que não controlam	(158)	(206)	(23%)
Resultado líquido RCA	1.154	961	20%
Eventos especiais	93	207	(55%)
Resultado líquido RC	1.247	1.169	7%
Efeito stock	(127)	(129)	(1%)
Resultado líquido IFRS	1.120	1.040	8%

¹Inclui impostos sobre a produção de petróleo e gás natural, tais como a Participação Especial aplicável no Brasil.

5.4. Investimento

O capex económico totalizou €1.082 m, tendo os segmentos de Upstream e Industrial representado, respetivamente, 43% e 32% do investimento total, enquanto os negócios de Commercial e Renewables representaram o remanescente.

No Upstream, os investimentos foram sobretudo direcionados para o desenvolvimento do projeto Bacalhau no Brasil, para a conclusão da campanha de exploração e avaliação no bloco PEL 83, na Namíbia, durante o primeiro trimestre de 2025, e para a manutenção das unidades de produção no bloco BM-S-11, no pré-sal brasileiro.

O capex no negócio de Industrial foi sobretudo alocado à construção dos projetos de baixo carbono no completo industrial de Sines. Os investimentos na Commercial destinaram-se sobretudo à modernização da rede de postos de abastecimento e à expansão das soluções de mobilidade elétrica, enquanto o investimento no segmento de Renewables foi direcionado para o desenvolvimento de capacidade solar e de armazenamento na Ibéria, com mais de 400 MW em construção no final do ano.

Investimento por segmento

	€m		
	2025	2024	% Var.
Upstream ¹	471	756	(38%)
Industrial & Midstream	343	227	51%
Commercial	78	98	(20%)
Renewables	173	150	15%
Outros	17	60	(71%)
Capex ²	1.082	1.291	(16%)

¹ Exclui quaisquer montantes relacionados com os ativos de Upstream em Moçambique. 2025 impactado por um ajuste de €-29 m decorrente da redeterminação de Tupi.

² Valores de capex com base na variação dos ativos durante o período.

5.5. Cash flow

O OCF da Galp foi de €2.179 m, refletindo o sólido desempenho operacional do Grupo num ambiente macroeconómico mais volátil. O CFFO atingiu os €1.426 m, incluindo um efeito *stock* de €-184 m e uma variação de fundo de maneio de €-581 m, relacionado maioritariamente com a normalização dos saldos provenientes de cargas vendidas no Upstream em comparação com a posição no final de 2024.

O capex líquido totalizou €95 m, com investimentos de €1.119 m amplamente compensados por receitas de desinvestimentos relacionadas com a conclusão da venda da participação da Galp na Área 4 de Moçambique e o earn-out associado ao FID do Coral North, o earn-out final da alienação dos ativos de upstream em Angola, bem como desinvestimentos menores nos segmentos de Renewables e Commercial. Os investimentos foram maioritariamente direcionados para o desenvolvimento do projeto Bacalhau no Brasil, para a execução dos projetos de hidrogénio verde (H₂) e HVO/SAF no complexo industrial de Sines e para a construção de capacidade solar e de armazenamento na Ibéria.

O FCF ascendeu a €1.224 m, enquanto a dívida líquida aumentou €126 m face ao final de 2024, após considerar dividendos a interesses que não controlam de €239 m, dividendos a acionistas de €480 m e a execução um programa de recompra de ações no montante de €250 m, refletindo ainda o efeito cambial sobre as disponibilidades decorrente da depreciação do dólar norte-americano face ao euro.

Cash flow

	€m	
	2025	2024
Ebitda RCA	3.039	3.297
Dividendos de empresas associadas	14	11
Impostos pagos	(875)	(1.170)
Fluxo de caixa operacional ajustado ¹	2.179	2.138
Eventos especiais	13	—
Efeito stock	(184)	(189)
Variação de fundo de maneio	(581)	401
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.426	2.349
Investimento líquido	(95)	(832)
do qual Desinvestimentos	1.024	588
Despesas financeiras líquidas	(27)	(98)
Juros de locações (IFRS 16)	(81)	(85)
Fluxo de caixa livre	1.224	1.335
Dividendos pagos a interesses que não controlam ²	(239)	(166)
Dividendos pagos a acionistas da Galp	(480)	(419)
Recompras de ações	(250)	(351)
Pagamentos de locações (IFRS 16)	(171)	(175)
Outros	(210)	(32)
Variação da dívida líquida	(126)	193

¹ Considera ajustamentos para excluir a contribuição dos ativos de upstream em Moçambique e da Guiné detidos para venda.

² Sobretudo dividendos pagos à Sinopec.

5.6. Situação financeira

A 31 de dezembro de 2025, os ativos fixos líquidos eram de €6,8 bn, incluindo investimentos em curso de €1,8 bn, maioritariamente relacionados com o negócio de Upstream. Em comparação com 31 de dezembro de 2024, a variação de outros ativos/passivos inclui sobretudo créditos a receber relacionados com o *earn-out* final do desinvestimento da participação na Área 4 de Moçambique.

A evolução dos ativos detidos para venda reflete sobretudo a conclusão dos desinvestimentos na Área 4 de Moçambique e dos ativos comerciais na Guiné-Bissau.

A evolução da posição de capital próprio desde o início do período reflete maioritariamente ajustes de conversão cambial e distribuições aos acionistas, que compensaram parcialmente o resultado líquido gerado.

Situação financeira consolidada

	€m		
	2025	2024	Var.
Ativo fixo líquido	6.808	6.887	(78)
Ativos de direitos de uso (IFRS 16)	1.026	1.215	(189)
Fundo de maneiio	905	332	573
Outros ativos/passivos	(1.018)	(1.345)	327
Ativos/passivos detidos para venda	8	1.171	(1.163)
Capital empregue	7.729	8.260	(531)
Dívida de curto prazo	607	367	240
Dívida de médio-longo prazo	3.075	3.125	(50)
Dívida total	3.682	3.492	190
Caixa e equivalentes	2.350	2.285	65
Dívida líquida	1.332	1.207	126
Passivos de locações (IFRS 16)	1.217	1.414	(197)
Capital próprio	5.179	5.638	(459)
Capital próprio, dívida líquida e locações	7.729	8.260	(531)

5.7. Reconciliação

Ebitda e Ebit por segmento de negócio em 2025

	€m				
	Ebitda IFRS	Efeito stock	Ebitda RC	Eventos especiais	Ebitda RCA
Galp	2.815	184	2.999	40	3.039
Upstream	1,684	-	1.684	(2)	1.682
Industrial & Midstream	747	202	950	2	952
Commercial	430	(18)	412	(28)	384
Renewables	(15)	-	(15)	65	50
Outros	(32)	-	(32)	3	(29)

	€m				
	Ebit IFRS	Efeito stock	Ebit RC	Eventos especiais	Ebit RCA
Galp	2.136	184	2.320	55	2.374
Upstream	1.314	-	1.314	3	1.317
Industrial & Midstream	663	202	865	8	873
Commercial	294	(18)	276	(24)	251
Renewables	(71)	-	(71)	65	(6)
Outros	(64)	-	(64)	3	(61)

CRESCEMOS COM VISÃO

Relatório Integrado de Gestão

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Parte I 1 2 3 4 5 6 7 Parte II Parte III Parte IV

6. Proposta de aplicação dos resultados

O resultado líquido de 2025 da Galp Energia SGPS, S.A, com base nas suas demonstrações financeiras individuais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, foi de €623.883.453,42.

Em agosto de 2025, a Galp distribuiu, a título de adiantamento de lucros do exercício de 2025, o montante de €228.704.299,86, correspondente a €0,31 por ação em circulação.

O Conselho de Administração propõe, nos termos legais, que seja distribuído aos acionistas, na forma de dividendos, o valor de €0,33 por ação em circulação. Este, juntamente com valor de €0,31 por ação, já pago a título de adiantamento de lucros de 2025, totaliza um dividendo total a distribuir aos acionistas de €0,64 por ação em circulação relativo ao exercício de 2025. O montante total estimado, com base no capital social existente a 31 de dezembro de 2025, é de €477.357.702,33.

O montante remanescente do resultado líquido do exercício será transferido para resultados acumulados.

Lisboa, 20 de março de 2026.

O Conselho de Administração

Presidente

Paula Amorim

Vice-Presidente e Lead Independent Director

Adolfo Mesquita Nunes

Vice-Presidente

Maria João Carioca

Vogais

João Marques da Silva

Georgios Papadimitriou

Ronald Doesburg

Rodrigo Vilanova

Nuno Holbech Bastos

Marta Amorim

Francisco Teixeira Rêgo

Carlos Pinto

Jorge Seabra

Diogo Tavares

Rui Paulo Gonçalves

Cristina Neves Fonseca

Javier Cavada Camino

Cláudia Almeida e Silva

Fedra Ribeiro

Ana Zambelli





7 Declaração

CRESCEMOS COM VISÃO

Relatório Integrado de Gestão

DECLARAÇÃO

Parte I 1 2 3 4 5 6 7 Parte II Parte III Parte IV

7. Declaração

O presente documento pode conter declarações prospetivas. As declarações prospetivas expressam expectativas futuras baseadas nas expectativas e pressupostos utilizados pela administração na data em que são divulgadas e envolvem riscos e incertezas, conhecidos e desconhecidos, que podem fazer com que os resultados, desempenho ou eventos difiram materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações.

Por conseguinte, nem a Galp nem qualquer outra pessoa pode assegurar que os seus resultados, desempenho ou eventos futuros corresponderão a essas expetativas, nem assumir qualquer responsabilidade pela exatidão e integridade das declarações prospetivas. As declarações prospetivas incluem, entre outras, declarações relativas à potencial exposição da Galp a riscos de mercado e declarações que refletem as expectativas, convicções, estimativas, previsões, projeções e pressupostos da administração. Essas declarações prospetivas podem geralmente ser identificadas pela sua utilização do futuro, do gerúndio ou do condicional, ou pela utilização de termos e frases como "objetivo", "ambição", "antecipar", "acreditar", "considerar", "poderia", "desenvolver", "prever", "estimar", "esperar", "metas", "pretender", "poder", "objetivos", "perspetiva", "plano", "potencial", "provavelmente", "projeto", "explorar", "riscos", "programa", "procurar", "dever", "visar", "pensar", "irá" ou a negação destes termos e terminologia semelhante.

A informação financeira por segmento de negócio é reportada de acordo com as políticas de relato de gestão da Galp e apresenta informação interna por segmento que é utilizada para gerir e medir o desempenho do Grupo. Para além dos standards IFRS, são apresentadas certas medidas alternativas de desempenho, como parâmetros de desempenho ajustados para itens especiais (fluxo de caixa operacional ajustado, resultados ajustados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações, resultados ajustados antes de juros e impostos e resultados líquidos ajustados), rendibilidade dos capitais próprios (ROE), rendibilidade média sobre capitais investidos (ROACE), taxa de retorno do investimento (IRR), taxa de retorno do investimento de equity (eIRR), nível de endividamento, fluxo de caixa das operações e fluxos de caixa disponíveis. Estes indicadores têm como objetivo facilitar a análise do desempenho financeiro da Galp e a comparação dos resultados e fluxos de caixa entre os diferentes períodos. Adicionalmente, os resultados são ainda medidos de acordo com o método de replacement cost, ajustado para itens especiais. Este método é utilizado para avaliar o desempenho de cada segmento de negócio e facilitar a comparação do desempenho de cada um dos segmentos com o dos seus concorrentes.

Este documento pode incluir dados e informações fornecidos por terceiros, que não estão disponíveis ao público. Tais dados e informações não devem ser interpretados como aconselhamento e não deve confiar nestes para qualquer finalidade. Não pode ainda copiar ou utilizar estes dados e informações, exceto se tal for expressamente autorizado por escrito por esses terceiros. Esses terceiros não aceitam qualquer responsabilidade pela sua utilização desses dados e informações, dentro dos limites máximos permitidos por lei, exceto conforme especificado num acordo escrito celebrado com esses terceiros sobre o conteúdo dessa divulgação.